



organizador

André Luiz Caes

O ESPIRITISMO E O VALE DO AMANHECER EM MORRINHOS (GO)

a história e as contribuições
dessas religiões para a sociedade



organizador

André Luiz Caes

O ESPIRITISMO E O VALE DO AMANHECER EM MORRINHOS (GO)

a história e as contribuições
dessas religiões para a sociedade

I São Paulo | 2023 |



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E77

O espiritismo e o Vale do Amanhecer em Morrinhos (GO): a história e as contribuições dessas religiões para a sociedade / André Luiz Caes (Organizador). – São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.

Livro em PDF

ISBN 978-65-5939-653-5
DOI 10.31560/pimentacultural/2023.96535

1. Espiritismo. I. Caes, André Luiz (Organizador). II. Título.

CDD 133.9

Índice para catálogo sistemático:

I. Espiritismo

Janaina Ramos – Bibliotecária – CRB-8/9166
ISBN da versão impressa (brochura): 978-65-5939-654-2

Copyright © Pimenta Cultural, alguns direitos reservados.

Copyright do texto © 2023 os autores e as autoras.

Copyright da edição © 2023 Pimenta Cultural.

Esta obra é licenciada por uma Licença Creative Commons:
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional -
(CC BY-NC-ND 4.0). Os termos desta licença estão disponíveis
em: <<https://creativecommons.org/licenses/>>. Direitos para
esta edição cedidos à Pimenta Cultural. O conteúdo publicado
não representa a posição oficial da Pimenta Cultural.

Direção editorial Patricia Bieging
Raul Inácio Busarello

Editora executiva Patricia Bieging

Coordenadora editorial Landressa Rita Schiefelbein

Diretor de criação Raul Inácio Busarello

Assistente de arte Naiara Von Groll

Editoração eletrônica Peter Valmorbida
Potira Manoela de Moraes

Bibliotecária Jéssica Castro Alves de Oliveira

Imagens da capa Fotoslaz, WIRESTOCK, Halayalex - Freepik.com

Tipografias Swiss 721, Gravtrac, Heading Pro Trial

Revisão André Luiz Caes

Organizador André Luiz Caes

CONSELHO EDITORIAL CIENTÍFICO

Doutores e Doutoras

- Adilson Cristiano Habowski
Universidade La Salle, Brasil
- Adriana Flávia Neu
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil
- Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Instituto Federal de Santa Catarina, Brasil
- Aguimario Pimentel Silva
Instituto Federal de Alagoas, Brasil
- Alaim Passos Bispo
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil
- Alaim Souza Neto
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
- Alessandra Knoll
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
- Alessandra Regina Müller Germani
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil
- Aline Corso
Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil
- Aline Wendpap Nunes de Siqueira
Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil
- Ana Rosangela Colares Lavand
Universidade Federal do Pará, Brasil
- André Gobbo
Universidade Federal da Paraíba, Brasil
- Andressa Wiebusch
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil
- Andreza Regina Lopes da Silva
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
- Angela Maria Farah
Universidade de São Paulo, Brasil
- Anísio Batista Pereira
Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
- Antonio Edson Alves da Silva
Universidade Estadual do Ceará, Brasil
- Antonio Henrique Coutelo de Moraes
Universidade Federal de Rondonópolis, Brasil
- Arthur Vianna Ferreira
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
- Ary Albuquerque Cavalcanti Junior
Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil
- Asterlindo Bandeira de Oliveira Júnior
Universidade Federal da Bahia, Brasil
- Bárbara Amaral da Silva
Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil
- Bernadétte Beber
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
- Bruna Carolina de Lima Siqueira dos Santos
Universidade do Vale do Itajaí, Brasil
- Bruno Rafael Silva Nogueira Barbosa
Universidade Federal da Paraíba, Brasil
- Caio Cesar Portella Santos
Instituto Municipal de Ensino Superior de São Manuel, Brasil
- Carla Wanessa do Amaral Caffagni
Universidade de São Paulo, Brasil
- Carlos Adriano Martins
Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil
- Carlos Jordan Lapa Alves
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil
- Caroline Chioqueta Lorenset
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
- Cássio Michel dos Santos Camargo
Universidade Federal do Rio Grande do Sul-Faced, Brasil
- Christiano Martino Otero Avila
Universidade Federal de Pelotas, Brasil
- Cláudia Samuel Kessler
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil
- Cristiana Barcelos da Silva
Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil
- Cristiane Silva Fontes
Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil
- Daniela Susana Segre Guertzenstein
Universidade de São Paulo, Brasil
- Daniele Cristine Rodrigues
Universidade de São Paulo, Brasil
- Dayse Centurion da Silva
Universidade Anhanguera, Brasil
- Dayse Sampaio Lopes Borges
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil
- Diego Pizarro
Instituto Federal de Brasília, Brasil

- Dorama de Miranda Carvalho
Escola Superior de Propaganda e Marketing, Brasil
- Edson da Silva
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Brasil
- Elena Maria Mallmann
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil
- Eleonora das Neves Simões
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil
- Eliane Silva Souza
Universidade do Estado da Bahia, Brasil
- Elvira Rodrigues de Santana
Universidade Federal da Bahia, Brasil
- Éverly Pegoraro
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
- Fábio Santos de Andrade
Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil
- Fabrícia Lopes Pinheiro
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
- Felipe Henrique Monteiro Oliveira
Universidade Federal da Bahia, Brasil
- Fernando Vieira da Cruz
Universidade Estadual de Campinas, Brasil
- Gabriella Eldereti Machado
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil
- Germano Ehlert Pollnow
Universidade Federal de Pelotas, Brasil
- Geymeesson Brito da Silva
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
- Giovanna Ofretorio de Oliveira Martin Franchi
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
- Handherson Leylton Costa Damasceno
Universidade Federal da Bahia, Brasil
- Hebert Elias Lobo Sosa
Universidad de Los Andes, Venezuela
- Helciclever Barros da Silva Sales
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Brasil
- Helena Azevedo Paulo de Almeida
Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
- Hendy Barbosa Santos
Faculdade de Artes do Paraná, Brasil
- Humberto Costa
Universidade Federal do Paraná, Brasil
- Igor Alexandre Barcelos Graciano Borges
Universidade de Brasília, Brasil
- Inara Antunes Vieira Willerding
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
- Ivan Farias Barreto
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil
- Jaziel Vasconcelos Dorneles
Universidade de Coimbra, Portugal
- Jean Carlos Gonçalves
Universidade Federal do Paraná, Brasil
- Jocimara Rodrigues de Sousa
Universidade de São Paulo, Brasil
- Joelson Alves Onofre
Universidade Estadual de Santa Cruz, Brasil
- Jónata Ferreira de Moura
Universidade São Francisco, Brasil
- Jorge Eschriqui Vieira Pinto
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil
- Jorge Luís de Oliveira Pinto Filho
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil
- Juliana de Oliveira Vicentini
Universidade de São Paulo, Brasil
- Julierme Sebastião Moraes Souza
Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
- Junior César Ferreira de Castro
Universidade de Brasília, Brasil
- Katia Bruginski Mulik
Universidade de São Paulo, Brasil
- Laionel Vieira da Silva
Universidade Federal da Paraíba, Brasil
- Leonardo Pinheiro Mozdenzki
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
- Lucilma Romano Tragtenberg
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil
- Lucimara Rett
Universidade Metodista de São Paulo, Brasil
- Manoel Augusto Polastreli Barbosa
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil
- Marcelo Nicomedes dos Reis Silva Filho
Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil
- Marcio Bernardino Sirino
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
- Marcos Pereira dos Santos
Universidad Internacional Iberoamericana del Mexico, México

- Marcos Uzel Pereira da Silva
Universidade Federal da Bahia, Brasil
- Maria Aparecida da Silva Santadel
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil
- Maria Cristina Giorgi
Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Brasil
- Maria Edith Maroca de Avelar
Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
- Marina Bezerra da Silva
Instituto Federal do Piauí, Brasil
- Michele Marcelo Silva Bortolai
Universidade de São Paulo, Brasil
- Mônica Tavares Orsini
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
- Nara Oliveira Salles
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
- Neli Maria Mengalli
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil
- Patrícia Bieging
Universidade de São Paulo, Brasil
- Patrícia Flavia Mota
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
- Raul Inácio Busarello
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
- Raymundo Carlos Machado Ferreira Filho
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil
- Roberta Rodrigues Ponciano
Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
- Robson Teles Gomes
Universidade Federal da Paraíba, Brasil
- Rodiney Marcelo Braga dos Santos
Universidade Federal de Roraima, Brasil
- Rodrigo Amancio de Assis
Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil
- Rodrigo Sarruge Molina
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil
- Rogério Rauber
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil
- Rosane de Fátima Antunes Obregon
Universidade Federal do Maranhão, Brasil
- Samuel André Pompeo
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil
- Sebastião Silva Soares
Universidade Federal do Tocantins, Brasil
- Silmar José Spinardi Franchi
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
- Simone Alves de Carvalho
Universidade de São Paulo, Brasil
- Simoni Urnau Bonfiglio
Universidade Federal da Paraíba, Brasil
- Stela Maris Vaucher Farias
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil
- Tadeu João Ribeiro Baptista
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
- Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno
Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil
- Taíza da Silva Gama
Universidade de São Paulo, Brasil
- Tania Micheline Miorando
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil
- Tarcísio Vanzin
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
- Tascieli Feltrin
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil
- Tayson Ribeiro Teles
Universidade Federal do Acre, Brasil
- Thiago Barbosa Soares
Universidade Federal de São Carlos, Brasil
- Thiago Camargo Iwamoto
Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Brasil
- Thiago Medeiros Barros
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil
- Tiago Mendes de Oliveira
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Brasil
- Vanessa Elisabete Raué Rodrigues
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil
- Vania Ribas Ulbricht
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
- Wellington Furtado Ramos
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil
- Wellton da Silva de Fátima
Instituto Federal de Alagoas, Brasil
- Yan Masetto Nicolai
Universidade Federal de São Carlos, Brasil

PARECERISTAS E REVISORES(AS) POR PARES

Avaliadores e avaliadoras Ad-Hoc

- Alessandra Figueiró Thornton
Universidade Luterana do Brasil, Brasil
- Alexandre João Appio
Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil
- Bianka de Abreu Severo
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil
- Carlos Eduardo Damian Leite
Universidade de São Paulo, Brasil
- Catarina Prestes de Carvalho
Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, Brasil
- Elisiene Borges Leal
Universidade Federal do Piauí, Brasil
- Elizabete de Paula Pacheco
Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
- Elton Simomukay
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil
- Francisco Geová Gouveia Silva Júnior
Universidade Potiguar, Brasil
- Indiamaris Pereira
Universidade do Vale do Itajaí, Brasil
- Jacqueline de Castro Rimá
Universidade Federal da Paraíba, Brasil
- Lucimar Romeu Fernandes
Instituto Politécnico de Bragança, Brasil
- Marcos de Souza Machado
Universidade Federal da Bahia, Brasil
- Michele de Oliveira Sampaio
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil
- Pedro Augusto Paula do Carmo
Universidade Paulista, Brasil
- Samara Castro da Silva
Universidade de Caxias do Sul, Brasil
- Thais Karina Souza do Nascimento
Instituto de Ciências das Artes, Brasil
- Viviane Gil da Silva Oliveira
Universidade Federal do Amazonas, Brasil
- Weyber Rodrigues de Souza
Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Brasil
- William Roslindo Paranhos
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

PARECER E REVISÃO POR PARES

Os textos que compõem esta obra foram submetidos para avaliação do Conselho Editorial da Pimenta Cultural, bem como revisados por pares, sendo indicados para a publicação.

Sumário

Apresentação.....	10
Prefácio	12
Capítulo 1	
Reflexões sobre o Espiritismo em Morrinhos e sua inserção na história do Espiritismo no Brasil: memória e questões atuais.....	15
<i>Elizete Mendonça Rios Ribeiro André Luiz Caes</i>	
Capítulo 2	
Espiritismo: unidade e diversidade em Morrinhos 1970 – 2013	53
<i>Polyanna de Souza Paulino André Luiz Caes</i>	
Capítulo 3	
O Espiritismo e o atendimento às doenças espirituais na cidade de Morrinhos – GO (1944-2016)	109
<i>Laiza Minelly Gonçalves Rosa André Luiz Caes</i>	

Capítulo 4

Espiriti smo em Morrinhos (GO):

uma análise das ações sociais desenvolvidas
pelo Centro Espírita Luz e Caridade

no período de 1995 – 2017 133

Marilene de Jesus Machado Duarte

André Luiz Caes

Capítulo 5

O Grupo Espírita Luz e Libertação D. Beraldina:

a experiência da cura espiritual no contexto
do Espiritismo em Morrinhos (GO) 160

Julliana Cristina Constância de Abreu

André Luiz Caes

Capítulo 6

A Religião “Vale do Amanhecer”: reflexões

sobre a história, a construção da doutrina
e a presença na cidade de Morrinhos (GO) 208

Maria Augusta Barbosa Rodrigues

André Luiz Caes

Sobre o organizador 251

Sobre as autoras 251

Índice remissivo 253

Apresentação

Este livro é uma realização muito especial, pois é o resultado de anos de trabalho como docente do Curso de Graduação em História da Universidade Estadual de Goiás, Campus Sul (sede Morrinhos).

Há 19 anos tenho orientado trabalhos de conclusão de curso, o chamado TCC ou Monografia, na área de estudos das religiões e religiosidades, trabalhando juntamente com meus alunos para produzir conhecimentos sobre as manifestações religiosas presentes na região Sul de Goiás.

Este trabalho de orientação é bastante gratificante e nos faz crescer como ser humano e como pesquisador, tanto por aprender sobre novos temas de estudo, aqueles escolhidos pelos orientandos e orientandas para pesquisar, como por auxiliar os alunos e alunas a realizarem seu aprendizado na pesquisa e na escrita acadêmica.

Parte dessa realização conjunta entre orientador e estudantes nesses 19 anos é apresentada neste livro.

Selecionamos aqui os diversos trabalhos elaborados por minhas orientandas nas pesquisas sobre o Espiritismo e sobre o Vale do Amanhecer, religiões mediúnicas que atuam na cidade de Morrinhos, e que oferecem não apenas os serviços religiosos, mas também outras contribuições fundamentais para a vida social e cultural da população.

Estes trabalhos foram produzidos entre os anos de 2009 (o primeiro texto) até o ano de 2017 (último texto sobre o Espiritismo), sendo que o texto sobre o Vale do Amanhecer, que é o último do livro, foi elaborado em 2013. Devido a essa questão dos anos em que cada trabalho foi realizado, algumas informações presentes no livro podem estar desatualizadas, mas assim mesmo fazem parte da história contada nessas páginas.



Podemos, neste livro, aprender sobre a história do Espiritismo e do Vale do Amanhecer, podemos também compreender um pouco sobre as diversas formas como essas religiões proporcionam oportunidade de conforto religioso à população, assim como entender boa parte dos ensinamentos que essas religiões divulgam, e também como as práticas dessas religiões são realizadas e impactam na sociedade.

As pesquisas presentes neste livro dizem respeito à realidade da cidade de Morrinhos, em Goiás, cidade que possui um alto índice de adesão às religiões mediúnicas, segundo os dados do IBGE, mas esses textos podem nos ensinar um pouco sobre como as atividades dessas religiões acontecem em todo o Brasil, pois o Espiritismo está presente em praticamente todas as cidades do Brasil e o Vale do Amanhecer tem aumentado o número de seus Templos, chegando até a outros países.

Sem dúvida, para os leitores que buscam compreender melhor o fenômeno religioso no Brasil, este é um livro interessante e informativo.

Desejamos que a leitura seja agradável e instrutiva.

André Luiz Caes

Docente do Curso de História da
Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Docente do Programa de Pós-Graduação
em História (PPGHIS) – UEG – Campus Sul

Docente do Programa de Pós-Graduação em Ambiente
e Sociedade (PPGAS) – UEG – Campus Sudoeste

Prefácio



Ao ser convidado para escrever o prefácio deste trabalho fiquei surpreso e honrado com o convite, primeiro porque se tratava de um assunto que muito me é caro, o Espiritismo e as manifestações das religiões mediúnicas, segundo porque o convite veio de alguém que me acompanhou e orientou na primeira fase de minha trajetória como pesquisador, meu caro professor e amigo André Luiz Caes.

Doutor e professor em História, André Luiz Caes é organizador e coautor dos textos aqui reunidos. A obra – O espiritismo e o Vale do Amanhecer em Morrinhos (GO): a história e as contribuições dessas religiões para a sociedade – é de suma importância para o entendimento da expansão dessas religiões para o interior e o seu funcionamento no Brasil. Os textos refletem sobre o expansionismo das religiões mediúnicas e sua interiorização no país, especialmente no município de Morrinhos.

A organização dos textos apresenta o surgimento dessas religiões, o Espiritismo e o Vale do Amanhecer, e o contexto cultural e científico que influenciaram suas bases doutrinárias. No caso do Espiritismo, aborda-se a sua chegada ao Brasil, os muitos conflitos e caminhos percorridos para que se expandisse por todo o país, bem como as diversidades dos pontos de vistas que marcaram sua trajetória no Brasil.

O Espiritismo, que é o foco central da maioria dos textos, é abordado em todos os seus aspectos: o científico, o religioso e o filosófico. Revelam as dificuldades que a religião passou antes de se estabelecer como tal, os enfrentamentos com o catolicismo e com as questões legais no país, a confusão causada pelo uso do termo Espiritismo de maneira global e genérica para identificar também as religiões afro-brasileiras, um certo preconceito como resultado da tentativa de demarcação do Espiritismo kardecista para se distanciar das demais correntes espiritualistas e a diversidade dentro do próprio meio espírita.



Do seu surgimento na França, sua chegada ao Brasil, seu expansionismo causado pelos expoentes da doutrina espírita, independentemente do foco que seus divulgadores escolheram seguir, um aspecto fica claro nos trabalhos aqui apresentados: o surgimento da Federação Espírita Brasileira (FEB) e outras federações regionais não significou necessariamente uma unidade na maneira que o Espiritismo se apresenta em todo o país. Há o consenso de que o Espiritismo usa como marco unificador da doutrina o fato de seguir a caridade ensinada por Jesus Cristo de maneira prática a ponto de estabelecer uma ligação profunda com o cristianismo primitivo. Os textos pontam ainda que a expansão do Espiritismo aconteceu especialmente através de mídias de comunicação, revistas, jornais e os livros psicografados. Posteriormente os filmes baseados nas obras espíritas acabam por colaborar com o alcance maior do público.

Chico Xavier é apontado como principal expoente espírita, aquele que serviu de ponte para os católicos que simpatizavam com a doutrina, para que migrassem de maneira confortável para a nova religião, mas outros nomes de grande vulto são citados como Bezerra de Menezes e Eurípedes Barsanulfo. Assim, baseados nos princípios da caridade e fraternidade cristã, os Centros Espíritas foram pipocando por todo o país, saindo dos grandes centros das capitais urbanas onde nasceram para ir em direção aos municípios pequenos do interior.

No caso de Morrinhos, os autores traçam uma linha do tempo de seu surgimento no município, os principais líderes e idealizadores do desenvolvimento do Espiritismo na cidade. Demonstram, através de suas pesquisas, que os trabalhos desenvolvidos pelos Centros no município são importantes para os seus cidadãos, especialmente no que diz respeito à área da saúde mental e espiritual. Essa atividade, que durante um período no passado, foi o maior motivo para que essas doutrinas fossem combatidas pela classe médica no país, devido às consultas espirituais com médiuns receitistas, agora são fundamentais como tratamentos espirituais, como orientações para uma mudança comportamental e reinserção desses doentes na sociedade. Na história do Espiritismo no Brasil,



assim como em Morrinhos, o cuidado com a saúde mental e espiritual, além de todas as outras benfeitorias sociais junto aos mais necessitados, faz com que o Espiritismo ganhasse apoio de outras instituições governamentais e religiosas, sendo que os próprios católicos passaram a reconhecer a importância do trabalho realizado junto aos mais necessitados.

Por fim, o último texto nos apresenta uma religião mediúnica que talvez seja pouco conhecida, o Vale do Amanhecer, uma religião totalmente brasileira, sincrética e bem estabelecida em seus ritos, hierarquias e funcionamento. Identificada como advinda dos Novos Movimentos Religiosos, sofre até os dias atuais um grande preconceito e desconfiança, muito mais por desconhecimento do que por qualquer outro motivo. Tendo como fundadora a senhora Tia Neiva e como orientador espiritual Pai Seta Branca, a religião que se constitui a partir de um sincretismo impressionante, como os autores descrevem, é uma “complexa conjunção sincrética de experiências e crenças espirituais”. A história dessa religião é verdadeiramente interessante e agrega em muito para aqueles que querem compreender e estudar seu surgimento e sua ação nos lugares em que se faz presente.

A presente obra se apresenta como um aprofundamento necessário para o conhecimento das religiões mediúnicas e o seu funcionamento no município de Morrinhos. Com excelentes exposições, um a um, os textos vão aclarando a maneira como o Espiritismo e as outras religiões buscam, através de um trabalho social contínuo, servir ao propósito cristão que decidiram seguir. E, embora muitas vezes discriminadas, seguem em frente a fazer o seu trabalho e a levar adiante aquilo que acreditam ser a maneira de viver a sua fé e colaborar para a melhoria na vida daqueles que as procuram, consequentemente colaborando com o serviço social no município.

André Eugênio da Silva

Mestre em Ambiente e Sociedade pela Universidade Estadual de Goiás (UEG) – Campus Sul – Morrinhos

I

Elizete Mendonça Rios Ribeiro

André Luiz Caes

Reflexões sobre o Espiritismo em Morrinhos e sua inserção na história do Espiritismo no Brasil: memória e questões atuais

DOI: 10.31560/pimentacultural/2023.96535.1

INTRODUÇÃO¹

Nas últimas décadas, os temas relacionados à religiosidade e às religiões em geral têm sido objeto de amplos estudos, demonstrando o renovado interesse dos pesquisadores por esses assuntos. Nesse sentido, escolhemos o tema “Espiritismo” devido à grande propaganda que os conceitos espíritas e seus principais personagens têm tido na mídia nos últimos anos, como é o caso das novelas “Alma Gêmea”² e “O Profeta”³, apresentadas na TV Globo e do filme sobre a vida de Bezerra de Menezes, um dos grandes nomes do Espiritismo no Brasil (esses são apenas alguns exemplos, mas há muitos outros). Segundo Walcyr Carrasco, autor de “Alma Gêmea” e supervisor da adaptação de “O Profeta”: “O telespectador gosta de assuntos que levem a pensar sobre o que somos, para onde iremos”⁴.

Sendo um tema polêmico e que causa muitos debates e contradições, procuramos, primeiramente, realizar uma reflexão sobre o Espiritismo no Brasil, buscando compreender sua aceitação em nosso país como religião que afirma também ter caráter científico e filosófico, e, no segundo momento, refletir sobre sua história específica na cidade de Morrinhos, que nos mostra alguns aspectos de sua inserção e crescimento em localidades interioranas.

Nosso objetivo principal é analisar o Espiritismo e sua atual condição na sociedade brasileira, e particularmente em Morrinhos, partindo

1 Trabalho realizado no ano de 2009.

2 A novela Alma Gêmea foi produzida pela TV Globo e exibida originalmente em 2005 e 2006 (20/06/2005 a 11/03/2006), com altíssima audiência e com roteiro tratando de temas comuns às reflexões do Espiritismo.

3 A novela “O Profeta” foi produzida pela TV Globo e exibida originalmente em 2006 e 2007 (16/10/2006 a 11/05/2007), também com roteiro tratando de temas comuns às reflexões do Espiritismo. Esta nova versão constituiu um remake da novela transmitida pela TV Tupi no ano de 1977, com autoria de Ivani Ribeiro.

4 <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI54620-15228-2,00-O+NOVO+ESPIRITISMO.html>. Acesso realizado em 2009 e em julho de 2022 para confirmação da informação.



de uma reflexão histórica sobre suas manifestações e sobre o modo como essa crença foi incorporada pela sociedade.

Assim, procuramos compreender por que o Espiritismo fez muitos adeptos no Brasil, tornando-se a terceira religião mais importante, fato que não ocorreu na França, seu país de origem. Em vista disso, apresentamos os caminhos percorridos pelo Espiritismo no Brasil, tomando como ponto de partida a bibliografia produzida sobre o tema.

Diversos aspectos da história do Espiritismo no Brasil nos chamam a atenção: os conflitos que existiram para que fosse aceito em nossa sociedade; a relação contraditória entre o Espiritismo e o Catolicismo, que foi se modificando com o tempo, especialmente após a emergência de Chico Xavier como seu principal nome; as divergências entre os estudiosos sobre a definição do Espiritismo como uma religião cristã ou não cristã; por fim, o fato da religião espírita estar praticamente estabilizada quanto à porcentagem em relação ao total da população brasileira, enquanto que outras religiões crescem a olhos vistos (sobre esse aspecto é importante afirmar que há um número muito grande de pessoas que não se declaram espíritas, porém frequentam costumeiramente os Centros Espíritas. Por que isso ocorre?).

Portanto, abordaremos a história do Espiritismo no Brasil a partir de uma análise dos conflitos que teve que enfrentar para se firmar como religião, mesmo após a Constituição de 1891 ter declarado a liberdade religiosa no país (SANTOS, 2004, p. 31). Essa religião foi perseguida e até mesmo proibida de realizar suas atividades, sob o pretexto da evocação dos mortos e da prática de cura sem habilitação legal.

Analisaremos a aceitação do Espiritismo e da doutrina Espírita antes e depois de Chico Xavier, que se tornou uma celebridade nacional a partir da sua caridade e benevolência, favorecendo a humanização e diminuição do preconceito contra o Espiritismo. Um exemplo da importância de Chico Xavier é o fato de uma de suas psicografias



mais famosas, e que teve ampla repercussão, ter sido usada num caso jurídico ocorrido em Goiânia, no qual José Divino Nunes, acusado de matar o melhor amigo, Mauricio Garcez Henrique, foi inocentado pelo juiz Orimar Bastos que aceitou como prova válida um depoimento da própria vítima, através de texto psicografado por Chico Xavier⁵.

Procuraremos, ainda, identificar como essa religião trabalhou e trabalha dentro da sociedade e sua proposta de transformar conceitos contrários às atividades dos espíritos na relação com o mundo humano. Além disso, o Espiritismo trabalha em prol da assistência aos necessitados, tendo como base a caridade: faz-se visita a doentes, distribui-se sopas e refeição, proporcionam-se aulas de reforço escolar, ensinam-se trabalhos manuais que podem no futuro se tornar profissão, além disso, programam-se encontros semanais para discussão do Evangelho e estudos ecumênicos.

Segundo artigo de Suzane Frutuoso, na Revista IstoÉ (nº 2030, out/2008), a mediunidade, popularizada pelas psicografias de Chico Xavier, em Uberaba (MG), ganhou visibilidade nos últimos anos na mesma proporção em que cresceu o Espiritismo. Mas nada se compara ao poder da mídia atual, que permite debater os ensinamentos da religião por meio de livros, programas de tevê e rádio. Os romances com temas espiritualistas de Zibia Gasparetto⁶, por exemplo, são presença constante nas listas de mais vendidos. O interesse pela religião fundamentada por Kardec é confirmado pelo recorde de público do filme “Bezerra de Menezes – O diário de um espirito”⁷, que conta a história do cearense que ficou conhecido como “médico dos pobres”

- 5 <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/vitrine/historia-carta-psicografada-chico-xavier-salvou-inocente.phtml>. Acesso realizado em 2009 e em julho de 2022 para confirmação da informação.
- 6 Escritora espiritualista brasileira, nascida em Campinas (SP) em 1926 e falecida em São Paulo (SP) em 2018 (92 anos), publicou pelo menos 50 romances com temas e conteúdos que tratavam de reencarnação e outros conceitos caros ao Espiritismo.
- 7 Este filme foi lançado em 2008 e foi dirigido por Glauber Filho e Joe Pimentel. O filme foi um sucesso de bilheteria.



e se tornou ícone da doutrina, orientando médiuns em centenas de Centros a se dedicar ao bem e à caridade.

Todos somos capazes de alguma forma de mediunidade, ou seja, qualquer um seria capaz de emitir pensamentos em forma de ondas eletromagnéticas que chegariam a outros planos. O que torna algumas pessoas especiais, segundo os praticantes, a ponto de se transformarem em canais de comunicação com os mortos, é uma missão – designada antes mesmo de nascerem – determinada por ações em vidas anteriores e que tem na caridade o objetivo final. O Espiritismo não contrapõe o sacral ao científico, procurando antes integrá-los. O próprio desenvolvimento científico leva à reelaboração doutrinária, encontrando-se as mensagens psicografadas sujeitas a discussões e críticas. O Espiritismo está sempre ligado à ciência, buscando provar através do conhecimento científico a existência dos espíritos e também o processo de reencarnação.

As práticas de cura exercidas pelos médiuns, classificadas no passado como charlatanismo e exercício ilegal da medicina, se constituíram como principal objeto de investigação para a maioria dos autores que trabalhou com a questão da busca de inserção do Espiritismo no campo científico e seu conflito com medicina. O charlatanismo é sempre tomado como base para atacar as práticas do Espiritismo. Para os acusadores, os falsos videntes abusam da boa-fé das pessoas.

A hipótese que defendemos é que a hegemonia católica e, mais recentemente, a expansão evangélica, mesmo colocando obstáculos à expansão e aceitação do Espiritismo, não impediram (no passado) e não impedem (atualmente) que esta religião, pelas características da reflexão e da caridade, continue a exercer uma grande atração e conforto para a população que a procura, mesmo afirmando pertencer a outras religiões.



Inicialmente faremos uma reflexão bibliográfica, estabelecendo uma análise a partir dos principais autores que escrevem sobre o tema. Posteriormente uma investigação entre os participantes dos Centros Espíritas em Morrinhos através de entrevistas, questionando sobre a visão que têm das questões que envolvem a religião. Por fim, perceberemos o impacto do uso dos temas espíritas na mídia, pesquisando em jornais, revistas, programas de televisão, internet e outros meios.

ALGUNS ASPECTOS DO DEBATE SOBRE O ESPIRITISMO

Hippolite Léon Denizard Rivail, que mais tarde adotaria o pseudônimo "Allan Kardec", nasceu a 3 de outubro de 1804, em Lyon (França), em plena era napoleônica. O mundo então experimentava, entre expectativas e temores, as profundas transformações econômicas, políticas e sociais advindas da Revolução Francesa e da Revolução Industrial Inglesa, sendo suas principais consequências a valorização do poder da razão e a crença no progresso da ciência (VALDAMERI, 2016; BLACKWELL, 2017).

Hippolite Léon nasceu em uma família católica e de boa condição social, pois seu pai era Juiz. Afirma-se que o pai o iniciou com todo cuidado nas primeiras letras e o incentivou à leitura dos clássicos desde cedo. Fez seus primeiros estudos numa escola de orientação protestante, local onde entrou em contato com a ciência de seu tempo e, também, com hábitos, crenças e valores de alunos provenientes de várias nações e etnias diferentes, fato que alargou o campo de seus conhecimentos (VALDAMERI, 2016; BLACKWELL, 2017).

Sempre demonstrou muito interesse em ciências e em línguas e, após completar os primeiros estudos em Lyon, partiu para a Suíça para



realizar os estudos secundários na escola do célebre professor Pestalozzi, na cidade de Yverdun (VALDAMERI, 2016; BLACKWELL, 2017).

Nessa escola se destacou e chamou a atenção do mestre, que o colocou como auxiliar nos trabalhos acadêmicos que exercia. Hippolite Léon chegou a substituir Pestalozzi na direção da escola, quando este empreendia alguma viagem para divulgação de sua metodologia de ensino ou era convidado para criar, em outra localidade, uma instituição nos moldes de Yverdun (VALDAMERI, 2016; BLACKWELL, 2017).

Hippolite Léon Bacharelou-se em Letras e Ciências, falando fluentemente diversas línguas. Após ser dispensado do serviço militar resolveu fundar, em Paris, uma escola nos moldes de Yverdun, que foi chamada Liceu Polimático. Ele estava empenhado no aperfeiçoamento pedagógico da educação francesa e, por isso, escreveu vários livros sobre o assunto, tendo sido premiado, em 1831, pela Academia Real de Arras. Nessa mesma época, casou-se com a professora Amélie Gabrielle Boudet (VALDAMERI, 2016; BLACKWELL, 2017).

Quando tudo parecia ir bem, o sócio de Hippolite Léon, que era seu tio, levou o Liceu à ruína, devido ao vício do jogo. Nada restou senão pedir a liquidação do Instituto a que se dedicara com tanto amor. Com o dinheiro resultante da partilha, Hippolite Léon sofreu outro revés, depois de aplicá-lo em um estabelecimento comercial que faliu logo em seguida.

Para poder sobreviver, Hippolite Léon lançou-se à tarefa de escrever livros didáticos e ao trabalho de contador de três firmas comerciais, fato que lhe possibilitou, após o susto e desespero anteriores, recuperar seu antigo padrão de vida. Junto a essas atividades, organizou também cursos de Física, Química, Astronomia e Anatomia, revelando sua grande facilidade para lidar com os conhecimentos científicos (VALDAMERI, 2016; BLACKWELL, 2017).



Hippolite Léon seria tirado de sua rotina de trabalho, voltada para a Pedagogia e a Educação, pela emergência, na Europa, do fenômeno das “mesas girantes”, no qual se buscava a comunicação com os espíritos.

Esse fenômeno teve seu início com os acontecimentos espetaculares que em 1848 tiveram lugar em um vilarejo de nome Hydesville, estado de Nova York, Estados Unidos. Tratava-se de episódios protagonizados por duas irmãs adolescentes, Kate e Margaret Fox. Na casa onde moravam eram ouvidos estranhos ruídos nas paredes, interpretados como provenientes de uma inteligência oculta desejando comunicar-se. Aos poucos, as jovens desenvolveram técnicas que objetivavam facilitar, ordenar e tornar inteligíveis as comunicações com essa inteligência invisível. Tais técnicas constituíam-se basicamente em um código no qual a pancada na madeira significava sim, duas significavam não, e outros sinais simbolizavam letras ou palavras. Através da utilização do código estabelecido, a inteligência afirmou, na presença de observadores e curiosos, que era o espírito de um homem que há tempos habitara aquela casa, onde havia sido morto a facadas e tivera seu corpo enterrado no porão. Algumas pessoas escavaram o local e lá encontraram restos humanos. Pesquisas posteriores revelaram que um homem chamado Charles Rosma fora morto na casa havia cinco anos (SARMATZ, 2002).

A partir desse episódio, a procura pelas manifestações dos espíritos se espalhou pelos Estados Unidos e pela Europa. Essas manifestações consistiam principalmente de ruídos estranhos, pancadas em móveis e objetos que se moviam ou flutuavam sem nenhuma causa aparente (SARMATZ, 2002).

Em 1855, na residência da família Baudin, Hippolite Léon participou de sessões realizadas em torno de uma técnica de comunicação com os mortos, denominada “mesas girantes”, interessando-se pelos fenômenos que ali ocorreram. De assistente crítico



dessas sessões que frequentava com certa regularidade, passou a ver nelas oportunidade para pesquisa acerca de questões filosóficas, psicológicas e referentes à natureza do mundo invisível. O cientista, cético até então, passou a pesquisar, a partir desse momento, a respeito das manifestações espirituais. Suas investigações o levaram a crer nos fatos extraordinários que presenciou, tornando-se o grande propagador do Espiritismo.

É preciso considerar, para se compreender o momento histórico no qual Kardec está inserido, que a Europa se caracterizava nessa época pela intensa agitação nos meios intelectuais, pelo antidogmatismo que opunha a ciência à religião. Nesse contexto, os defensores da pesquisa científica e da razão como motor do progresso procuravam questionar as “verdades” defendidas e impostas pelas igrejas cristãs e propunham a liberdade de investigação e debate sobre os fenômenos humanos e naturais. (VILHENA, 2008, p. 50-51)

Nesse sentido, Allan Kardec procura aplicar seus conhecimentos científicos na investigação da vida espiritual, formulando uma nova visão da relação entre vivos e mortos e sobre a natureza da existência humana.

Kardec morreu em 1869, aos 64 anos, e seus livros estão para o Espiritismo como o Novo Testamento para os cristãos, a Torá para os judeus e o Alcorão para os muçulmanos. A denominação Espiritismo Kardecista vincula-se ao pseudônimo Allan Kardec, que Hippolyte Leon Denizard Rivail escolheu em 1857 para divulgar sua doutrina. A escolha desse pseudônimo deriva da convicção de que era a reencarnação de um antigo sacerdote druida.

Maria Ângela Vilhena, no livro *Espiritismos* (2008, p. 58), afirma que Kardec procurou legitimidade para suas hipóteses e conclusões no conhecimento científico:



Ao buscar legitimidade científica para suas pesquisas, Kardec propõe uma metodologia pautada pela investigação, pelo método experimental, pelo trabalho articulado com outros médiuns, e pela comparação crítica das informações obtidas pelo exercício da mediunidade, pela constante observação e acomodação em sua doutrina das descobertas e avanços que aconteciam em diferentes áreas do saber, mormente na Geologia, Biologia, Arqueologia e Filosofia.

Para essa autora, é nesse sentido que Kardec pode afirmar:

Procedi com os Espíritos como teria feito com os homens [...] observar, comparar, julgar, essa foi a regra invariável que me impus. [...] Apliquei o método experimental, não aceitando teorias pré-concebidas. Observava atentamente, comparava e deduzia as consequências; dos efeitos procurava elevar-me até as causas, pela dedução e encadeamento dos fatos. (KARDEC, Obras póstumas, apud VILHENA, 2008, p. 58)

Em *O livro dos Médiuns*, lançado em 1861, bem como em *O céu e o inferno*, publicado em 1865, reiteradas vezes Kardec faz questão de distinguir a prática mediúnica de tudo aquilo que possa estar relacionado com a magia, superstições, utilização de amuletos, objetos materiais, necromancia, fórmulas sacramentais, práticas cabalistas, que teriam por objetivo constranger os espíritos a se submeterem às ordens dos seres humanos. Advertiu Kardec que da comunicação com os espíritos não se pode esperar prodígios, milagres, advinhações ou aparições fantásticas, uma vez que elas não se confundem com o maravilhoso ou sobrenatural. Em *O céu e o inferno* encontramos:

O espiritsmo diz também que elas [almas dos mortos] não podem manifestar-se sem a permissão de Deus [...]. [O espiritsmo] afirma mesmo que apesar desta permissão quando eles atendem ao chamado dos vivos não é para se colocarem às suas ordens [...] Os espíritas estão de tal maneira convencidos de não terem nenhum poder direto sobre os Espíritos, e de nada poderem obter sem a permissão de Deus, que, quando chamam alguns Espíritos, dizem: "Peço a Deus todo poderoso permitir a um bom Espírito que se comunique comigo, peço



também ao meu anjo da guarda que me assista e afaste de mim os espíritos maus". (KARDEC, 1999, Cap. X, 14)

O que Kardec visa com sua doutrina – e que podemos considerar como a grande força do Espiritismo para sua emergência e expansão – é a “superação da compreensão dualista que divide e opõe o mundo dos vivos e dos mortos” (VILHENA, 2008, p. 58). O resultado dessa nova perspectiva apresentada por Kardec é uma visão mais complexa e inteligível da vida e da evolução espiritual, à medida que a morte física representa apenas um estágio da evolução e que há uma continuidade no caminho da alma em direção àquilo que os demais cristãos chamam “salvação”.

O Espiritismo chegou ao Brasil por volta de 1860, época em que a cultura europeia era bastante cultuada por aqui. Jovens que iam estudar na França voltavam com as obras de Allan Kardec na mala. A difusão de tais livros deu-se principalmente entre médicos homeopatas, intelectuais, funcionários públicos e militares que, atraídos pelo caráter científico da doutrina, formavam grupos para estudar o Espiritismo.

Na Bahia, em 1865, sob a direção do Dr. Luís Olímpio Teles de Menezes surgiu o primeiro centro kardecista brasileiro, o “Grupo Familiar do Espiritismo”. Em 1873, o Grupo Familiar do Espiritismo teve seu registro indeferido pela já constituída Sociedade Espírita Brasileira. Na sequência o grupo passa a se apresentar como sociedade científica, com o nome de Associação Espírita Brasileira. No mesmo ano, no Rio de Janeiro, é fundada pelo jornalista Antônio da Silva Neto a “Sociedade de Estudos Espiriticos – Grupo Confúcio” (HISTÓRIA DO ESPIRITISMO NO BRASIL, 2014)⁸.

Cândido Procópio Ferreira de Camargo entende que a articulação de valores católicos com as práticas espíritas explica, em parte, a expansão do Espiritismo.

8 Disponível em: <https://unificacaofergs.files.wordpress.com/2014/08/histc3b3ria-do-espiritismo-no-brasil.pdf> Acesso realizado em 2009 e em julho de 2022 para confirmação da informação.



O Grupo Confúcio distingue-se por atividades que justificariam, posteriormente, a grande aceitação do Espiritismo: as práticas do grupo utilizando a terapia mediúnica por intermédio de “passes” para combater todos os tipos de enfermidades, bem como a pregação da caridade, doutrinariamente entendida como virtude por excelência. (CAMARGO, 1973, p.160)

Com a expansão do Espiritismo, em 1884 é sentida a necessidade de um órgão unificador do movimento. Surge, assim, no Rio de Janeiro, a Federação Espírita Brasileira (FEB), com a tarefa de organizar tendências que então oscilavam, sobretudo entre três polarizações: o kardecismo científico, o filosófico e o místico-religioso. Essas três tendências expressam a diversidade de interpretações a que a doutrina elaborada por Kardec estava sujeita, tendo em vista a opção pessoal dos adeptos do Espiritismo. Isso significa que, de acordo com a perspectiva do grupo de praticantes (perspectiva científica, filosófica ou místico-religiosa) a doutrina kardecista era interpretada e vivida, tornando-se motivo de intensos debates dentro do próprio meio espírita.

Segundo Santos (2004), tal como na Europa, perseguições a grupos espíritas também ocorreram no Brasil a partir do final do século XIX e início do século XX. A Constituição de 1889, em seus artigos 156 e 157, dispõe penalidade para a prática ilegal da Medicina, do Espiritismo, bem como condenação à falsa medicina dos curandeiros. O artigo 157 reflete a noção comum à época, referendada por médicos ilustres como Dr. Juliano Moreira e Dr. Franco da Rocha, de que o Espiritismo poderia ocasionar doenças mentais. Há ainda o novo Código Penal (1890) no qual o Espiritismo era enquadrado como transgressão à lei.

No dia 27 de outubro de 1937, as vésperas da implantação do Estado Novo, as dependências da FEB foram fechadas pela polícia. Três dias mais tarde, por influência do então Ministro da Justiça, Dr. Macedo Soares, foram reabertas.



Nesse contexto de perseguições temos também a constituição de um preconceito que permanece arraigado na sociedade brasileira até os dias atuais: a divisão entre o “alto espiritismo” e o “baixo espiritismo”. Essa divisão se explica pelas diferentes classes sociais e tipos de práticas que caracterizavam o que era definido como Espiritismo nesse período. Como havia muitos representantes das classes altas – médicos, advogados e outros intelectuais – que eram adeptos do Espiritismo kardecista, houve uma separação desta prática mais científica e que exigia reflexão, das práticas mais próximas às classes populares, mais especificamente as ligadas aos negros e às religiões de matriz africana, que eram denominadas como baixo espiritismo.

Essa diferenciação ainda hoje está presente na mentalidade de muitos dos praticantes do Espiritismo kardecista, que não aceitam qualquer comparação com as religiões afro-brasileiras e, em muitos casos, as depreciam. Porém, é importante afirmar que essa separação não é uma elaboração da Federação Espírita Brasileira, à medida que para os espíritas só existe um único Espiritismo, o codificado por Kardec. As outras religiões mediúnicas são manifestações completamente diferentes e devem ser vistas dessa forma.

Depois de 1940, com a reforma do Código Penal, deixou-se de incriminar as práticas espíritas, embora se continuasse penalizando o curandeirismo e o exercício ilegal da medicina pelos médiums receitistas⁹. O Espiritismo também foi acusado de “fabricar loucos”, pois acusavam as práticas espíritas de provocarem as doenças psíquicas (ALMEIDA, 2007). Isso pode ser constatado pelas seguintes afirmações:

No início do século XX, médicos e psiquiatras encaravam o espiritismo como uma doença mental contagiosa a ser banida da sociedade. O Combate ao espiritismo deve ser igualado ao que se faz à sífilis, ao alcoolismo, aos entorpecentes, à tuberculose, à lepra e às verminoses. (REVISTA DE HISTÓRIA DA BIBLIOTECA NACIONAL, ano 3, nº 33, junho 2008)

⁹ Médiums receitistas: são aqueles que tem a “especialidade de servir mais facilmente de intérpretes aos espíritos para prescrições médicas”.



Pelo fato da comunicação com os mortos, os adeptos dessa religião foram acusados de charlatanismo. Apenas em 1960, quando Juscelino Kubitschek era presidente da República, a FEB é declarada entidade de utilidade pública.

Desde seu surgimento o Espiritismo despertou a oposição da Igreja Católica. Os motivos dão força a um debate que, mesmo hoje, mais de cem anos depois, ainda inflama adeptos e estudiosos acadêmicos. Primeiro motivo: no Espiritismo, Cristo não é o filho de Deus – mas um espírito mais evoluído. Segundo motivo: a redenção no Catolicismo é um evento único, total, universal, no Espiritismo ela se dá em conta-gotas, a cada passo da evolução de cada um dos espíritos. Só essas duas diferenças já serviriam para provocar uma cisão. Sem falar na possibilidade de reencarnação, que não existe no Catolicismo. Mas, pelo menos entre os espíritas, a identificação com a fé cristã é total. “A fé espírita é baseada nos ensinamentos de Jesus: logo, é uma religião cristã”, afirma Durval Ciamponi, presidente da Federação Espírita do Estado de São Paulo (SARMATZ, 2002).

O próprio Kardec, em suas obras, expõe uma posição que coloca o Espiritismo como um intérprete qualificado da tradição cristã, especialmente no enfoque privilegiado na caridade como fonte da salvação. É o que ele afirma na seguinte declaração:

Toda a moral de Jesus se resume na caridade e na humildade, ou seja, nas duas virtudes contrárias ao egoísmo e ao orgulho [...] Meus filhos, na máxima: “Fora da caridade não há salvação” estão contidos os destinos do homem na terra e no céu [...] O Espiritismo não pode provar melhor sua origem do que oferecendo-a por regra, porque ela é o reflexo mais puro do Cristianismo. (KARDEC, 2003, cap. VI, 4)

O sociólogo Antônio Flávio Pierucci, porém, faz várias críticas ao Espiritismo, dentre elas que “Espiritoismo não é uma religião cristã”. Afirma também que “O Espiritismo faz força para não parecer uma religião exótica”. Essas críticas estão no artigo de Leandro Sarmatz



(2002). Essas afirmações acirram o debate entre espíritas e adeptos de outras religiões cristãs. O Espiritismo é considerado como sendo uma religião não cristã pelo fato de seguir o “Evangelho Segundo o Espiritismo” codificado por Allan Kardec e por não utilizar a Bíblia em seus trabalhos. Também é assim entendido pelo fato de não acreditar em símbolos católicos como santos e seus sacramentos, mas também por não ter uma estrutura hierárquica. Porém, para os espíritas, esse vínculo com o cristianismo tem servido, durante décadas, para lutar contra a discriminação e intolerância.

A aceitação do Espiritismo como religião cristã teve seu grande impulso no Brasil por meio de Francisco Cândido Xavier, o grande propulsor da religião espírita no Brasil. Este nasceu em Pedro Leopoldo em Minas Gerais no dia 2 de abril de 1910. Filho de João Cândido Xavier (operário) e Maria João de Deus (lavadeira) falecida em 1915, quando seu filho tinha apenas 5 anos. Passando por dificuldades, seu pai entregou alguns de seus nove filhos aos cuidados de amigos e parentes. Chico ficou aos cuidados de sua madrinha, uma mulher que o maltratava. Algum tempo depois seu pai casou de novo, e fez questão de reunir os filhos juntando a família novamente.

Chico sempre trabalhou duro, até conseguir se tornar funcionário público na Fazenda Modelo do Ministério da Agricultura como datilógrafo. Seu primeiro livro psicografado foi publicado em 1931. Em 5 de janeiro de 1959 mudou-se para Uberaba sob orientação espiritual, se tornou um médium “famoso” que recebia visitas de todo o Brasil e até do exterior. Os direitos autorais de seus livros publicados, em torno de 340, foram cedidos gratuitamente para instituições de caridade e nunca recebeu qualquer valor pelos seus livros lançados.

Nos anos 1970 passou a ajudar pessoas pobres e chegou até a criar uma Fundação. Com isso chamou atenção de pessoas famosas que passaram a visitá-lo em Uberaba. Ganhou fama em todo o país, com isso o Espiritismo passou a se propagar mais seguramente, o médium



que antes possuía medo, agora se sentia fortalecido e com coragem para exercer seu dom e sua religião. Chico foi um marco, ou seja, um divisor de águas, que através da caridade ajudava pessoas pobres, sobrevivia exclusivamente com o dinheiro da sua aposentadoria. Morreu dia 01 de junho de 2002 em decorrência de uma parada cardíaca.

O espiritismo que surge com Chico Xavier é eminentemente sincrético, pois a ética católica o penetra de forma difusa. “É isso que permite que Chico Xavier se transforme em ídolo. Ele é o grande intermediário, o grande médium. Ele funciona quase como um profeta em outras religiões”, explica ele. “A maneira como as pessoas vão em caravanas até lá, como eles beijam a mão dele, é como se estivessem se relacionando com um santo”. (LEWGOY, 2004, p.48)

Essa posição de Bernardo Lewgoy é compartilhada por Sandra Stoll (2003), para quem Chico Xavier completa a transposição do Espiritismo de Kardec, mais voltado para a pesquisa científica, para um “Espirito à brasileira” (título do seu livro), no qual prevalece o sentido místico-religioso, que é expresso no enfoque caritativo e no sacrifício da vida de Chico para atender aos necessitados.

Nem mesmo o vácuo deixado pela morte de Chico Xavier parece ter abalado a posição do Espiritismo, em vista da grande exposição de assuntos espíritas na mídia, especialmente na Rede Globo de Televisão, onde o tema frequenta com assiduidade novelas, minisséries e programas jornalísticos. O Espiritismo também mostra sua forte presença na sociedade com sua diversificada indústria editorial, que produz títulos muito populares num país caracterizado pelos baixos índices de leitura e aquisição de livros, sendo que os livros espíritas encontram-se entre os mais vendidos.

O Brasil é atualmente a maior nação espírita do mundo, com cerca de 10 milhões de seguidores declarados e, mais do que isso, pessoas de outras religiões também acreditam em muitos dos seus ensinamentos.



Segundo Marta Mendonça (2006), em estudo publicado na Revista Época, uma reportagem publicada no jornal americano “The New York Times”, mostra as faces visíveis de um novo fenômeno: a abertura de Centros Espíritas nos Estados Unidos dirigidos por brasileiros, frequentados pela comunidade latina e também por americanos. Esse “novo espiritismo” preserva os pilares básicos da religião: a imortalidade do espírito, sua reencarnação e evolução; além da possibilidade de comunicação entre vivos e mortos. Mas se baseia muito mais em leituras e na introspecção que em rituais ou sessões que invocam supostas forças do além. São incentivadas também as duas práticas mais fortes da doutrina: a caridade e a tolerância religiosa.

Outra opinião do sociólogo Antônio Flávio Pierucci, analisada por Vilhena (2008), é que o Espiritismo é uma religião confortável, pois suaviza o drama da morte e dá respostas lógicas ao que acontece de bom ou ruim, permitindo que o indivíduo acredite que pode levar créditos ou débitos para outras vidas (VILHENA, 2008). Este mesmo autor é citado na reportagem de Mendonça (2006), pois o mesmo considera que há três razões pelas quais o “novo espiritismo” atrai adeptos entre a classe média: 1) a doutrina espírita se baseia num conjunto de ideias muito bem sistematizado e, portanto, passível de aceitação racional; 2) ela é flexível e acolhe gente de todas as religiões; 3) tem uma forma original de lidar com questões da morte.

Quando Kardec codificou sua doutrina, deu-lhe um revestimento científico. E essa roupagem racional é o primeiro motivo para o sucesso do Espiritismo no mundo moderno. “Razão e fé não estão em polos opostos. Cremos em algo lógico, não místico”, diz o presidente da Federação Espírita brasileira Nelson Masotti (VILHENA, 2008). Ao contrário do que se possa imaginar, quem entra num Centro Espírita não vai encontrar médiuns se contorcendo ou sessões de exorcismo coletivo. Centros Espíritas são mais que tudo, espaços de leitura, discussão e prece. Nas reuniões dos espíritas, normalmente há primeiro uma leitura



dos livros de Kardec, depois uma palestra, em que um participante do Centro apresenta suas interpretações sobre algum ponto da doutrina. Por fim, há o passe, momento em que o médium (não necessariamente incorporado) pode, na concepção espírita, trocar energia com os presentes. Ao fundo, oração coletiva e, em muitos casos, luz mais fraca.

A segunda razão para o crescimento do Espiritismo é a flexibilidade da doutrina. Avessos a fundamentalismos, hierarquias, sacerdotes, altares e imagens, os espíritas acolhem pessoas de todas as religiões. Não há exigências na atitude, no vestuário ou cobrança financeira. Adeptos de outras religiões costumam se envolver com o Espiritismo sem necessariamente abandonar as crenças originais.

Já a terceira e principal razão para que o Espiritismo tenha tantos adeptos é a maneira como a religião fundada por Kardec lida com a questão da morte. Para os espíritas, ela não é o fim de tudo. É possível ter outras vidas e nelas resolver assuntos pendentes de encarnações passadas.

O Espiritismo tem como base de sua doutrina cinco obras básicas: *O Livro dos espíritos* é a síntese, lançado em 18 de abril de 1857 (aqui usamos uma publicação de 1999). Contém os princípios da imortalidade da alma, da natureza dos espíritos e das suas relações com os homens, as leis morais, a vida futura e porvir da humanidade; *O livro dos médiuns* reúne explicações sobre todos os gêneros, os meios de comunicação e a relação com os espíritos, a educação da mediunidade e as dificuldades que eventualmente possam surgir na sua prática; *O Evangelho Segundo o Espiritismo* estuda todos os ensinamentos morais dos quatro Evangelhos de Jesus, traz a explicação sobre cada um, sua concordância com o Espiritismo e sua aplicação às diversas situações da vida; *O céu e o inferno*, oferece o exame comparado das diversas doutrinas sobre a passagem da vida corporal à vida espiritual, coloca ao alcance de todos os conhecimentos do mecanismo pelo qual se processa a Justiça Divina; por fim *A Gênese* discorre sobre



a existência de Deus, origem do bem e do mal, destruição dos seres vivos uns pelos outros, explicações sobre as leis naturais, a criação e a vida no Universo, a formação da terra, a formação primária dos seres vivos, o princípio espiritual da matéria, e ainda, a explicação dos chamados milagres do Evangelho, sobre a morte e ressurreição de Jesus e o final dos tempos. (VILHENA, 2008)

Já o contato com espíritos se manifesta de diferentes maneiras em cada pessoa. São cinco os meios de expressão da mediunidade sendo que alguns indivíduos reunem mais de um dom.

Vidência – a pessoa enxerga um espírito como se fosse alguém vivo.

Audição e fala (psicofonia) – O médium ouve uma ou várias vozes ao mesmo tempo e o espírito se manifesta em palavras, através da pessoa em transe.

Escrita (psicografia) – Mensagens ou histórias narradas por espíritos são transcritas pelo médium.

Pintura (psicopictografia) – O médium sem nenhum conhecimento artístico prévio produz quadros.

Cura – A pessoa é capaz de interferir na saúde de um doente.

A ligação com o mundo dos vivos seria possível graças ao perispírito, explica Geraldo Campetti, diretor da Federação Espírita Brasileira. “Ele é o intermediário entre o corpo e o espírito. A polpa da fruta que fica entre a casca e o caroço” (FRUTUOSO, 2008, p. 81). O perispírito seria formado por substâncias químicas ainda desconhecidas pelos pesquisadores terrenos, garantem os adeptos do Espiritismo. É a condensação do que Kardec batizou como “fluído cósmico universal”, afirma o neurocirurgião Nubor Orlando Facure, diretor do Instituto do Cérebro de Campinas (FRUTUOSO, 2008, p. 81). Nas quatro décadas em que estuda a manifestação de mediunidade no cérebro, Facure mapeou áreas cerebrais que seriam ativadas pelo fluído.



Comprovar cientificamente a mediunidade também é objetivo do psiquiatra Sérgio Felipe Oliveira, professor de Medicina e Espiritualidade da Faculdade de medicina da USP e membro da Associação Médica Espírita de São Paulo. Com exames de tomografia, ele analisou a glândula pineal (uma parte do cérebro do tamanho de um feijão) de cerca de mil pessoas. “Os testes mostraram que aqueles com facilidade para manifestar a psicografia e a psicofonia apresentam uma quantidade maior do mineral cristal de apatita na pineal” (FRUTUOSO, 2008, p. 81).

A maior parte dos cientistas acredita que mediunidade nada mais é do que a manifestação de circuitos cerebrais. Alguns estudiosos concluíram se tratar de um fenômeno fisiológico produzido pela privação de oxigênio no cérebro. Trabalhando sob stress, o órgão seria também, inundado de substâncias alucinógenas.

O psiquiatra Sérgio Felipe Oliveira rebate a incredulidade: “Se uma pessoa está em cirurgia numa sala e consegue descrever em detalhes o que ocorreu em um ambiente do outro lado da parede, é possível ser apenas sensação?” (FRUTUOSO, 2008, p. 82). Essa é uma pergunta que nenhuma das frentes de pesquisa se arrisca – ou consegue – responder com exatidão.

ASPECTOS DA HISTÓRIA DO ESPIRITISMO EM MORRINHOS

Antes de falarmos sobre o Espiritismo em Morrinhos, consideramos relevante lembrar que a presença do catolicismo em Morrinhos se mistura com a história da cidade. Como a maior parte das cidades brasileiras, a cidade de Morrinhos também tem sua fundação ligada às crenças religiosas católicas, que desde o início da colonização do Brasil ligava a fundação das vilas a um santo ou santa padroeira.



No caso de Morrinhos, Antônio Correia Bueno, que tinha saído da cidade de Patrocínio (MG), na qual se achava incriminado, pretendendo manter-se distante da terra de origem, embrenhou-se pelo sertão de Goiás, chegando às terras onde atualmente se localiza a cidade. Ele e seus irmãos, preocupados com a segurança, prometeram a Nossa Senhora do Carmo que levantariam uma igreja em sua homenagem se fossem felizes na nova morada. Iniciaram a construção em 1833 e a concluíram em 1838, levando cinco anos para cumprir a promessa. As datas da construção foram gravadas em um pedaço de aroeira, ponta do esteio da construção, madeira que ficou em poder de João Correia Bueno, descendente mais próximo da família do fundador da cidade. (FONTES, 1980)

Como no Brasil o Catolicismo prevaleceu como religião oficial desde o descobrimento até a proclamação da República (1889), Morrinhos também é uma cidade onde o Catolicismo sempre foi dominante. Porém, com a declaração da liberdade religiosa na Constituição de 1890, o Espiritismo, assim como as outras religiões cristãs e não cristãs, passou a se expandir pelo território brasileiro.

Para relembrar um pouco da história do Espiritismo na cidade de Morrinhos, entrevistamos alguns adeptos da doutrina espírita no município, entre eles: Sebastião Bento da Silva, Silvio Antônio de Souza, Diva Vasconcelos Fenelon, Maria Manoela de Souza e Marlete Gonçalves Ribeiro, Cleumar Prado, Fernando Horácio Barbosa e Adelino Martins Fonseca¹⁰.

Segundo Silvio Antônio de Souza¹¹, em 1927 foi criado um Centro Kardecista – o “Centro Espírita Jesus e Pedro” – no povoado do

- 10 As entrevistas aqui citadas foram realizadas durante a realização da pesquisa para o Trabalho de Conclusão do Curso de História da Universidade Estadual de Goiás, Campus Sul, em Morrinhos (GO). O conteúdo dessas entrevistas permanece disponível para consulta como anexo ao referido Trabalho de Conclusão. Não havia a exigência, naquele momento, de cadastro na Plataforma Brasil.
- 11 Foi realizada entrevista com o Sr. Silvio Antônio de Souza, porém esta se perdeu devido a um problema no computador. Resolvemos manter a utilização das informações devido à relevância das mesmas. A entrevista foi realizada no mês de julho de 2009.



Jardim da Luz, na região rural chamada “Fundão de Cima”, na região do Engenho, município de Morrinhos. Mais tarde esse Centro foi transferido para o Arraial do Jardim da Luz, construído em terras doadas pelo fazendeiro Jerônimo de Paula e Silva. Devido à grande procura pelos trabalhos espirituais, no arraial o acesso das pessoas era mais fácil. Lá, Francisco Januário de Souza e Joaquim Teodoro Nunes atendiam as pessoas em busca de cura.

Já na cidade de Morrinhos mesmo, o primeiro Centro Espírita foi fundado somente em 1943, sendo chamado “Centro Espírita Luz e Caridade”. De acordo com as informações de Sebastião Bento da Silva¹², nos primeiros anos do século XX era muito difícil declarar-se adepto do Espiritismo em consequência do forte preconceito religioso predominante. Fundar o Centro Espírita Luz e Caridade nessa época só foi possível porque chegou à cidade, em 1916, o Sr. José Mendes Diniz, natural de Franca – SP, praticante fervoroso da religião espírita.

É a partir dessa data que se pode considerar o Espiritismo em Morrinhos como uma religião com atividades doutrinárias, com estudo das obras básicas da codificação e com a sistematização dos trabalhos espíritas. Ainda segundo Sebastião Bento, o Sr. Juquinha Diniz, homem de muita leitura, mas com uma incômoda catarata impedindo-o de continuar lendo, e também sem condições físicas para se submeter a uma intervenção cirúrgica, doou para o Centro Espírita Luz e Caridade todos os livros de sua biblioteca.

Alguns nomes se destacam na história do Espiritismo em Morrinhos. Inicialmente, falaremos sobre o Sr. Minervino Quirino Martins. Natural da cidade de Piracanjuba, veio para Morrinhos por volta de 1936 para trabalhar na construção de casas. Conheceu o Espiritismo por causa da doença de sua esposa. Destacou-se como médium.

12 Entrevista realizada em 28/05/2009.



Minervino, como pedreiro, construiu a sede do Centro Jesus e Pedro, dentro do povoado Jardim da Luz. Ficou à frente do centro por alguns anos, mas devido a uma comunicação de um espírito que se identificou como Lucas, afirmado que – “a videira já estava grande e um de seus galhos deveria ser transportado para a cidade de Morrinhos”, compreendeu que se tratava do seu caso e que sua tarefa era em Morrinhos. Neste município estabeleceu sua residência. Exercia a profissão de pedreiro, mas o povo não lhe dava tempo de trabalhar; atendia a cada caso e voltava para o trabalho, chegando ao ponto de não lhe ser possível trabalhar mais em sua profissão. Em 25 de março de 1945, fundou o Sanatório Espírita São Vicente de Paula. Ficou à frente dessa casa por mais de 50 anos. No dia 02 de maio de 1980, faleceu.

Outro vulto importante do Espiritismo é o Sr. Sebastião Bento da Silva, nosso entrevistado, que depois da morte do Sr. Minervino, tomou a frente do Sanatório São Vicente de Paula, atendendo pessoas com problemas mentais, tratados através do Espiritismo. Ele trabalhou com afinco para manter essa atividade espírita dentro do conceito de caridade e amor ao próximo. Para isso, contou com a ajuda da sociedade Morrinhense, principalmente dos católicos, mas também contou com a ajuda da prefeitura que forneceu gás de cozinha e disponibilizou duas funcionárias que prestavam serviço no Sanatório. Do governo estadual recebeu água, luz e leite.

Um outro grande nome do Espiritismo em Morrinhos é Diva Vasconcelos Fenelon¹³. A princípio católica, como ela mesma disse, “era católica de ir na missa no domingo às 10 horas”, chegou ao Centro Espírita Luz e Caridade quando este ainda não tinha nem piso, quando o chão batido era varrido antes das sessões. Veio ao encontro do Espiritismo por causa de um problema de saúde da filha, com enfermidade física.

13 Entrevistada em 24/07/2009.



Foi frequentando as sessões e tomando gosto pela religião. Sentiu necessidade de trabalhar para o próximo quando uma senhora carente, idosa, sofrendo as injustiças da vida, lhe pediu um cobertor no inverno, afirmando que não dormia à noite por causa do frio, fazendo-a lembrar de sua querida mãe que tinha casa, cobertor e comida. Chegou a ser presidente do Centro Luz e Caridade e do Abrigo dos Velhos. Foi Presidente da Federação Espírita Morrinhense. Também foi Presidente do “Grupo Espírita Fraterno”, que ajudou a fundar em 1997, após conseguir a doação de um terreno do empresário Renato Fernandes. Segundo ela, esse Centro surgiu a partir da necessidade de criar um Centro Espírita no Morro da Saudade, onde as sessões aconteciam debaixo de um pé de manga.

Segundo depoimento de Maria Manoela de Souza e Marlete Gonçalves Ribeiro¹⁴, um outro grande nome do Espiritismo na cidade foi Dona Joana Dias de Araújo, que dedicou sua vida a ajudar o próximo. Conheceu a doutrina devido a problemas obsessivos, pois era médium e não sabia. Chegou a usar cadeira de rodas, procurou ajuda na cidade do Espiritismo, Palmelo¹⁵, onde se curou e recebeu o encargo de criar um Centro Espírita. Segundo as entrevistadas, ela dizia que “o Centro Espírita era uma Missão”. Desencarnou em 4 de julho de 2002. Maria Manoela assumiu a direção do centro, dando continuidade ao trabalho de dona Joana.

Adelino Martins Fonseca¹⁶, médium e clarividente, veio do povoado do Rancho Alegre onde possuía uma máquina de limpar arroz. Vendeu tudo e veio para Morrinhos. Fundou em 1970 o Centro Espírita Eurípedes Barsanulfo, onde passou a viver dentro da espiritualidade. Sua fama é conhecida em toda região. É conhecido também como

14 Entrevista realizada em 27/07/2009.

15 Palmelo é a única cidade brasileira a ser fundada ao redor de um Centro Espírita, tendo surgido o povoado a partir da criação do Centro Espírita Luz da Verdade em 1929. Sua população, em 2010, era de 2.380 habitantes, dos quais quase 50% eram espíritas.

16 Entrevista realizada em 24/07/2009.



benzedor que afasta as cobras das fazendas. Outro espírita de grande importância foi o Sr. José Davi Ferreira. Foi um dos responsáveis pela fundação do Abrigo dos Velhinhos, na década de 1970. Naquela época, o prefeito Joviano Antônio Fernandes, vendo a sua luta para dar assistência às pessoas carentes do Setor São Francisco de Assis, se dispôs a construir o abrigo, que mais tarde foi ampliado pela Diretoria do Centro Espírita Luz e Caridade.

A cidade de Morrinhos conta hoje¹⁷ com 10 Centros Espíritas, que atendem espíritas e simpatizantes, com seus trabalhos sociais nas mais diversas áreas: Casa Espírita da Prece; Centro Espírita Adolfo Bezerra de Menezes; Centro Espírita Francisco de Assis; Centro Espírita Seareiros de Jesus; Lar Fraterno Irmãos do Caminho; Centro Espírita Allan Kardec; Centro Espírita Eurípides Barsanufo; Centro Espírita Luz e Caridade; Grupo Espírita Fraterno e Sanatório Espírita Vicente de Paulo

Há também, em Morrinhos, uma religião mediúnica não kardecista, que se autodenomina espiritualista, o Vale do Amanhecer, originário de Brasília. Esta religião pode ser vista como uma fusão do Espiritismo kardecista, o catolicismo e crenças de raízes africanas. Fundado em 1959 pela médium Tia Neiva, que é considerada clarividente pelos adeptos, que foi inspirada pelo espírito de Francisco de Assis (Santo Católico), conhecido neste meio como “Pai Seta Branca”, e por sua equipe espiritual, contém elementos de várias outras religiões. Tia Neiva era viúva e com quatro filhos. Dedicou-se à estranha profissão, para uma mulher, de motorista, dirigindo seu próprio caminhão. Sem nenhuma tendência religiosa, até 1959, quando completou 33 anos de idade, surgiu a capacidade de visualizar vivências em vários planos simultaneamente. Chamando a técnica de “transporte consciente”, isto é, a capacidade de sair do corpo conscientemente, deixá-lo em estado de suspensão, semelhante ao sono natural, e se deslocar em outros planos vibratórios.

17 O trabalho foi escrito em 2009.



Tia Neiva faleceu em 15 de novembro de 1985, mas o movimento tem se expandido por outros locais além de Brasília. Os adeptos e participantes do Vale do Amanhecer em Morrinhos pertencem a todas as classes sociais. Alguns vêm apenas para visitar ou por curiosidade. A “cura” não envolve diagnóstico ou receita de remédios, apenas água fluidificada. Ao chegar ao Vale do Amanhecer, logo depois do portão de entrada, o visitante se depara com uma cruz envolta com um pano branco, chamada a “Cruz do Cristianismo”, plantada ao nível do chão. Chamou-me a atenção o formato arquitetônico do centro (em círculo), o qual, segundo o presidente do centro¹⁸, “tem o formato de uma nave espacial”. Existem várias dependências e cada qual com sua função. Os tronos – onde são recebidas as pessoas para tratamentos; depois são encaminhadas conforme a necessidade de cada um: junção (cura para o corpo físico), indução (cura espiritual), defumação (equilíbrio entre espírito e físico)¹⁹.

Todo o trabalho do Vale é com base na técnica de manipulação de energias. A força que permite controlar as energias de origens e teores diversos é a mediunidade. A força mediúnica é alimentada pela energia animal, produzida no organismo, chamada ectoplasma ou fluido magnético animal. Existe também um sincretismo com os santos católicos, muita cor em seus templos, o altar recebe o nome de “Pira”. Existem roupas especiais, onde todos os detalhes possuem um significado. Os homens se vestem sempre de camisas pretas que simbolizam a paz universal para eles, calça marrom, possuem um colete branco, com a estrela de David e uma faixa transversal das cores amarela e lilás. Dentro do templo possuem imagem de Jesus Cristo, deixando claro que nunca está sofrendo, e um manto branco que representa o próprio manto de Jesus. Todos os altares possuem véus. As mulheres se vestem de roupas brancas e são chamadas

18 Entrevista realizada em 13/07/2009.

19 Estas informações foram obtidas em visita realizada ao Templo do Vale do Amanhecer em Morrinhos.



de “Ninfas”. Existem dois tipos: Ninfas da Lua e Ninfas do Sol. Outro ponto importante a ressaltar são as lanças chamadas de “randi” que eles usam para rituais importantes. Não há relação entre os Centros Espíritas kardecistas e o Vale do Amanhecer, havendo, inclusive, certo preconceito contra as atividades praticadas no Vale.

O Espiritismo Kardecista em Morrinhos possui bases fortes, com pessoas empenhadas em expandir a doutrina e também trabalhar com a ajuda ao próximo, pois todos os centros contam com ajuda fraterna. Essa ajuda acontece na forma de doação de alimentos, calçados e roupas, na realização de visitas a doentes e ao presídio municipal, por meio da formação profissionalizante (tapeçaria, manicure, pedicure, informática, etc.) para os que não têm condições e trabalho de evangelização de crianças e jovens.

REFLEXÕES SOBRE O ESPIRITISMO NO INÍCIO DO SÉCULO XXI

A pesquisa e reflexão sobre o Espiritismo em Morrinhos, onde visitei quase todos os Centros Espíritas e conversei com pioneiros do Espiritismo local, me possibilitaram estabelecer uma relação entre essa religião e sua atuação local com o Espiritismo em âmbito nacional. Nesse sentido, minha primeira constatação é que existem características no Espiritismo que não são apenas de uma região, mas sim de todo esse segmento religioso. Percebemos que as filiações religiosas nos Centros Espíritas habitam mais as zonas urbanas do que as rurais, sendo que, em Morrinhos, apenas um Centro Espírita iniciou-se na zona rural, na localidade do Jardim da Luz, que também foi o pioneiro (já desativado), enquanto há dez Centros na zona urbana em pleno funcionamento. Estes congregam mais mulheres do que homens, sendo as frequentadoras e frequentadores em grande parte de cor branca, a maioria alfabetizados.



Nesse aspecto o Espiritismo, tanto no Brasil em geral como em Morrinhos em particular, permanece como uma religião marcada por ter uma maioria de adeptos com bom nível de educação, à medida que o estudo e a reflexão sobre os textos de Kardec e de outros autores espíritas é uma prática habitual nos centros (JACOB, 2003). Já a frequência maior de mulheres é uma característica comum a todos os segmentos religiosos e a pequena presença de negros deve-se, no caso de Morrinhos, ao pequeno número destes na população da cidade.

Os Centros Espíritas privilegiam o trabalho social nas partes mais pobres da cidade, estabelecendo dias na semana que são dedicados a atividades específicas como: sopão no final de semana, curso de profissionalização (bordados, tapetes, informática, etc.), bazar com roupas usadas, enxoval para bebês, etc. Os participantes dessa religião procuram adotar fielmente o preceito “fora da caridade não há salvação”, e estão sempre trabalhando dentro das comunidades em que vivem, fato que também ocorre em Morrinhos. Esse enfoque na caridade, que é um preceito essencial do Cristianismo em geral, fortaleceu significativamente o Espiritismo em Morrinhos, especialmente pela atuação no atendimento aos doentes com problemas psiquiátricos e aos idosos carentes.

Nosso estudo sobre o Espiritismo mostra também que há ainda preconceito contra outras religiões mediúnicas, apesar desta ser uma religião que prega a evolução espiritual por meio do autoaperfeiçoamento, da caridade e da adoção de valores como o amor, a paz, a compreensão, a humildade, entre outros. Constatamos em nossos contatos com os espíritas em Morrinhos que existe o preconceito contra outras religiões mediúnica e espiritualistas como o Vale do Amanhecer (que tem um local de culto na cidade, conforme mostramos acima). Os adeptos dessa outra religião dizem sofrer com preconceitos (não apenas dos espíritas), pela ignorância das pessoas que acreditam que eles trabalham com bruxaria e magia negra.



Devido a essa constatação, procuramos participar das atividades no Vale do Amanhecer. Lá constatei que é uma religião muito diferente da que é praticada nos Centros Espíritas kardecistas, pois seus adeptos possuem roupas próprias e rituais que misturam elementos das religiões afro-brasileiras (com músicas e rituais), do catolicismo (acreditam em santos e utilizam o incenso para purificação do ambiente) e do próprio Espiritismo (acreditam na imortalidade da alma, na incorporação de espíritos desencarnados e na cura do corpo por meio desses espíritos através da água fluidificada). Além disso, todo o ambiente é muito colorido e alegre e o único remédio receitado é água e uma pitada de sal. Percebemos, observando a experiência dos visitantes, que foi necessário a estes, primeiro superar as ideias preconceituosas para depois poderem usufruir a sabedoria apresentada pelos médiuns que trabalham no Vale.

Entendemos que o preconceito dos kardecistas em relação às demais religiões mediúnicas é ainda resquício dos problemas e conflitos que marcaram a história do Espiritismo no Brasil e que acabaram por confundir o kardecismo com as religiões afro-brasileiras, o que, de fato, é equivocado. Afirmamos isso porque essas religiões têm ensinamentos, rituais e práticas totalmente diferentes. Nesse caso, entramos na questão da identidade religiosa que os Espíritas procuram preservar ao se diferenciarem e não aceitarem comparações com outras religiões mediúnicas.

Por isso, é importante salientar que o Espiritismo, por ser uma crença segundo a qual a essência humana é baseada na existência de um espírito imortal (que pode estar entre os vivos ou não) e por admitir vidas sucessivas (reencarnação, comunicação entre vivos e mortos, geralmente pelo intermédio do médium), se confunde com outras crenças que têm características similares. Um exemplo dessa confusão é que a expressão “espírita” também designa religiões Afro-brasileiras (a expressão espiritismo de Umbanda, por exemplo), o que deixa os espíritas kardecistas descontentes, gerando o preconceito acima citado.



Podemos entender essa questão a partir de uma análise da religiosidade que existiu no Brasil desde o período colonial, quando houve aqui uma mistura cultural, sincretismo das crenças das religiões africanas, trazidas pelos escravos, com a religiosidade dos indígenas e o catolicismo do colonizador. Todo esse processo enraizou erroneamente uma definição ampla de “espiritismo”, que pode identificar várias crenças diferentes.

Apesar da libertação dos escravos em 1888 e da ratificação da liberdade religiosa na primeira Constituição republicana, o Espiritismo, em suas diversas manifestações, continuou proibido. Esta proibição, porém, era dirigida especialmente contra as religiões Afro-brasileiras, que eram denunciadas como “baixo” espiritismo, instituindo-se aí o preconceito social e racial contra membros dessas religiões, que pertenciam aos setores mais baixos da sociedade brasileira. Já o Espiritismo kardecista cresceu com adeptos da burguesia intelectual branca, especialmente no Sudeste, sendo essa a raiz do preconceito que continua a existir entre os espíritas kardecistas até hoje, quando são chamados de “centro espírita” os templos das religiões Afro-brasileiras.

O governo republicano continuou perseguindo as organizações espíritas por causa da prática ilegal da medicina, mas, apesar disso, muitos políticos estavam envolvidos com o movimento kardecista, que era menos perseguido que o espiritismo Afro-brasileiro. Foi sendo introduzida, portanto, uma distinção entre a população que opunha o baixo espiritismo e o alto espiritismo, que estava relacionado à classe de homens brancos e da alta classe.

Outro fator de confusão é que a Umbanda, a mais popular das religiões Afro-brasileiras, mistura ensinamentos do Espiritismo kardecista, do catolicismo e da religiosidade trazida pelos escravos africanos. De acordo com essa crença, os médiuns podem incorporar espíritos de pessoas mortas, chamadas de “entidades”. Esses espíritos podem ser caboclos (índios), negros (pretos velhos), baianos, etc.



As incorporações acontecem durante sessões no “terreiro” ou “centro” onde membros dançam, cantam ou apenas prestam conselhos aos que procuram ajuda.

Um último aspecto desse preconceito é que a Umbanda é chamada erroneamente de “macumba” por muitos brasileiros, confundida com outra religião Afro-brasileira denominada de “Quimbanda”. Esta se utiliza da chamada “magia negra”, que é destinada a prejudicar inimigos. Já nos rituais de “magia branca” – que predominam na Umbanda – são feitos trabalhos apenas para melhorar a vida de uma pessoa, para praticar o bem.

Um aspecto interessante sobre o Espiritismo no Brasil é que, ao mesmo tempo em que o Censo do IBGE de 2000 registrou uma estabilização no número de adeptos dessa religião (não aumentou sua porcentagem em relação à população total do Brasil), cresce no país a aceitação da crença na reencarnação e na comunicação com os espíritos (VILHENA, 2008, p. 112). Esse fato tem trazido grande destaque para as questões que fundamentam o Espiritismo e as demais religiões mediúnicas que antes eram discriminadas pelas demais religiões e pela mídia, encontrando agora uma boa divulgação em todos os meios de comunicação. No cinema, há filmes que falam sobre reencarnação e vida após a morte, comunicação entre encarnados e desencarnados. Exemplos: “Jardim secreto”, “O sexto sentido”, “Ghost: do outro lado da vida”, sem esquecer o filme sobre a vida de Bezerra de Menezes, que conta sua infância e adolescência, como se tornou médico e político atuante, mas seu nome ficou marcado pelo trabalho anônimo realizado em prol dos desfavorecidos.

O filme sobre a vida de Chico Xavier, o maior médium espírita do século XX, está sendo produzido pela Globo Filmes e a Sony Pictures. O filme está orçado em 7 milhões de reais, um dos filmes mais caros já produzidos no Brasil. O ator Nelson Xavier (67 anos), vai interpretar o líder espiritual no cinema, com direção de Daniel Filho.



No rádio, são inúmeros os programas espíritas, levando o esclarecimento e a mensagem do Espiritismo. Os jornais publicam sempre a relação dos livros mais vendidos, entre eles os clássicos psicografados por Chico Xavier, um deles – *Nosso Lar* – também vai se tornar filme. Publicado inicialmente em 1944, esse livro encontra-se em sua 58a. edição e, em breve, alcançará a marca de 2 milhões de exemplares vendidos, considerado como um dos 10 melhores livros espíritas do século XX (pesquisa da Organização Candeia), já foi montado em peças de teatro e em programas de rádio. Agora, pela primeira vez, será levado às telas de cinema. Já está sendo filmado pela Fox Filmes, o roteiro é baseado na obra mediúnica de André Luiz psicografada por Chico Xavier, com Renato Prieto representando André Luiz.

Por outro lado, os romances espíritas estão se tornando cada vez mais populares entre os leitores, mostrando a vivência do Espiritismo no dia-a-dia, não só em histórias contadas por espíritos que as vivenciaram, mas também com histórias desenvolvidas por autores sob a inspiração de bons espíritos. Entre esses autores, destaca-se hoje Zíbia Gasparetto, cujos livros sempre estão na lista dos mais vendidos no país.

Todo esse interesse pelos temas e conceitos espíritas revela, segundo nossa interpretação (a partir das leituras que realizamos), a complexidade da religiosidade no mundo atual, que é marcada pela ampla possibilidade de escolha da religião que se quer frequentar e pelo amplo trânsito existente entre as religiões, que permite às pessoas participarem de diversos cultos diferentes, escutar e acreditar em doutrinas diferentes e que, muitas vezes, são até contraditórias. Essa liberdade religiosa tem sido o principal fator de mudança dentro dos movimentos religiosos tanto no mundo como no Brasil, sendo que em Morrinhos isso também tem acontecido.

O meio de comunicação que mais tem divulgado o Espiritismo é a televisão através das novelas. São vários exemplos, entre eles: "A viagem", "Alma gêmea" e "O Profeta". Há também programas que



procuram estabelecer uma abordagem científica sobre o tema, como o Globo Repórter, que, de tempos em tempos, traz uma reportagem interessante sobre as questões que envolvem a doutrina espírita.

Morrinhos também conta com um programa de rádio, o “Espiritismo Jovem”, que existe há cerca de 20 anos e vai ao ar todo sábado, às 8 horas da manhã pela Rádio Integração News FM. É, na verdade, um programa de apenas cinco minutos e nele o jornalista Assis de Lima Ribeiro, expõe as reflexões de estudiosos da doutrina espírita e analisa fatos da realidade atual pela ótica espírita. Por exemplo: cai um avião e morrem todos. É feito um pequeno relato do fato, quando e onde aconteceu e, então, o jornalista explica o porquê de Deus, sendo a bondade infinita, permite sofrimento tão grande, envolvendo tanta gente ao mesmo tempo. Doenças incuráveis, deficiências, mortes de crianças, dificuldades no relacionamento familiar. Tudo ali vira matéria prima para a exposição da doutrina através das ondas do rádio. Eventos ligados à divulgação da Doutrina como o “Mês Espírita”, notícias e mesmo lançamentos de filmes, novelas e livros de temática espírita também tem seu espaço garantido no programa, que é apresentado por Lucimar Leite. O mesmo jornalista, Assis de Lima Ribeiro, também escreve uma coluna no Jornal do Peninha (jornal impresso, mensal) chamada “Olhos de ver”, observando temas da atualidade pela ótica espírita.

Com base nas considerações que fizemos acima, podemos perceber que o Espiritismo vive uma fase de expansão, mesmo que isso não resulte no aumento do número dos que se declaram espíritas. Como tantas outras religiões, o Espiritismo atual se aproveita dos meios de comunicação, que facilitam a disseminação dos ensinamentos religiosos, como também é explorado pelos mesmos meios de comunicação que encontram nos temas espíritas um modo de atrair a atenção de ouvintes e espectadores que se interessam por essas questões.

Assim, não há como negar a importância do Espiritismo na cultura brasileira atual como fonte de debates essenciais sobre a vida humana e sobre a experiência religiosa do ser humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como pudemos observar no estudo e reflexão sobre o Espiritismo em Morrinhos, este repete, em linhas gerais, o desenvolvimento do Espiritismo no Brasil, apenas com pequenas diferenciações. O primeiro aspecto a destacar é a reafirmação da tendência à busca pelo Espiritismo devido à necessidade de cura física, psicológica ou de conforto diante da adversidade, especialmente da morte.

Nesse sentido, o crescimento do Espiritismo em Morrinhos, segundo os relatos dos entrevistados, ocorreu em parte devido ao atendimento dessas necessidades da população. Podemos pensar que num país com tantas carências na área da saúde e no qual o Cristianismo católico e protestante, durante muito tempo combateram as curas pela imposição das mãos ou “benzeções”, tratando-as como superstição, a religião espírita encontrou grande aceitação devido às crenças tradicionais dos brasileiros, especialmente às tradições do catolicismo do povo que se mistura com as crenças indígenas e africanas.

Outro fato importante é a grande aceitação da crença na reencarnação entre os brasileiros, que Vilhena (2008, p. 112) aponta. Segundo pesquisa DataFolha (nesse caso realizada em 2006/2007 e citada por essa autora) há 44% de católicos que acreditam em reencarnação, ou seja, há uma grande porcentagem de brasileiros (talvez mais de 50%, já que só os católicos representam 70% da população segundo o último censo) que creem numa das proposições essenciais do Espiritismo.

Um segundo aspecto a destacar é o desenvolvimento, em Morrinhos, do trabalho com doentes mentais²⁰ que, apesar de ter características caritativas, representa a corrente científica do Espiritismo, aquela

20 Esse trabalho com doentes mentais deixou de acontecer devido às mudanças na Lei Federal sobre o atendimento a esses pacientes. Esse fato é relatado e analisado em outro artigo deste livro.



que disputou com a Psiquiatria, no passado, o conhecimento e o tratamento médico para essas doenças. Acreditamos que a ausência de tratamento médico para esses pacientes em Morrinhos, colocou em destaque a atuação dos espíritas, que contaram e contam com a ajuda dos católicos e das instituições governamentais para manter esse serviço em funcionamento, o que é essencial para as populações. Essa é uma característica recorrente em todo o Brasil.

O trabalho de caridade, que também é uma marca essencial do Espiritismo brasileiro, também ganhou impulso com o Abrigo de Velhos e as demais obras que são executadas pelos espíritas dos diversos centros, caracterizando o Espiritismo morrinhense dentro da linha devocional, que se fortaleceu a partir de Chico Xavier. Porém, também em Morrinhos os estudos e reflexões sobre a doutrina espírita são valorizados e praticados, dentro das limitações do contexto de uma cidade interiorana.

Há também a dificuldade de lidar com outras religiões mediúnicas, como o Vale do Amanhecer, que não é aceita com naturalidade no meio espírita. Conforme vimos no decorrer do texto, essa também é uma característica recorrente do Espiritismo em todo o Brasil e representa um resquício dos conflitos passados da religião para se firmar no cenário nacional.

Um aspecto que podemos considerar singular do Espiritismo em Morrinhos é o pequeno grau de conflito com a maioria católica da cidade. Essa maioria, apesar de ter tendências tradicionalistas, colabora significativamente com os espíritas nas obras assistenciais que são de grande importância para a cidade, especialmente o Sanatório e o Abrigo de Velhos.

Esse aspecto pode ser compreendido a partir da hipótese levantada pelos pesquisadores que analisaram o Censo do IBGE (2000), no qual o Centro-Oeste e o Norte do Brasil constituem as regiões com menor índice percentual de católicos (JACOB, 2003). Na análise desses



autores, o fato dessas regiões serem as terras brasileiras de crescimento populacional mais recente e de terem recebido grande número de imigrantes de outras regiões, constitui um fator importante para a “destradicionaisização”, isto é, as pessoas que migraram acabam mudando mais facilmente de religião, deixando suas tradições familiares e passando a participar ativamente de outras religiões. O Espiritismo, por sua força no Centro-Oeste, surge como uma opção importante de escolha entre a população que se sente livre para procurar outras opções.

Por fim, é importante notar que as tendências mais progressistas e questionadoras do Espiritismo (com maior abertura para a incorporação e outros trabalhos mediúnicos) e que se afastam das orientações mais comuns da religião, não têm muita difusão em Morrinhos.

A nosso ver, o Espiritismo em Morrinhos permanece limitado às características mais tradicionais dessa religião, realizando as mudanças de forma lenta e gradual, mas sempre com abordagens conservadoras em relação a temas polêmicos. O enfoque principal é o estudo da literatura consagrada e a realização das práticas tradicionais (passe e caridade). Esses fatores não diminuem a importância do Espiritismo na formação da sociedade em Morrinhos, apenas colocam o Espiritismo morrinhense dentro de uma das perspectivas possíveis dessa religião quando pensada em âmbito nacional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Angélica Aparecida Silva de. **Uma fábrica de loucos:** Psiquiatria x Espiritismo no Brasil (1900 - 1950). Campinas: IFCH – UNICAMP, Tese de Doutoramento, 2007.

BLACKWELL, Anna. **Biografia de Allan Kardec.** (2017 – versão digitalizada). Disponível em: <https://www.autoresespiritasclassicos.com/Autores%20Espiritas%20Classicos%20%20Diversos/Anna%20Blackwell/Obra%206/Allan%20Kardec%20-%20Uma%20Biografia%20Esquecida%20-%20Anna%20Blackwell.pdf> Acesso em 21/07/2022.

CAMARGO, Cândido Procópio Ferreira de (Org.). **Católicos, protestantes e espíritas.** Petrópolis: Vozes, 1973.

FONTES, Zilda Diniz. **Morrinhos:** de capela a Cidade dos Pomares. Goiânia: Oriente, 1980.

FRUTUOSO, Suzane. O poder dos médiuns. **Revista Istoé.** três, nº 2030, p. 78-82, out/2008.

JACOB, Cesar Romero [et al.]. **Atlas da filiação religiosa e indicadores sociais no Brasil.** Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2003. (Coleção Ciências Sociais, 7)

KARDEC, Allan. **O livro dos espíritos:** princípios da doutrina espírita. Trad, de Guillon Ribeiro. 80^a Ed. São Paulo: Lake, 1999.

KARDEC, Allan. **O Evangelho segundo o Espiritismo.** Trad. De Guillon Ribeiro. 121^a Ed. São Paulo: Lake, 2003.

KARDEC, Allan. **O livro dos médiuns:** ou Guia dos médiuns e dos evocadores. Trad. de J. Herculano Pires. 40^a Ed. São Paulo: Lake, 1999.

KARDEC, Allan. **O céu e o inferno:** ou A Justiça Divina segundo o Espiritismo. Trad. de Manuel J. Quintão. São Paulo: Lake, 1999.

KARDEC, Allan. **A Gênesis:** os milagres e as predições segundo o Espiritismo. Trad. de Vitor Tollendal Pacheco. 16^a Ed. São Paulo: Lake, 1988.

LEWGOY, Bernardo. **O Grande mediador:** Chico Xavier e a Cultura Brasileira. Bauru: EDUSC, 2004.

MENDONÇA, Marta. O Novo Espiritismo. **Revista Época.** Globo, nº424, pág. 67-72, julho/2006.

REVISTA DE HISTÓRIA DA BIBLIOTECA NACIONAL. **Espiritismo:** a “crença de loucos” que conquistou o Brasil, ano 3, nº 33, junho 2008.

SANTOS, José Luiz dos. **Espiritismo: Uma Religião Brasileira.** São Paulo: Átomo, 2004.

SARMATZ, Leandro. Que religião é essa? **Revista Super Interessante.** Abril, nº180, p. 46-54, set/2002.

STOLL, Sandra Jacqueline. **Espiritismo à brasileira.** São Paulo/Curitiba: Edusp/Orion, 2003.

VALDAMERI, Milton. **Allan Kardec – a verdadeira biografia.** (2016). Disponível em: https://www.academia.edu/24077620/Allan_Kardec_a_Verdadeira_Biografia Acesso em 21/07/2022.

VILHENA, Maria Ângela. **Espiritismos:** Limiares entre a vida e a morte. 1ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2008.

SITES CONSULTADOS:

<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI54620-15228-2,00-O+NOVO+ESPIRITISMO.html> acesso em julho de 2009

<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/vitrine/historia-carta-psicografada-chico-xavier-salvou-inocente.phtml> acesso em julho de 2009

<https://unificacaofergs.files.wordpress.com/2014/08/histc3b3ria-do-espiritismo-no-brasil.pdf> acesso em julho de 2009

ENTREVISTAS REALIZADAS:

Silvio Antônio de Souza, perdida por problema no computador.

Sebastião Bento da Silva – 28/05/2009

Diva Vasconcelos Fenelon – 24/07/2009

Maria Manoela de Souza – 27/07/2009

Marlete Gonçalves Ribeiro – 27/07/2009

Adelino Martins da Fonseca – 24/07/2009

Presidente do Vale do Amanhecer (sem nome) – 13/07/2009

?

Polyanna de Souza Paulino

André Luiz Caes

Espiritismo:
unidade e diversidade
em Morrinhos
1970 – 2013

DOI: 10.31560/pimentacultural/2023.96535.2

INTRODUÇÃO²¹

Nos últimos anos o Espiritismo tem sido um tema em voga, o qual obteve larga repercussão na mídia brasileira. Com frequência são lançados filmes, novelas e minisséries que retratam o tema. A curiosidade em apreciar os vários aspectos religiosos que caracterizam o Espiritismo, como vida após a morte, a reencarnação e a comunicação com os espíritos, faz com que muitos se interessem por esse tema.

No meu caso, a escolha do tema relaciona-se ao fato de que o Espiritismo ganha cada vez mais espaço nas mídias sociais, levando mais pessoas aos centros, o que despertou meu interesse na pesquisa. O recorte temporal assim como o espacial se deve respectivamente à força angariada pelo Espiritismo a partir da década de 1970, principalmente devido à figura de Chico Xavier e o meio televisivo. Quanto a Morrinhos, destaca-se em relação ao Espiritismo, nos diversos bairros encontram-se Centros, as reuniões são cada vez mais frequentadas, culminam ainda nos atos de caridade e a participação social, os quais são abundantes.

O objetivo deste trabalho é mostrar, a partir das reflexões existentes em História Oral e na pesquisa bibliográfica, as faces do Espiritismo presente em Morrinhos: do histórico às atividades realizadas assim como relações entre os Centros, com as demais religiões e a doutrina aplicada. Faremos isto através de análise das práticas dos diversos Centros e da importância das práticas espíritas oferecidas em Morrinhos.

Partiu-se da problematização de que a história do Espiritismo no Brasil é marcada pelo preconceito das religiões cristãs contra os espíritas e que ainda o Espiritismo é tido pela historiografia e pelas pesquisas como uma religião de enfoque intelectual, científico até, e caritativo. Neste sentido investigamos se o Espiritismo em Morrinhos

21 Trabalho realizado no ano de 2013.



confirma as tendências do Espiritismo em âmbito nacional. Desta forma inquiriu-se ainda a hipótese de que expansão do Espiritismo pelas regiões interioranas, afastadas dos grandes centros irradiadores (os principais são Rio de Janeiro, São Paulo e Uberaba) pode ter produzido modificações na composição dos praticantes do Espiritismo e nas práticas existentes nos Centros Espíritas. Nossa pesquisa investigará essa possibilidade e fará a interpretação desses dados.

Tendo como suporte a produção bibliográfica existente sobre a história do Espiritismo no Brasil, as entrevistas com os líderes dos Centros Espíritas da cidade e com frequentadores destes locais, além dos documentos produzidos por estes Centros, realizaremos uma reconstituição da História do Espiritismo em Morrinhos nas últimas quatro décadas e uma interpretação cultural da atuação dos adeptos dessa religião na cidade.

Na primeira parte explorou-se a história do Espiritismo: sua origem, Kardec e sua importância, a ciência do Espiritismo, a aceitação pela sociedade europeia e como este desembarcou no Brasil, e, finalmente, em Goiás. Na segunda parte buscou-se destacar os fatos fundamentais do Espiritismo brasileiro de 1970 a 2013, principalmente através dos meios midiáticos, como trataram o Espiritismo, quando foram ao ar, quais emissoras os produziram, qual o formato, periodicidade. Finalmente, na terceira parte, utilizamos a pesquisa de campo com o uso da História Oral para, a partir das entrevistas, conhecer o Espiritismo morrinhense, sua relação com o Espiritismo nacional, quais são os centros, onde começou a atividade espírita, quais as atividades realizadas.

Pretendeu-se assim realizar um trabalho que desperte na sociedade o interesse pela história do Espiritismo no município, que muitas vezes passa despercebida não só pela população em geral, mas pelos próprios seguidores da doutrina. Espera-se ainda que este trabalho possa ser utilizado como referência e despertar o interesse para futuros trabalhos sobre esta doutrina.

ESPIRITISMO: DA GÊNESE ÀS TERRAS BRASILEIRAS

A espiritualidade e o apego a uma “entidade superior” não são fatos apenas da atualidade: através do tempo e espaço essas manifestações surgiram, desenvolveram-se e encontram-se em transformação. As crenças e práticas que marcam o Espiritismo e as manifestações dele decorrentes, também fazem parte de uma história muito antiga, mesmo em tempos em que essa religião ainda não existia. Segundo Saldanha (2008):

[...] existiam desde os primórdios da história humana, pois a comunicação entre os polissistemas material e o espiritual são um fenômeno natural, intrínseco ao ser humano. Diferentes sociedades, ao longo do tempo, deram-lhe tratamentos diversos. As pitonisas da antiga Grécia eram reverenciadas por seus dons, já para as sociedades europeias medievais, todo aquele que expressasse mediunidade, era considerado feiticeiro, estando por isso, sujeito à ação da Inquisição, acusado de pactuar o Demônio (SALDANHA, 2008, p.6).

A ideia de que a morte não era o “fim” não é também contemporânea ou ocidental, segundo Santos (2004) foi a hegemonia do Cristianismo desde o início da Idade Média que, de certa forma, conteve o pensamento de comunicação com os espíritos. Ainda segundo o autor, em localidades como a África, Índia e China tal conceito persistiu. Na tese de Costa (2001) observa-se que a sistematização da doutrina espírita ocorreu na França, no século XIX, a partir da figura de Hippolyte Léon Denizard Rivail, popularmente conhecido como Allan Kardec. Este não foi o pioneiro das experiências e de tal pensamento, porém foi o primeiro a sistematizá-lo e estudá-lo a partir de métodos, e, principalmente criar literatura acerca dos fenômenos, introduzindo-a entre a burguesia francesa e posteriormente ao resto do globo.



Agora passamos a descrever os principais acontecimentos do Espiritismo: sua origem, ensinamentos, a aceitação e os entraves sociais, quem foram os pensadores de destaque e ainda como aquele chegou ao Brasil.

Segundo Saldanha (2008) as primeiras manifestações mediúnicas, do contexto contemporâneo, são oriundas de Hydesville, no Estado de Nova Iorque, nos Estados Unidos, em 1848. Tal fenômeno foi protagonizado pelas irmãs Kate e Margareth Fox, as quais viviam com os pais em uma casa que, segundo Fernandes (2008), já possuía “má fama” na vila, pois nela ouviam-se ruídos estranhos e arranhaduras nas paredes. Os autores chamam a atenção para o evento de 31 de março de 1847: foi quando Kate, segundo Saldanha (2008), lançou um desafio ao “espírito”, pedindo para que imitasse os estalos de seus dedos, o que aconteceu. A partir desse fato, organizaram um código no qual faziam perguntas ao o “morto” e as respostas eram dadas através de pancadas.

Com a participação dos vizinhos, que seriam chamados a ajudar, estabelecer-se-ia um jogo de perguntas e resposta, onde o emissor dos sons responderia por um número de pancadas delimitadas como “sim ou “não”, e assim conseguir-se-iam algumas informações: o comunicante seria um “Espírito”, que teria sido morto na casa e enterrado na adega, dando inclusive o nome do antigo inquilino que o haveria matado há cinco anos, por causa de dinheiro, e também sua idade na ocasião da morte: trinta e um anos. Logo em seguida, um dos vizinhos dos Fox, chamado Duesler, proporia um sistema de “batidas/alfabeto” que consistia em eu quando passasse o dedo em uma letra de uma palavra que o “morto” quisesse comunicar, ouvir-se-ia um arranhão na parede [...] (FERNANDES, 2008, p.48).

Tal fato não seria caso isolado: na América e Europa outros casos ganhariam fama e também se repetiriam. Foi na França, aponta Saldanha (2008), que tais fenômenos se expandiram: filósofos, escritores, cientistas e aristocratas participavam das sessões das mesas



girantes como forma de divertimento. A mesa parecia ganhar vida e “dançar” no ar. Um dos homens a frequentar as mesas girantes, a convite de um amigo, foi Hippolyte Léon Denizard Rivail, posteriormente conhecido como Allan Kardec.

Segundo Santos (2004), Hippolyte Léon nasceu em 03 de outubro de 1804, em Lion, na França, em uma família de católicos. Como a França passava por um momento de efervescência política, cultural e econômica, com dez anos o garoto foi estudar no Instituto de Yverdun, que se localizava na Suíça, dirigido por Johann Heinrich Pestalozzi. Este incentivava os alunos a seguirem seus interesses, sendo livres para se aproximarem das ciências que mais lhe agradassem.

Quando voltou à França continuou com atividades relacionadas à educação:

[...] depois, fundou, em Paris, um estabelecimento semelhante ao de Yverdun, isto é, uma Escola de primeiro grau, onde as crianças recebiam a instrução primária de qualidade superior. Em seguida, fundou, em 1826, um instituto técnico, nos moldes do extinto Instituto onde estudou. Nesse estabelecimento ensinava-se física, matemática, astronomia, anatomia comparada e retórica. Para essa empresa se associara a um dos seus tios, irmão de sua mãe, que era seu sócio capitalista (SALDANHA, 2008, p.9).

Em 1835, entretanto, o instituto foi à falência. Rivail, porém, não desistira da área educacional. Continuou com suas atividades e, somente em 1854, foi despertado seu interesse pelos fenômenos espirituais, foi quando entrou em contato com as mesas girantes. Fortier, que era seu amigo, foi quem estimulou seu contato com as mesas “falavam”.

Kardec aparentava ter dificuldades em aceitar inicialmente o que vinha se comentando dos supostos eventos “sobrenaturais” que estariam a acontecer nos salões da burguesia parisiense. De formação acadêmica, possuidor de títulos e méritos nas mais variadas áreas do conhecimento, parecia-lhe tudo “um conto para fazer-nos dormir em pé” [...]. O ano seguinte, 1855, irá ser decisivo no tocante à aproximação de Kardec



com os fenômenos. Antes de buscar presenciá-los, o futuro codificador espírita mais uma vez ouviu falar deles, mas desta vez de um amigo seu há mais de 25 anos, o Sr. Carlotti. [...] Em vez de se sentir mais à vontade com os fenômenos, dada a exposição apaixonada do seu amigo, que lhe falaria sobre as “maravilhas” das mesas, Kardec, apresentando ser coerente com sua formação acadêmica, mostraria estar ainda desconfiado e com dúvidas sobre a veracidade dos fenômenos, pois a exaltação geralmente é sinônimo de deslumbramento e falta de senso crítico (FERNANDES, 2008, p.60).

Apesar das batidas e fenômenos observados nessa primeira experiência, segundo Saldanha (2008), Kardec iniciou o estudo dessas manifestações nas reuniões da família Baudin, nelas escreviam-se numa ardósia, com o auxílio de uma carrapeta, perguntas aos Espíritos e as respostas mostravam-se exatas. Desse momento em diante, o trabalho de Kardec foi se aprofundando e ele foi sendo gradativamente informado sobre os objetivos das manifestações dos espíritos e sobre sua tarefa particular na divulgação dos conhecimentos trazidos pelos mesmos. Isso pode ser verificado por meio dos trechos que separamos abaixo:

[...] em 25 de março de 1856, Kardec tomou contato, pela primeira vez, com o Espírito que seria seu guia e ajudante na tarefa árdua que tinha pela frente, era o Espírito que se institui pelo nome de Verdade. Nessa comunicação, feita através da médium Baudin, este Espírito lhe disse que, uma vez por mês, estaria ali à sua disposição durante um quarto de hora.

Esses encontros foram muito proveitosos para a pesquisa que Kardec estava realizando. Sobretudo porque esse Espírito sempre lhe alertava sobre possíveis equívocos no trabalho. Neste mesmo ano, Kardec começou a frequentar as sessões na casa de Rostan e Japhet, tendo sido nessas sessões que recebeu a primeira revelação da sua missão. Mensagem esta que foi ratificada pouco depois, em maio de 1856, pelo Espírito Hahnemann, dizendo que ele deveria “trabalhar ativamente para concluir aquilo que aspirava”.

Nessa época o estudo já tinha tomado uma proporção bastante grande e em uma das reuniões os Espíritos propuseram



a Kardec que o trabalho fosse revisto em particular com a médium Japhet, evitando assim as intervenções do público. Porém, apenas isso não o contentou, também queria que outros tivessem a participação. Dessa maneira, mais de dez médiuns colaboraram na verificação, complementação e finalização do trabalho. (SALDANHA, 2008, p. 9).

Começou então a sistematização do Espiritismo por Kardec. Afirma Costa (2001) que o conhecimento foi decomposto em várias obras, sendo a primeira o *Livro dos Espíritos* (1857). Nota-se que após o contato que mudou sua visão a escrita não tardou, as publicações logo se espalharam por toda Europa. Segundo Gil (2008) a doutrina foi criada pelos espíritos e apenas codificada pela ação humana. O livro baseava-se nas respostas das perguntas feitas por Kardec. O livro apresentava duas colunas: uma para perguntas e outra para respostas. Aquele se dividia ainda em três partes: “Doutrina Espírita”, “Leis Morais” e “Esperanças e Consolações”.

Se a Doutrina Espírita fosse de concepção puramente humana, não ofereceria por penhor senão as luzes daquele que a houvesse concebido. Ora, ninguém, neste mundo, poderia alimentar fundadamente a pretensão de possuir, com exclusividade, a verdade absoluta. Se os Espíritos que a revelaram se houvessem manifestado a um só homem, nada lhe garantiria a origem, por quanto fora mister acreditar, sob palavra, naquele que dissesse ter recebido deles o ensino. Admitida, de sua parte, sinceridade perfeita, quando muito poderia ele convencer as pessoas de suas relações; conseguia sectários, mas nunca chegaria a congregar todo o mundo. Quis Deus que a nova revelação chegasse aos homens por mais rápido caminho e mais autêntico. Incumbiu, pois, os Espíritos de levá-la de um polo a outro, manifestando-se por toda a parte, sem conferir a ninguém o privilégio de lhes ouvir a palavra (KARDEC, 2002, p. 28).

Desta maneira os médiuns se tornam figuras fundamentais para a decodificação das mensagens dos Espíritos. Em transe escreviam a comunicação dos Espíritos, tal forma de codificação teria sido sugerida pelos próprios espíritos. Santos (2004) destaca ainda alguns



dos espíritos destas primeiras manifestações: São João Evangelista, Santo Agostinho, São Vicente de Paulo, São Luís, O Espírito da Verdade, Sócrates, Platão, Fénelon, Franklin, Swedenborg. Este último ganha destaque, afirma Gil (2008), porque teria sido ele um precursor do Espiritismo, tendo posteriormente suas ideias resgatadas por Kardec.

Em sua obra, por ele chamada de Nova Revelação, Swedenborg antecipou muitas das ideias que mais adiante foram incorporadas pelo espiritismo, como a da existência de um mundo espiritual, a ideia de que o mundo físico é, na verdade, uma cópia do mundo dos espíritos e a possibilidade de comunicação entre vivos e mortos por intermédio de indivíduos especialmente dotados de uma faculdade para tanto (GIL, 2008, p. 41).

O autor destaca também o mesmerismo, desenvolvido na Europa e defendido pelo médico alemão Franz Anton Mesmer. Para ele, no ser humano e em toda a natureza, existiria uma energia magnética capaz de ser manipulada por meio das mãos e que poderia ser útil à medicina. Outra figura importante foi o discípulo de Swedenborg, Kaspar Lavater, que na Europa defendeu as comunicações com os mortos e a existência de um mundo espiritual. Esses conceitos ganharam espaço das mais diferentes formas.

Kaspar Lavater (1741-1801) foi pastor da igreja calvinista de Zurique. Na condição de discípulo de Swedenborg realizou diversas pesquisas sobre a sua obra e escreveu vários trabalhos sobre a existência do mundo espiritual, a condição dos mortos e a possibilidade de comunicação com eles. Sua obra teve grande repercussão e ele manteve correspondência com importantes figuras de sua época, como a imperatriz Maria da Rússia, com quem discutia suas ideias em torno do intangível (GIL, 2008, p.41).

Faz-se ainda importante distanciar espiritualismo e Espiritismo. Para Azevedo (2009) o primeiro representa a crença em algo além do material, físico, enquanto o último coloca à frente as relações do mundo material com os espíritos.



O pseudônimo Allan Kardec fora adotado por Rivail quando um Espírito autodenominado Z, contou-lhe sobre uma “vida passada” na qual se chamava Allan Kardec. Na publicação do “Livro dos Espíritos”, utilizou essa assinatura para que este trabalho não se confundisse com os anteriores, na área das ciências e educação, causando alguma confusão.

Aponta Costa (2001) que em 1861 foi lançado o *Livro dos Mediuns*, no qual Kardec apresentou as teorias sobre as manifestações mediúnicas, espécie de metodologia para a comunicação com os espíritos. Já em:

[...] 1864 Kardec irá editar a obra que, juntamente com o Livro dos Espíritos é considerada a mais importante da codificação: O Evangelho Segundo o Espiritismo. [...] contém a síntese da proposta religiosa do Espiritismo, que em linhas gerais seria o resgate do cristianismo em sua pureza original. Segunda as mensagens dos espíritos que ajudaram na composição da obra, o cristianismo, ao longo do tempo, teve sua mensagem esquecida e deturpada pelos jogos de poder humanos [...] (FERNANDES, 2008, p.64).

Anjos, demônios, céu e inferno, assim como outros tópicos do catolicismo foram explorados na obra *O Céu e o Inferno* ou *A Justiça Divina Segundo o Espiritismo* (1865), segundo os preceitos do Espiritismo. Em 1868 é lançado *A Gênese, os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo*, em que trata principalmente do milagre e da experiência de valor místico. São também suas as seguintes publicações: *O que é o Espiritismo?* (1859), *O Espiritismo em sua Expressão Mais Simples* (1862) e *Viagem Espírita* (1862). Após seu falecimento foi publicado *Obras Póstumas* (1890). Kardec faleceu em Paris em 31 de março de 1869, aos 64 anos em decorrência de uma parada cardíaca. Deixou ainda vários escritos que foram organizados posteriormente. Foi enterrado no Cemitério Père-Lachaise.

É interessante notar como o modelo evolucionista de Comte influenciou a obra de Kardec, assim como o etnocentrismo. Aponta



Santos (2004) que Kardec coloca os europeus como povo civilizado e avançado, enquanto os demais são selvagens e atrasados, o que também influenciou na repercussão do pensamento Espírita na Europa. Em relação ao “evolucionismo” tem-se a hierarquia dos espíritos, que se organizavam segundo seus méritos e evolução moral. Gil (2008) destaca que ao se aproximar das demais ciências o Espiritismo buscou inserção cultural, como é visto na questão da aproximação com o Darwinismo: ao colocar o surgimento de vários homens em vários locais do mundo ao mesmo tempo, alguns anos depois Kardec, a partir das publicações de Darwin retifica a afirmação, apontando a origem do homem em um único local.

Essa aproximação com a ciência não impediu que os temas principais do Espiritismo nascente se mantivessem no âmbito da vida espiritual e não material.

A crença nos princípios básicos do espiritismo, isto é, a crença em Deus, na imortalidade da alma, na reencarnação e na comunicação com os espíritos são reinterpretadas pelo codificador de acordo com esses valores. Por outro lado, preceitos já presentes no mesmerismo e na homeopatia são incorporados por Kardec ao corpo doutrinário composto por ele (GIL, 2008, p. 48).

Gil (2008) destaca que a grande procura por conhecimento pelos escritos de Kardec fez com que este providenciasse a criação da revista periódica *Revue Spirite* (1858). Através dela havia a divulgação, mas também respostas aos questionamentos e dúvidas referentes ao Espiritismo, o que ocorreu até 1869. Em abril deste ano foi aberta a “Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas”, na qual franceses e pessoas vindas de outros países, cerca de 1500 por ano, procuravam Kardec para discussões acerca do Espiritismo.

Os livros de Kardec supõem [...] que os espíritos podem ter repetidas existências físicas. Na época em que Kardec escreveu suas obras, o termo metempsicose era específico para dar conta dessa concepção. Kardec o discute em O livro dos espíritos



e rejeita-o, pois dizia respeito a concepções de origem egípcia, grega e hindu das quais discordava. Assim, a metempsicose, tal como então entendida, supunha que o espírito podia, em sucessivas vidas, transmigrar entre homens e animais, ideia contra a qual Kardec se opunha. Preferiu usar o termo reencarnação para dar conta dessa ideia, com o sentido da volta do espírito à carne, mas sempre no âmbito da existência humana. O nascimento era, assim, entendido como encarnação, assunção de vida carnal por parte de um espírito (SANTOS, 2004, p.11-12).

Segundo Kardec (1964) os espíritos existem antes e depois da vida terrena, com isto a morte representaria apenas o fim do corpo físico. A vida terrena seria o espaço para a evolução espiritual, desta forma nenhum ser seria totalmente mau, podendo “evoluir”. Em relação à mediunidade e a comunicação com os espíritos afirma:

Muitas pessoas há, entretanto, cuja crença não vai além desse ponto; que admitem a existência das almas e, conseguintemente, a dos Espíritos, mas que negam a possibilidade de nos comunicarmos com eles, pela razão, dizem, de que seres imateriais não podem atuar sobre a matéria. Esta dúvida assenta na ignorância da verdadeira natureza dos Espíritos, dos quais em geral fazem ideia muito falsa, supondo-os erradamente seres abstratos, vagos e indefinidos, o que não é real. (KARDEC, 2003, p. 23)

Desta forma os espíritos são mais presentes em nosso cotidiano do que se pode imaginar, não são inanimados ou estáticos. Propõe Costa (2001) que a interferência cotidiana não depende da encarnação: os espíritos influenciam a saudade e a vida terrena, tanto para o bem como para o mal. Vem daí a importância dos médiums, que ao se comunicarem com estes espíritos poderiam enfrentar tais influências através da orientação dos espíritos mais evoluídos. São os norteadores do estudo do Espiritismo:

[...]•Deus como “inteligência suprema, causa primária de todas as coisas”, imaterial, único, todo poderoso, eterno, imutável, soberanamente justo e bom;



•Jesus (como grande mestre, exemplo a ser seguido) e a moral cristã, o Espiritismo “nada ensina de contrário ao ensinamento do Cristo, mas o desenvolve completa e explica, em termos claros para todos, o que foi dito de forma alegórica”;

•Reencarnação como processo, ou seja, a experimentação da vida material inúmeras vezes com o objetivo de o Espírito progredir e aperfeiçoar-se (ampliação do conhecimento), ela não tem o sentido punitivo, mas sim um sentido educativo, possibilitando o aprendizado através das limitações da matéria;

•Livre-arbítrio que significa a liberdade na tomada de decisões, princípio este fundamental à evolução do Espírito, assim não há destino, é o próprio Espírito que traça seu futuro, portanto é responsável pelos resultados das suas escolhas;

•Mediunidade como a interação entre os encarnados e os desencarnados, é através dela que nos são trazidas, do polissistema espiritual, as mensagens espíritas (KARDEC apud SALDANHA, 2008, p. 18).

Medina (2006) lança como fatores fundamentais do Espiritismo a reencarnação e o livre arbítrio, já Santos (2004) aponta como primordiais a caridade e o amor ao próximo. Observa-se que ambos são pregados por Kardec, sendo o livre arbítrio condicionante à evolução espiritual. Com a morte do corpo físico a alma, agora espírito, vive uma fase transitória afastada de seus antigos atributos materiais e culturais. O espírito irá então se reintegrar à dimensão espiritual. Recupera a memórias das encarnações anteriores para o aprendizado e evolução.

EXPANSÃO E IMPACTO NA SOCIEDADE

Segundo Saldanha (2008) com o lançamento de *O Livro dos Espíritos*, a Doutrina Espírita penetrou na França e Europa. Tal crescimento deve-se principalmente aos meios de comunicação e também transporte. Devido ao caráter impresso o acesso a tais conhecimentos



foi simplificado. Até mesmo a possibilidade de comunicação através de cartas e telegramas seja com o próprio Kardec ou amigos facilitou o percurso da codificação espírita. A publicação da revista *Revue Spiritite* (1858) e a fundação da *Société Parisienne des Études Spirits* na França foram propagadores da doutrina.

Portanto, a inserção do espiritismo na Europa se dá em um contexto claramente marcado por uma revitalização do espiritualismo, como uma tentativa de se racionalizar o sobrenatural, na qual se buscava enquadrar como cientificamente demonstráveis os fenômenos dessa natureza. Isso explica a sua penetração em amplos setores da sociedade europeia, ansiosa para substituir as velhas concepções religiosas por novas crenças que se baseassem na ciência e na ideia dominante de progresso (GIL, 2008, p. 54).

Com a efervescência científica e a busca pela racionalidade o Espiritismo encontrou receptividade: “o surto de cientificismo provocou um desinteresse pelas doutrinas tradicionais, profundamente marcadas pelo misticismo, numa época em que a racionalidade e a objetividade passaram a ser endeusadas” (GIL, 2008, p. 39). Como foi destacado no tópico anterior o próprio caráter de divertimento e curiosidade das mesas girantes atraíram a atenção dos burgueses. Apesar da aceitação houve também os entraves sociais. Ainda que se aproximasse do Cristianismo os conceitos de caridade e moralidade:

[...] diferenças profundas separam o espiritismo e o cristianismo. O primeiro não aceita que Jesus Cristo seja um ser divino, nem postula que os homens possam encontrar a salvação de suas almas, por meio da aceitação de Cristo e da graça de Deus, como o fazem os cristãos. De fato, o espiritismo afirma a possibilidade de aperfeiçoamento do espirito, termo que preferem à alma, por meio da evolução moral obtida pelos esforços de cada um. (Santos, 2004, p. 13).

Além disto, o Espiritismo fere a lei mosaica (de Moisés) no sentido de comunicação com os “mortos”.



Na Bíblia, em Deuteronômio, capítulo 18, versículos 10-12 e Leítico, capítulo 6, versículo 27 é possível ver Moisés preocupado em proibir a necromancia, prática advinhatória realizada com o auxílio da evocação dos espíritos dos mortos, herdada da permanência dos hebreus no Egito e considerada uma prática exótica e ímpia pelas autoridades judaicas, preocupadas em zelar pelos valores nativos da nascente nação hebraica. (GIL, 2008, p. 50).

Segundo Almeida (2007) a Igreja Católica chegou até mesmo a confiscar diversas obras sobre o Espiritismo. Fazia-se necessário “eliminar” qualquer forma de ensinamento que pudesse provocar a perda de fiéis. Em relação à medicina e Espiritismo:

Ambos procuravam mostrar-se como detentores de uma teoria bem estruturada, testada, comprovada e, portanto, merecedora de crédito. Os psiquiatras desqualificavam o Espiritismo, não atribuindo a ele qualquer critério de científicidade não passando de mais uma teoria mística como tantas outras. Kardec, por outro lado, também criticou os psiquiatras, argumentando que, muitas vezes, não se encaixavam dentro do necessário rigor científico ao descartarem uma teoria nova sem investigação criteriosa e argumentos satisfatórios. (ALMEIDA, 2007, p.65-66)

Coloca-se ainda que os cientistas que se opunham ao Espiritismo sustentavam teoria negadora da existência do espírito através de uma visão materialista, mas não se preocupavam com investigações que pudessem provar a inexistência de espíritos e dos fenômenos mediúnicos. Já os psiquiatras o desqualificavam por ser uma “teoria mística”.

Segundo os psiquiatras, a população corria um grave risco ao procurar essas terapias ditas espirituais, por acreditar estar sendo tratada eficazmente, abandonando o tratamento clínico ou deixando de buscar auxílio médico especializado, agravando seu estado de saúde. Esses tratamentos, sem nenhuma base científica, com credibilidade no poder místico dos “espíritos”, ludibriaram o povo, que tinha forte tendência para acreditar no sobrenatural. Eram, em suma, uma grande fraude com fins lucrativos (ALMEIDA, 2007, p.67).



Os médiuns eram acusados de loucura, de charlatanismo e exercício ilegal da medicina quando medicavam através da homeopatia. Neste sentido, Santos (2004) propõe que a relação cura *versus* espiritismo era positiva no sentido em que o uso da mediunidade poderia através da caridade trazer melhora aos doentes. Através da homeopatia havia os médiuns receitistas, porém estes não eram realmente médicos ou vinculavam-se à medicina. Os medicamentos homeopáticos eram muitas vezes até preparados por aqueles. Segundo Almeida (2007) a homeopatia:

[...] é uma doutrina médica criada por Christian Friederich Samuel Hahnemann, médico alemão que viveu de 1755 a 1843. Em 1789, afastou-se da Medicina e voltou a fazer traduções, nesta fase, de obras científicas. Lendo, traduzindo, meditando, foi aos poucos compondo um corpo doutrinário no campo da Medicina, ao qual incorporou noções metafísicas – como a de fluido universal e energia vital – à prática de cura dos semelhantes pelos semelhantes, princípio antigo, expresso no aforismo *Similia similibus curantur*. (ALMEIDA, 2007, p. 103).

Destaca Santos (2004) que apenas com o nome do paciente o receitista reconhecia suas doenças e receitava-lhe através da homeopatia. O autor aponta que o medicamento homeopático parte do princípio da “dinamização”, no qual quanto mais diluída a substância maior seu poder de cura, pois perde seu efeito tóxico para que o organismo possa então reagir contra a enfermidade. A ligação entre homeopatia e Espiritismo ocorre a partir da ação de ordem dinâmica, “fluídica dos medicamentos”. Para a medicação observam-se os sintomas espirituais, mentais e físicos.

Segundo Fernandes (2008) o caso das fotografias de espíritos falsificadas protagonizado por Leymarie com o médium e fotógrafo Buguet na França fez com que a imprensa contrária atacasse fortemente o Espiritismo como uma farsa. Este acontecimento, para o autor, foi um dos motivos pelos quais o Espiritismo francês acabou por não ter uma expansão significativa.

OS SUCESSORES DE KARDEC E INTELECTUAIS QUE MARCARAM O ESPIRITISMO

Saldanha (2008) aponta três continuadores do kardecismo: Léon Denis, Gabriel Delane e Camille Flammarion. Léon Denis era médium e psicógrafo, recebeu mensagens de Sorella, Jerônimo de Braga e Espírito Azul. O primeiro contato com Kardec aconteceu em uma palestra deste em 1867. Foi fundador da Sociedade de Estudos Espíritas e do jornal *O Espiritismo*; sua primeira publicação foi *O Porquê da Vida* (1885). O autor aponta como sua maior obra *O Problema do Ser, do Destino e da Dor* (1908), que não visava apenas o Espiritismo em si, mas as ciências e a pesquisa.

Em 1917 fundou o Instituto Metapsíquico Internacional e a União Espírita Francesa. Participou de diversos congressos, escreveu diversas publicações, sendo:

[...] um verdadeiro sucessor e propagador da Doutrina codificada por Kardec. Sofreu os ataques de seus opositores, teve que lutar contra o materialismo, a falta de idealismo, o cientificismo e o positivismo de Augusto Comte, que grassavam nas universidades. As conferências, os congressos e os livros publicados foram suas armas para a divulgação e a consolidação do edifício doutrinário, alicerçado pelas pesquisas e análises de Allan Kardec. Por todo seu trabalho em prol da doutrina é considerado o Apóstolo do Espiritismo (SALDANHA, 2008, p. 23-24)

O “apóstolo” do Espiritismo faleceu em 1927, aos 81 anos, em plena atividade. Já Gabriel Delane veio de uma família mediúnica, participando desde criança de reuniões espíritas. A importância de sua família pode ser observada no próprio processo de codificação de Kardec “[...] seu pai Alexandre Delanne foi colaborador de Kardec e sua mãe, Alexandrine Delanne, médium, cooperou nos trabalhos mediúnicos que resultaram na codificação da Doutrina” (SALDANHA, 2008, p. 24).



Foi fundador da União Espírita Francesa em 1882, em Paris, e presidente da Sociedade Francesa de Estudos dos Fenômenos Psíquicos. Já em 1897, estabeleceu a Revista Científica e Moral Espírita. É notória sua preocupação de demonstrar o Espiritismo através de bases científicas como nas reuniões com Charles Richet. Juntamente com Camille Flammarion deu continuação à obra de Kardec.

Sua maior contribuição ao Espiritismo foi à tese do perispírito, conceito já trabalhado por Kardec. Delanne aprofundou seus estudos e atribuiu-lhe diversas funções na relação corpo-Espírito. Desenvolveu explicações acerca de fenômenos mediúnicos utilizando o Perispírito, peça central para afirmar que o Espiritismo nada tinha de sobrenatural e se calcava em bases naturais, ou seja, na existência de um corpo etéreo, ponte entre a alma e o corpo físico, estabelecendo uma ligação entre a reencarnação e a evolução anímica (SALDANHA, 2008, p.26).

Finalmente, aponta Saldanha (2008), Camille Flammarion, astrônomo de referência e investigador metapsíquico, amigo de Kardec assim como os sucessores anteriormente citados. Todos discursaram nos funerais de Kardec. Além das obras de astronomia publicou também as relacionadas ao espiritismo, como *As Forças Naturais Incomuns* (1907); *A Morte e seus Mistérios* (1920-22) e *As Casas Mal Assombradas* (1923).

Azevedo (2009), citando texto de Dellane, aponta alguns intelectuais que tiveram sua participação no avanço dos estudos e divulgação do Espiritismo moderno: na Inglaterra, Willian Crookes, Alfred Russell Wallace, Auguste de Morgan, Sr. Oxon, Sergent Cox, Sr. Barkas, Dr. Georges Sexton e Dr. Chambers; na França, Eugéne Nus, Barão de Guldenstubbé, Conde d' Ourches, Victor Hugo, Sr. Victorien Sardou, Maurice Lachâtre, Dr. Paul Gibier, Eugéne Bonnemére, Teophile Gautier, além de Camille Flammarion; na Alemanha, Dr. Kerner e Zollner; na Itália, Professor Ercole Chiaia; na Áustria, Arquiduque Rodolfo; e fora da Europa, nos Estados Unidos, Juiz Edmonds, professor Robert Hare, Robert Dale Owen e Professor Mapes.



Faz-se necessário ainda falar, apesar de não nos aprofundarmos, da figura de Jean Batist Rouston, não como seguidor, mas opositor de algumas ideias de Kardec e que se sobressaiu na história do Espiritismo no Brasil. Fora o escritor de *Os Quatro Evangelhos* (1866) e acreditara, ao contrário de Kardec, que Jesus não tinha um corpo material, este seria apenas fluídico e ainda que a gravidez e o parto de Maria, virgem, seriam de caráter psicológico.

A CHEGADA DO ESPIRITISMO NO BRASIL

No Brasil do século XIX, Igreja e Estado se juntavam, fortalecendo uma ao outro, sendo a religião oficial do país a católica. Segundo Gil (2008) com a entrada de novos conceitos e doutrinas religiosas no país, a frágil situação do Catolicismo ficou patente. Entretanto, como a maioria da população era pobre e analfabeta as concepções europeias espalharam-se primeiro entre as classes letradas.

Uma personalidade importante que ajudou nessa preparação da chegada do Espiritismo no Brasil foi o filósofo Mariano José Pereira de Fonseca (1773-1848). Ele trouxe para o pensamento da época, ideias similares da futura Doutrina dos Espíritos, como a evolução do Espírito na eternidade, uma vez que Kardec ainda não havia realizado a Codificação da Doutrina Espírita. Também houve outros como o poeta francês Cassimir Lieutaud que lançou, em 1860, o livro *Les Temps Sont Arrivés* (Os Tempos São Chegados), considerado como a primeira obra espírita publicada no país (SALDANHA, 2008, p. 30).

Ao contrário da Europa, afirma Lewgoy (2006) que não houve no Brasil no século XIX o “desencantamento do mundo”. A Igreja possuía baixo grau de controle sobre as religiosidades praticadas fora dela, houve então o encontro cultural das religiões africanas, indígenas e europeias.



O espiritismo de Allan Kardec foi importado na segunda metade do século XIX, ainda durante o Império, como um entre outros modismos importados da França, potência largamente hegemônica no imaginário intelectual e estético das elites brasileiras da época. Em pouco tempo o espiritismo converteu-se em alternativa religiosa de vanguarda, cujo charme estava em sua singular conjugação entre ciência experimental e fé revelada, associada a um anticlericalismo que agradava a um público de opositores ilustrados do Império, notadamente os abolicionistas e republicanos (LEWGOY, 2006, p. 181).

Desta forma o Espiritismo iniciou-se, segundo Costa (2001), nos círculos de imigrados franceses no Rio de Janeiro e cresceu à medida que as obras de Kardec eram traduzidas, o que nos leva à comparação com a Europa, onde, como colocado anteriormente, os meios de comunicação auxiliaram na expansão do pensamento espiritista. A Igreja, porém, procurou igualar a nova forma religiosa à Macumba dos africanos. Desta forma, para evitar a perda de fiéis, usou os medos do povo em relação às magias, demonizando as práticas mediúnicas. É preciso dizer que o catolicismo também utilizou em seus argumentos a questão da nacionalidade, colocando o Espiritismo como inimigo da religião brasileira

[...] Esse inimigo mostrava-se particularmente perigoso em um contexto como o nosso, onde as manifestações mediúnicas pareciam ter encontrado o cenário ideal. [...] o espiritismo é representado como integrante de um plano satânico para disseminar o mal no mundo e impedir a missão soteriológica da Igreja (LEWGOY, 2006, p.137).

Assim, destaca Santos (2004) que a Igreja condenava a mediunidade e a associava à raça, estando a prática espiritista longe da elite branca, culta e civilizada e perto da selvageria. Em suas críticas utilizava ainda os “saberes” médicos, jurídicos, literários e o preconceito coletivo, procurando disseminar a ideia de que o Espiritismo seria um culto prestado ao demônio, no qual há a invocação de Satanás disfarçada com nomes de espíritos mortos, e que as almas destes não



podem sair do céu ou inferno para se comunicarem. Médiuns receitistas eram classificados como charlatães, e os ensinamentos de Kardec produziriam a loucura. Por esses motivos:

Os primeiros grupos organizaram-se de maneira familiar, reunindo apenas parentes e conhecidos para a discussão de textos e questões espíritas e para a realização de sessões em que se procurava comunicação com os espíritos. Esse tipo de associação permanece até o presente. Não raro, tais grupos se organizam em torno de uma liderança carismática, seja por suas habilidades dirigentes, seja por sua condição de médium, e, frequentemente, por ambos os motivos. Essa é a origem mais corriqueira dos centos espíritas no Brasil (SANTOS, 2004, p. 20).

O mesmo autor chama a atenção ao primeiro Centro Espírita brasileiro, fundado na Bahia em 17 de setembro de 1865, por Luís Olímpio Teles de Menezes, as pequenas reuniões em torno do líder carismático foram crescendo. No ano seguinte este publicou o artigo *“Philosophia spiritualista. O spiritismo”*, no qual aponta a Bahia como escolhida pela providência divina para sediar e divulgar o Espiritismo no país. Assim seriam acompanhadas as descobertas científicas, as práticas de Jesus Cristo e os esclarecimentos dos espíritos superiores. A Igreja diante desta atitude lançou Carta Pastoral advertindo sobre os males das práticas espíritas. Segundo Gil (2008) a preocupação maior da Igreja não era a comunicação com os mortos que, por exemplo, fere a lei mosaica. O risco maior era a inserção de tal prática no meio branco, pois apesar de ser uma prática comum entre os negros na época enquanto apenas permanecesse como tal não havia risco para a Igreja.

Os grupos espíritas brasileiros também utilizam-se da literatura como veículo para divulgação da doutrina de Kardec. Do grupo sediado na Bahia, em 1865, vem à luz o primeiro periódico espírita no Brasil, *Echos de além-túmulo*. Cinco anos depois, aqui se edita, em francês, o primeiro livro espírita: *Les temps sont arrivés*. Vale lembrar que nessa época Kardec ainda escreve algumas de suas principais obras doutrinárias. Em 1875, O livro dos espíritos é traduzido e publicado no Rio de Janeiro, seguido



pelo lançamento de *O livro dos médiuns* e *O céu e o inferno*. Essas traduções ampliam consideravelmente o número de leitores não familiarizados com a língua francesa, o que facilitou a ampliação do número de adeptos, a criação de novos grupos, redundando na formação de várias correntes interpretativas da doutrina (VILHENA, 2008, p.83-84).

Assim observa-se o caráter elitista do Espiritismo em seu início nas terras brasileiras, já que não eram todas as pessoas alfabetizadas ou com renda suficiente para a compra de livros. Mas, para Santos (2004) é somente com a FEB, Federação Espírita Brasileira, que se tem um maior “comprometimento” no sentido de edição e divulgação da literatura espírita com sua livraria. Em 1876 tem-se a fundação da Sociedade de Estudos Espíritas Deus, Cristo e Caridade, “derivado” do antigo Grupo Confúcio. Em 1880 surge o Grupo do Sayão o qual mais tarde se tornará o Grupo Ismael. Com os grupos e publicações variadas, como *O Reformador* (1883), tornou-se necessário um órgão que unificasse o movimento brasileiro, tem-se assim a fundação da FEB, Federação Espírita Brasileira. Nota-se que as teorias de Kardec e Rostaing entram em conflito, assim como a visão do Espiritismo como religião e ciência. Neste sentido Bezerra de Menezes têm destaque.

Com Bezerra de Menezes, o Espiritismo no Brasil adquire um caráter mais prático e religioso do que teórico e científico, o que facilita sua divulgação entre as camadas mais populares. Por outro lado, a formação superior de Bezerra de Menezes na área médica e sua posição proeminente na política contribuem para legitimar o Espiritismo perante as elites (VILHENA, 2008, p.84).

O Espiritismo por muito tempo causou discussões: estaria ligado à ciência ou à religião? Segundo Santos (2004) o Espiritismo firmou-se como movimento religioso que apresentava um aprofundamento do Cristianismo. Porém grupos se opunham: os que pretendiam o status de ciência e os que defendiam o religioso. Enquanto a primeira tendência enfatizava a pesquisa dos fenômenos espíritas e experimentações, a tendência religiosa ocupava-se do recebimento e codificação



de mensagens e instruções espirituais relativas à evolução espiritual. A própria identificação com a ciência era uma maneira de evitar conflitos com a Igreja e o Estado. Os Centros instalavam-se em lugares discretos, sem mesmo fachada anunciando o que ocorria naquele local.

Na perspectiva religiosa chama a atenção a busca pela cura, não só pelas camadas mais pobres da população, como também pela elite. A homeopatia é taxada como “curandeirismo”, os médiuns como charlatões. Como a saúde ligava-se aos espíritos, a doença era vista como provação, expiação dos erros passados. Desta forma a cura era vista como missão pelos médiuns, praticando-se assim a caridade.

As histórias da homeopatia e do Espiritismo no Brasil, no seu início, andaram praticamente juntas. A homeopatia foi trazida para o país com o médico francês Benoit Jules Mure. Este se juntou, no Rio de Janeiro, com o médico português João Vicente Martins, criando o Instituto Homeopático do Brasil, em 1843. Eles utilizavam a homeopatia, aliando crenças espiritualistas, principalmente as aplicações de passes, para tratar os pacientes de classes mais baixas. (SALDANHA, 2008, p.30)

Os médiuns receitistas muitas vezes não tinham nenhuma formação relacionada à medicina, como aponta Santos (2004), por outras vezes médicos diplomados receitavam através da homeopatia, é o caso de Bezerra de Menezes. Espíritos como Mure e Martins, homeopatas em vida, auxiliavam os médiuns. A homeopatia foi uns dos fatores primordiais para a inserção do Espiritismo em solo brasileiro.

Com proclamação da República e a nova legislação do Estado, o Espiritismo, aponta Saldanha (2008), enfrentou o Código Penal de 1890, no qual a cura sem a habilitação legal e prática do Espiritismo foram proibidas e as ações da polícia foram ferrenhas. É então que o Espiritismo visto como ciência ganha destaque. Com a volta das atividades de caráter científico, as atividades dos médiuns receitistas ficaram limitadas, mas com as graves epidemias e más condições sanitárias daquele período, eles faziam seu trabalho em meio às represálias.



É ainda atual a discussão da visão do Espiritismo como religião ou não, havendo defensores de ambos os pensamentos. Vilhena (2008) coloca como características religiosas do Espiritismo a formação de comunidade e lideranças, oferta de salvação e sentido à vida, conjunto de normas e condutas, visão do mundo relacionada a dimensões transcendentes / metafísicas, ritos, hierofanias, dentre outros. A autora afirma que “[...] é ao sujeito espírita que caberá dizer e legitimar para si e para outros as razões de sua fé e suas práticas religiosas [...]” (Vilhena, 2008, p. 115).

Nesta linha de pensamento Vilhena (2008) propõe que no Brasil há duas correntes relacionadas à prática e o estudo do Espiritismo: a conservadora e a expansionista. A primeira defende os princípios e práticas kardecistas, privilegiando a coerência e prática do “ser espírita”. Nesse grupo existem especialistas para levar o conhecimento do Espiritismo de forma ordenada e com sentido. Esses especialistas são também consultores, organizam e participam de conferências e simpósios, sendo o grupo institucionalizado que se esforça para que as tradições possam ser mantidas. Esse grupo é conservador no sentido de não acompanhar as transformações históricas, rejeitando práticas e ensinamentos que diferem dos seus.

Nas preocupações desse grupo inserem-se as demarcações de fronteiras entre o Kardecismo e as várias correntes espiritualistas [...]. Conforme os Estudos doutrinários, elaborados pelo Grupo Espírita Bezerra de Menezes, o Espiritualismo e o Espiritismo, apesar de várias crenças comuns [...] não são equivalentes. O grupo afirma que todo espírita é espiritualista, mas nem espiritualista é espírita. Isso porque [...] o espiritismo advoga como base científica, filosófica, moral e religiosa e a codificação de Kardec e a interpretação por ele feita do Evangelho de Jesus Cristo (VILHENA, 2008, p. 126).

Já a outra vertente destaca a difusão do movimento espírita sem se apegar à tradição como a anterior. Com essa liberdade, as pessoas que se reconhecem como espíritas podem se organizar



em grupos pequenos ou familiares e com o tempo fazer crescer o Espiritismo a partir de suas atividades. Nesses grupos os princípios de Kardec são misturados com o Catolicismo, as religiões afro-brasileiras e espiritualismos em geral. Devido a essa liberdade de pensamento, são publicadas e editadas várias obras que se afastam do kardecismo tradicional, como os textos psicografados em geral e ainda os de práticas xamânicas, piramidologia, abduções, dentre outros.

Os participantes dessa tendência, reconhecendo-se kardecistas plenos, entendem que graças à Lei da Evolução ensinada por Kardec, com o passar dos tempos, essas inúmeras abordagens tenderão à unificação e depuração de conteúdos e práticas que escorregam dos preceitos da codificação. A presença de entendimentos dispares é interpretada como contingencial, própria desta fase da história da humanidade, e apenas como tal deve ser momentaneamente aceita e suportada (Vilhena, 2008, p. 136).

Nessa visão, as diferenças atuais dentro do Espiritismo serão, no futuro, aparadas por espíritos superiores que guiarão a correta interpretação. O ser humano, nessa condição de vida material, pode interpretar seu trânsito entre as diferentes doutrinas e vivências físicas como uma forma de aperfeiçoamento.

Nesta perspectiva, a antropóloga consolida a ideia de que, embora, no Kardecismo francês prevaleça a ênfase na dimensão científica –uma vez que fora definido como sendo, ao mesmo tempo, uma filosofia, uma doutrina e uma ciência–, no Brasil predominou a feição mística e religiosa. Tal peculiaridade levou o Espiritismo brasileiro a se adaptar a um contexto multicultural no qual predominavam práticas do catolicismo popular e dos cultos afro-indígenas. Cândido Procópio Camargo, na década de 1960, já perguntava se o aspecto religioso da obra de Kardec não seria o responsável pelo sucesso entre tantos brasileiros, implicando, inclusive, no “rompimento da barreira de classe: religião da élite a princípio, o Espiritismo se disseminou rapidamente entre os segmentos mais populares”. Sandra Jaqueline Stoll atenta para outros autores que atribuem o “abrasileiramento” do Espiritismo ao fato de que aqui a população desfrutaria de uma “intimidade” em lidar com santos, eguns e orixás (OLIVEIRA, 2007, p. 50).



Dessa forma, afirma Oliveira (2007), que apesar de europeu o Espiritismo abrasileirou-se, pois aqui encontrou as condições ideais para sua introdução e expansão. Apesar de inicialmente elitizado, espalhou-se nas mais diferentes classes sociais seja pelo aconselhamento espiritual, busca da cura, comunicação com os espíritos ou curiosidade. A caridade esteve sempre presente e justamente fez com que a visão científica fosse superada pela religião, podendo assim alcançar a parcela mais carente da população, assim como os meios de comunicação facilitaram a expansão, principalmente os escritos. Os pequenos grupos familiares brotavam agora pelo resto do país.

A CHEGADA A GOIÁS

Segundo Veloso e Veloso (2010), o Espiritismo surgiu no Estado de Goiás, na antiga capital, Cidade de Goiás, em 1886, vinte e um anos depois da fundação do primeiro centro brasileiro. Como na época era a capital do Estado foi mais fácil por lá chegarem as “novedades” do restante do país. Para esses autores, os divulgadores do Espiritismo e as atividades eram patrocinados por figuras como Felix de Bulhões, Veiga Jardim, Cora Coralina, dentre outros.

Contudo, o fato que marca o início do Espiritismo na Cidade de Goiás foi a ocasião em que o Sr. Antônio Cupertino Xavier de Barros, no ano de 1909, juntamente com outros confrades, trouxe de São Paulo um médium com o objetivo de encaminhar e incentivar um grupo para as reuniões práticas. Com essa organização foi formado o primeiro grupo espírita, o Amigo dos Sofredores, composto pelos Senhores Antônio Cupertino Xavier de Barros, Luiz M. de Camargo Jr., José Olímpio Xavier de Barros, José Teotônio Dias e do Prof. José Malaquias do Nascimento (VELOSO e VELOSO, 2010, p. 108).

Observa-se em Goiás justamente a característica do Espiritismo crescer em meio familiar (pelos Xavier e outras famílias), com a inserção de novas pessoas acontecendo com o passar do tempo.



A expansão do Espiritismo em Goiás teve os seguintes passos: em 1914 foi fundado um centro na zona rural de Catalão; em 1921 o Centro Espírita Alarcão em Anápolis; em 1923 o Centro Espírita Batuíra, Verdade e Luz em Itaçu; em 1927 o Centro Espírita Eurípedes Bar-
sanulfo em Caldas Novas, o Centro Espírita Amor e Fraternidade em Catalão e o Centro Espírita São Vicente de Paulo em Anápolis; em 1928 o Centro Espírita do Patrimônio da Terra Vermelha no Distrito de Nova Aurora e o Grêmio Espírita Paz e Fraternidade em Ipameri. Já em 1930 o Grêmio Espírita Barsanulfo União, Amor e Luz foi fundado em Areião e, finalmente, em 1932, o Grêmio Espírita Allan Kardec foi fundado em Jataí. (VELOSO e VELOSO, 2010)

Veloso e Veloso (2010) destacam a figura de Eurípedes Barsanulfo: este foi importante médium de Sacramento (MG), procurado por muitos goianos, que ao voltarem de Minas Gerais formavam grupos de estudos que posteriormente transformaram-se em Centros. Goiás destaca-se no Espiritismo por ter sido no Estado fundada a primeira cidade espírita do mundo: Palmelo, em 1939.

Com o crescente afluxo de pessoas de vários pontos do país, em busca de recuperação da saúde, através do espiritismo, o povoado de Palmelo cresceu rapidamente, passando, diretamente, à categoria de Cidade, em 13 de novembro de 1953, pela Lei Estadual nº 908, instalando-se o município em 1º de janeiro de 1954, desmembrando-se de Pires do Rio.²²

Foi através de Gerônimo Cândido Gomide, discípulo de Barsanulfo, que tal fato pode se concretizar. Segundo site do IBGE a formação do município deu-se na fazenda Palmelo onde havia o Centro Espírita “Luz da Verdade”, em 2 de fevereiro de 1929. Os fundadores do povoado foram os irmãos Branquinho, Jonas, Gervásio Cândido e Josino, além de João Borges de Menezes e Filemon Nunes da Silva²³.

22 <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/goias/palmelo.pdf>, acesso em 20/04/2013

23 <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/goias/palmelo.pdf>, acesso em 20/04/2013



Veloso e Veloso (2010) ainda mostram como Minas Gerais foi o principal influenciador e disseminador da doutrina no Estado, principalmente com as ferrovias, havendo maior ligação também com São Paulo. Com a construção da nova capital, Goiânia, foram os operários a fundarem o primeiro Centro em condições precárias, sendo “oficialmente” inaugurado em nove de maio de 1938 em local doado pelo superintendente das obras, Dr. Alcenor Cupertino.

Finalmente, com a Marcha para o Oeste, programa do governo Vargas, há o aumento de imigrantes em Goiás, os quais também ajudaram na disseminação do Espiritismo pelo interior do Estado. Como meios de comunicação citam-se o jornal *Goiaz Espírita* (1947) que foi transformado em revista e circula até a atualidade. Já a Federação Espírita do Estado de Goiás (FEEGO) têm origem nas Conferências de Confraternização dos Centros Espíritas que ocorria mensalmente em cada Centro, que deu origem a União Espírita Goiana em 1950, que daria origem àquela (VELOSO e VELOSO, 2010).

Esses são alguns apontamentos básicos da história do Espiritismo em Goiás, que mostram um pouco de como a religião espírita realizou um movimento de interiorização juntamente com as políticas do governo brasileiro e também do governo do Estado. Nossa próxima reflexão procura aprofundar a compreensão do movimento espírita nas últimas décadas.

O ESPIRITISMO NO BRASIL ENTRE 1970 E 2013

Durante a década de 1970 o Espiritismo foi doutrina marcante tanto em meios sociais como no televisivo. A doutrina, que foi reprimida até o Estado Novo (1936-1945), ganhou aos poucos um importante espaço na sociedade brasileira com a ascensão do nome de Chico Xavier.



Segundo Veloso e Veloso (2010), na década de 1970 ocorreu em São Paulo o 3º Congresso Educacional Espírita, mostrando como o Espiritismo já havia ganho em termos de organização e expansão.

Já no ano seguinte aconteceu um dos maiores marcos da ascensão do Espiritismo no Brasil: a entrevista de Chico Xavier à TV Tupi através do programa “Pinga-Fogo”. O médium, já famoso, torna-se um fenômeno nacional e atrai a Uberaba milhares de pessoas de todo Brasil em busca de mensagens, conforto e fé. O reflexo dessa ascensão do Espiritismo pode ser medido pela exibição, em 1975/1976, da novela “A Viagem” de Ivani Ribeiro e, dois anos depois, “O Profeta”, de mesma autoria. Em 1979, Chico é envolvido em outro acontecimento que marca essa caminhada de prestígio da doutrina: Chico Xavier teve a inclusão de duas mensagens suas nos autos de defesa em dois processos de crime. Esse fato provocou repercussão até fora do Brasil.

Veloso e Veloso (2010) destacam que o Espiritismo então em voga, é, em 1980, tema do 1º Encontro e Mostra do Cinema Espírita no Rio de Janeiro. Na mesma década Chico Xavier seria indicado ao Prêmio Nobel da Paz, porém não sendo vencedor. Em 1988, é lançada em Goiânia a Revista Espírita Allan Kardec, primeira revista com distribuição nacional fora dos Centros Espíritas, auxiliando na sua divulgação.

A partir dos anos 1990 inicia-se a divulgação do Espiritismo por meio de sites como o da própria FEB. As novelas, filmes e livros sobre o assunto se multiplicam e culminam em uma liderança nas vendas dos livros psicografados na década seguinte. Mesmo a morte de Chico Xavier não diminui o ímpeto dessa produção midiática, chegando à produção cinematográfica com temas espíritas, que chama a atenção pelas bilheterias, tanto no gênero biográfico, com “Chico Xavier” e “Bezerra de Menezes”, como na filmografia de obras do primeiro, com destaque a “Nosso Lar” (2010).

[...] 2010, centenário de Nascimento de Chico Xavier, é considerado como o Ano do Espiritismo no Brasil, como no mundo, pelos inúmeros eventos de divulgação em massa da Doutrina, utilizando-se dos recursos da tecnologia e consequentemente, dos extraordinários avanços da comunicação [...]. (VELOSO e VELOSO, 2010, p. 193).

Assim pretende-se destacar a partir de então o exemplo de Chico Xavier e suas contribuições para com o Espiritismo, assim como tal doutrina marcou as mídias escritas e audiovisuais durante os últimos quarenta e três anos.

A FIGURA DE CHICO XAVIER

O dia dois de abril de 1910 representa aos espíritas mais do que uma simples data, neste dia nasceu um de seus maiores nomes: Francisco Cândido Xavier, popularmente chamado Chico Xavier. Nascido em Pedro Leopoldo, Minas Gerais, viveu em uma casa humilde e católica, filho de João Cândido Xavier, vendedor de bilhetes de loteria, e Maria João de Deus, dona de casa. Com apenas quatro anos “manifestou” sua mediunidade quando respondeu aos pais o motivo do aborto de uma vizinha (SOUZA, 2011).

Sua mãe faleceu no ano seguinte, fazendo com que o pai sozinho não o pudesse criar juntamente com seus oito irmãos. Francisco foi entregue a sua madrinha e amiga da mãe, Rita de Cássia. Esta o fez vítima de vários castigos, tanto psicológicos quanto físicos. É então que o garoto começa a conversar com a mãe, que lhe aconselha a ter paciência (SOUZA, 2011).

Mesmo voltando a morar com pai, agora com uma madrasta, a aceitação do seu “dom” não seria tarefa fácil, atitudes preconceituosas e ofensas lhe eram aferidas constantemente. Apenas com dezessete anos



o rapaz iniciou a escrita das mensagens enviadas através do mundo espiritual. Devido a um problema com sua irmã passou a estudar a doutrina de Kardec, sendo um dos fundadores do Centro Espírita Luiz Gonzaga. Neste período Emmanuel, espírito desencarnado, traz a missão de Chico Xavier: escrever livros e divulgar a doutrina espírita (SOUZA, 2011).

O primeiro desafio de Chico Xavier com a justiça ocorreu em 1934, justamente pela publicação dos poemas do falecido Humberto Campos, o que não agradou sua viúva. O fechamento de tal passagem foi a primeira das muitas suspeitas sobre a autenticidade do “dom” de Chico Xavier. *Nosso Lar* (1943) foi o primeiro livro da autoria do espírito André Luiz, uma de suas obras mais populares. Nesta época a notoriedade do psicógrafo levava várias pessoas a seu encontro (SOUZA, 2011). Destaca-se a parceria com Waldo Vieira, a qual deu origem a várias publicações e viagens para divulgação da doutrina, até mesmo aos Estados Unidos. Desta forma as aparições no meio televisivo, ainda restrito a parte da população, não tardariam.

Foi ainda descrito na obra “Pinga-Fogo com Chico Xavier” (2009, p. 8)²⁴ como acontecimento único:

Nunca um “Pinga Fogo”, depois de realizado ao vivo, teve o seu vídeo-tape transmitido mais duas vezes nos dias seguintes. Mas o de Chico Xavier teve essa sorte. O público pedia e a emissora atendeu. Mas além disso houve a sua repercussão pelo Brasil todo. O vídeo-tape foi remetido ao norte, ao sul, ao leste e ao oeste. Em vários lugares foi também repetido. Muita gente gravou os seus diálogos em gravadores e até hoje continua a ouvi-los.

Tais fatos não chamaram apenas atenção de todo o país, como também do resto mundo. O resultado foi a inscrição ao prêmio Nobel da Paz, não o vencendo, apesar do vasto currículo de bondade e de caridade através das inúmeras instituições, às quais a renda das suas obras eram destinadas, e o exemplo de pessoa.

24 Esta obra pode ser encontrada no sitio: <https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=ZGVmYXVsdGRvbWFpbnxvcmFjYW9lc3xneDo3OGUyZWJINjVkOTMxMDNj>
Acesso em 21/07/2022.



Acusações de jornais americanos sobre o enriquecimento do médium na década de 1990 se transfiguraram em dificuldades na vida do médium. Tais acusações, porém, foram substituídas por homenagens no primeiro Congresso Espírita Mundial, onde aquele fora destaque pelos seus trabalhos e exemplo de vida. Com mais de 400 obras escritas, Chico Xavier faleceu em 2002, aos 92 anos, na cidade de Uberaba.

Personagem conhecido e respeitado nos meios políticos e culturais Francisco Xavier foi uma presença importante na consolidação do espiritismo. A tal ponto que a revista Realidade referiu-se, em 1971, à Comunhão Espírita de Uberaba, onde o médium atendia, como o “vaticano do espiritismo”. Em muitos centros espíritas, suas obras são mais conhecidas e estudadas que as do próprio Allan Kardec. (SANTOS, 2004, p. 87)

Suas obras foram fundamentais para a maior divulgação do Espiritismo no Brasil assim como em outros países, sendo hoje um dos maiores nomes da doutrina.

O ESPIRITISMO E AS MÍDIAS

Podemos dizer que a expressão mídia é utilizada na designação dos principais veículos de um sistema de comunicação social, sendo este integrado por Rádios, TVs, Internet, dentre outros. Como destacado anteriormente, o Espiritismo começa a ganhar maiores proporções em tais meios a partir dos anos 1970, quando a TV era o principal meio, esse destaque ficou ainda maior a partir da década de 1990 e cresceu ainda mais após o ano 2000. A televisão e o cinema chamam a atenção como agentes divulgadores de fácil acesso, principalmente no caso da televisão aberta.

As publicações como jornais, revistas e livros também ganham destaque, as mais de 400 obras de Chico Xavier foram, inclusive, traduzidas para diversos idiomas. Romances como “Violetas na Janela”



são vendidos até mesmo por catálogos de revistas. O acesso ao Espiritismo se tornou mais amplo e facilitado: na rede social *Facebook* a maior comunidade brasileira sobre Espiritismo denominada “O Espiritismo Consolador”²⁵, possui 437.630 “curtidas” ou *likes*, um número ainda maior faz parte da página Chico Xavier²⁶, com 446.280 pessoas. No buscador Google ao se procurar o termo espiritismo²⁷ tem-se aproximadamente 5.280.000 resultados²⁸.

Destacaremos então os principais programas e canais Espíritas assim como o cinema e novelas com tal abordagem e finalmente a literatura acerca desta temática, com destaque a Chico Xavier. Entre programas e canais destacam-se a TVCEI, presente tanto na transmissão por satélite ou TVs por assinatura, que disponibiliza também em seu site²⁹ o conteúdo de seus programas de forma gratuita. Outro canal é a TV Alvorada, emissora da Sociedade Beneficente Bezerra de Menezes. Em seu site, porém, não são disponibilizadas maiores informações sobre número e forma de recebimento do canal, o conteúdo televisivo pode também ser acompanhado em seu sítio³⁰.

Em relação a programas em redes de TV “regulares” tem-se pouca abertura na televisão aberta, com destaque no caso à TV a cabo. O programa “Visão Espírita” é exibido pela TV NET todos os dias e oferece também conteúdo online em sua página³¹. Já o programa “Espiritismo em Foco” é transmitido pela emissora de Cabo Frio TV Jovem das 17:30 às 19:00 todas as segundas, com reprises durante a semana,

25 <https://www.facebook.com/pages/ESPIRITISMO-CONSOLADOR>, acesso em 02/07/2013

26 <https://www.facebook.com/pages/Chico-Xavier>, acesso em 02/07/2013

27 Pesquisa realizada em 02/07/ 2013

28 Todos esses dados foram coletados no ano de 2013, mas não foram atualizados nesta publicação. Entretanto, podem ser confirmados por aqueles que tiverem curiosidade sobre os dados atuais destes sites.

29 <http://www.tvcei.com/portal/pages/cobertura.html>, acesso em 30/06/2013

30 <http://www.tvalvoradaespirita.com.br>, acesso em 30/06/2013

31 <http://www.visaoespirita.tv/>, acesso em 30/06/2013



todo conteúdo é disponibilizado em seu site³². O programa “Transição” é transmitido pela Rede TV, com cobertura nacional todos os domingos às 16:15 e também disponibiliza informações em sua página³³.

Estes sites, além do próprio conteúdo do programa, disponibilizam também informações e até mesmo obras sobre a doutrina espírita, o que facilita também a resposta de questionamentos, por exemplo, de alguém que não conheça a doutrina, mas que ao encontrar o site se interesse e conte sobre o que o Espiritismo tem a oferecer.

Passando para as obras cinematográficas, o primeiro filme brasileiro sobre a temática espírita foi “Joelma 23º andar” (1979), com direção de Clery Cunha. O filme baseou-se na obra psicografada “Somos Seis” de Chico Xavier, o qual participou do filme como ele mesmo. Tem-se a história do incêndio no edifício Joelma, em São Paulo (SP), o qual levou uma mãe desesperada à procura de Chico Xavier. Após um período sem produções que destacassem os temas espíritas, décadas depois chegou aos cinemas “Bezerra de Menezes, o diário de um espírito” (2008). Em novembro de 2009 o diretor Glauber Filho afirmou que:

[...] a onda de filmes com temas espíritas é uma consequência do sucesso de “Bezerra de Menezes – O Diário de Um Espírito” (2008), obra que leva sua assinatura. “Começamos com um documentário, depois nasceu a ficção. Foi uma grande surpresa, conquistamos 503 mil espectadores em 27 semanas. Isso com um orçamento de R\$ 2,7 milhões”. (<http://www.estadao.com.br/noticias/arteelazer,chico-xavier-abre-temporada-de-filmes-sobre-espiritismo,471847,0.htm>)

No ano seguinte tem-se o documentário “Bezerra de Menezes – O Médico dos Pobres” (2009). O grande destaque para o cinema “espírita” ocorre em 2010, com os filmes “Nosso Lar”, “Chico Xavier, o filme”, “As Cartas Psicografadas por Chico Xavier”, todos voltados à história do grande médium, porém com diferentes focos. Nota-se que decorreram

32 <http://www.espiritismoemfoco.com.br/>, acesso em 30/06/2013

33 <http://programatransicao.tv.br/>, acesso em 30/06/2013



alguns anos da morte do médium para que produções focassem sua biografia e suas obras alcançassem as telas com grande destaque. Temos ainda “O filme dos espíritos” (2011), “As Mães de Chico Xavier” e “A vida continua”, ambos de 2012, todos com sucesso entre o público que passou a ver os filmes com temáticas caras ao Espiritismo.

Antes de tal sucesso, outros filmes com a temática espírita, mesmo que não baseados na doutrina de Kardec, chegaram ao Brasil, como “Ghost” (1990), “Sexto sentido” (1999) e “Além da eternidade” (1989). A partir de suas exibições nota-se que muitas produções destacam o lado mais assustador do mundo dos espíritos, sem consultar obras que definam os fenômenos ou o que realmente seria o Espiritismo; outras permeiam pelo caminho do amor eterno e romantizam a teoria.

Mesmo em relação ao cinema nacional observa-se que, por mais que busque a objetividade, os parâmetros emocionais são inseridos, por meio de jogos de luzes, sonoplastia e diretamente nas cenas gravadas, buscando talvez maior aproximação com seu público. A partir das grandes bilheterias, as quais os filmes brasileiros angariaram, podemos concluir que adeptos ou não, os brasileiros demonstram-se no mínimo curiosos em relação ao Espiritismo.

As novelas³⁴ com temas inspirados nos ensinamentos espíritas são muitas e acontecem na televisão brasileira desde o início da década de 1970. A primeira delas foi “O Homem que Deve Morrer” (1972), que foi escrita por Janete Clair e exibida pela Rede Globo de Televisão entre junho de 1971 e abril de 1972, no horário das 20 horas, com 258 episódios. Outra novela foi “A viagem” (1975). Sua primeira versão foi escrita por Ivani Ribeiro e exibida pela extinta TV Tupi no horário das 20 horas e contou com 141 capítulos, sendo exibida de 1º/10/1975 a 27/03/1976 e foi inspirada nas obras “Nosso Lar”

34 Todas as novelas citadas neste tópico podem ter seu conteúdo e outras informações acessados nos seguintes sites: <https://pt.wikipedia.org>; <https://memoriaglobo.globo.com>; <https://teledramaturgia.com.br>. A autora utilizou estes mesmos sites e outros quando realizou sua pesquisa.



(1944) e “E a Vida Continua...” (1968) de Chico Xavier. O remake dessa novela (1994) foi exibido pela Rede Globo de Televisão de 11/04 a 22/10/1994, no horário das 19 horas, em 167 capítulos. Também foi escrita por Ivani Ribeiro com a colaboração de Solange Castro Neves, a trama seguiu a mesma história da versão anterior.

Também escrita por Ivani Ribeiro, a novela “O Profeta” (1977) foi exibida originalmente pela TV Tupi com 159 episódios, exibidos de 24/10/1977 a 29/04/1978 no horário das 20 horas. Em 2006, a Rede Globo de Televisão lançou sua versão, exibida de 16/10/2006 a 11/05/2007, com 178 capítulos. Foi Adaptada por Duca Rachid e Thelma Guedes, escrita por Júlio Fischer, com a colaboração de Thereza Falcão e Alessandro Marson. Outra novela é “Sétimo Sentido” (1982) que foi escrita por Janete Clair e exibida pela Rede Globo de Televisão, de 29/03 a 08/10/1982, com 167 capítulos.

A novela “Anjo de mim” (1996), foi escrita por Walther Negrão e exibida pela Rede Globo de Televisão no horário das 18 horas de 09/09/1996 a 29/03/1997, com 173 capítulos. Já “Alma Gêmea” (2005), foi escrita por Walcyr Carrasco e exibida pela Rede Globo de Televisão no horário das 18 horas entre 20/06/2005 e 10/03/2006, em 227 capítulos. A novela “Escrito nas Estrelas” (2010), foi escrita por Elizabeth Jhin e exibida pela Rede Globo de Televisão de 12/04 a 24/09/2010 no horário das 18 horas, com 143 capítulos. Outra obra baseada em ensinamentos espíritas foi “A Cura” (2010), que foi escrita por João Emanuel Carneiro e Marcos Bernstein. Ao contrário dos exemplos anteriores foi uma série, também exibida pela Rede Globo de Televisão entre 10/08 e 12/10 de 2010, com nove episódios.

Por fim, “Amor Eterno Amor” (2012), foi escrita por Elizabeth Jhin e foi exibida pela Rede Globo de Televisão entre 05/03 e 07/09 de 2012, com 161 capítulos no horário das 18 horas. Desta forma observa-se que a rede televisiva que contou com a maior divulgação de novelas (e também série) foi a Rede Globo, na qual ainda algumas ganharam



remake e até mesmo reprise. A mesma emissora exibiu também os filmes Chico Xavier e Nosso Lar.

Outra forma de grande divulgação nesse período que pesquisamos são as publicações seriadas, como a “Revista Ser Espírita” que, segundo seu site³⁵ pode ser encontrada em bancas, livrarias e aeroportos com publicação bimestral. Há também a “Revista Cristã Espírita”, da Editora Minuano, com circulação bimestral, mas cuja página online não divulga se esta é encontrada em bancas ou apenas por sistema de assinatura.

A FEB possui a “Revista Espírita”, disponibilizada em seu site³⁶ com download gratuito de todos os volumes, não havendo maiores informações sobre sua distribuição. A “Revista Espírita” foi fundada em 1978 e disponibiliza também seu conteúdo *online* com publicações quadriestrais, podendo ser adquirida através de assinatura, mantidas pelo Centro Espírita Fonte de Esperança. “O Consolador”, Revista Semanal, mantida pela Editora Virtual O Consolador³⁷. A revista “O Reformador”, mensal, é mantida também pela FEB, sendo a revista espírita mais antiga do país, com 126 anos, assim como as anteriores disponibiliza em seu site³⁸ download de edições antigas. Finalmente a “Revista Internacional de Espiritismo”, mensal é encontrada em bancas e por assinatura, publicada pela Editora O Claram.

Entre os jornais desatacam-se “O Imortal”, com publicação mensal com opção de assinatura, oferece-se o conteúdo para download online³⁹. A “Folha Espírita” publicada pela editora FE também mensal pode ser apenas assinada, sem conteúdo para download⁴⁰. No Rio de

35 <http://www.serespírita.com.br>, acesso em 20/06/2013

36 <http://www.febnet.org.br/blog/geral/pesquisas/downloads-material-completo/>, acesso em 20/06/2013

37 <http://www.oconsolador.com.br>, acesso em 20/06/2013

38 www.sistemas.febnet.org.br/reformadoronline/, acesso em 20/06/2013

39 <http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/oimortal/principal.html>, acesso em 20/06/2013

40 <http://www.folhaespírita.com.br>, acesso em 20/06/2013



Janeiro dá-se destaque ao “Correio Espírita”⁴¹, primeiro jornal, segundo seu site, a circular em todo o Estado, é também mensal.

Entre os diversos autores espíritas não há como negar a notoriedade e volume de livros de Chico Xavier, com mais de 400 obras psicografadas, todas as vendas são ainda revertidas em benefícios a instituições que atendem a população carente. Gostaríamos de destacar ainda Zíbia Gasparetto, que se iniciou no ramo literário em 1958, e tem hoje publicadas 41 obras e 16 milhões de obras vendidas, segundo João Loes (2013), colunista da *Istóe*⁴². A autora busca a expansão do “caminho certo para o espiritualismo no Brasil”, através de seus livros, programa semanal de rádio e sua rede de televisão na internet. Como outros autores podemos apontar: Adelaide Augusta Câmara, Carlos Imbassahy, Krishnamurti de Carvalho Dias, Pietro Ubaldi, Yvonne do Amaral Pereira e Emídio Silva Falcão Brasileiro.

Essa presença marcante do Espiritismo e dos principais temas de sua doutrina nas diversas formas de divulgação pelas mídias mostra que há um grande interesse de pessoas das mais diversas classes sociais pelas experiências extraordinárias de caráter espiritual. Os enredos das novelas descritas acima revelam as crenças que a maior parte das pessoas oculta quando são questionadas sobre a existência dos espíritos. Num país com maioria de pessoas que se declaram católicas e de crescente número de convertidos às muitas igrejas evangélicas, pentecostais e neopentecostais, afirmar essas crenças é considerado “pecado”, entretanto, assistir às tramas e se envolver no conhecimento das possibilidades da vida espiritual é possível no âmbito privado. Podemos dizer que isso explica as grandes audiências alcançadas, apesar da pequena porcentagem da população que se declara Espírita (2%).

41 <http://www.correioespirita.org.br/>, acesso em 20/06/2013

42 http://www.istoe.com.br/reportagens/302900_A+SENHORA+DOS+ESPIRITOS, acesso em 02/07/2013



Por esse motivo alguns pesquisadores como Camurça (2006) levantam a desconfiança de que há um número muito maior de pessoas que acreditam nos ensinamentos que são divulgados pelo Espiritismo, mas que não assumem a religião espírita. Esse fato nos mostra a riqueza do universo religioso do Brasil e revela a considerável influência que o Espiritismo obteve no país depois da ascensão de Chico Xavier como um dos nomes mais importantes do cenário religioso brasileiro. Aliás, entre os mais respeitados líderes religiosos do Brasil estão, sem dúvida, diversos dos principais representantes do Espiritismo.

Todos esses fatores fazem com que o Espiritismo se encontre em um momento de grande dinâmica interna, com a maior porcentagem de crescimento entre as religiões no último censo, tendo crescido 65% entre 2000 e 2010 ([ver censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo](http://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo)).

Essa dinâmica se reflete na cidade de Morrinhos, onde o Espiritismo é fortemente presente, com muitos centros espalhados pelos bairros, com atividades cotidianas intensas e com um relevante serviço prestado à comunidade.

ANÁLISE DO ESPIRITISMO EM MORRINHOS

Nesta parte, procuraremos mostrar e ilustrar a atividade espírita em Morrinhos através da pesquisa de Campo, realizando entrevistas com os presidentes dos centros, observando as reuniões públicas e se informando sobre todos os aspectos do cotidiano do Espiritismo na cidade. A atividade que iniciou na zona rural hoje está presente em várias partes da cidade e com grande número de frequentadores.

As atividades realizadas, assim como as relações entre centros e demais religiões foram exploradas. Morrinhos, assim como Goiás, abriu as portas ao Espiritismo e hoje observa o aumento de seguidores pelos



mais variados motivos, mas principalmente envolvidos pelas mais diferentes formas midiáticas. As relações com as demais religiões divergem em suas versões, mas o ponto em comum entre todos os centros é a caridade e seguimento dos preceitos kárdecastas.

As atividades espíritas em Morrinhos iniciaram-se na zona rural em 1927, com o Centro Jesus e Pedro. Já na zona urbana a doutrina se adentrou em 1943, através do Centro Espírita Luz e Caridade, fundado por Juquinha Diniz, vindo de Franca, São Paulo. Em 1945 tem-se a fundação do Sanatório Espírita São Vicente de Paulo pelo Sr. Minervino. Em 1970 é fundado o Centro Eurípedes Barsanulfo, tem-se na mesma década a fundação da Mocidade Espírita Rui Barbosa. Outros Centros foram fundados nas últimas décadas, segundo os entrevistados esse aumento ocorreu por muitos motivos, mas o fato é que as pessoas passaram a procurar o Espiritismo na busca de um sentido para a morte, pela simples curiosidade ou até mesmo para alcançar a “salvação”.

Morrinhos conta hoje (2013) com os seguintes Centros Espíritas: Centro Espírita Seareiros de Jesus, Centro Espírita Bezerra de Menezes, Sanatório Espírita São Vicente de Paulo, Grupo Espírita Fraterno, Centro Espírita Francisco de Assis, Centro Espírita Luz e Vida, Lar Fraterno Irmãos do Caminho, Centro Espírita Luz e Caridade, Comunidade Espírita Antoninho de Mármore, Casa Espírita de Oração Irmãos da Fé, Centro Espírita Eurípedes de Barsanulfo e a Casa Espírita da Prece.

Alguns nomes se destacam na história do Espiritismo em Morrinhos, mas talvez o mais importante seja o senhor Minervino Quintino Martins, pois a partir de sua mediunidade e de suas atividades outros Centros Espíritas foram criados, além do seu próprio, o Sanatório, onde tratava pacientes mentais partindo da premissa que a “loucura” muitas vezes tinha causa espiritual. Atendeu milhares de pessoas vindas de toda parte do país ao receber o espírito do Dr. Fernando. Minervino faleceu na década de 1980.

Outra referência foi D. Diva Fenelon das Neves. Ativa no espiritismo desde sua juventude é exemplo de seguidora da doutrina karde-cista, não só estudo e atividades mediúnicas, como ainda na carida-de. Mas esse destaque às pessoas não é fundamental no Espiritismo, apesar de ser muito comum valorizar os principais nomes. O fato que queremos destacar é a presença do Espiritismo em seus diversos Centros e com suas diversas atividades, não só espirituais, mas também com enfoque na caridade e o amor ao próximo. Nessa perspectiva estivemos nesses locais e os descrevemos abaixo.

O Centro Espírita Bezerra de Menezes localiza-se na Rua 22, Setor Aeroporto, é presidido por Luís Paulo Rosa, a casa oferece tra-bilhos mediúnicos, passe, leitura do evangelho, fluidificação das águas.

Figura 1 – Centro Espírita Bezerra de Menezes



Fonte: Arquivo da Autora, 2013.

O Centro Espírita Francisco de Assis localiza-se na Rua 204, setor Aeroporto, presidido por Maria Manuela de Souza. As atividades são de estudo da doutrina espírita, sopa fraterna com realização de um pequeno culto, evangelização para adultos, pessoas idosas e crianças.

Figura 2 – Centro Espírita Francisco de Assis



Fonte: Arquivo da Autora, 2013.

A Comunidade Espírita Antoninho de Mármore é presidida por Antônio da Lucinda de Moraes Descarrego, localiza-se na Rua 204, Setor Aeroporto. Segundo ele a comunidade oferece passe e tratamento espiritual, reuniões mediúnicas e públicas. Uma das principais atividades do centro é o tratamento da saúde espiritual.

Figura 3 – Comunidade Espírita Antoninho de Mármore



Fonte: Arquivo da Autora, 2013.

A Casa Espírita de Oração Irmãos da Fé tem como presidente Miranda Alves Fernandes da Silva, a casa realiza, segundo ela, reuniões públicas de cura espiritual e de desobsessão e esclarecimentos aos encarnados e desencarnados, fluidoterapia das águas, estudos das obras básicas do espiritismo: Evangelho Segundo o Espiritismo, Livro dos Espíritos, Livro dos Médiuns, O Céu e o Inferno e A Gênese. Trabalho assistencial a irmãos necessitados, com fornecimento de cestas básicas, remédios, roupas, dentre outros e ainda empréstimo de livros espíritas e visita aos doentes acamados e a família dos desencarnados recentemente. Localiza-se na rua Gumercindo Inocêncio de Oliveira, setor São Pedro.

Figura 4 – Casa Espírita de Oração Irmãos da Fé



Fonte: Arquivo da Autora, 2013.

A Casa Espírita da Prece é presidida por Fernando Horácio Barbosa, que faz parte do Conselho Espírita Municipal. No Centro realizam-se palestras, estudos, assistência Espiritual, passe, visitas, cultos no lar e assistência social, localiza-se na rua 19 nº 21 Vila Bela

Figura 5 – Casa Espírita da Prece



Fonte: Arquivo da Autora, 2013.

O Centro Espírita Eurípedes de Barsanulfo tem como presidente Lorivaldo Martins Fonseca, localiza-se na Rua 20 nº 40 A, setor Oeste. Neste são realizadas reuniões de prece e estudo, trabalhos de pedidos de orações, pedido de passe e orações em geral.

Figura 6 – Centro Espírita Eurípedes de Barsanulfo.



Fonte: Arquivo da Autora, 2013.

O Centro Espírita Luz e Caridade tem como presidente Paulo César de Lima, segundo ele as atividades do centro são doutrinárias e de Evangelização, Assistência Social, Manuais e de Assistência Espiritual. Localiza-se na Praça Dr. Raul Nunes, 70 – Centro.

Figura 7 – Centro Espírita Luz e Caridade



Fonte: Arquivo da Autora, 2013.

O Sanatório Espírita São Vicente de Paulo tem como presidente Sebastião Bento da Silva, o qual possui história pessoal com o fundador deste, o Sr. Minervino. Quando criança sua mãe, "Iouca", foi tratada por aquele. Há a exposição doutrinária, cirurgia para curas espirituais e psicografia de mensagens em reuniões públicas. Além disto, várias são as pessoas assistidas pelo sanatório. O sanatório se localiza na Praça Dr. Raul Nunes, Setor Central.

Figura 8 – Sanatório Espírita São Vicente de Paulo



Fonte: Arquivo da Autora, 2013.

O Centro Espírita Seareiros de Jesus, localizado na Rua 02, Vila Santa Rosa, tem como presidente Elizete Andrade Vilela Gomes, segundo ela o Centro realiza palestras, com temas que mesclam os postulados da doutrina espírita e o evangelho de Jesus, estudos das obras básicas codificadas por Allan Kardec e de outras obras do movimento espírita, reunião mediúnica reunião, passe, fluidoterapia, evangelização infantil, caderno de preces e reuniões públicas.

Figura 9 – Centro Espírita Seadeiros de Jesus



Fonte: Arquivo da Autora, 2013.

O Grupo Espírita Fraterno situa-se na Rua 9, no Morro da Saudade I, e tem como presidente Vânia Duarte Gonzalez. Segundo a mesma, lá se realiza as seguintes atividades: reunião pública para o estudo do Evangelho segundo o Espiritismo de Allan Kardec com a aplicação de passes e água fluidificada, evangelização da criança, reunião de estudo em grupo sobre a mediunidade, reunião mediúnica de desobsessão, reunião de estudo sobre a obra base do Espiritismo: O livro dos Espíritos de Allan Kardec e realização da sopa fraterna. Há ainda distribuição de enxoval a gestantes e bazar de roupas usadas.

Figura 10 – Grupo Espírita Fraterno



Fonte: Arquivo da Autora, 2013.

O Lar Fraterno Irmãos do Caminho é presidido por Cleumar Prado, localiza-se no setor São Francisco. Realiza passe, a água fluidificada, reuniões públicas e dos médiuns, trabalhos de desobsessão, evangelização, sopa fraterna.

Figura 11 – Lar Fraterno Irmãos do Caminho



Fonte: Arquivo da Autora, 2013.

O Centro Luz e Vida é presidido por Maria das Graças de Oliveira, se localiza na Rua 10, Qd. I Lt.21, Setor Vila Nova. São oferecidos a evangelização das crianças, distribuição de alimentos, cestas de roupas

e calçados, como também a Sopa Fraterna Augusto Goutz Machado, aulas de reforço, reunião pública, passe e oração para os enfermos.

Figura 12 – Centro Luz e Vida



Fonte: Arquivo da Autora, 2013.

Através das entrevistas⁴³ e das observações nos centros visitados percebemos em Morrinhos uma forte influência do Espiritismo, com um número significativo de Centros para uma cidade com 45 mil habitantes e com atividades diversificadas que alcançam um número bastante significativo da população. A quantidade de Centros vem aumentando com o passar das décadas assim como o número de frequentadores, sendo que as atividades de caridade estão sempre presentes e ajudam a sociedade, demonstrando também quais são os ideais do Espiritismo. A atividade de presidência, assim como de palestrante, é exercida por ambos os sexos e nota-se ainda a grande presença das mulheres, não só em atividades de caridade como também à frente dos Centros.

43 Todas as entrevistas acompanham o texto final do Trabalho de Conclusão de Curso de História, que é a base para este artigo. São documentos que os entrevistados autorizaram a utilização e divulgação, mesmo que na data da execução deste trabalho, não tenha havido a necessidade do cadastro da pesquisa na Plataforma Brasil, pois a obrigatoriedade passou a existir em 2016.



As entrevistas mostraram que existem desde autodidatas a pós-graduados entre os dirigentes de cada Centro e que estes, independentemente de seu grau de escolaridade, praticam seu foco e administração tendo em comum o estudo da doutrina kardecista e a prática da caridade.

As entrevistas mostraram a diversidade de pensamento entre os médiuns líderes das casas. Apesar de afirmarem que não há desentendimentos entre os Centros, também ficou claro que não há uma unidade real de princípios, conforme é evidenciado pela existência do Conselho Espírita Municipal e a exclusão deste conselho dos Centros que não estão focados apenas nas práticas aceitas pelo Espiritismo denominado kardecista. Mesmo com essa separação, na comemoração do Mês Espírita, realizada todos os anos em Agosto, os Centros unem-se para a realização das mais diversas atividades comuns.

É interessante essa informação sobre a existência de uma separação, mesmo que não afirmada por todos os entrevistados, porque ela revela a presença de um dos aspectos mais significativos do Espiritismo no Brasil: a da orientação da mediunidade para certas práticas consideradas corretas e a recusa das práticas incorretas. Essas práticas não foram afirmadas claramente nas entrevistas, mas podemos deduzir que o uso do “magnetismo” e da “incorporação” para o aviamento de receitas, não são práticas consideradas corretas dentro do Espiritismo ligado à FEB e à FEEGO. Isso é claro nas análises das bibliografias estudadas que mostram a tendência a negar que essas práticas sejam aprovadas dentro da doutrina de Kardec, que deve ser a base para o Espiritismo.

Essas divergências, como os entrevistados afirmam, não determinam uma desunião dos Centros Espíritas de Morrinhos, mas está implícito nas falas, o fato de que há comentários e debates sobre essas divergências, sem que isso prejudique o trabalho dos Centros e o atendimento às necessidades da população.



Os Centros Espíritas estão espalhados por toda a cidade e têm recebido cada vez mais adeptos e frequentadores ocasionais. As opiniões sobre o porquê de tal fato variam: a busca por uma “religião”, o conhecimento dos ideais espíritas devido à divulgação na mídia, a busca de repostas para os problemas da vida, a salvação, etc. É unânime o reconhecimento de que os meios de comunicação também auxiliam na decisão, que o *boom* espírita tanto na televisão como no cinema e nos livros divulgam a doutrina e faz com que as reuniões sejam cada vez mais frequentadas.

Nem todos os Centros ligam-se ainda a FEB ou FEEGO, porém seguem a mesma linha de estudo de obras básicas. Nas entrevistas, as obras de Kardec são sempre referência para o estudo, mas há práticas que não seriam aceitas como kardecistas sendo realizadas em alguns Centros. O dirigente mais fortemente ligado ao kardecismo chega a afirmar que isso é contrário ao Espiritismo, não podendo ser considerado da própria religião. Segundo um dos entrevistados a FEB e a FEEGO não conseguem realizar uma união entre os Centros, e o principal argumento é a liberdade na administração e na prática de atividades, mesmo que a base destas esteja de acordo com os preceitos kardecistas e o ideal de caridade.

As atividades englobam principalmente as reuniões públicas e as mediúnicas, que são fechadas quando o trabalho é apenas entre os médiuns, transmissão do passe e a oração para encarnados e desencarnados, além disto, há as reuniões de estudo das obras kardecistas. Em alguns centros há as reuniões de desobsessão, a psicografia e a psicofonia, distribuição de sopa e evangelização infantil. As cirurgias e tratamentos da saúde espiritual assim como prescrição de remédios são atividades mais restritas.

Em relação a outras religiões muitos procuram não citar o “preconceito” dos evangélicos em relação ao Espiritismo. Em off muitos citam tal visão, os praticantes das diversas igrejas evangélicas colocam



o Espiritismo como “coisa ruim”, “coisa do capeta”, os Centros, porém, ignoram e persistem em suas atividades. Em relação aos católicos, estes apoiam o Espiritismo no sentido que a doutrina promove a caridade e a figura de Jesus Cristo como grande símbolo de amor e fé em Deus.

Apesar de hoje a atividade e receptividade serem maiores não há, segundo alguns entrevistados, uma liderança ou grande nome, como o sempre lembrado senhor Minervino, fundador do Sanatório Espírita e inspiração para vários seguidores da doutrina, não apenas em Morrinhos como também em toda região. O Espiritismo na cidade tem ainda um mês em sua homenagem, trazendo palestrantes e seguidores de várias partes do Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das leituras, pesquisas e entrevistas pode-se concluir que o preconceito das religiões cristãs contra o espiritismo em Morrinhos, apesar de existir, é pequeno e não atrapalha as atividades, sejam fora ou dentro dos Centros. A religião possui sim enfoque caritativo, pois a partir das obras básicas do Espiritismo e seus preceitos a caridade mostra-se um pilar da doutrina. As atividades variam em cada instituição, mas tem objetivo comum: o auxílio da população.

Alguns centros confirmam o enfoque intelectual, outros, porém, demonstram a simplicidade até mesmo em seus líderes, muitos até autodidatas, aprenderam a ler justamente pelas obras de Kardec. As obras possibilitam um alicerce para doutrina, mas não limitam atividades à intelectualidade ou a teoria, os ensinamentos são postos em prática.

Apesar de estarem longe das grandes metrópoles espíritas como Uberaba, Rio de Janeiro e São Paulo, os Centros morrinhenses seguem as mesmas práticas e preceitos: o estudo das obras básicas, a prática



da caridade, e, além disto, persiste a linha kardecista do Espiritismo. Segundo os próprios líderes a procura pelos Centros vêm aumentando exponencialmente, principalmente a partir dessa divulgação pelas mídias, que, como destacadas anteriormente, desde a década de 1970 têm dado cada vez mais espaço aos temas que são caros ao Espiritismo.

Em alguns Centros comenta-se que o número de “letrados”, pessoas com ensino superior, tem se elevado nas instituições, até mesmo o caráter teórico e bem elaborado das obras de Kardec e sua racionalidade são citados como fonte de atração para as pessoas com maior grau de escolaridade.

Nem todos os Centros estão ligados a FEEGO, mas observa-se que a maioria já o fez, o que não significa uma mudança radical: tal ligação não influí tanto na forma a qual a doutrina é colocada, mas sim como apoio em algum momento de dificuldade ou dúvida. As relações entre os Centros são tranquilas, assim como a relação com católicos em geral, os evangélicos foram citados poucas vezes e, mesmo assim, não geram confusão. O Espiritismo respeita as demais religiões e desde que sigam os preceitos de Cristo não há nada o que destacar. Essa perspectiva traz um preconceito arraigado e uma visão de que apenas as práticas cristãs sejam verdadeiramente espirituais e dignas. Mas não há uma oposição explícita dos Centros Espíritas a nenhuma religião.

Nossa pesquisa, como vimos no decorrer do texto, confirma algumas das mais importantes hipóteses e dados levantados sobre o Espiritismo no Brasil, além é claro do Censo do IBGE. O Espiritismo cresce bastante no Brasil, acompanhando as demais religiões que estão em crescimento, entretanto ainda é a opção religiosa de apenas 2% da população. Esse fato se deve, em grande parte, à divulgação constante dos temas espíritas nas mídias e também ao apelo de uma religiosidade sem dogmas e sem rituais, que se fundamenta na caridade e nos estudos racionais dos fenômenos mediúnicos e espirituais.



A FEB e a FEEGO, apesar de se constituírem em instituições respeitadas, ainda se caracterizam por orientar as práticas espíritas muito mais do que por impor regras estritas a essas práticas. Isso é significativo porque mostra que a liberdade de manifestação religiosa é respeitada integralmente entre os espíritas, inclusive na sua instituição mais importante. O Espiritismo, por se caracterizar principalmente pela importância da atividade mediúnica, acaba por ter grande diversidade de manifestações, estas nem sempre controláveis e nem sempre estimuladas pelas obras de Kardec. Um controle rígido sobre a mediunidade poderia trazer maiores transtornos à FEB do que realmente uma unidade doutrinária.

Dessa forma, é importante destacar que a liberdade, apesar das divergências que acabam causando na interpretação do que é correto ser realizado pelos Centros, ainda é mais positiva do que a unidade forçada, à medida que todos os Centros – e isso é uma forma de unanimidade – procuram a caridade como a principal característica de suas ações.

Como disse um dos líderes, “as divergências sempre existirão”, mas o que importa é a caridade e a honestidade nos estudos. Isso pode ser complementado pela fala de outro, que aponta para a responsabilidade pelos atos, querendo dizer que os médiuns que não seguem o Espiritismo de forma correta, terão que arcar com a lei de causa e efeito.

É essa riqueza de experiências que é fundamental para o estudo das religiões, pois ela ultrapassa qualquer desejo de imposição da verdade e de limitação das possibilidades humanas de estabelecer relações com o mundo espiritual.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Angélica Aparecida Silva de. **“Uma Fábrica de Loucos”:** Psiquiatria X Espiritismo no Brasil (1900-1950). Tese de Doutorado. Campinas: UNICAMP, 2007. Disponível em: <http://cutter.unicamp.br/document/?code=vtls000404162>. Acesso em: 28/12/2012.

AZEVEDO, Hebert Guilherme de. **A espacialidade do movimento Espírita organizado no município de São Gonçalo (2008):** uma análise a partir da teoria da difusão espacial das inovações. Monografia. Rio de Janeiro: UERJ, 2009. Disponível em: http://www.espiritualidades.com.br/Artigos/A_autores/AZEVEDO_Hebert_Guilherme_de_tit_A_Espacialidade_do_movimento_espirita_organizado_Sao_Goncalo.pdf, acesso em 14/01/2013.

CAMURÇA, Marcelo Ayres. A realidade das religiões no Brasil no Censo do IBGE-2000. In: TEIXEIRA, Faustino e MENEZES, Renata (Orgs). **As religiões no Brasil:** continuidades e rupturas. Petrópolis: Vozes, 2006.

COSTA, Flamarion Laba da. **“Demônios e Anjos”** (O embate entre espíritas e católicos na República brasileira até a década de 60 do século XX.). Tese de doutorado. Curitiba: UFPR, 2001. Disponível em: <http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/handle/1884/24583/T%20-20-%20COSTA,%20FLAMARION%20LABA%20DA.pdf?sequence=1>, acesso em 15/04/2013

FERNANDES, Paulo César da Conceição. **As Origens do Espiritismo no Brasil:** Razão, Cultura e Resistência no Início de uma Experiência (1850-1914). Dissertação de mestrado. Brasília: UNB, 2008. Disponível em: http://bdtd.bce.unb.br/tedesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=4068, acesso em 29/12/2012.

GIL, Marcelo Freitas. **O Movimento Espírita Pelotense e suas raízes sócio-históricas e culturais.** Dissertação de mestrado. Pelotas: UFPEL, 2008. Disponível em: http://www.ufpel.edu.br/isp/ppgcs/dissertacoes/2006/marcelo_gil_dissertacao.pdf, acesso em 29/12/12

KARDEC, Allan. **Revista Espírita** – Jornal de Estudos Psicológicos Ano 1858. Tradução: Julio Abreu Filho. São Paulo: Editora Cultural Espírita Ltda., 1964.

KARDEC, Allan. **O livro dos médiuns, ou, Guia dos médiuns e dos evocadores:** espiritismo experimental. Trad. de Guillon Ribeiro. 71^a. Ed. Rio de Janeiro: FEB, 2003.

KARDEC, Allan. **O Evangelho segundo o espiritismo:** com explicações das máximas morais do Cristo em concordância com o espiritismo e suas

aplicações às diversas circunstâncias da vida. Trad. de Guillon Ribeiro. 120^a. Ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002.

LEWGOY, Bernardo. Incluídos e Letrados: Reflexões sobre a vitalidade do Espiritismo kardecista no Brasil atual. In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata (Orgs.) **Religiões no Brasil**: continuidades e rupturas. Petrópolis: Vozes, 2006, pp.207-228.

MEDINA, Ceres de Carvalho. Reflexões sobre o Pensamento de Allan Kardec. **Revista NURES**, São Paulo: PUC, n. 3, 2006, “O poder e a Religião”.

OLIVEIRA, José Henrique Motta de. **Entre a Macumba e o Espiritismo**: uma análise comparativa das estratégias de legitimação da Umbanda durante o Estado Novo. Dissertação de Mestrado. 2007. UFRJ. 165 fls.

SALDANHA, Alan Martins. **A história do espiritismo**: do assistencialismo à reconceituação. Monografia. Curitiba: Faculdade Doutor Leocádio José Correia, 2008.

SANTOS, José Luiz. **Espiritismo**: Uma Religião Brasileira. São Paulo: Átomo, 2004.

SOUZA, Luís Eduardo de. **A fascinante história de Chico Xavier**. São Paulo: Universo dos Livros, 2011. Disponível em: https://semeandoestrelasite.files.wordpress.com/2019/09/a_fascinante_historia_de_chico_xavier__luis_eduardo_de_souza.pdf Acesso em 21/07/2022.

VELOSO Airton; VELOSO Eurípedes. **Os Primórdios do Espiritismo em Goiás**. Goiânia: FEEGO, 2010.

VILHENA. Maria Ângela. **Espiritismos**: Limiares entre a vida e a morte. São Paulo: Paulinas, 2008.

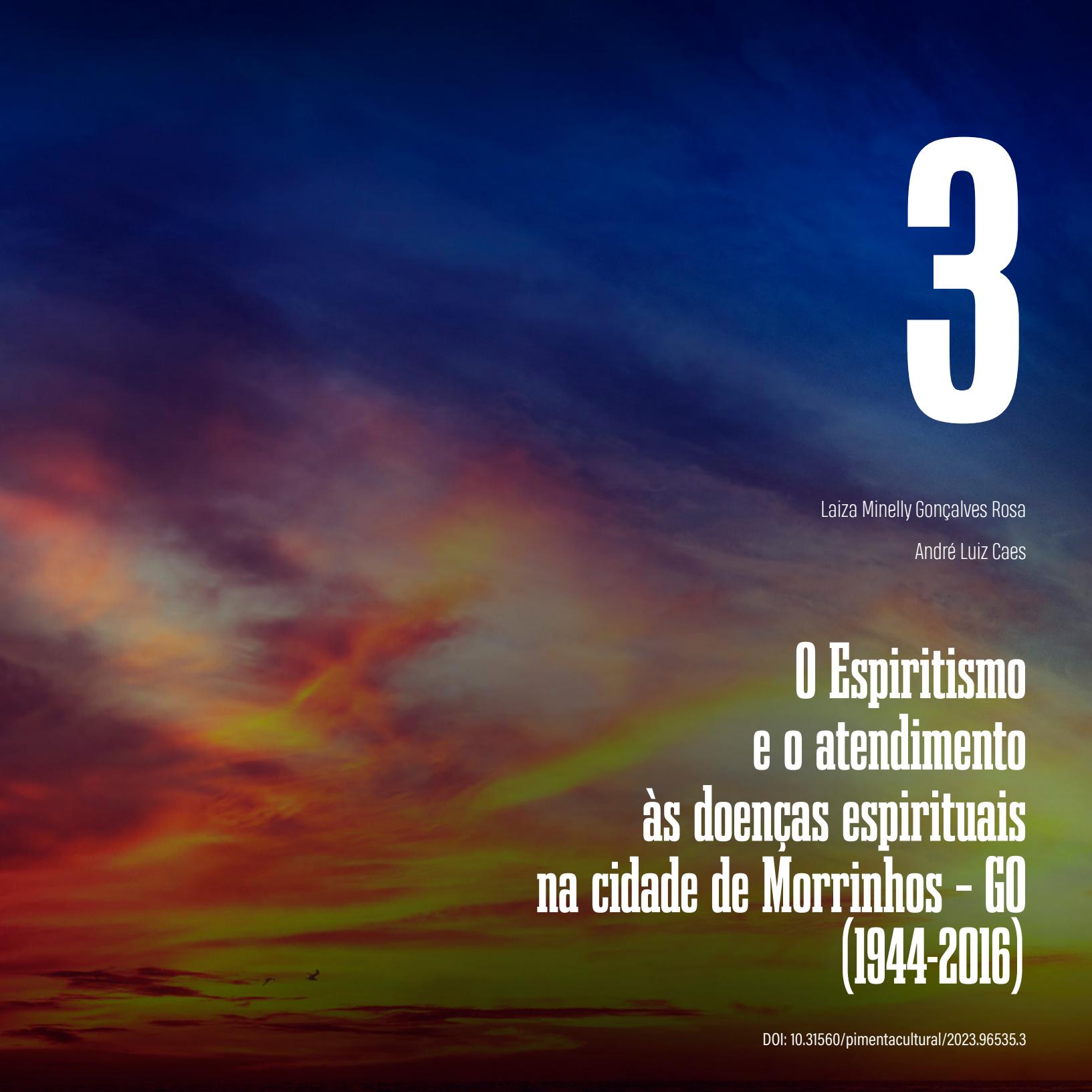
SITES UTILIZADOS:

<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/goias/palmelo.pdf>,
acesso em 20/04/2013

<https://www.facebook.com/pages/ESPIRITISMO-CONSOLADOR>,
acesso em 02/07/2013

<https://www.facebook.com/pages/Chico-Xavier>, acesso em 02/07/2013
Pesquisa realizada em 02/07/ 2013

<http://www.tvcei.com/portal/pages/cobertura.html>, acesso em 30/06/2013
<http://www.tvalvoradaespirita.com.br>. acesso em 30/06/2013
<http://www.visaoespirita.tv/>, acesso em 30/06/2013
<http://www.espiritismoemfoco.com.br/>, acesso em 30/06/2013
<http://programatransicao.tv.br/>, acesso em 30/06/2013
<http://www.estadao.com.br/noticias/arteelazer,chico-xavier-abre-temporada-de-filmes-sobre-espiritismo,471847,0.htm> Acesso em 20/04/2013
<https://pt.wikipedia.org>; Acesso em julho de 2013
<https://memoriaglobo.globo.com> Acesso em julho de 2013
<https://teledramaturgia.com.br>. Acesso em julho de 2013
<http://www.serospirita.com.br>, acesso em 20/06/2013
<http://www.febnet.org.br/blog/geral/pesquisas/downloads-material-completo/>,
acesso em 20/06/2013
<http://www.oconsolador.com.br>, acesso em 20/06/2013
<http://www.sistemas.febnet.org.br/reformadoronline/>, acesso em 20/06/2013
<http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/oimortal/principal.html>,
acesso em 20/06/2013
<http://www.folhaespirita.com.br>, acesso em 20/06/2013
<http://www.correioespirita.org.br/>, acesso em 20/06/2013
http://www.istoe.com.br/reportagens/302900_A+SENHORA+DOS+ESPIRITOS, acesso em 02/07/2013
<http://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo> acesso em julho de 2013



3

Laiza Minelly Gonçalves Rosa

André Luiz Caes

O Espiritismo e o atendimento às doenças espirituais na cidade de Morrinhos - GO (1944-2016)

DOI: 10.31560/pimentacultural/2023.96535.3

INTRODUÇÃO⁴⁴

Este artigo procura abordar a atuação do Espiritismo na área do acolhimento e do tratamento dos doentes mentais no Brasil e, mais especificamente, na cidade de Morrinhos (GO).

O Espiritismo, na perspectiva em que se consolidou e se expandiu no Brasil, acabou por enfrentar a oposição da Medicina, especialmente da Psiquiatria, em relação à forma como se entendia o tratamento das doenças, sobretudo as doenças mentais. Por causa desse confronto com a Medicina, o Espiritismo foi se encaminhando cada vez mais para a área de tratamento espiritual dos doentes, deixando de lado a proposta de se desenvolver como uma abordagem científica das doenças.

Esse fato é muito importante porque o Espiritismo, quando surgiu na França (na segunda metade do século XIX), codificado por Hippolyte-León Denizard Rivail ou Allan Kardec, era uma proposta de abordagem científica dos fenômenos humanos e espirituais, constituindo assim, segundo Kardec, uma explicação racional e científica da vida humana e de todos os desafios que ela trazia.

Por isso, ao ser combatido no Brasil pela ciência médica, o Espiritismo precisou abandonar cada vez mais o debate científico e se dirigir ao debate no campo espiritual, no qual acabou por se consolidar como uma das mais importantes manifestações religiosas e espirituais do Brasil, sendo hoje fundamental para a construção das concepções da maior parte dos brasileiros sobre a vida após a morte e sobre os acontecimentos cotidianos, mesmo que a maioria das pessoas não se declare pertencente à essa religião.

Assim, durante boa parte do século XX no Brasil, o Espiritismo desenvolveu as atividades de atendimento aos doentes mentais, fundando Hospitais psiquiátricos em muitas cidades brasileiras ou então

44 Este trabalho foi realizado no ano de 2016.



pequenos Sanatórios, nos quais auxiliava a sociedade a cuidar desses doentes com o tratamento médico e com o tratamento espiritual.

A partir dessa perspectiva sobre o Espiritismo e o cuidado com os doentes mentais, dividimos este artigo em duas partes. A primeira – “O Espiritismo no Brasil e o tratamento das doenças mentais” – traz uma abordagem histórica do caminho percorrido pelo Espiritismo no campo da medicina e os conflitos que surgiram por estar interferindo no terreno de atuação da Psiquiatria, fazendo com que o Espiritismo fosse bastante criticado e até perseguido, sendo acusado de causar as doenças mentais ao estimular os indivíduos a participar das seções onde ocorriam os fenômenos mediúnicos.

Na segunda parte – “A perspectiva do atendimento aos doentes pelo Sanatório Espírita em Morrinhos (GO)” – procuramos inicialmente compreender o caminho que o Espiritismo adotou para se afastar desse conflito com a Psiquiatria e como esse estilo de atendimento caritativo aos portadores de doenças mentais e espirituais supriu uma necessidade importante da sociedade brasileira, especialmente nos municípios em que esse atendimento não existia.

Por fim, procuramos mostrar como as propostas de mudanças no tratamento dos doentes mentais no Brasil, alterou também a participação do Espiritismo nessa área da vida social.

O ESPIRITISMO NO BRASIL E O TRATAMENTO DAS DOENÇAS MENTAIS

No século XIX aconteceu na Europa e nos Estados Unidos o surgimento de um grande interesse por fenômenos que se interpretavam como “espirituais”. Esse período foi considerado pelos estudiosos



como o da emergência do chamado “espiritualismo moderno” (ALMEIDA, 2004, p. 25; ALMEIDA, 2007, p. 47; SILVA, 1997).

O contexto histórico em que esse movimento espiritualista se desenvolveu foi marcado pelo fortalecimento dos ideais que defendiam o racionalismo e a visão científica dos fenômenos da vida humana e da natureza, movimento conhecido como “cientificismo” (LEWGOY, 2006a, p. 157).

Essas informações são importantes porque foi dentro desse contexto do espiritualismo e do cientificismo que surgiu a “Doutrina Espírita” ou “Espiritismo”, conjunto de conhecimentos trazidos à luz pelo cientista Hippolyte-León Denizard Rivail, depois conhecido como Allan Kardec. Foi pesquisando os fenômenos espirituais do período – especialmente as mesas girantes e a comunicação com os espíritos – a partir da visão científica de sua época, que Allan Kardec pode obter todo o conhecimento que registrou nos livros que formam a base para a fundamentação do Espiritismo⁴⁵.

Portanto, já no seu início, podemos dizer que o Espiritismo trouxe ao debate e à reflexão dos adeptos e não adeptos a questão da possibilidade de diálogo entre a ciência e a religião. Allan Kardec pesquisou os fenômenos espirituais da época numa perspectiva científica e procurou afirmar a Doutrina Espírita como resultado de uma investigação empírica e comprovada sobre as manifestações espirituais. Entretanto, seus críticos consideravam que tratar os fenômenos espirituais era uma perspectiva reservada à religião e não à ciência (ALMEIDA, 2007, p. 50).

Essa problemática relação entre a ciência e a religião que o Espiritismo carregou em sua origem, veio junto com a Doutrina Espírita para o Brasil, tendo aqui chegado já na década de 1860. Segundo os

45 Kardec publicou, entre outros: “O Livro dos Espíritos” (1857), “O Livro dos Médiums” (1861), “O Evangelho Segundo o Espiritismo” (1864), “A Gênese, os Milagres e as Profecias” (1868). Conferir: Almeida, 2007, p. 49.



estudiosos do Espiritismo, o primeiro Centro Espírita do Brasil foi fundado na Bahia em 1865 (PAULINO, 2013, p. 24).

A polêmica relação entre ciência e religião dentro do Espiritismo acabou por causar – no Brasil, ainda no final do século XIX – uma disputa entre dois grupos de praticantes do Espiritismo que ficaram conhecidos como “místicos” e “científicos”, os quais enfocavam o estudo e a prática da Doutrina a partir da perspectiva espiritual (os místicos) ou a partir da perspectiva científica. Não vamos entrar em detalhes sobre essa disputa, cabe apenas observar que os estudiosos afirmam que os místicos acabaram prevalecendo e a perspectiva do Espiritismo no Brasil se constituiu com o enfoque mais espiritual (LEWGOY, 2006a, p. 153).

Sobre essa questão, segundo Santos (2004):

Vários grupos então se sucederam no Rio em consequência tanto da expansão do número de adeptos quanto as disputas internas sobre a direção que deveria ser dada ao movimento. Opunham-se, em especial, os que pretendiam dar um status de ciência para o espiritismo aos que enfatizavam sua dimensão religiosa. Os mais religiosos eram tachados de místicos pelos adversários internos. Essa polarização conduzia a ênfase diferentes práticas dos grupos. A tendência científica favorecia as pesquisas de fenômenos espíritas e as experimentações espirituais. A tendência religiosa preocupava-se com o recebimento de mensagens e instruções espirituais voltadas para o aperfeiçoamento moral. (SANTOS, 2004, p. 21)

O fato é que o cientificismo no Brasil ainda não tinha muitos adeptos e, por outro lado, havia uma tendência bastante consolidada no povo brasileiro de enxergar todas as experiências da vida como fenômenos espirituais. Então foi mais forte o apoio dado aos que defendiam o Espiritismo com uma visão mais focada no espiritual.

Vilhena (2008) propõe que essa perspectiva foi favorecida também pela presença do médico Bezerra de Menezes, que já tinha uma grande influência entre os adeptos do Espiritismo:



Com Bezerra de Menezes, o Espiritismo no Brasil adquire um caráter mais prático e religioso do que teórico e científico, o que facilita sua divulgação entre as camadas mais populares. Por outro lado, a formação superior de Bezerra de Menezes na área médica e sua posição proeminente na política contribuem para legitimar o Espiritismo perante as elites (VILHENA, 2008, p. 84).

Apesar dessa predominância da visão espiritual do Espiritismo em relação à visão científica, ainda aconteceu no campo do tratamento das doenças um envolvimento do Espiritismo com a ciência, tendo acontecido a construção de uma interpretação espiritual da causa e do tratamento das doenças, a partir da Doutrina Espírita codificada por Allan Kardec. Com essa interpretação e a proposta de tratamento o Espiritismo acabou por enfrentar a oposição da Medicina, especialmente da Psiquiatria, que procurava, nessa época, também se afirmar como conhecimento aceito e verdadeiro sobre o tratamento das doenças físicas e mentais.

Foi então no campo do atendimento aos doentes – tanto com problemas físicos como problemas mentais e emocionais – que o Espiritismo se fortaleceu no Brasil, e apesar de perder a disputa com a medicina e a Psiquiatria pelo controle do tratamento das doenças mentais, passou aos poucos a ter a confiança de grande parte da população em sua perspectiva sobre a vida humana e sobre os problemas que afetam a saúde dos indivíduos.

O ESPIRITISMO E O CONFRONTO COM A MEDICINA E O CATOLICISMO NO BRASIL

As polêmicas que envolveram o Espiritismo e a Medicina no Brasil começaram ainda no século XIX, com a popularidade alcançada pelos chamados “mídiuns receitistas” que ofereciam atendimento à população em relação aos problemas de saúde e do espírito.



Almeida (2007, p. 100) mostra que essa questão teve seu desenvolvimento marcado por, pelo menos, dois fatores. O primeiro foi a publicação do livro “A loucura sob novo prisma” (1897) por Bezerra de Menezes, no qual o autor introduz a interpretação de certas doenças mentais serem causadas pela influência negativa de espíritos desencarnados. O segundo fator foi a oferta de atendimentos oferecidos pela Federação Espírita Brasileira (FEB), aos quais compareciam muitas pessoas.

Os espíritas ofereciam tratamentos gratuitos baseados em passes (imposição das mãos), orações e desobsessão; muitas vezes também eram oferecidas receitas homeopáticas. Essas práticas terapêuticas intensificaram-se muito no decorrer dos anos, tendo como personagens principais os “mídiuns receitistas”. Sua presença pode ser constatada em vários momentos através das menções feitas pelos espíritas e por vários jornais da época, tornando-os responsáveis por boa parte da popularidade e das imagens associadas ao Espiritismo no Rio de Janeiro. (ALMEIDA, 2007, p. 103).

Apesar da autora tratar apenas do Rio de Janeiro neste trecho de sua Tese de Doutorado, o fato é que a importância desses mídiuns e dos tratamentos físicos e espirituais foram fundamentais para o crescimento e consolidação do Espiritismo em todo o Brasil.

Essa fama dos mídiuns receitistas e o crescimento da aceitação do Espiritismo entre a população em geral, tanto das classes mais baixas como das classes médias e elites, acabou por suscitar o aumento da perseguição movida pela Igreja Católica e pela Medicina contra as práticas espirituais e de cura que eram propostas e realizadas pelos Centros Espíritas.

A grande procura pelos tratamentos oferecidos pelo Espiritismo, tanto o ligado à FEB quanto os Centros Espíritas que proliferaram em contextos de todas as classes sociais, levou os psiquiatras a desenvolverem todos os tipos de argumento para desqualificar esses tratamentos.



Segundo Almeida, Oda e Dalgalarrondo (2007), além de cobrar da polícia que fizesse “cumprir os Artigos 156, 157 e 158 do Código Penal de 1890, que criminalizavam as práticas espíritas” (p. 38), os psiquiatras passaram a defender que o Espiritismo seria uma causa de desencadeamento da loucura e da doença mental, com alguns afirmado que as práticas espíritas constituíam o terceiro fator que mais influenciava a doença mental, ficando atrás apenas do alcoolismo e da sífilis (ALMEIDA, ODA e DALGALARONDO, 2007, p. 36).

Um outro aspecto, que também mobilizou a classe médica contra o espiritismo, dizia respeito às terapêuticas espíritas empregadas para as doenças físicas e mentais. Os perigos representados pelo espiritismo para a sociedade não ficariam restritos apenas aos riscos do desencadeamento de transtornos mentais. As atividades de cura promovidas pelos espíritas também seriam uma importante fonte de riscos para a saúde da população. Essas práticas poderiam prejudicar a população, que seria levada a acreditar no tratamento espiritual e ficaria privada de uma assistência médica adequada. (ALMEIDA, ODA e DALGALARONDO, 2007, p. 37)

A Igreja Católica participa desse processo ao apoiar os psiquiatras no combate ao Espiritismo e divulgar escritos que estimulavam os medos do povo em relação às magias, demonizando as práticas mediúnicas.

[...] Esse inimigo mostrava-se particularmente perigoso em um contexto como o nosso, onde as manifestações mediúnicas pareciam ter encontrado o cenário ideal. [...] o espiritismo é representado como integrante de um plano satânico para disseminar o mal no mundo e impedir a missão soteriológica da Igreja (LEWGOY, 2006a, p. 137).

Santos (2004) afirma que a igreja condenava a mediunidade utilizando os argumentos dos médicos para difundir o preconceito coletivo. O Espiritismo seria um culto prestado ao demônio, no qual há a invocação de espíritos dos mortos, sendo que as almas destes não poderiam sair do céu ou inferno para se comunicarem, o que caracterizaria esses fenômenos como loucura.



Mesmo com essas acusações e com a grande oposição enfrentada na área médica, os adeptos do Espiritismo perseveraram no ideal de auxiliar os doentes de todos os tipos e especificamente os doentes mentais a encontrarem conforto e tratamento para suas patologias. Almeida (2004) em sua pesquisa sobre esse tema, afirma que “a grande maioria dos 40 hospitais psiquiátricos filantrópicos existentes no estado de São Paulo eram espíritas” (p. 16). Essa informação demonstra que as atividades do Espiritismo nessa área foram bastante desenvolvidas, contribuindo de forma decisiva para que os doentes mentais pudessem receber tratamentos físicos e espirituais adequados.

Uma informação interessante é dada por Ribeiro (2013) que mostra, a partir de seu estudo sobre a criação, atendimentos e procedimentos psiquiátricos e espirituais oferecidos pelo Sanatório Espírita de Uberaba (MG), como os Sanatórios Espíritas acabaram por receber apoio das lideranças políticas e a fazer parte das políticas públicas, à medida que prestavam um louvável e grandioso serviço às comunidades, auxiliando-as a oferecer um cuidado mais humano e seguro aos doentes mentais.

O fato, na nossa interpretação, baseada em artigos de estudiosos, é que o Espiritismo tinha – e tem ainda hoje – bons argumentos para explicar os problemas emocionais e mentais. Segundo Lewgoy (2006a), o Espiritismo tem uma proposta de “reinterpretação iluminista da teodiceia do karma” (p. 158), colocando todos os fatos da vida individual dentro do princípio do livre-arbítrio e da escolha das provações como resultado de ações passadas que precisam ser corrigidas e superadas.

Propondo essa teoria como fonte também das doenças físicas e mentais, o Espiritismo trouxe para dentro da compreensão racional e científica (no sentido de ser possível a pesquisa empírica) o mundo dos espíritos na vida além da morte, que anteriormente era um mundo desconhecido e temeroso, muito ligado apenas à noção de castigo eterno ou temporário e recompensa (céu, purgatório e inferno).



Almeida (2007) mostra que Bezerra de Menezes, ao debater com os psiquiatras as teorias do Espiritismo sobre as doenças, afirmava que os médicos não tinham feito uma verdadeira pesquisa científica para comprovar a falsidade das explicações do Espiritismo, adotando assim uma posição que não era condizente com a verdadeira ciência.

Para Menezes, a ciência teria todo o direito e, inclusive, o dever, de questionar as novas teorias que eram apresentadas, mas desde que o fizesse de modo imparcial e criterioso. Um *“homem de ciência”* sempre deveria rebater alguma teoria nova baseando-se em investigações científicas sérias. Com esse discurso, Menezes assumiu uma postura muito similar à de Kardec. Ambos defendiam a ideia que nenhum cientista poderia combater o Espiritismo sem realizar, igualmente, experiências e estudos em profundidade como os que foram desenvolvidos pelos pesquisadores da mediunidade. Inclusive, segundo Menezes, seria um motivo de orgulho para o Brasil e a sua comunidade científica poder mostrar falhas nas obras desses pesquisadores, já que tal fato nunca havia acontecido. As críticas realizadas pela comunidade médica brasileira serviriam apenas para abalar a sua credibilidade científica, uma vez que não foram capazes de comprovar com fatos que a mediunidade não seria uma real manifestação dos *“espíritos”* e que o Espiritismo desencadearia a loucura. (ALMEIDA, 2007, p. 124-125)

Nessa perspectiva, procurando enfrentar seus opositores e também assumindo a responsabilidade pela fundação de Sanatórios e Hospitais Psiquiátricos em muitas cidades do Brasil, o Espiritismo se colocou como uma alternativa bastante atraente, não apenas como forma de tratamento para as doenças, mas também como uma proposta de compreensão sobre a vida humana que atraiu cada vez mais adeptos e interessados durante todo o século XX.

Por fim, é necessário estabelecer, para a devida compreensão da expansão do Espiritismo no Brasil em meio a ataques e críticas tanto das religiões cristãs – especialmente o Catolicismo – como da Medicina, que o aparecimento de Chico Xavier (LEWGOY, 2006b) no cenário religioso



brasileiro também contribuiu para que a Doutrina Espírita fosse cada vez mais aceita em todo o país. Chico era católico, mas não parava de ver e conversar com os espíritos, o mesmo foi chamado de charlatão, sofreu preconceitos por se tornar um médium do Espiritismo Kardecista, mas sua postura como indivíduo e como homem religioso acabou por ajudá-lo a superar todos esses desafios e a abrir a porta para muitas pessoas se aproximarem do Espiritismo e para este ser também aceito como parceiro da Medicina nos Hospitais que foram fundados.

A partir de Chico Xavier, os católicos de diversas matizes que quiseram dedicar-se ao espiritismo passaram a sentir menor dano nessa passagem, diferindo em tudo da conjuntura histórica da geração de Bezerra de Menezes, de conflito aberto. Este espiritismo permitia ao novo praticante não apenas experimentar tão suavemente quanto possível a passagem à nova fé, quando reafirmar sua orientação cristã em dramas de consciência em relação às suas convicções anteriores, pois o essencial estava estabelecido, a primazia de Jesus e a orientação cristã do movimento. (LEWGOY, 2001, p. 48,49)

Portanto, na história do Espiritismo no Brasil, tiveram fundamental importância as práticas médicas que eram desenvolvidas pelos médiuns, assim como as teorias espíritas sobre as doenças físicas, emocionais e mentais. No entanto, o Espiritismo acabou por se consolidar não como um conhecimento científico sobre a vida após a morte e a atuação dos espíritos na vida humana, mas sim assumiu um importante espaço como religião, diferente das religiões cristãs que se fundamentam na hierarquia, nos rituais, sacramentos e devoções, mas como uma forma de conhecimento espiritual que auxilia o indivíduo a cuidar de sua vida aqui no plano físico e a cuidar de seu destino no plano espiritual e em seu futuro processo de evolução.

A PERSPECTIVA DO ATENDIMENTO AOS DOENTES PELO SANATÓRIO ESPÍRITA EM MORRINHOS (GO)

Começamos a segunda parte mostrando como a iniciativa de fundar um Sanatório Espírita na cidade de Morrinhos (GO) em 1944, fez parte de um movimento que atingiu todo o Brasil durante o século XX, mas especialmente a partir da década de 1930.

No período entre a década de 1920 e 1960 os grupos de espíritas formados em muitas cidades brasileiras se comprometeram com a perspectiva sobre a doença e a saúde mental que foi construída pelos grandes personagens do Espiritismo brasileiro do início do século: Bezerra de Menezes, Cairbar Schutel e Eurípedes Barsanulfo. Apenas a título de exemplo podemos citar a fundação do Sanatório Espírita de Uberaba (1933), Instituto Bairral em Itapira-SP (1937), Hospital Espírita Bom Retiro em Curitiba (1945), Hospital Bezerra de Menezes de São José do Rio Preto – SP (1946), Hospital Espírita de Anápolis-GO (1950), entre muitos outros.

Esse considerável esforço do Espiritismo para atender uma demanda social que na época era considerada fundamental para a sociedade brasileira, foi motivado pelas teorias sobre a saúde e a doença que marcaram o período de instalação e fortalecimento do Espiritismo no Brasil.

Basicamente, segundo Jabert e Facchinetti (2011), “as instituições espíritas desenvolviam terapêuticas baseadas na crença de que entidades espirituais teriam a capacidade de intervir no curso natural de desenvolvimento de uma enfermidade” (p. 514). Sendo assim, as experiências de um espírito encarnado, ou seja, de um indivíduo que está vivo e vivendo na sociedade, estão condicionadas, em muitos



casos, à inter-relação que se estabelece entre o mundo dos vivos e dos espíritos, portanto, sendo possível a partir das experiências e do conhecimento do Espiritismo, auxiliar os indivíduos a cuidarem de seus problemas físicos, emocionais e mentais com o foco na assistência espiritual, sem deixar de lado a assistência física oferecida pela Medicina.

Estes mesmos autores resumem a percepção do Espiritismo sobre a vida humana, apresentando as características que levaram a doutrina a se tornar uma das perspectivas mais importantes da cultura brasileira da atualidade:

O espiritismo de orientação kardecista postula a existência de um universo dualista. Na sua concepção, Deus criou não apenas o mundo material, onde vivemos o nosso dia a dia, mas dois mundos ou planos de existência. Um mundo material ou visível, que nos é familiar, e o mundo espiritual ou invisível. Segundo a doutrina, este mundo invisível, povoado pelos espíritos que o habitam, representa uma dimensão dinâmica que é responsável por nossas experiências no mundo visível, dando-lhes forma, sentido e substância. O kardecismo defende a ideia de que cada espírito, ao ser criado, começa um longo percurso de desenvolvimento, tanto moral quanto intelectual, que deverá levá-lo à perfeição. Essa noção de progresso dos espíritos em direção à perfeição é o ponto central do sistema de crenças espíritas. Para evoluir, porém, os espíritos do mundo invisível precisam participar do mundo visível. O mundo material é visto como uma sala de aula, frequentada pelos espíritos com o objetivo de enfrentar desafios e passar pelas provações e pelos sofrimentos do mundo material. As experiências de infortúnio e de sofrimento são de particular importância para a doutrina espírita; afinal, toda dificuldade por que passa um sujeito durante sua vida é entendida como uma provação a ser por ele enfrentada com resignação e humildade para que possa evoluir espiritualmente, além de ser vista como uma oportunidade de se redimir, na existência atual, de faltas e pecados cometidos em encarnações anteriores. Nesse sentido, a experiência do adoecimento é normalmente entendida como tendo o objetivo de fazer o indivíduo saldar uma dívida espiritual contraída através de uma falta cometida em vida anterior. Para essa doutrina seria o próprio



indivíduo que escolheria, antes de sua encarnação, qual o tipo de existência que ele levará, determinando ainda todas as provações e sofrimentos pelos quais deverá passar para que possa expiar suas faltas passadas e aprender as lições necessárias para o prosseguimento de sua evolução espiritual. Deste modo, para o kardecismo, o sujeito seria sempre o próprio responsável por qualquer tipo de desventura ou dificuldade que viesse a enfrentar durante a vida. (JABERT e FACCHINETTI, 2011, p. 516)

Essa perspectiva traz o alento para o indivíduo no sentido de que seus infortúnios são apenas passageiros e há – pelo correto uso do livre-arbítrio e da razão – a possibilidade de corrigir todos os problemas, mesmo que não sejam sanados na atual existência física.

No caso das doenças, especialmente da doença mental, o Espiritismo também estimula uma postura humanizante, no qual a caridade – conceito fundamental da doutrina – aparece como aspecto determinante das atividades sociais.

A compreensão do sofrimento humano como advindas de “karmas” adquiridos em reencarnações anteriores, de certa forma, propiciaria, sob o aspecto religioso, um abrandamento das penas do espírito. Assim, o espírito que antes teria o sofrimento eterno, passa agora a ter o alívio e oportunidade para se recuperar. (RIBEIRO, 2013, p. 78)

As propostas espíritas para o tratamento das doenças mentais constituem, no contexto das políticas de saúde da época uma alternativa muito importante. O problema da saúde no Brasil emergiu como aspecto importante para os governos no início do século XX, quando a sociedade estava se urbanizando e a produtividade do indivíduo – dentro do sistema capitalista – se tornava essencial. O doente mental, improdutivo e agente dificultador das relações sociais, precisava de tratamento para ser recuperado e depois devolvido ao sistema produtivo. Entretanto, a criação das colônias para alienados (como o Hospício Juqueri ou Hospital Franco da Rocha em São Paulo) acabaram por levar à simples exclusão do doente mental, não cumprindo a expectativa da cura. (HEIDRICH, 2007).



Para Caldas e Nobre (2012) essa política de saúde mental teve uma consequência ainda mais radical para os doentes: “tais indivíduos, trancafiados intramuros, acabam por se configurar como estando predestinados a esse espaço e devendo ser mantidos por lá” (p. 72). A perspectiva que estes autores propõem para essa política é bastante contundente: “[...] os ditos loucos tiveram sua cidadania roubada, seus direitos violados, sendo enclausurados em espaços desumanos, afastados do convívio dos seus familiares e do cotidiano daqueles considerados normais” (CALDAS e NOBRE, 2012, p. 72).

Já o Espiritismo, durante esse mesmo período em que o olhar da medicina e da saúde pública se voltou para as doenças mentais, desenvolveu uma teoria própria sobre as doenças mentais, que permitiam uma compreensão não apenas fisiológica das doenças, mas também ligada ao universo espiritual. Jabert e Facchinetti (2011) mostram essa teoria de forma sintética:

[...] podemos dizer que, para o kardecismo, todos os distúrbios mentais em que uma causa orgânica não poderia ser detectada eram compreendidos como desvios da razão ou da moral, passando a ser explicados como resultantes da ação persecutória de espíritos desencarnados que teriam a capacidade de influenciar as funções mentais dos encarnados. Nesse sentido, quando uma obsessão espiritual fosse constatada a melhor estratégia de tratamento a ser empregada consistiria na utilização de um grupo especializado de médiuns que atuariam no sentido de doutrinar o espírito obsessor, procurando convencê-lo a abandonar a perseguição ao alienado, num exercício de tematização do preceito cristão do perdão e da caridade. Ao estabelecer uma explicação própria sobre a natureza dos fenômenos mentais, da mente humana como uma manifestação de um corpo espiritual temporariamente habitando um corpo material e da loucura como um possível resultado da influência de entidades espirituais desencarnadas, o espiritismo desenvolveu um método terapêutico próprio para o tratamento da loucura, entendida como um processo de obsessão espiritual. Como resultado desses preceitos, os seguidores do kardecismo acabaram por patrocinar a criação de diversas instituições asilares



para o tratamento de alienados no Brasil da primeira metade do século XX. Para que se tenha uma ideia, só no interior do estado de São Paulo, foram criadas sete instituições com essas características, entre os anos de 1930 e 1950. (p. 519)

Pode-se observar, a partir das reflexões dos autores acima citados, que o tratamento proposto pelo Espiritismo, devido à sua concepção filosófico-religiosa, diferiu das propostas da Medicina e da política de saúde pública, que acabaram levando os internados nos sanatórios criados pelo governo a se constituírem apenas em indivíduos incapazes de viver em sociedade, sendo, portanto, excluídos do convívio social.

Por outro lado, a partir da fundação dos sanatórios espíritas, aconteceu muitas vezes o entrelaçamento entre as terapias médicas e espirituais, cujos resultados não temos como quantificar devido à ausência de estudos sobre a eficácia dos tratamentos. Mas é um sinal de que houve resultados socialmente favoráveis o fato de que a maior parte desses sanatórios e hospitais espíritas ainda permanecem em funcionamento nos dias atuais, tendo aperfeiçoado seus métodos de tratamento acompanhando a evolução da ciência médica e da Psiquiatria.

Seu funcionamento atual é marcado por uma filosofia de trabalho que circunscreve um campo de relações no qual coexistem práticas médicas e práticas religiosas, ou seja, no qual – ao fenômeno da doença mental – há a possibilidade de ser dada assistência religiosa ou serem aplicadas terapêuticas religiosas de modo complementar ao tratamento tradicional da psiquiatria. A atuação religiosa no Hospital, denominada assistência espiritual, é opcional, disponibilizada aos pacientes que têm interesse e assinam um termo de consentimento. A prática conta com mais de cem voluntários, treinados para diferentes funções, que passam por constantes cursos e reciclagens. São oferecidos atendimentos individuais para orientações sobre espiritualidade, grupos para pacientes com ideação ou tentativa de suicídio, palestras sobre espiritismo, grupos de oração e diálogo sobre o Evangelho de Jesus e a fluidoterapia. (LIMA, 2011, p. 11)

Com essas informações sobre o contexto do surgimento dos sanatórios no Brasil e sobre as diferentes perspectivas que foram elaboradas para o tratamento dos doentes mentais, podemos falar um pouco sobre a experiência do Espiritismo em Morrinhos em relação ao atendimento a esses doentes.

O SANATÓRIO EM MORRINHOS

O Sanatório Espírita São Vicente de Paulo, foi criado em Morrinhos (GO) no dia 25 de Março de 1944 (Ata de Fundação). A iniciativa foi do médium Minervino Quintino Martins e outros adeptos do Espiritismo que entendiam a necessidade dessa forma de assistência caritativa para a cidade.

Figura 1 – Foto do Sanatório São Vicente de Paulo em 1952



Fonte: acervo do Sanatório, consultado pela autora em 2016.

Para saber informações sobre o Sanatório e obter acesso a documentos e fotografias do mesmo, conversamos com o Sr. Sebastião Bento da Silva, que substituiu o Sr. Minervino após a morte deste e conduziu a administração do Sanatório até que o atendimento fosse encerrado em 2015, devido à reforma governamental que propôs o fim dos internamentos dos doentes com transtornos mentais. (Entrevista 28/10/2016)⁴⁶.

Segundo o Sr. Sebastião, hoje permanecem apenas as atividades do Centro Espírita São Vicente de Paulo, localizado ainda no mesmo prédio em que foi fundado o sanatório, mas que passou por uma reforma na década de 1980.

Figura 2 – Foto atual do Centro Espírita São Vicente de Paulo



Fonte: acervo da autora (2016).

Os documentos a que tivemos acesso foram alguns Livros de Atas, que não cobrem todo o período de funcionamento e que registram apenas as atas das eleições, além de algumas poucas informações sobre internos da década de 1940.

46 A entrevista completa com o Sr. Sebastião Bento da Silva, assim como uma foto da Ata de Fundação, está entre os anexos do Trabalho de Conclusão de Curso de História, do qual este artigo foi elaborado.



Com base nesses documentos não é possível fazer uma análise mais profunda sobre as condições em que os internados eram atendidos no Sanatório, mas a foto de 1952, que exibimos acima, mostra uma presença considerável de adultos e crianças, que permite interpretar que o Sanatório tinha suas atividades bastante procuradas pela população. O Sr. Sebastião, na entrevista que nos concedeu, afirma que “quando tinha ‘menas’ pessoas, era 30, 50” (Entrevista, 28/10/2016).

Se consideramos que a população de Morrinhos à época girava em torno de 20 mil habitantes, podemos dizer que o serviço prestado à comunidade era bastante significativo, sendo o único recurso do município para o tratamento de doentes mentais.

Na década de 1980, como já afirmamos, o Sanatório recebeu auxílio da prefeitura municipal, que reconhecia a importância do serviço prestado à comunidade por essa casa de caridade e assistência social. Não há registro, pelo menos na documentação que foi consultada, sobre tratamentos psiquiátricos oferecidos aos internados nas primeiras décadas de funcionamento, mas para os últimos anos (a partir do ano 2000) há alguns poucos prontuários que indicam consultas realizadas pelos internados no SUS, levados pelos atendentes do Sanatório. Esse fato indica que o tratamento oferecido internamente no Sanatório era exclusivamente o espiritual, baseado nas terapias Espíritas, mas que havia também a preocupação em que o doente fosse tratado com as medicações e terapias da medicina oficial.

Esses atendimentos aos doentes mentais em Morrinhos aconteceram ininterruptamente desde 1944 até o ano de 2015, quando os últimos 12 internos que não podiam voltar para suas famílias foram assumidos pela Prefeitura Municipal. O Sr. Sebastião Bento nos conta como isso aconteceu:

Sebastião: – Agora o “o” “o” Governo Federal estabeleceu uma lei que Sanatório não pode existir, pois não tem assistência médica, o “o” aquele que exige cuidados, eu peguei a Presidência lá quando o senhor Minervino morreu e Dona Itelvina, ta com 18 anos,



eu fiquei na Presidência lá e nesse espaço de 18 anos a gente é foi muitas pessoas desvalidas que ficaram lá, até agora o ano passado que tiraram, a Prefeitura assumiu um pouco, um pouco entregou para os familiares, e a Prefeitura assumiu 12, 12 Internos.

Pergunta: Eles foram para onde o senhor sabe? **Sebastião:** – Uma casa já, eu não sei o nome, eles alugaram uma casa no setor oeste, tá pra fundar como é que chama a “a” “a” essas casas de “de” caridade assim, com 12 pessoas, lá tinha muita pessoa débil mental, para fundar essa nova casa, e “e” foi uma “orde” de Juiz, uma “orde” Federal, o Centro como instituição espírita continua a mesma coisa, continua o trabalho, só que lá dentro “tá” vazio, 21 aposentos tudo vazio, agora “vamo” vê o que faz lá pois não pode “obiciiado”, “debi”mental é só no hospital. [...] Isso do ponto de vista religioso, foi uma violência, eu digo que nós vivia, o senhor Minervino ficou 71 anos, e eu fiquei 18 anos, e “e” “e” o Prefeito achou ruim, não o Sebastião, e esse povo aqui não pode ser considerado como gente de má vida, e esse mandou um trem sei que, nós tivesse fazendo nada, tivesse fazendo com os doentes tratando mal, não tem nada disso, esse tá lá internado, tá do mesmo jeito do Sanatório, mesma coisinha. (Entrevista, 28/10/2016)

Na simplicidade de seu argumento, o Sr. Sebastião mostra uma das grandes questões que marcam a luta antimanicomial no Brasil atual, e que afetou o trabalho dos grandes Hospitais Psiquiátricos do Brasil, tanto os estatais como os administrados pelos Centros Espíritas. A necessidade de rápida readaptação de todo o sistema de atendimento às novas regras estabelecidas para o tratamento dos doentes mentais, que hoje são chamados de “portadores de transtornos mentais”.

Caldas e Nobre (2012) refletindo sobre essas mudanças impostas pelas novas leis, questionam se o Estado vai cuidar para que as novas formas de atendimento ao portador de transtorno mental serão efetivas e resultarão em melhoria na vida desses pacientes. A preocupação dos autores é que isso acabe se tornando apenas uma estratégia de diminuir os custos do Estado e entregar o problema para a sociedade.



Assim, se os grupos ligados à Reforma Psiquiátrica visam conceder cidadania ao louco, em oposição ao sequestro e confinamento compulsório, o atual governo pode ver aí uma simples possibilidade de se desobrigar, de lavar as mãos perante o mercado na regulação da vida daqueles que, em nome do perigo ou da fragilidade ele até então tutelava. Eles agora que gerenciem os riscos que eles mesmos portam. Não apenas os loucos, mas os doentes, os idosos e outras classes de esquecíveis. Eis uma marca do liberalismo mesclado às práticas de governo: delegar aos indivíduos a gestão e a responsabilidade sobre seus próprios riscos, repassando a estes os encargos do próprio Estado. (FERREIRA, 2002, p. 4, apud CALDAS e NOBRE, 2012, p. 80)

O raciocínio desses autores, baseados nas reflexões científicas, não são diferentes do raciocínio do Sr. Sebastião, que também vê a situação apenas como transferência de local e não como alteração significativa no tratamento dos portadores de transtornos mentais.

É claro que precisamos considerar que o Sr. Sebastião está imbuído também de seu senso religioso, baseado na Doutrina Espírita e no preceito da caridade, o que o faz ver a situação com uma perspectiva mais no plano da privação do atendimento espiritual dos doentes e também impedimento dos adeptos do Espiritismo exercerem suas práticas espirituais.

Entretanto, ele está correto em pensar – assim como questionam os autores citados – que a situação dos doentes pode ser mais uma privação de um atendimento atencioso e humanitário que eram recebidos no Sanatório.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao lançar o olhar sobre as atividades do Sanatório Espírita São Vicente de Paulo em Morrinhos (GO), esperávamos encontrar documentos que nos fornecessem informações relevantes sobre as formas



de atendimento dos doentes e sobre a interação que poderia ter havido em Morrinhos entre as técnicas da Psiquiatria e as práticas espirituais do Espiritismo em relação à loucura. Essa nossa expectativa deve-se ao grande número de dissertações, teses e trabalhos acadêmicos que foram escritos sobre esse tema. Assim, poderíamos estudar em Morrinhos o que já foi trabalhado em outras regiões do Brasil, pesquisas que geraram reflexões muito importantes para a história do Espiritismo, da Psiquiatria e da loucura no Brasil.

Sem esses documentos, procuramos compreender de forma simplificada, como essa atividade aconteceu no Brasil e em Morrinhos, quais os aspectos do contexto histórico que marcou o surgimento dos sanatórios espíritas em todo o Brasil, e quais os questionamentos que hoje se fazem em relação às mudanças no atendimento dos portadores de transtornos mentais em nosso país.

Não temos uma conclusão, mas esperamos que outros documentos possam ser encontrados e outras pesquisas possam ser realizadas sobre as atividades curativas, caritativas e espirituais que marcam a presenças do Espiritismo em Morrinhos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Alexander Moreira de. **Fenomenologia das experiências mediúnicas, perfil e psicopatologia de médiuns espíritas**. São Paulo: USP. Faculdade de Medicina. Tese de Doutorado. 2004.
- ALMEIDA, Angélica Aparecida Silva de. **“Uma fábrica de loucos”**: Psiquiatria X Espiritismo no Brasil (1900-1950). Campinas: UNICAMP. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH). Tese de Doutorado. 2007.
- ALMEIDA, Angélica A. S. de; ODA, Ana Maria G. R. e DALGALLARRONDO, Paulo. O olhar dos psiquiatras brasileiros sobre os fenômenos de transe e possessão. **Revista de Psiquiatria Clínica**, 34, suplem 1, 34-41, 2007.

- CALDAS, Amanda de Alvarenga e NOBRE, Júlio César de Almeida. Saúde mental e reforma psiquiátrica brasileira: reflexões acerca da cidadania dos portadores de transtornos mentais. **Cadernos UNIFOA**, nº 20, Dezembro 2012.
- HEIDRICH, Andréa Valente. **Reforma psiquiátrica à brasileira:** análise sob a perspectiva da desinstitucionalização. Porto Alegre: PUC Rio Grande do Sul, 2007. Tese de Doutoramento.
- JABERT, Alexander e FACCHINETTI, Cristiana. A experiência da loucura segundo o Espiritismo: uma análise dos prontuários médicos do Sanatório Espírita de Uberaba. **Revista Latino-Americana de Psicopatologia Fundamental**. São Paulo, vol. 14, nº 3, setembro 2011, p. 513-529.
- KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos.** Rio de Janeiro: FEB, 1994 (1857).
- KARDEC, Allan. **O Livro dos Médiuns.** Rio de Janeiro: FEB, 1993 (1861).
- KARDEC, Allan. **O Evangelho segundo o espiritismo.** 120^a. Ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002. (1864).
- KARDEC, Allan. **A Gênese, os Milagres e as Predições Segundo o Espiritismo.** Rio de Janeiro: FEB, 1992 (1868).
- LEWGOY, Bernardo. Representações de ciência e religião no espiritismo kardecista: antigas e novas configurações. **Civitas.** Porto Alegre, vol. 6, n. 2, jul-dez 2006a, p. 151-167.
- LEWGOY, Bernardo. Incluídos e Letrados: Reflexões sobre a vitalidade do Espiritismo kardecista no Brasil atual. In: TEXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata (Orgs.) **Religiões no Brasil:** continuidades e rupturas. Petrópolis: Vozes, 2006b, pp.207-228.
- LEWGOY, Bernardo. Chico Xavier e a cultura brasileira. São Paulo: USP, **Revista de Antropologia**, 2001, vol. 44, n. 1. p. 53-116.
- LIMA, Andrea de Alvarenga. **Psiquiatria e Espiritismo no atendimento à doença mental:** a história do Hospital Espírita Bom Retiro (Curitiba, 1930-1950). Curitiba: Universidade Federal do Paraná. Departamento de Psicologia. 2011.
- PAULINO, Polyanna de Souza. **Espiritismo:** unidade e diversidade em Morrinhos 1970-2013. Morrinhos: UEG (Universidade Estadual de Goiás). Trabalho de Conclusão de Curso. 2013.
- RIBEIRO, Raphael Alberto. **Entre loucura e obsessão:** entre psiquiatria e espiritismo no Sanatório Espírita de Uberaba-MG (1933-1970). Uberlândia: Universidade Federal. Departamento de História. Tese de Doutoramento. 2013.

SANTOS, José Luiz. **Espiriritismo:** Uma Religião Brasileira. São Paulo: Átomo, 2004.

SILVA, Eliane Moura da. O Espiritualismo no Século XIX. Campinas: IFCH/Unicamp, **Textos Didáticos**, Mai 1997, nº 27.

SILVA, Sebastião Bento da. **Minervino:** uma vida missionária. Goiânia: Kelps, 1997.

VILHENA, Maria Ângela. **Espiriritismos:** Limiares entre a vida e a morte. São Paulo: Paulinas, 2008.

Documentos e entrevista:

Livros de Atas do Sanatório Espírita São Vicente de Paulo de Morrinhos (GO).

Fotos do Sanatório e dos internos.

Entrevista com o Sr. Sebastião Bento da Silva, realizada no dia 28/10/2016.

4

Marilene de Jesus Machado Duarte

André Luiz Caes

**Espiriritismo
em Morrinhos (GO):
uma análise das ações sociais
desenvolvidas pelo Centro Espírita
Luz e Caridade no período
de 1995 – 2017**

DOI: 10.31560/pimentacultural/2023.96535.4

INTRODUÇÃO⁴⁷

Este artigo realiza uma reflexão sobre o Espiritismo em Morrinhos (GO), com uma abordagem específica da atuação social e espiritual do Centro Espírita Luz e Caridade. Esse Centro, fundado no ano de 1939, vem realizando continuamente, desde então, atividades que visam auxiliar as famílias (em geral as mais carentes) a cuidarem da educação espiritual e social das crianças e da saúde e conforto dos idosos.

É uma característica fundamental do Espiritismo – desde o seu surgimento e especialmente no Brasil – a prática da caridade em diversas formas. Por esse motivo as atividades realizadas nos Centros Espíritas não se restringem ao atendimento espiritual com os passes e a evangelização segundo a doutrina espírita. Em vista dessa característica todos os Centros Espíritas assumem variados compromissos com a sociedade no sentido de atuar caritativamente em áreas nas quais a carência social é mais evidente.

Nessa perspectiva acontece a ação do Centro Espírita Luz e Caridade, cujas escolhas recaem sobre muitas dessas carências existentes na sociedade morrinhense, mas das quais destacamos em nosso estudo a assistência às crianças e aos idosos.

Para realizarmos nosso trabalho utilizamos alguns recursos metodológicos. O primeiro foi a pesquisa bibliográfica com o intuito de compreender um pouco da história do Espiritismo e particularmente da presença dessa religião em Goiás. Também procuramos estudar trabalhos já realizados sobre a presença do Espiritismo em outras cidades, para compreender um pouco a forma como os Centros Espíritas realizam suas atividades caritativas. O segundo procedimento foi o trabalho de campo, realizado no acompanhamento das atividades prestadas pelo Centro Espírita Luz e Caridade para as crianças e idosos. Também

47 Este trabalho foi realizado no ano de 2017.



pesquisamos no próprio Centro Espírita um pouco da sua história por meio dos documentos e das conversas com os líderes do Centro.

Assim, o artigo acabou sendo dividido em algumas partes, que nos facilitaram a escrita e a reflexão. Sendo que, na primeira, fazemos uma descrição e reflexão rápida sobre alguns elementos da história do Espiritismo desde seu surgimento até sua implantação no Brasil ainda durante o século XIX; e, na segunda, continuamos com a história do Espiritismo, agora com uma abordagem sobre a presença da religião em Goiás e, particularmente, na cidade de Morrinhos. Nessa parte apontamos aspectos da expansão do Espiritismo nas cidades goianas.

Na terceira parte, começamos a descrever e refletir sobre a história específica do Centro Espírita Luz e Caridade, com base nos dados conseguidos juntamente aos membros que nos permitiram acesso aos documentos e nos concederam entrevistas. Nesta parte fazemos também a apresentação das atividades caritativas realizadas entre os jovens e os idosos, a partir de nossa experiência de acompanhamento dessas atividades e das conversas com os membros do Centro que fazem parte dessas atividades. Fazemos ainda uma reflexão comparativa com as atividades de outro Centro Espírita – localizado em Santa Maria (RS) – que também tem suas atividades caritativas analisadas como parte de uma pesquisa.

Pretendemos com o resultado deste artigo, contribuir com a compreensão do Espiritismo em Morrinhos (GO) e com as reflexões sobre o papel social dessa religião nas cidades brasileiras.

O ESPIRITISMO: UM POUCO DA SUA HISTÓRIA

Nos últimos anos o Espiritismo tem sido tema de muitos filmes, novelas e outros programas nos quais obteve larga repercussão na mídia brasileira, ganhando destaque vários aspectos religiosos que



caracterizam o Espiritismo como a vida após a morte, a reencarnação e a comunicação com os espíritos. Esse fato colocou o Espiritismo no centro de muitos debates, fazendo com que muitos líderes espíritas precisassem esclarecer, no campo espiritual, muitas das questões que tornam o Espiritismo uma das mais importantes manifestações religiosas e espirituais do Brasil. O fato é que a maioria das pessoas acaba tendo experiências próximas ao fenômeno da mediunidade dentro dos acontecimentos cotidianos, mesmo que muitas delas não se declarem adeptas a essa religião.

O impacto social e cultural do Espiritismo acontece desde que surgiu na França no ano de 1857, após os estudos e profundo trabalho de investigação desenvolvido por Hippolyte Léon Denizard Rivail, que mais tarde passou a utilizar o pseudônimo de Allan Kardec, sobre os fenômenos que aconteciam nas chamadas “mesas girantes”. Esse estudioso concluiu que tais fenômenos possuíam origem inteligente e que eram provocados por seres humanos que viveram na terra. Esses seres humanos, que normalmente são chamados “mortos”, para Kardec passaram a ser chamados “desencarnados”. Para o Espiritismo estes espíritos vivem em outras dimensões, fora de nossas percepções materiais, lugar que Kardec denominou “mundo dos espíritos”. Através de seus estudos sobre manifestações conhecidas como psicografia ou escrita mediúnica, Allan Kardec dedicou-se à estruturação de uma proposta de compreensão da realidade baseada na orientação dos espíritos. Foi dessa forma que nasceu a chamada doutrina espírita. (ARAIA, 1996)

A história do Espiritismo no Brasil trouxe uma novidade em relação ao Espiritismo que nasceu na França. Aqui a doutrina se consolidou a partir da ênfase religiosa como base fundamental do movimento. Os líderes do Espiritismo no Brasil, apesar de adotar a perspectiva da doutrina como uma nova religião, procuraram, porém, evitar uma abordagem mais mística, mantendo a preocupação com a racionalidade das concepções de Kardec derivadas de sua crença básica na existência e comunicação dos espíritos. (SANTOS, 2004)



O Espiritismo conseguiu, assim, apresentar-se aos brasileiros que dele se aproximaram como uma religião racional. Foi como religião que o Espiritismo procurou se defender de perseguições e processos que sofreu tanto da Igreja Católica como da Psiquiatria. Essas duas instituições, contando com apoio na Constituição e de outras leis no final do século XIX e primeiras décadas do século XX, acusaram o Espiritismo de causar problemas mentais e de divulgar práticas de cura que enganavam o povo, ou seja, os médiuns curadores do Espiritismo eram charlatães. (ALMEIDA, 2007)

Na década de 1870, na Bahia, o Espiritismo era encarado como uma ameaça religiosa como nos relata Santos (2004) em sua obra *Espirito, Uma Religião Brasileira*,

No âmbito estritamente religioso das últimas décadas do século XIX, era o espiritismo a ameaça religiosa mais visível para a hierarquia católica. Depois de Salvador, o movimento espírita começou a se organizar na capital do Império, na década de 1870, e o fez com grande dinamismo, estabelecendo sociedades espíritas e difundindo suas ideias. A Igreja reagiu em seus sermões e publicou documentos contrários à nova religião. O movimento já estava bem assentado quando o bispo do Rio de Janeiro, em 1882, registrou formalmente a ameaça, lançando uma pastoral em que condenava o espiritismo. O médico Antônio Pinheiro Guedes retrucou com artigos “Ao episcopado brasileiro”, os quais serviram de base para a criação, em 1883, do jornal espírita *O Reformador*, até hoje publicado. (SANTOS, 2004, p. 17).

O Espiritismo no Brasil foi considerado uma manifestação de insanidade mental, com forte oposição dos psiquiatras. Essas perseguições foram combatidas no momento em que, em 1884, foi criada a Federação Espírita Brasileira (FEB). O trabalho de reconhecimento feito pela FEB tratava de sistematizar as práticas e doutrinas arraigadas pela nova confissão religiosa. (ISAIA, 2003)

Foi, portanto, como religião, que o movimento cresceu e teve o número de suas instituições, de seus centros e de seus adeptos,



aumentado. O crescimento da doutrina espírita no Brasil ganhou novo folego, principalmente com o surgimento de uma figura emblemática desta religião: o médium Francisco Cândido Xavier, conhecido como Chico Xavier. Por meio de suas obras psicografadas, passou a popularizar ainda mais o Espiritismo. (LEWGOY, 2004)

O médium contava, segundo acreditam os espíritas, com o auxílio de vários espíritos, os quais ditavam textos e obras a Chico Xavier, entre eles Emmanuel, André Luiz e Bezerra de Meneses (estes já mortos ou desencarnados). A grande aceitação do nome de Chico Xavier no movimento espírita e na própria FEB ajudou o Espiritismo no Brasil. Chico Xavier foi uma pessoa vinda das classes populares, sendo que o Espiritismo até então tinha como seus principais adeptos homens que pertenciam à intelectualidade e, em geral, eram integrantes das elites, ou seja, pessoas com destaque social. Ao se destacar no meio espírita Chico Xavier aproxima o Espiritismo das pessoas de todas as classes sociais, além de demarcar com clareza a maior importância da caridade do que da intelectualidade para a evolução espiritual. (LEWGOY, 2000)

Segundo Sandra J. Stoll,

A liderança de Chico Xavier no meio espírita se consolidou em torno dos anos de 1940-1950, pouco mais de meio século depois da constituição dos primeiros grupos responsáveis pela difusão da doutrina no país. Até então raros eram os nomes de destaque nesse universo religioso oriundos das classes populares. Chico Xavier constitui uma exceção. O médium brasileiro foi criado em um ambiente católico, o que lhe causou inúmeras dificuldades, inclusive castigos corpóreos provenientes de sua madrasta, a qual acreditava que ele “pactuasse com o demônio”. Estas passagens de Chico Xavier demonstram um caráter interessante do Espiritismo no Brasil, que é a sua presença nesse ambiente majoritariamente católico. (STOLL, 2004, p. 187).

Ao longo de todo o século XX o Espiritismo foi ganhando maior prestígio junto a diferentes classes e instituições. A caridade, sendo



ponto fundamental do Espiritismo, acabou trazendo uma visão positiva sobre essa fé aproximada da razão. Nas últimas décadas o papel do Espiritismo no Brasil foi fundamental para os rumos tomados pela doutrina Espírita em âmbito já internacional, com a difusão do Espiritismo para outros países. Uma das mais interessantes facetas desse papel central, pode ser notado pelo fato de que pessoas de outras denominações simpatizam com o Espiritismo. (LEWGOY, 2006)

O ESPIRITISMO EM GOIÁS E EM MORRINHOS

Segundo Veloso e Veloso (2010), durante muitas décadas, o fato da cidade de Goiás ter uma vida cultural bastante significativa, acabou por atrair a vinda de muitas pessoas com uma sabedoria em várias atividades, trazendo desenvolvimento para a sociedade goiana. Constituem nomes de destaque, entre outros que poderiam ser citados, o Dr. Americano do Brasil, Cora Coralina, Dom Paulo Ponce de Leon, Veiga Jardim, Colema Natal e Silva, Madre Otávia, Félix de Bulhões, Joaquim Bonifácio de Siqueira, o Professor José Malaquias do Nascimento, D. Ana Tocantins, D. Maria Xavier de Barros, D. Valentina e Ana Brandão e D. Jacinta do Couto Brandão.

Essas pessoas com sua cultura erudita e sua atuação social bastante dedicada, fizeram com que a Cidade de Goiás passasse a ser referência e conhecida, devido à vinda das elites de Goiás e de outros estados que ali se instalavam, cada vez mais divulgada no cenário nacional, atraindo cada vez mais recursos e instituições.

Segundo Veloso e Veloso,

Dentro deste cenário de cultura, já estavam instalados naquela histórica cidade, o Liceu de Goiás desde 1847, a Faculdade de Direito, a Primeira Biblioteca em 1850, o Gabinete Literário em 1864, sem contar uma quantidade considerável de jornais que



circulavam em épocas variadas como O Monitor Goiano, tendo como diretores Felix Bulhões e o tenente José Inácio de Oliveira, Correio Brasiliense ou Armazém de Literatura, A Voz do Povo, Diário de Notícias, Diário Oficial, a Revista A Província de Goiás e outros. (VELOSO e VELOSO, 2010, p. 108).

De acordo com esses autores, o acontecimento que marcou o início do Espiritismo na cidade de Goiás se deu em 1909, quando o Sr. Antônio Cupertino Xavier de Barros, trouxe de São Paulo um médium para presidir e orientar os grupos nas reuniões práticas, formando o primeiro grupo espírita "Amigos dos Sofredores", adquirindo, em 1924, personalidade jurídica. Veloso e Veloso nos apresentam também a fonte histórica que determina o início das atividades de Espiritismo no estado.

[...] segundo o jornal "Goiaz Espírita" - edição de outubro de 1948 nº 13 - o Espiritismo surgiu no Estado na Cidade de Goiás, influenciados pelas experiências das mesas girantes no ano de 1886 e com bastante sacrifício. A cidade de Goiás, entre outras razões, é precursora da Doutrina Kardequiana face à tradição de iniciativa que sempre a colocaram no patamar de Meca da Cultura no Estado. Com efeito, na condição de primeira capital do Estado lá se concentravam as raízes culturais relevantes. Por lá passaram grandes nomes que se destacaram nas artes, letras e literatura. (VELOSO e VELOSO, 2010, p. 107).

Um dos homens mais atuantes do Espiritismo na cidade de Goiás foi José Olímpio Xavier de Barros. Em poucas décadas vários centros espíritas já tinham se espalhado pelo Estado de Goiás, graças à influência de Srs. José Olímpio Xavier de Barros, na cidade de Goiás e Eurípedes Barsanulfo, em Sacramento – MG. (VELOSO e VELOSO, 2010).

Com a implantação das ferrovias, e o surgimento da Viação Ferroviária Centro Oeste e Mogiana (1896), e Estrada de Ferro de Goiás (1911), foi estimulado o desenvolvimento e o progresso em Goiás. Houve uma integração entre os estados de Goiás, Minas Gerais e São Paulo, o que facilitava a vinda de outras pessoas dos outros Estados, um maior contato entre as cidades vizinhas do Triângulo mineiro e Alto Paranaíba.



Essa nova perspectiva de integração, além dos aspectos econômicos que influenciaram, também houve os aspectos culturais, com a chegada do Espiritismo e a divulgação da doutrina kardécista e as atividades sociais e espirituais que os Centros Espíritas procuravam realizar.

Em vista disso, já nas três primeiras décadas do século XX, Goiás contava com um número considerável de Centros Espíritas, a saber:

- Em 1914, Centro Espírita na zona rural de Catalão.
- Em 1921, Centro Espírita Alarção, em Anápolis.
- Em 1923, Centro Espírita Batuíra, Verdade e Luz em Itauçu.
- Em 1927, Centro Espírita Eurípedes Barsanulfo em Caldas Novas; Centro Espírita Amor e Fraternidade, em Catalão; Centro Espírita São Vicente de Paulo em Anápolis.
- Em 1928, Centro Espírita do Patrimônio da Terra Vermelha, Distrito de Nova Aurora; Grêmio Espírita Paz e Fraternidade em Ipameri.
- Em 1930, Grêmio Espírita Eurípedes Barsanulfo União, Amor e Luz, fundado em Areião, distrito de Corumbaíba.
- Em 1932, Grêmio Espírita Allan Kardec em Jataí (GO). (PAULINO, 2013)

Como vimos acima, depois da Cidade de Goiás, várias outras cidades se tornaram centros de referência do Espiritismo, trazendo pessoas vindas de todo o Brasil e se instalando em Goiás, trazendo desenvolvimento e reconhecimento por parte do restante do Brasil, que mal conhecia o Estado de Goiás. Dentre muitas, Veloso e Veloso nos relatam uma em especial:

De todas as influências, a mais significativa foi a que mais resultou na fundação de Palmelo, considerada a primeira cidade espirita do mundo, em 1939. É voz corrente que o responsável por tal feito foi Gerônimo Cândido Gomide, discípulo de Eurípedes Barsanulfo. Tal informação, porém, deve ser vista com ressalva de vez que há controvérsias que merecem uma investigação histórica mais aprofundada, firmada em documentação irrefutável.



Não obstante, a existência de Palmelo se reveste de um significado extraordinário. A cidade espírita logo ficou sendo conhecida a nível regional, nacional e mundial. (VELOSO e VELOSO, 2010, p.111).

Segundo nos relatam esses autores, além de Palmelo, muitos destes centros citados permanecem em atividade até hoje, sendo que outros foram extintos ou substituídos por outras casas ao longo dos anos devido às várias dificuldades. A maioria desses centros se deu devido a pessoas que estavam em estado de obsessão e demandavam viagem à cidade de Sacramento (MG) em busca de cura com o médium Eurípedes Barsanulfo.

Antes da presença da cidade de Palmelo, a fama do médium Eurípedes Barsanulfo levava muitas pessoas de Goiás até Minas, e após essa viagem, quando regressavam, formavam grupos de estudos reunindo-se em casas particulares e que posteriormente eram transformados em Centros. Um desses exemplos foi na cidade de Catalão quando o Sr. Diocleciano Dias Cardoso, nos anos de 1914/1915, teve os seus quatro cunhados obsediados, fato que o levou a Sacramento, ao regressarem completamente curados, o Sr. Diocleciano fundou em sua fazenda um Centro Espírita. (VELOSO e VELOSO, 2010).

Outro exemplo foi o Sr. Manoel de Deus Passos, do povoado do Areião, município de Corumbaíba, quando teve um de seus filhos obsediado, determinou que seus outros dois filhos levassem o irmão para Sacramento. Quando chegaram descobriram que Eurípedes Barsanulfo havia desencarnado. Então os confrades frequentadores do Centro Espírita Fé e Amor de Santa Maria, distrito de Sacramento (MG), aconselharam-no que levassem o irmão para Franca/SP. Quando o filho do Sr. Manoel foi curado, ele resolveu doar uma área e nela construir o Centro Espírita Eurípedes Barsanulfo, União, Amor e Luz, que durante muitos anos, até o final dos anos quarenta, esteve em franco funcionamento. (VELOSO e VELOSO, 2010).



O Espiritismo chegou a Morrinhos nesse mesmo período de expansão que descrevemos acima, sendo que Paulino (2013) ao analisar a presença da religião na cidade, nos fornece as seguintes informações.

As atividades espíritas em Morrinhos iniciaram-se na zona rural em 1927, com o Centro Jesus e Pedro. Já na zona urbana a doutrina se adentrou em 1943, através do Centro Espírita Luz e Caridade, fundado por Juquinha Diniz, vindo de Franca, São Paulo. Em 1945 tem-se a fundação do Sanatório Espírita São Vicente de Paulo pelo Sr. Minervino. Em 1970 é fundado o Centro Eurípedes Barsanulfo, tem-se na mesma década a fundação da Mocidade Espírita Rui Barbosa. Outros foram fundados nas últimas décadas, segundo os entrevistados até mesmo pela procura de um sentido para morte, curiosidade ou até mesmo “salvação”. (PAULINO, 2013, p. 43)

A afirmação de Paulino (2013) apresenta um problema, pelo fato de termos consultado a Ata de fundação do Centro Espírita Luz e Caridade e a data informada é o ano de 1939. Esse dado indica que há divergência entre algumas fontes, pois a pesquisadora Paulino (2013) pode ter obtido a data de 1943 em outro documento e não na Ata de fundação. Independentemente dessa divergência, o Espiritismo em Morrinhos faz parte do mesmo movimento migratório que foi estimulado pela existência da Estrada de Ferro, sendo que um dos iniciadores das atividades espíritas em Morrinhos foi o Sr. Juquinha Diniz, que migrou da cidade de Franca (SP).

OS DESAFIOS DO ESPIRITISMO NA SOCIEDADE BRASILEIRA E EM MORRINHOS

Quando nos deparamos com os diversos textos referentes ao Espiritismo em Goiás, percebemos que desde os primeiros anos do século XX o Espiritismo vem enfrentando a cada dia uma batalha



contra os preconceitos e o fanatismo de algumas religiões, por ignorância ou mesmo por falta de conhecimentos referente à Doutrina Espírita codificada por Allan Kardec.

A princípio foram as terapias recomendadas pelos médiuns espíritas que foram objeto de preconceito e até de perseguição, mas esse fato acabou aos poucos sendo aceito e hoje os centros de cura que são ligados ao Espiritismo são reconhecidos em todo o Brasil (SANTOS, 2005), apesar de ainda haver a disseminação do preconceito principalmente entre os segmentos religiosos pentecostais e neopentecostais.

No entanto, se nos aprofundarmos sobre o assunto veremos que se trata de uma religião que procura fazer o bem e que vem já há muito tempo passando por transformações, que graças a pessoas como Chico Xavier, precursor e principal divulgador do Espiritismo, sendo mundialmente conhecido, vem se tornando cada vez mais aceitos na sociedade os ensinamentos da Doutrina Kardequiana.

Mesmo com os preconceitos e perseguições, o Espiritismo continuou a expandir o número de adeptos por todo o Brasil, durante todo o século XX, atingindo uma boa organização doutrinária por meio da atuação da FEB (Federação Espírita Brasileira) e conquistando um lugar fundamental no cenário religioso brasileiro. (CAMARGO, 1973)

É preciso observar que o Espiritismo nunca deixou de crescer na cidade de Morrinhos e também em Goiás, alcançando atualmente, nos dados estatísticos do Censo do IBGE (2017), uma porcentagem que fica entre 5 e 6% da população morrinhense, sendo que a média geral do Brasil é de 2%. Esse resultado significativo da presença do Espiritismo na cidade, decorre tanto do longo tempo que os Centros Espíritas existem e realizam suas atividades caritativas e do fato de realizarem obras sociais realmente essenciais à cidade, como é o caso do trabalho com as crianças e idosos que vamos abordar nas próximas páginas.



Assim como no Brasil, em Morrinhos não foi diferente a perseguição aos adeptos do Espiritismo, a perseguição por parte do Clero foi acirrada, como relata o Sr. Sebastião Bento da Silva em sua obra “Minervino – Uma vida Missionária” de 1997, devido ao preconceito e rejeição das pessoas, sobretudo, das que se diziam religiosas. As pessoas tinham medo de dizer que frequentavam um Centro Espírita e os médiuns eram tidos como feiticeiros e charlatães.

Assim como o Sr. Minervino, também Chico Xavier foi processado e preso, dentre vários outros. Em épocas de predominância da ignorância e do fanatismo religioso, sempre houve dificuldade para que os valores morais de todos os homens que praticam o bem com desinteresse fossem respeitados. Podemos citar alguns exemplos de pessoas que sofreram com o fanatismo religioso durante a História como Joana D'arc, Galileu Galilei, Giordano Bruno, João Huss, Martin Luther King, entre outros, que hoje são reverenciados como mártires da liberdade de expressão, para a libertação das sociedades em relação às ideias preconceituosas e intolerantes. Devido à ação dessas pessoas agora existe a liberdade religiosa e isso favorece a aceitação das ideias espiritas e espiritualistas. Hoje médiuns como Chico Xavier, Divaldo Franco, dentre outros, são respeitados por serem espíritas e pelo bem que espalham.

Quando Chico Xavier recebeu o título de cidadão goiano, o notável médium ao fazer referência sobre Goiás, assim se manifestou: “os amigos sempre nos disseram, principalmente em Pedro Leopoldo – MG, que há muito tempo o Estado de Goiás é o campo de equilíbrio da ordem para a garantia do progresso de país”. (VELOSO e VELOSO, 2010 p. 107)

Assim, podemos dizer que em Goiás, e em Morrinhos em particular, o Espiritismo encontrou campo fértil para seu desenvolvimento como religião e filosofia fundamentada na caridade e no atendimento às necessidades das pessoas que estão em situação de carência ou de saúde mental e espiritual abaladas.

O CENTRO ESPÍRITA LUZ E CARIDADE DE MORRINHOS

Em Morrinhos – Goiás, o Centro Espírita “Luz e Caridade”, segundo Ata de Fundação, iniciou suas atividades em 26 de Julho de 1939. Estava situado na Praça Dr. Raul Nunes nº 70 – Centro, registrado em cartório por José Albuquerque Pereira, João Soares de Melo, Eufrasina Rosa de Jesus, Minervino Quintino Martins, Benedito Albuquerque Pereira, Manoel Aranha dos Reis e José do Nascimento. O Sr. Minervino Quintino Martins foi eleito seu primeiro presidente, e desde aquela data o Centro Espírita “Luz e Caridade” se encontra em pleno funcionamento até os dias atuais.

Posteriormente o Sr. Minervino, estando descontente com as ideias e métodos de trabalho de alguns diretores, renunciou ao seu mandato e fundou, em 25 de Março de 1944, o Sanatório Espírita São Vicente de Paulo, segundo a Ata de Fundação. O Sr. José Mendes Diniz, como um estudioso dos princípios da doutrina codificada por Allan Kardec, assumindo a presidência do Centro Espírita “Luz e Caridade”, deixou ao Espiritismo de Morrinhos um inestimável legado doutrinário até 1951, quando por motivos de saúde se afastou de suas atividades.

A partir de sua fundação, desde Julho de 1939, o Centro Espírita “Luz e Caridade”, vêm realizando inúmeras obras de amparo por meio de seus adeptos para a sociedade de Morrinhos e em especial pessoas carentes que recebem toda assistência. Hoje são mantidas 28 pessoas dentre homens e mulheres atendidas no Centro Espírita “Luz e Caridade” na forma de internato, que recebem todo o auxílio e vários cursos. Para obter essas informações e compor nossa pesquisa sobre o Espiritismo em Morrinhos, contamos com o acesso a diversas apostilas dos diversos cursos ministrados no Centro Espírita “Luz e Caridade” do ano de 1995 a 2012.

Procurando entender como é o funcionamento do Centro Espírita Luz e Caridade, e o trabalho realizado sob forma do voluntariado de seus membros, destacando os cursos ministrados, suas ações filantrópicas, apoio ao lar dos idosos “José Passos”, auxílio às crianças, dando noções de cidadania, coleguismo, respeito e amizade. Abaixo temos duas imagens da fachada do Centro Espírita Luz e Caridade em dois momentos diferentes do tempo.

Figura 1 – Foto da Antiga Fachada



Fonte: Acervo do Centro Espírita, 2017.

Figura 2 – Foto atual da Fachada (2017)



Fonte: foto nov/2017. Acervo da autora.

UM PROJETO PARA O FUTURO



O projeto de ação social promovido pelo “Centro Espírita Luz e Caridade” – PROJETO CRIANÇA ORIENTADA HOJE, HOMEM DE BEM NO 3º MILÊNIO, teve o início das atividades no mês de Julho de 1991. Este tem por objetivo um trabalho de caráter educativo, ligado ao Posto de Auxílio à Família, que fica situado na Rua 26, número 261 – Setor São Francisco de Assis, em Morrinhos / GO. O projeto propõe oferecer à criança uma vivência, através da qual possa ela assimilar por meio das atividades e da convivência com a equipe a importância de: disciplina, organização, solidariedade, honestidade, saúde física, psicológica e emocional e a cidadania. Vale ressaltar que são aceitas crianças de todas as religiões, a única exigência é que estejam estudando.

Essa atividade é mantida objetivamente, de forma contínua, permanente e planejada em reuniões semanais, visando a manutenção da centralidade dos assistidos na convivência familiar e comunitária, além de possibilitar, quando necessária, a colaboração com as despesas do clã familiar, oferecendo-lhes gêneros da cesta básica, roupas, calçados, etc. Por outro lado, procura propiciar ao espírita um campo de atuação onde busque exercitar a prática do bem, a caridade e a integração em atividade grupal.

Por meio desse programa o Centro Espírita Luz e Caridade busca dar a sua contribuição para o cumprimento do que determina o Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei Nº 8.069 de 13/07/1990 que estabelece:

[...] é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar com absoluta prioridade a efetuação dos direitos, da criança e do adolescente, referente à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à sobrevivência familiar e comunitária. (https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/534718/eca_1ed.pdf)

A atividade básica é a confecção de caixas ornamentadas utilizando papel reciclado. As atividades são estruturadas a partir de oficinas. Há tantas quanto são necessárias à execução dos objetivos propostos, e cada oficina atenderá às normas gerais do projeto, além das específicas da própria oficina.

Para atingir os objetivos propostos, o projeto conta com três atividades específicas; aulas de moral cristã e cidadania, visitas fraternas e de triagem aos lares das crianças e oficinas de manuseio e preparo do papel para reciclagem e confecção de caixas ornamentadas.

Figura 3 – Papel picado utilizado para confecção do papel reciclado



Fonte: Acervo da autora, 2017.

A média mensal de gastos com o projeto é de R\$ 3.000,00 (três mil reais). Os recursos para a aplicação do projeto têm origem em: contribuição da equipe de voluntários, doações da comunidade, doações do poder público. Os materiais utilizados nas oficinas são: liquificador industrial, molduras com telas para a fabricação de papel, tanque, baldes, papel picotado, cola comum, água, aventais, escovas, botas de borracha, etc.

Figura 4 - Liquidificador industrial para triturar o papel picado



Fonte: acervo da autora, 2017.

Figura 5 – Tela utilizada para transformar o papel batido em folhas



Fonte: Acervo da autora, 2017.

Figura 6 – Produto final – caixas de papel reciclado para serem comercializadas



Fonte: Acervo da autora, 2017.

O centro tem a capacidade de atendimento de 80 (oitenta) crianças e adolescentes, nos dias atuais, com faixa etária de quatro a quinze anos. Esse programa conta com a participação de pessoal constituído de aproximadamente de 18 (dezoito) voluntários.

O principal objetivo é não deixar as crianças nas ruas sem nenhuma atividade, é a formação do ser humano com bons princípios, o bom cidadão. Vale ressaltar que este projeto tem caráter preventivo e não de remediação. Por isso, não visa a recuperação e nem acolhe menores infratores. Essas atividades sociais e espirituais realizadas pelo Espiritismo em Morrinhos constituem um interessante objeto de pesquisa para a compreensão do viés social da participação da religião na sociedade.

Outro projeto do Centro Espírita “luz e Caridade” é o funcionamento de uma mini cooperativa que é realizada no final de cada bimestre, onde as crianças adquirem produtos de primeira necessidade como arroz, óleo, sabonetes, pasta dental, bijuterias, material de limpeza, dentre muitos outros. Estes produtos são adquiridos através de doações do comércio e dos voluntários de Centro Espírita “Luz e Caridade”. As crianças recebem bônus de acordo com a frequência nas atividades, quanto maior for a frequência mais bônus a criança recebe. Cada produto da cooperativa equivale a um número de bônus que é trocado de acordo com os que a criança possui.

Figura 7 – Produtos da cooperativa



Fonte: acervo da autora, 2017.

Figura 8 – Produtos da cooperativa



Fonte: acervo da autora, 2017.

Figura 9 – Produtos de higiene



Fonte: acervo da autora, 2017.

Figura 10 – Bijuterias da cooperativa



Fonte: acervo da autora, 2017.



Esta ação do Centro Espírita “Luz e Caridade” tem o objetivo de auxiliar as famílias das crianças que tem muitas necessidades e dificuldades na aquisição de produtos de primeira necessidade, lembrando que todos os produtos são doações dos voluntários e da comunidade morrinhense.

O AMPARO AOS IDOSOS

O Centro Espírita “Luz e caridade” também presta uma relevante contribuição à instituição do “Lar dos Idosos Espírita José Passos”. Esta instituição foi fundada em 29/09/1974 pelo Centro Espírita “Luz e Caridade”, e é localizada na Rua 26 nº 261, Setor São Francisco de Assis⁴⁸. Tem como objetivo principal, entre outros, a prática de atividades gratuitas na área da assistência social e em especial a proteção à família e o amparo aos idosos necessitados. Todas as atividades do Centro Espírita Luz e Caridade são realizadas de forma gratuita e sem finalidade de lucro.

Por não possuir renda própria o Centro Espírita conta com o apoio da comunidade, comercio e do poder público, principalmente para suportar os gastos com a manutenção do Lar Espírita José Passos, ou Lar dos Idosos. Existem gastos de ordem trabalhista e previdenciária devido aos funcionários registrados, gastos com alimentação, produtos de limpeza, colchões, camas, dentre outros. O Lar dos Idosos também conta com uma farmácia básica bem equipada com o auxílio da Prefeitura Municipal.

A instituição conta com 34 internos⁴⁹, incluindo homens e mulheres. Os alojamentos possuem condições e iluminação bem adequadas

48 Nos dias atuais o Lar dos Idosos, a partir das iniciativas dos participantes do Centro Espírita Luz e Caridade e também da comunidade morrinhense, está em outra sede, cuja localização é no Setor Cristina Park. Este novo prédio possui mais espaço e mais conforto para os idosos que são atendidos, além de área verde e outras acomodações mais adequadas.

49 Este número se refere à data da produção deste trabalho. Segundo o site do Lar José Passos, o número atual é de 49 internos. <https://celuzecaridade.org/lar-de-idosos-jose-passos/>. Acesso em 25/07/2022.



ao bem-estar dos idosos, condições de higiene em ótimo estado, possuem espaço aberto para se locomoverem e com isso se exercitarem.

As visitas aos internos podem ocorrer todos os dias, das 16:00 horas às 18:00 horas, quanto aos idosos de outras cidades podem receber visitas a qualquer hora do dia. Quanto à atenção à saúde, nos casos de maior complexidade, os idosos são acompanhados à unidade de saúde por um funcionário. A instituição promove a preservação dos vínculos familiares dos idosos, e as visitas são diárias.

É importante ressaltar também que a instituição, no que se refere à alimentação, possui espaço reservado com mesas e cadeiras para as refeições e lanches, fazendo um total de seis refeições diárias. Os cuidados diários e a assistência dos profissionais de saúde possuem uma área reservada que funciona como enfermaria e quanto ao lazer, restringe-se a uma área física onde se disponibilizam televisão e rádio, com música para o entretenimento e lazer dos internos.

A EXPERIÊNCIA DO LAR DE JOAQUINA EM SANTA MARIA (RS) E O CENTRO ESPÍRITA LUZ E CARIDADE: O MODO COMO O ESPIRITISMO ATUA EM TODO O BRASIL

Assim como o Centro Espírita “Luz e Caridade” presta à sociedade morrinhense um serviço de amparo às crianças, adolescentes e idosos, existem muitas instituições espíritas no Brasil voltadas a este fim. Como pudemos observar em um artigo publicado na Revista Brasileira de História das Religiões, número 13, de Maio de 2012, dos autores Beatriz T. Weber e Bruno C. Scherer, a respeito da instituição “Sociedade Espírita Estudo e Caridade” (SEEC). Esta instituição, fundada em 1927 por um grupo de mulheres na cidade de Santa Maria (RS),



na qual inicialmente somente eram aceitas crianças do sexo feminino e que mais tarde ampliou sua ação para crianças do sexo masculino.

De acordo com o Weber e Scherer,

[...] O grupo foi constituído originalmente como *Sociedade Espírita Feminina Estudo e Caridade*, situação que se manteve até 1979 quando a mudança nos estatutos permitiu a associação efetiva de membros do sexo masculino, que até então eram apenas sócios colaboradores [...]. Em 1932, a SEEC organizou o *Abrigo Espírita Instrução e Trabalho* com o objetivo de atender crianças desamparadas. Inicialmente, o Abrigo deveria receber meninas órfãs ou cujas famílias não dispusessem de recursos financeiros suficientes para mantê-las. Entretanto, nas décadas de 1940 e 1950, a instituição estendeu suas atividades com a fundação do *Abrigo Espírita Instrução e Trabalho – Seção Masculina*, no então distrito de Itaara, que funcionou como uma espécie de escola rural, a fim de proporcionar atendimento a meninos carentes da cidade e região. Nesse sentido, com o objetivo de transferir para a prática a teoria da Doutrina Espírita, especialmente no que se refere à prática da caridade, a instituição definiu as tarefas básicas em favor dos abrigados através do internato, alimentação, instrução profissional e religiosa, ensino escolar e cuidados médicos. (WEBER, SCHERER. 2012, p. 97).

Como em Morrinhos, também em Santa Maria o funcionamento da instituição acontece por meio do voluntariado e de doações de colaboradores, da comunidade, do comércio, empresas e do poder público.

Segundo Weber e Scherer,

Os serviços de saúde prestados deram-se pela atuação voluntária de conhecidos médicos da cidade, estudantes de medicina, enfermagem e odontologia, além de doações em medicamentos e outros suprimentos hospitalares. Com efeito, tais atividades mobilizaram diversos esforços da instituição no sentido de angariar recursos humanos e materiais necessários a sua execução. Isso se efetivou através da colaboração voluntária de professores, médicos, dentistas e outros profissionais; doações de estabelecimentos comerciais e empresas; solicitações aos poderes públicos e a realização de eventos



beneficentes. Em 1959, o Abrigo passou a denominar-se “Lar de Joaquina” em homenagem à Joaquina Flores de Carvalho, primeira diretora da instituição, e denominação pela qual a própria SEEC tornou-se mais conhecida na cidade. Estima-se que entre 1932 e 1997, ano em que o regime de internato foi suspenso, a instituição atendeu cerca de 600 abrigados, a maioria em permanência prolongada. (WEBER, SCHERER. 2012 p. 98).

Em 1959 o abrigo passou a denominar-se “Lar de Joaquina”, em homenagem à Joaquina das Flores de Carvalho, primeira diretora da instituição. Atualmente o “Lar de Joaquina” além de responsável pela educação formal da pré-escola até a 4^a série, que atende crianças em situação de vulnerabilidade social de Santa Maria, também existe um departamento de assistência social responsável por diversas oficinas de atividades educativas e prestação de serviços de atendimento médico, odontológico, fonoaudiólogo, psicológico, nutricional e espiritual para as crianças assistidas, de forma gratuita em todas as atividades com a colaboração de profissionais voluntários.

As atividades do Centro Espírita Luz e Caridade e do Lar de Joaquina são exemplos da forma como o Espiritismo procura cumprir os preceitos da Doutrina Espírita, cujo principal fundamento é a caridade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao aprofundar-me nas atividades do Centro Espírita “Luz e Caridade” de Morrinhos – Goiás, procurei esse conhecimento por meio de participações nas reuniões na sede e com visitas frequentes no projeto das crianças no setor São Francisco para o entendimento e compreensão do Espiritismo e suas ações de prática do bem a todos.

Essa experiência de acompanhar atividades organizadas pelos espíritas pode auxiliar membros de outras religiões a vencer o receio



em relação ao Espiritismo, à medida que, depois de algumas visitas ao Centro Espírita “Luz e Caridade”, é possível compreender e entender a respeito da Doutrina Espírita e seu foco na caridade. Em geral, segundo relatos de pessoas ligadas ao Centro Espírita o que ocorre é a existência de uma visão distorcida, difundida entre certos segmentos religiosos, que não consideram que o Espiritismo prega o evangelho cristão e a prática do bem a todos.

Com o auxílio de muitas pessoas amigas, conhecidas do Centro, que não mediram esforços, obtivemos inúmeras informações sobre o funcionamento e o trabalho magnífico realizado pelo Centro Espírita “Luz e Caridade”, de apoio e amparo às crianças e aos idosos de Morrinhos/GO, trazendo um pouco de conforto às suas vidas.

Com esse trabalho procuramos refletir e levar ao conhecimento das pessoas alguns aspectos da presença do Espiritismo em Goiás e na cidade de Morrinhos em particular, focando especialmente no trabalho realizado pelo Centro Espírita “Luz e Caridade”, cujas atividades nos ajudam a compreender que o Espiritismo ainda sofre preconceitos, seja por falta de conhecimento, entendimento e seus objetivos na vida das pessoas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Angélica Aparecida Silva de. **Uma fábrica de loucos:** Psiquiatria x Espiritismo no Brasil (1900 - 1950). Campinas: IFCH – UNICAMP, Tese de Doutoramento, 2007.

ARAIA, Eduardo. **Espirito**: doutrina de fé e ciência. São Paulo: Ática, 1996.

CAMARGO, Cândido Procópio Ferreira de (Org.). **Católicos, protestantes e espíritas**. Petrópolis: Vozes, 1973.

ISAIA, Artur Cesar. Catolicismo pré-conciliar e religiões mediúnicas no Brasil: da demonização ao saber médico-psiquiátrico. In: MANOEL, Ivan Ap. e JACOB, Cesar Romero [et al.]. **Atlas da filiação religiosa e indicadores**

sociais no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2003.
(Coleção Ciências Sociais, 7)

LEWGOY, Bernardo. **O Grande mediador:** Chico Xavier e a Cultura Brasileira. Bauru: EDUSC, 2004.

LEWGOY, Bernardo. Incluídos e Letrados: Reflexões Sobre a Vitalidade do Espiritismo Kardecista no Brasil Atual. *In: TEIXEIRA, Faustino e MENEZES, Renata (Orgs.). Religiões no Brasil: Continuidades e rupturas.* Petrópolis: Vozes, 2006.

LEWGOY, Bernardo. Chico Xavier e a Cultura Brasileira. *Revista de Antropologia.* São Paulo, USP, 2000, Vol. 44 n° 1.

PAULINO, Polyanna de Souza. **Espiriritismo:** unidade e diversidade em Morrinhos 1970 -2013. Morrinhos (GO): Universidade Estadual de Goiás (UEG), 2013. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em História.

SANTOS, José Luiz dos. **Espiriritismo:** Uma Religião Brasileira. São Paulo: Átomo, 2004.

SANTOS, José Luiz dos. Terapias Espíritas Brasileiras. *In: MARIN, Jerri Roberto (org). Religiões, religiosidades e diferenças culturais.* Campo Grande: UCDB, 2005.

SILVA, Sebastiao Bento da. O Espiritismo e a Ética dos homens Espiritualizados. *In: MINERVINO, Uma Vida Missionária* - Edição: SILVA, Sebastião Bento da. Cap: O Espiritismo e a Ética dos Espiritualizados – Goiânia/GO – Editora Kelps, 1997. p.64-66.

STOLL, Sandra Jaqueline. Narrativa biográfica: A construção da Identidade Espírita no Brasil e sua Fragmentação. **Estudos avançados**, São Paulo, v.18 n° 52, pag. 181-199, Dezembro 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-4014200400300013&script=sci_arttext> Acesso em: 24/11/2016 as 17:15

VELOSO Airton; VELOSO Eurípedes. **Os Primórdios do Espiritismo em Goiás.** Vol. 1. Goiânia: FEEGO, 2010. Cap. 18. p. 107-113.

WEBER, Beatriz Teixeira. SCHERER, Bruno Cortês. Opções de Intervenção Social do Espiritismo: O Lar de Joaquina (Santa Maria – RS). **Revista Brasileira de História das Religiões.** ANPUH, Ano V, n. 13, Maio 2012 - ISSN 1983-2850. <http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/index.html> – acesso em 17/07/2017.

SITES CONSULTADOS:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/morrinhos/pesquisa/23/22107> acesso em julho de 2022

https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/534718/eca_1ed.pdf
Acesso em julho de 2022.

<https://celuzecaridade.org/lar-de-idosos-jose-passos/>. Acesso em julho de 2022

5

Julliana Cristina Constância de Abreu

André Luiz Caes

**O Grupo Espírita Luz
e Libertação D. Beraldina:
a experiência da cura espiritual
no contexto do Espiritismo
em Morrinhos (GO)**

DOI: 10.31560/pimentacultural/2023.96535.5

INTRODUÇÃO⁵⁰

Este artigo tem como objetivo refletir sobre a presença do Espiritismo no Brasil e em Goiás, com uma abordagem particular sobre as atividades do Grupo Espírita Luz e Libertação Dona Beraldina (GELLB) que atua na cidade de Morrinhos (GO).

O Espiritismo nasceu na França, na segunda metade do século XIX, mas foi no Brasil que acabou por se tornar importante corrente de pensamento religioso. Mesmo tendo surgido como uma filosofia de vida orientada pelos ensinamentos dos espíritos, conforme a codificação de Allan Kardec, no Brasil o Espiritismo se direcionou para o campo da religião, pelo fato de ser combatido pelas religiões cristãs – especialmente o catolicismo – e por outras correntes da ciência, como a Psiquiatria. Sobre esses aspectos históricos, utilizamos algumas bibliografias que são básicas para o entendimento da trajetória do Espiritismo desde seu surgimento: Almeida (2007), Araia (1996), Santos (2004) e Stoll (2003).

Mesmo com os desafios, o Espiritismo se consolidou no Brasil e encontrou sua maior força nas atividades ligadas à caridade e assistência social em diversas áreas. Nesse aspecto, as atividades do médium Chico Xavier e dos muitos sanatórios e casas espíritas dedicados à cura da mente e de outros problemas físicos e espirituais foram fundamentais para o fortalecimento e expansão da religião pelo Brasil. É isto que nos apresentam alguns dos autores que se dedicaram a pesquisar essas questões dentro do Espiritismo: Alves (2013), Giumbelli (1995, 1997a e 1997b), Lewgoy (2004), Santos (2005) e Weber & Scherer (2012).

Entretanto, o Espiritismo ainda é objeto de polêmicas devido à sua atuação no campo da cura, seja ela física ou espiritual. A crença na atuação de obsessores que adoecem as pessoas ou a crença na possibilidade de que uma doença física possa ser curada pela ação dos

50 Este trabalho foi realizado no ano de 2017.



espíritos sobre o paciente, é muito forte no Brasil e possibilita que muitos médiuns atuem a partir da incorporação de médicos e outras entidades espirituais e procurem auxiliar na cura física e espiritual das pessoas.

Essa é uma particularidade do Grupo Espírita Luz e Libertação Dona Beraldina (GELLB) que enfocamos neste trabalho, com o intuito de perceber a experiência da cura física e espiritual na prática do Espiritismo na cidade de Morrinhos.

Para fazer essa reflexão procuramos construir o texto a partir de alguns tópicos que explicam aspectos da história do Espiritismo e levam até a reflexão específica sobre o Grupo D. Beraldina dentro do Espiritismo em Morrinhos. Na primeira parte, intitulada “O Espiritismo e sua história”, procuramos introduzir o leitor aos conhecimentos básicos sobre a história do Espiritismo desde seu surgimento na França, na segunda metade do século XIX, até sua consolidação como importante corrente filosófica e religiosa no Brasil (séculos XIX e XX). Apresentamos ainda os desafios que o Espiritismo enfrentou ao sofrer a oposição do Cristianismo (Igreja Católica e outras) e da ciência (Psiquiatria especialmente).

Na segunda parte, “O Espiritismo em Goiás e na cidade de Morrinhos (GO)”, procuramos apresentar informações sobre como aconteceu a chegada e a expansão da religião no contexto do Estado de Goiás e em Morrinhos especificamente, mostrando um quadro histórico dos centros espíritas que foram importantes para o fortalecimento do Espiritismo na região. Sobre Morrinhos esse quadro já é mais detalhado e demonstra o significativo trabalho realizado pelos Centros Espíritas no atendimento à cidade.

Por fim, na última parte, chegamos ao objeto principal de nossas reflexões, “O Grupo Espírita D. Beraldina”, o qual colocamos sob a perspectiva das atividades de cura física e espiritual que são marcantes no Espiritismo no Brasil e que, em Morrinhos, surge a partir da opção deste Centro em realizar as curas espirituais. Nessa perspectiva procuramos



apresentar algumas reflexões sobre o papel da cura no Espiritismo e como as atividades de cura acontecem no Centro Espírita D. Beraldina.

Esperamos que este trabalho possibilite uma compreensão mais profunda sobre a atuação do Espiritismo em Morrinhos e seja uma contribuição para a reflexão sobre a cura espiritual e física dentro do contexto da atuação dos médiuns espíritas.

O ESPIRITISMO E SUA HISTÓRIA

Tendo assumido o pseudônimo de Allan Kardec, o pedagogo Hipolite Leon Denizard Rivail, discípulo de Pestalozzi, codificou a Doutrina Espírita no século XIX na França, utilizando as informações dos espíritos mensageiros que se utilizam da capacidade mediúnica das pessoas para realizar a comunicação entre o mundo espiritual e o mundo da matéria.

Allan Kardec voltou a atenção de suas pesquisas para o fenômeno das mesas girantes, que era uma verdadeira febre em Paris entre os anos de 1853 e 1856. Como já havia estudado o magnetismo, acabou por se aproximar desse fenômeno que demandava explicações. Em 1857, após vários meses de estudo sobre esse fenômeno, ele publicou o *O Livro dos Espíritos*, trabalho no qual afirmou que havia uma força inteligente que produzia o movimento das mesas, e esta força era a ação dos espíritos dos mortos. Nesse trabalho, Kardec também apresentou os princípios básicos do que é hoje o Espiritismo, que são a crença em Deus, a sobrevivência da alma após a morte, a reencarnação, a pluralidades dos mundos e a possibilidade de haver comunicação entre vivos e mortos através de indivíduos chamados médiuns.

De acordo com Stoll (2003, p. 28 e 29), *O Livro dos Espíritos* foi uma obra que teve uma influência significativa na literatura da época,



levando em consideração as quinze reedições desde seu lançamento em 1857. Para completar a codificação da Doutrina Espírita, Allan Kardec publicou mais quatro outras obras para formar o pentateuco kardequiano, que são:

O Livro dos Médiuns – descreve os vários métodos de comunicação entre este mundo e o outro, bem como os tipos de mediunidade e suas aplicações, utilizado para o estudo da mediunidade. Publicado em janeiro de 1861.

O Evangelho Segundo o Espiritismo (inicialmente editado com o título de *Imitação do Evangelho segundo o Espiritismo*) – é um comentário dos preceitos morais de Cristo, com um exame de sua vida e uma comparação de seus incidentes com as atuais manifestações do poder do Espírito, sendo o mais utilizado nas reuniões doutrinárias e palestras públicas. Lançado em abril de 1864.

O Céu e o Inferno – Reivindica a justiça do Governo Divino, explicando a natureza do Mal, como fruto da ignorância e mostrando o processo pelo qual os homens tornar-se-ão iluminados e purificados. Publicado em agosto de 1865.

A Gênese – mostra a concordância da Filosofia Espírita com as descobertas da ciência moderna e com o ponto de vista geral das escritas mosaicas, conforme a explicação dos Espíritos. Lançada em janeiro de 1868.

Segundo Kardec (2008b), a doutrina espírita lança a sociedade em uma órbita de coisas novas e grandes coisas, como é o caso da nomenclatura Espiritismo que até o momento não existia, justamente para distinguir a nova doutrina do espiritualismo, pois mesmo dentro do mesmo está contido o espiritismo.

Para as coisas novas necessitam-se de palavras novas, assim o quer a clareza de linguagem para evitar confusão inseparável



do sentido múltiplo dos mesmos vocábulos. A palavra **espiritual**, **espiritualista**, **espiritualismo** têm uma concepção bem definida: dar-lhes uma nova para as aplicar à doutrina dos Espíritos seria multiplicar as causas já numerosas de anfibologia... Em lugar das palavras **espiritual**, **espiritualismo**, empregamos para designar esta última crença as de **espírita** e de **Espiritismo**, das quais lembra a origem e o sentido radical, e que, por isso mesmo têm a vantagem de ser perfeitamente inteligível, reservando à palavra **espiritualismo** a sua acepção própria. Díremos, pois, que a Doutrina **Espírita** ou o **Espiritismo** tem por princípios as relações do mundo material dom dos Espíritos ou seres do mundo invisível. (KARDEC, 2008b, p. 7, grifos do autor)

Percebemos, então, que as obras básicas da Doutrina Espírita são a base de estudo de diversos grupos espiritualistas, principalmente no que referem a mediunidade, levando assim ao uso incontido do termo espiritismo.

As questões relativas à mediunidade foram indubitavelmente definidas por Allan Kardec, o que gerou nos grupos espiritualistas certa assimilação entre mediunismo – designa as formas primitivas de mediunidade que fundamentam as crenças e religião primitivas – e a religião espírita. Observamos que embora a Doutrina Espírita não seja a única a lidar com a mediunidade e com espíritos, existe uma relação de identificação das práticas mediúnicas com a Doutrina Espírita, tendo uma popularização, em nosso entendimento, da forma que o “espiritismo” é utilizado por outros segmentos espiritualistas.

Em literaturas encontramos frequentemente a popularização do Espiritismo, sendo denominado de Espiritismo de mesa branca, de terreiro, Umbanda, alto e baixo espiritismo.

Em nosso entendimento o termo Espiritismo deve ser usado para denominar a Doutrina codificada por Kardec, e não ser usada de forma generalizada para identificar outros seguimentos espiritualistas que não sofrem somente influência do Espiritismo, mas também de outras



correntes religiosas encontradas no Brasil, como é o caso da religião Umbanda que apresenta elementos do Catolicismo, do Candomblé e do Espiritismo. Na etimologia da palavra Espiritismo temos: do francês Espiritisme, neologismo também criado por Allan Kardec, por indicação dos espíritos, para diferenciação com o termo “espiritualismo”.

Optamos para este trabalho seguir essa definição pois ela apresenta o que consideramos o Espiritismo, a doutrina codificada por Kardec cuja base está nas obras básicas do codificador. No entanto, a apropriação que tem sido feita do vocabulário demonstra que essa doutrina ganhou legitimidade no campo religioso, na medida em que o uso da expressão é disputado por diversos grupos.

ESPIRITISMO NO BRASIL

Observando a sociedade brasileira, vemos um país miscigenado e com multiplicidade de crenças e práticas religiosas. A sociedade brasileira com essas diferenças culturais que existem desde início da história do país, é marcada e modelada por uma diversidade de aportamentos e combinações, seja no campo da civilização, economia, religião, tipos sociais. Isso possibilitou que as pessoas obtivessem, a partir da Proclamação da República (1889)⁵¹, o direito de assumir qualquer denominação religiosa, podendo ser católico, judeu, protestante, acreditar em vida pós morte e reencarnação, não acreditar ou ainda transitar pelas mais diversas crenças.

Hoje essa pluralidade de opções que se formou no Brasil, pode ser medida pela seguinte notícia no site <http://radioboanova.com.br>, traz a seguinte afirmação:

51 Na constituição de 1824 já se estabelecia a liberdade religiosa, entretanto não havia a permissão para que fossem construídos templos ou que houvesse formas públicas de culto, que não fossem da religião oficial.



Metade dos brasileiros acredita em reencarnação, segundo pesquisa do Programa de Saúde, Espiritualidade e Religiosidade (ProSER) da Universidade de São Paulo (USP), divulgado em junho, no XI Congresso de Medicina e Espiritualidade (Mednesp). Foram entrevistadas mil pessoas acima de 18 anos. (<https://radioboanova.com.br/estudo-revela-que-50-dos-brasileiros-acreditam-em-reencarnacao/>, acesso em setembro 2017)

Essa pesquisa indicada acima, se pensarmos no Censo de 2010, quando o número de cristãos no Brasil correspondia a 86,8% da população (64,6% católicos e 22,2% evangélicos)⁵², mostra que os brasileiros aceitam naturalmente os ensinamentos do Espiritismo, pois a reencarnação não é uma crença cristã (ao contrário, é condenada pelas igrejas cristãs). Este é um sinal importante sobre característica dos brasileiros em assumir o pluralismo religioso.

O Espiritismo chegou ao Brasil logo após ter surgido na França e foi aos poucos se popularizando.

Os primeiros vestígios do espiritismo no Brasil ocorreram por volta do século XIX. A princípio introduzido e praticado no Rio de Janeiro trazido pelos médicos homeopatas e também médiuns Bento Mure e João Vicente Martins, em 1840, sendo aceito por um grupo de médicos também homeopatas que formaram o Grupo Confúcio. O grupo recebeu uma mensagem espiritual informando que o Brasil fora escolhido como o país para a qual iria se transplantar a ‘árvore do Evangelho’, onde o espiritismo iria se desenvolver. Ismael, mensageiro de Jesus, foi encarregado de cuidar do espiritismo no país. (LANG, 2008, p. 175)

Os fenômenos das mesas girantes, como já citamos, foram acompanhados por Kardec na Europa, mas aconteceram também nos Estados Unidos da América, sendo que essas notícias também chegaram ao Brasil.

52 Consultar: <https://veja.abril.com.br/coluna/reinaldo/o-ibge-e-a-religiao-cristaos-sao-86-8-do-brasil-catolicos-caem-para-64-6-evangelicos-ja-sao-22-2/>



Foi a partir disso que, na Bahia, em meados da década de 1860, surgiu o primeiro grupo de estudos do Espiritismo, formado principalmente por imigrantes franceses com prestígio socioeconômico que ainda se mantinham ligados aos pensamentos do país de origem. Neste momento, setores mais intelectualizados da sociedade brasileira viviam sob influência das áreas filosóficas e científicas vindas da Europa. O pentateuco kardequiano, lido em francês era abordado por uma sociedade elitizada em Salvador, conhecendo assim a expansão do pensamento espírita cujo crescimento posterior foi muito grande no Brasil. (MACHADO, 1997)

Olímpio Teles de Menezes, em 1867, publicou a tradução da *Filosofia Espiritualista*, e depois uma seleção de textos de *O Livro dos Espíritos*, reproduzidos no mesmo ano, marcando assim o mercado editorial da época, provocando polêmica e perseguição por parte da Igreja Católica.

Havia uma plateia fascinada para conhecer a nova doutrina, experiências e práticas já haviam antecipado os conhecimentos teóricos. Desde o primeiro momento o Brasil passou a produzir uma extensa literatura voltada à divulgação do Espiritismo, permanecendo até hoje como detentor da maior parte da literatura espírita produzida no mundo.

O público espírita é o mais escolarizado entre as religiões de maior expressão nacional (mais de 50% tem entre segundo grau e nível superior cf. Prandi e Pierucci, 1996) movimentando um mercado editorial de mais de uma centena de editoras, nacionais e regionais, antigas e novas, cuja a dimensão não estão suficientemente qualificadas. Seus livros têm uma boa aceitação entre o público não-espírita, podendo ser encontrados em livrarias próprias, livrarias comuns, bancas de revistas e postos de venda de livros em centros espíritas. (LEWGOY, 2006, p. 56)

Para Damazio (1994) desde o surgimento o Espiritismo sofreu tentativas de repressão da Igreja Católica, mesmo assim causando curiosidade por todo o país, foi se espalhando até chegar ao Rio de



Janeiro. Foram se formando grupos de estudos, com o intuito de desenvolver e conhecer o conteúdo filosófico, para compreender e comprovar a existência de espíritos, eram realizadas sessões de efeitos físicos. Por outro lado, foram surgindo grupos com atividades de assistencialismo, que na vivência da caridade ajudavam pessoas carentes. Também nesse momento aconteceu a presença de médicos em estado de transe mediúnico, os quais aplicavam passes magnéticos e receitavam medicamentos homeopáticos ou naturais.

Para divulgar o Espiritismo, o movimento espírita carioca fundou a FEB (Federação Espírita Brasileira) em 1884, e contava também com o jornal “O Reformador”, assim preservando os espíritas das perseguições judiciais. Giumbelli (1997a) explica que em 1890 o Espiritismo teve sua inclusão no Código Penal da República.

Em outubro de 1890, é promulgado o Código Penal da República, que, maldosamente, associa a prática do Espiritismo a rituais de magia e adivinhações. O texto dizia no seguinte no Artigo 157: “É crime praticar o Espiritismo, a magia e seus sortilépios, usar de talismã e cartomancia [...], inculcar curas e moléstias”.

Com a filiação dos centros na FEB, que era e é o órgão representante do movimento, certificava-se a proteção das práticas religiosas quanto aos processos judiciais que eram movidos contra o movimento espírita carioca e brasileiro.

Nesse contexto de perseguição policial, foi eficaz a adoção pela FEB, da postura de enquadrar o Espiritismo dentro do direito à liberdade religiosa. Mesmo sendo o oposto dos aspectos adotados por Kardec, que enfocava o Espiritismo como uma filosofia e uma ciência, a perseguição à Doutrina Espírita fez com que diretores e integrantes recorressem ao termo “religião” para identificar a orientação doutrinária, validando com um caráter religioso a garantia constitucional da liberdade de culto para todas as religiões.



Nos momentos que a FEB enfrentou perseguições, procurou enfatizar que suas atividades estavam vinculadas ao seu culto, protegido pela Constituição no tocante à liberdade religiosa. Apesar dos espíritas entenderem, as práticas de cura, por elas desenvolvidas, como um sistema terapêutico alternativo ao ortodoxo, devido às proteções legais, optaram por enfatizar o aspecto religioso destas práticas. As atividades da FEB passaram a ser legitimadas no momento que ocorreu “uma remodelação dessas práticas e de um redimensionamento das relações existentes entre elas, determinando o seu enquadramento em espaços previamente reconhecidos pelas funções que ocupam na dinâmica social mais ampla” (GIUMBELLI, 1997a, p. 282)

Essa situação permaneceu por muitos anos, sendo que Lewgoy (2006) observa que o trabalho de legitimação do Espiritismo kardecista consistiu em enfrentar os discursos que constituíam o Espiritismo como objeto de perseguição, ou seja, lutou contra médicos, juristas e clérigos católicos.

Nesse sentido, as polêmicas dos católicos Boaventura Kloppenburg (1960) e Oscar Quevedo (1972) vão promover a última inquisição dos espíritas, a partir dos anos 50. O surgimento de identidades fortes, dentro do kardecismo, ganha novo ímpeto a partir desta época, quanto para o combate à circulação religiosa de seus médiuns (LEWGOY, 2006, p. 162).

Em relação a essa polêmica, Deolindo Amorim (1968), refere-se a um artigo chamado “Intolerância e Preconceito”, da Revista Internacional Espírita, sobre a campanha médica feita para desmoralizar o Espiritismo. Portanto, outros jornais da época abriram suas colunas em favor da causa espírita, resultando benefícios como a doação de um terreno para construção o Hospital Espírita Pedro Alcântara, no bairro Rio comprido, Rio de Janeiro.

Nesse período também se realizou o I Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas na cidade do Rio de Janeiro, em 15 de novembro de 1939, quando também se realizava a primeira sessão na Associação Brasileira de Imprensa – ABI, comemorando 50º aniversário



da República Brasileira. Também aconteceu a fundação da Sociedade de Medicina e Espiritismo do Rio de Janeiro, presidida pelo Dr. Levindo Mello. “Nessa época, registraram-se importantes adesões de membros da elite imperial, como o médico e político cearense Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcante” (LEWGOY, 2006, p. 161).

O Espiritismo passara a fazer parte do contexto cultural do brasileiro com o aspecto religioso e tomando forma na questão humanística através dos princípios doutrinários de Kardec. No Brasil a palavra “espírita” passou a ser usada em grande escala em religiões e práticas, influenciando as religiões de matriz africana.

Segundo Ortiz (1988), para o surgimento da Umbanda, houve um “empretecimento do espiritismo kardecista”, pois a formação da Umbanda nos anos de 1920 e 1930 no Brasil teve como matriz socio-cultural o kardecismo. O Espiritismo no Brasil, normalmente frequentado por uma população branca e elitizada, fez parte da origem da mensagem umbandista, que era mais acolhedora para a massa com baixo grau de escolaridade.

Desde a chegada do Espiritismo no Brasil na segunda metade do século XIX, afirma o sociólogo Lísias Nogueira Negrão (1996) que a Doutrina Espírita é uma religião letrada, pois já tinha o desejo de ser uma ciência e uma filosofia, atingindo assim as classes mais instruídas, tendo a circulação de livros em grupos restritos, até então saber ler e comprar livros era para poucos, mais exclusivo ainda do que nos dias de hoje.

Informações confirmadas pelos dados do Censo do IBGE (2010), que indicam importante diferença dos espíritas para os demais grupos religiosos, no referente nível de instrução. O Espiritismo possui maior proporção de pessoas com nível superior completo (31,5%) e as menores porcentagens de indivíduos sem instrução (1,8%) e com ensino fundamental incompleto (15,0%). Destaca também as pessoas declaradas espíritas com rendimento acima de 5 salários mínimos. Outro dado



importante é o aumento de número de espíritas no Brasil desde 2000, que era de 1,3% da população (2,3 milhões) para 2,0% em 2010 (3,8 milhões), o aumento mais significativo foi no Sudeste que passou de 2,0% para 3,1% entre 2000 e 2010, um aumento de mais de 1 milhão de pessoas (de 1,4 milhões em 2000 para 2,5 milhões em 2010). O estado com maior população de espíritas era o Rio de Janeiro (4,0%), seguido de São Paulo (3,3%), Minas Gerais (2,1%) e Espírito Santo (1,0%)⁵³.

No Brasil o Espiritismo foi ganhando uma forma diferente daquela doutrina fundada na Europa, seguindo a ética e a moral, resultando valores de amparo e caridade. O Espiritismo foi se adaptando à cultura brasileira, obtendo características místicas e religiosas, distintivamente da matriz europeia, que tinha por sinal o caráter científico e filosófico para compreensão da comunicação com os espíritos.

Os espíritas ofereciam tratamentos gratuitos baseado em passes, que são imposição das mãos, orações e desobsessão; muitas vezes também eram fornecidas receitas homeopáticas. Essas práticas terapêuticas intensificaram-se muito no decorrer dos anos, tendo como personagens principais os “mídiuns receitistas”. Sua presença pode ser constatada em vários momentos através das menções feitas por vários jornais da época, tornando-os responsáveis por boa parte da popularidade e das imagens associadas ao Espiritismo no Rio de Janeiro (DAMAZIO, 1994; SANTOS, 2004; GIUMBELLI, 1997a, 1995).

Na Europa o Espiritismo era mais rígido, ligado a pesquisas de fenômenos de modo científico, contudo passou a ser mais comunicativo, analisando as necessidades da massa, passando a ter mais interesse em consolar e amparar, ajudando assim o próximo, porém não tentando converter-lo para o Espiritismo, surgindo práticas que antes não existiam na Europa. Pois a crença no misticismo tem sempre uma palavra de consolo

53 [https://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/textos_nepo/textos_nepo_80.pdf#:~:text=Segundo%20divulga%C3%A7%C3%A3o%20pela%20imprensa%20do,respectivamente%20\(IBGE%2C%202012\).](https://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/textos_nepo/textos_nepo_80.pdf#:~:text=Segundo%20divulga%C3%A7%C3%A3o%20pela%20imprensa%20do,respectivamente%20(IBGE%2C%202012).)



e superação para os conflitos e sofrimentos, tornando mais atrativo para quem tem esperança nas possibilidades de algo melhor.

No livro *Espiriritismo, Uma Religião Brasileira*, Santos (2004, p. 78) defende que “o Espiritismo se firmou no Brasil como religião dos espíritos, os quais se entende estarem por toda parte, ajudando ou atrapalhando, sendo fonte de problemas ou trazendo soluções [...]. Nessa religião a palavra atribuída aos espíritos é altamente valorizada”.

Nos domínios do campo religioso o espiritismo ganhou forma no Brasil:

Optando pelo caminho da religião, o movimento espírita não desenvolveu as preocupações com experimentação que existiram nas origens francesas do movimento. Tampouco conseguiu cativar a ciência organizada e institucionalizada no país. As concepções espíritas não são matrizes de teorias que tenham aceitação nessa esfera inconstitucional. Há cientista espíritas, o que é diferente (SANTOS, 2004, p. 81)

O livro *Os Intelectuais e o Espiritismo* de Ubiratan Machado (1997, p. 144) relata que o Espiritismo no Brasil realça o aspecto religioso, dando ênfase ao místico e ao mágico da doutrina. Segundo o autor, com o abrasileiramento o Espiritismo foi perdendo seu caráter prático e científico de sua origem, correspondendo a um abastardamento do Espiritismo.

Através de uma lógica universalista das religiões Stoll (2003) adota uma postura bastante diferente de Ubiratan Machado, entendendo o percurso do Espiritismo no Brasil como bastante legítimo e positivo, mesmo quanto às adaptações ocorridas na Doutrina.

É uma religião importada, que se com uma cultura religiosa já consolidada, hegemônica e, portanto, conformadora do *ethos* nacional. Sua difusão, como postula certos autores, foi em parte favorecida pelo fato das práticas mediúnicas já estarem socialmente disseminadas, de longa data, no âmbito das religiões de tradição afro. No entanto, em contraposição a estas o Espiritismo define sua identidade, elegendo sinais diacríticos elementos



do universo católico. [...] O Espiritismo brasileiro assume um “matiz perceptivelmente católico” na medida em que incorpora à sua prática um dos valores centrais da cultura religiosa ocidental: a noção cristã de santidade (STOLL, 2003, p. 61).

Como no Brasil o Espiritismo passou por uma modificação, migrando da elite para outras classes, ganhando um caráter popular, formando Centros Espíritas em lugares mais afastados tendo em vista a situação econômica da população, o número de adeptos aumentou consideravelmente. Outro fato importante foi o surgimento de uma demanda social para o atendimento fraternal, que consiste nas práticas doutrinária e assistencial, incluindo também procedimento de cura.

[...] o espiritismo se disseminou rapidamente entre os segmentos populares. Para isso contribuiu a constituição de centros espíritas, que hoje se encontram espalhados por todo país, e o desenvolvimento da atividade doutrinária associada a prática de cunho assistencial, como a distribuição de roupas e alimentos entre famílias que vivem em favelas e nas ruas [...] também se destacam na prática de cura. Além dos passes e da atividade reicitista, as chamadas cirurgias espirituais uma das formas mais conhecidas de divulgação doutrinária (STOLL, 2003, p. 51).

O Espiritismo, como religião, pode sofrer alterações de acordo com as necessidades culturais, segundo Sandra Jaqueline Stoll (2003), sofrendo um processo de universalização, tendo como dilema a adaptação versus preservação de princípios. Nessa questão, O Espiritismo optou pela universalização, se transformando em uma prática religiosa mais aberta, sem ferir os princípios que lhe deram origem e fundamento.

O ESPIRITISMO EM GOIÁS

No Estado de Goiás o Espiritismo surgiu em 1886, na cidade de Goiás, vinte anos depois da fundação do primeiro centro brasileiro. De acordo com Veloso e Veloso (2010) nesse local as novidades



avançavam com uma maior facilidade devido ser a capital do Estado nesse período. Nomes como Feliz Bulhões, Veiga Jardim, Cora Coralina, entre outros, eram missionários do Espiritismo.

Contudo, o fato que marca o início do Espiritismo na Cidade de Goiás foi a ocasião em que o Sr. Antônio Cupertino Xavier de Barros, no ano de 1909, juntamente com outros confrades, trouxe de São Paulo um médium com o objetivo de encaminhar e incentivar um grupo para as reuniões práticas. Com essa organização foi formado o primeiro grupo espírita, o Amigo dos Sofredores, composto pelos Senhores Antônio Cupertino Xavier de Barros, Luiz M. de Camargo Jr., José Olímpio Xavier de Barros, José Teotônio Dias e do Prof. José Malaquias do Nascimento (VELOSO e VELOSO, 2010, p.108).

Dessa forma observa-se que as características do Espiritismo cresceram em meio familiar, principalmente pelos Xavier, com o decorrer do tempo novas pessoas foram integrando ao Espiritismo. Os registros históricos revelam a expansão do Espiritismo em Goiás, segundo a Federação Espírita do Estado de Goiás (FEEGO) o primeiro Centro Espírita Amigos Dos Sofredores (atualmente Chico Xavier) na Cidade de Goiás nas primeiras décadas do século XX; Centro Espírita de Catalão (zona rural) fundado em 1914; em Anápolis, Centro Espírita Alcorão – 1921; Centro Espírita Batuira, Verdade e Luz, em Itauçu – 1923; Centros: Eurípedes Barsanulfo; Amor e Fraternidade em Catalão; São Vicente de Paulo, em Anápolis, todos no ano de 1927; Centro Espírita Patrimônio da Terra Vermelha; Grêmio Espírita Paz e Fraternidade em Ipameri, ambos em 1928; Grêmio Espírita Eurípedes Barsanulfo União Amor e Luz do povoado Areião no município de Corumbaíba, em 1930 e o Grêmio Espírita Allan Kardec em Jataí 1932. (PAULINO, 2013)

Destaca-se, segundo Veloso e Veloso (2010), um médium importante da cidade de Sacramento, em Minas Gerais, Eurípedes Barsasulfo, bastante procurado pelos goianos. Os autores descrevem que as pessoas ao voltarem de Minas Gerais começaram a formar grupos de estudos, e futuramente tornando-se centros espíritas.



O Estado se destacou dentro do Espiritismo por ter fundado a primeira cidade espírita do mundo: Palmelo em 1929.

Com o crescente afluxo de pessoas de vários pontos do país, em busca de recuperação da saúde, através do espiritismo, o povoado de Palmelo cresceu rapidamente, passando, diretamente, à categoria de Cidade, em 13 de novembro de 1953, pela Lei Estadual nº 908, instalando-se o município em 1º de janeiro de 1954, desmembrando-se de Pires do Rio. (Disponível em <http://cod.ibge.gov.br/2ZQPY> - Acesso 0/10/2017 às 15:40)

De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) por meio do histórico do município, Palmelo teve sua formação na fazenda Palmela, com a fundação do Centro Espírita Luz da Verdade, em 2 de fevereiro de 1929. Assim, ao contrário da maioria das cidades brasileiras que se formavam a partir das Capelas Católicas, se concretizou a fundação de uma cidade a partir do Centro Espírita. Coube ao discípulo do Eurípedes Barsanulfo, Jerônimo Cândido Gomide, político e médium ser o primeiro prefeito após sua emancipação. Já os fundadores do povoado foram os irmãos Jonas, Gervasio Cândido e Josino acompanhados por João Borges de Meneses e Filemon nunes da Silva.

Minas Gerais conforme mostram Veloso e Veloso (2010) foi grande influenciador e propagador da Doutrina Espírita em Goiás, havendo uma ligação também com São Paulo principalmente pelas ferrovias. Segundo o site da FEEGO com a transferência da Capital do Estado para Goiânia, nasce ali o primeiro centro espírita da nova capital.

Em 24 de Outubro de 1933, pelo Decreto nº 3359, de 19 de Maio de 1933, lançava-se a pedra fundamental da Cidade de Goiânia. Às margens do Córrego Botafogo instalou-se um grande canteiro de obras para a construção da nova capital. Dentro os operários, migrantes de outros estados, alguns resolveram construir um barracão de madeira onde se reuniam para estudar a Doutrina Espírita. O Dr. Alcenor Cupertino, superintendente das obras se condoeu ao ver as condições precárias



do ambiente que se serviam aqueles religiosos e concedeu-lhes uma área na Rua 3, entre as ruas 20 e 24 no Centro da Capital. Em 9 de Maio de 1938, inaugurava-se o primeiro Centro Espírita de Goiânia, com o nome de "Estudantes do Evangelho". (<http://feego.org.br/sobre/> acesso em 23/10/2017 15:29)

Com o aumento de imigrantes em Goiás, decorrente da Marcha para o Oeste, programa do governo Getúlio Vargas, aconteceu um processo significativo para a disseminação do Espiritismo pelo interior do Estado. Em 1947, com o intuito da divulgação da Doutrina Espírita, foi fundado o jornal "Goiáz Espírita", que no decorrer do tempo se transformou em uma revista e circula nos dias atuais. Com os irmãos Veloso expandiu a divulgação da História do Espiritismo em Goiás, através de livros como "Os Primórdios do Espiritismo em Goiás", o primeiro volume da série "Memórias Espíritas do Estado de Goiás".

Quando mostrei o trabalho ainda em andamento ao Aston [Brian Leão, então presidente da FEEGO], ele, que é muito amigo nosso, abraçou o projeto e anunciou no Congresso Espírita Brasileiro que no ano seguinte já se teria alguma publicação no Projeto Memória. Corremos então com a pesquisa. Havia muito que aprender, não havíamos nem estabelecido uma metodologia. Tudo isso acabou provocando em nós um senso de pesquisa. Chegamos a catalogar todo o jornal Goiás Espírita –editado 1947 a 2002 – uma riqueza de material...” – entusiasma-se Eurípedes Veloso. (http://www.correiofraterno.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=780:goias-inicia-o-projeto-memoria-espirita&catid=15&Itemid=2 - Acesso em 24/10/2017 12:57)

A Federação Espírita do Estado de Goiás tem o seu princípio nas Conferências de Confraternização dos Centros Espíritas ocorridas mensalmente em cada centro da nova capital, originalizando a União Espírita de Goiânia em 1950 e no ano de 1972 passou a denominar-se Federação Espírita do Estado de Goiás.

ESPIRITISMO EM MORRINHOS

Segundo o trabalho de campo de Paulino (2013), constatamos que o surgimento da Doutrina Espírita em Morrinhos foi em 1927 na zona rural, Centro Jesus e Pedro da comunidade Jardim da Luz. A partir de 1939 migrou da zona rural para o perímetro urbano, com a fundação da primeira casa espírita da cidade o “Centro Espírita Luz e Caridade”. Posteriormente, surgiu o Sanatório Espírita São Vicente de Paulo em 1945, e alguns anos mais tarde o Centro Espírita Eurípedes Barsanulfo em 1970, nesse mesmo período nasceu a Mocidade Espírita Rui Barbosa (MERB).

Na atualidade Morrinhos conta com quatorze centros espíritas, são eles: Centro Espírita Luz e Caridade, Centro Luz e Vida, Centro Espírita Francisco de Assis, Centro Espírita Allan Kardec, Centro Espírita Seareiros de Jesus, Grupo Espírita Luz e Libertação D. Beraldina, Grupo Espírita Fraterno, Casa Espírita da Prece, Lar Fraterno Irmãos do Caminho, Centro Espírita Bezerra de Menezes, Casa Espírita de Oração Irmãos da Fé, Sanatório Espírita São Vicente de Paulo, Centro Espírita Eurípedes Barsanulfo, Comunidade Espírita Antoninho de Mármore⁵⁴.

Alguns nomes se destacam na cidade de Morrinhos, como o senhor Minervino Quintino Martins, que além de ter fundado um Centro Espírita, atuava junto ao Sanatório atendendo toda a região, tratava os transtornos mentais partindo do pressuposto da mediunidade, acreditando que esses transtornos tinham como fator inicial o espiritual. Na década de 1980, Diva Fenelon das Neves se destacou no cenário espírita de Morrinhos. Sendo espírita desde sua mocidade, seguindo os conceitos da doutrina kardequiana, nos estudos, mediunidade e na parte assistencial, mesmo com a sua saúde frágil, ainda assim atuava no movimento espírita. Outro nome bastante conhecido é o Sr. Antonio

54 Realizamos essa pesquisa de campo para verificar a continuidade dos antigos Centros apontados na pesquisa de Paulino (2013) e para identificar se ocorreu a fundação de novos.



da Lucinda que sempre trabalhou com afínco na casa espírita Antoninho de Mármore, e ajudou a propagar o Espiritismo em Morrinhos.

O Centro Espírita Luz e Caridade – fundado em 1939 – está até hoje em funcionamento. Atualmente seu presidente é Paulo César de Lima⁵⁵, que informou sobre as atividades que são desenvolvidas no centro: a parte doutrinária e evangelização que são as palestras, estudos e cursos para toda faixa etária de pessoas; assistência social que tem como atendimento o Lar Espírita José de Passos e atividades ocupacionais e educativas para crianças e jovens; trabalhos manuais de tricô, crochê, ponto cruz, caixas para presentes, pizza para arrecadar recurso para atividades sociais; assistência espiritual que consiste em culto do Evangelho no lar, fluidoterapia, que são passes magnéticos e magnetização da água; divulgação da doutrina através da livraria espírita e da biblioteca e a parte artística por meio do coral, música e teatro. O centro Espírita Luz e Caridade é situado na Praça Dr. Raul Nunes nº70 (Praça da Fonte), centro.

Centro Espírita Luz e Vida é localizado no setor Vila nova na Rua 10 qd I Lt 21. A presidente é Maria das Graças de Oliveira, oferece aos frequentadores assistência social através de evangelização infantil, distribuição de cestas básicas, roupas e calçados, a Sopa Fraterna Augusto Goutz Machado que é servida de 15 em 15 dias, aulas de reforço para a comunidade carente do bairro através de professores voluntários; reuniões públicas com explanação do Evangelho Segundo o Espiritismo, fluidoterapia e magnetização da água.

Centro Espírita Francisco de Assis, cuja presidente é Maria Manuela de Souza, que participa das atividades desde 1989. As atividades consistem no estudo da doutrina espírita através das obras básicas de Kardec, que abrange a evangelização para adultos e crianças, reuniões públicas com leitura e explanação do Evangelho Segundo

55 Fizemos a pesquisa de campo conversando com os principais líderes dos Centros Espíritas existentes em Morrinhos e indagando sobre as atividades realizadas por cada Centro.



o Espiritismo, fluidoterapia, água magnetizada e sopa fraterna. O Centro está situado na rua 204 no Setor Aeroporto.

Centro Espírita Seareiros de Jesus, que de acordo com a presidente Eliete Andrade Vilela Gomes, realiza reuniões públicas com palestras, fluidoterapia, água magnetizada, evangelização infantil, reuniões mediúnicas para os trabalhadores da casa, cadernos de prece e vibração a distância, estudo das obras do pentateuco kardequiano e livros da doutrina espírita, evangelização infantil que ensina os princípios evangélicos. Sua sede é na rua 02, na Vila Santa Rosa.

Grupo Espírita Fraterno é presidido pela Sra. Vânia Duarte Gonzalez, localizado na rua 09 no Morro da Saudade I. No local são realizadas reuniões públicas com o estudo do Evangelho Segundo o Espiritismo de Allan Kardec, fluidoterapia, água fluidificada, evangelização para crianças, estudo em grupo sobre mediunidade e obras do Espiritismo, reunião de desobsessão, sopa fraterna aberta para o público. Na parte social há distribuição de enxoval para gestantes e bazares de roupas.

Casa Espírita da Prece, cujo presidente e fundador é Fernando Horácio Barbosa, que também faz parte do Conselho Espírita Municipal. O centro realiza reuniões públicas com palestras, fluidoterapia, agua magnetizada, estudos das obras doutrinarias de Kardec, culto do Evangelho no lar, assistência social, e a Mocidade Espírita Amigos da Prece (MEAP).

Centro Espírita Lar Fraterno Irmãos do Caminho, dirigido por Cleumar Prado, localizado no Setor São Francisco. Suas atividades têm início nas segundas-feiras em que é feito um tratamento espiritual, onde as pessoas recebem o passe (fluidoterapia), água magnetizada e a triagem fraterna, na qual há uma conversa entre paciente (as pessoas que participam do tratamento espiritual são chamadas de paciente) e o trabalhador voluntário da casa, para avaliar seus problemas e necessidades. Há um encontro fraterno anual “Auta de Souza” que é aberto



para toda população, reuniões públicas às terças-feiras com palestras sobre o Evangelho Segundo o Espiritismo. Nesse dia também há passe e água fluídica. Já nas quartas-feiras ocorre o tratamento espiritual na parte mediúnica ou desobsessão, em seguida estudos para os médiuns e aos sábados evangelização para crianças e jovens. Na parte do assistencialismo, há a doação de cestas básicas e roupas e sopa fraterna para comunidade, culto do Evangelho no lar e visita as pessoas doentes.

Centro Espírita Bezerra de Menezes, localizado na rua 22, setor Aeroporto, segundo o presidente Luís Paulo Rosa as atividades do centro são com trabalhos mediúnicos, passes, leitura do Evangelho, água fluídica e na parte social distribuição de cestas básicas.

Casa Espírita de Oração Irmãos de Fé, funciona, segundo sua presidente Miranda Alves Fernandes da Silva, com reuniões públicas de cura espiritual e desobsessão, esclarecimento para os encarnados e desencarnados, fluidoterapia, água fluídica ou magnetizada, estudos das obras basilares. Nos trabalhos assistenciais é feita a distribuição de cestas básicas, remédios e roupas, empréstimos de livros espíritas, visitas aos doentes. A casa é hoje situada na rua CR 05 Cristo Redentor.

O Sanatório Espírita São Vicente de Paula, com Sebastião Bento da Silva presidente, tem como atividades reuniões públicas, passe, psicografia, água fluídica, e, no passado, mantinha trinta pessoas com problemas de saúde mental e motora. Mas atualmente o Sanatório só exerce a função de Centro Espírita. Quanto aos internos ou pacientes, alguns foram reabilitados para o convívio na sociedade e outros abrigados em uma casa cedida pela prefeitura municipal.

Centro Espírita Eurípedes Barsanulfo, mais conhecido como centro do Sr. Adelino, hoje falecido. Localizado na rua 20, setor Oeste, seu presidente atual é Lorivaldo Martins Fonseca, suas atividades consistem em reuniões de prece e estudo, passe e água fluídica.



A Comunidade Espírita Antoninho de Mármore, localizada na rua 204 no setor Aeroporto. O centro era regido pelo Sr. Antônio da Lucinda de Moraes, hoje falecido. Tem como atividades o descarreço, passe e o uso de receitas de remédios químicos. Atualmente não tem presidente, porém seus familiares e trabalhadores antigos da casa tomaram as obrigações para si, realizando estudo do Evangelho, fluidoterapia, água fluidificada.

Com base nos referenciais acima, em Morrinhos os quatorze centros espíritas têm sua base na doutrina de Kardec, considerando assim o Espiritismo dentro de uma perspectiva mais tradicional, ligada aos padrões definidos pela FEB. Há na cidade três mocidades espíritas: a Mocidade Espírita Rui Barbosa (MERB), Mocidade Espírita Amigos da Prece (MEAP) e a Mocidade Espírita Luz e Libertação D. Beraldina (MELL).

Na cidade foi criado o Conselho Espírita local para gerir as questões que envolvem todos os Centros Espíritas, organizam a Jornada Espírita que antes era semana, depois mês e agora jornada, que consiste na união das casas, havendo palestras, teatro, filmes com a participação das casas, os presidentes de cada casa participam do Conselho, onde organizam a Jornada ou outro evento que seja de interesse da comunidade espírita de Morrinhos.

Para finalizar esses dados sobre o Espiritismo em Morrinhos e obter uma noção do significado do trabalho desses Centros Espíritas na divulgação da doutrina e no atendimento às necessidades da população da cidade, foi realizada uma consulta aos dados do IBGE sobre as opções religiosas feitas pela população em Morrinhos no censo de 2010.

Nessa consulta um dado é bastante interessante: em Morrinhos o número de Espíritas é bem maior do que a média alcançada em todo o Brasil. Para o país inteiro, os que se declaram Espíritas constituem 2% da população, sendo que em Morrinhos essa porcentagem é de 5 a 6% (IBGE: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/morrinhos/pesquisa/23/22107>), indicando uma popularidade bastante



acentuada dos Centros Espíritas e confirmado a grande frequência que é observada nas reuniões semanais e em todas as atividades.

O GRUPO ESPÍRITA D. BERALDINA

Da mesma forma como os demais Centros Espíritas de Morrinhos, o Grupo Espírita Luz e Libertação D. Beraldina (GELLB), também assume a tarefa de realizar atividades que se caracterizem como prestação de serviços caritativos e espirituais à comunidade da cidade.

Fundado em 08 de novembro de 2012 e inaugurado em 20 de dezembro de 2012, seus fundadores o entendem como uma organização religiosa e filosófica, benficiente, educacional, cultural e de assistência social. Sua finalidade é totalmente filantrópica, o que significa atuar sob a égide do humanitarismo, com a atitude de ajudar o próximo, de fazer caridade, seja ela através de donativos, como roupas, comida, dinheiro, etc., ou das próprias atividades espirituais.

O Centro Espírita D. Beraldina faz uso do termo filantropia pois este é um termo de origem grega, que significa “amor à humanidade”, sem finalidade lucrativa, de prazo de duração indeterminado. A instituição sobrevive de doações e de ajuda dada pelos trabalhadores mensalmente. As reuniões públicas acontecem todas as quintas-feiras e sextas-feiras, e são atendidas cerca de 300 pessoas por semana.

Os estudos são realizados nas segundas-feiras, com a utilização de livros alternativos dentro do Kardecismo e cursos de noções básicas de Espiritismo, corrente magnética, passe, em média cerca de 35 a 40 pessoas frequentam os estudos. Há também a Evangelização para crianças de até 11 anos, aprendendo sobre os ensinamentos de Jesus, brincadeiras, pinturas, apresentação de teatro. Cerca de 60 crianças são atendidas por semana.



Há ainda as atividades com a mocidade, para os indivíduos que já estão acima de 12 anos, acontece aos domingos das 15hs às 17hs, tendo como atividades o estudo, a alegria cristã, dinâmicas e vivências, arrecadação de alimentos, viagens para eventos afins, e a mocidade realiza todo ano o Carnamell que é uma atividade feita no período do carnaval para os jovens espíritas da cidade e região. Tendo em média cerca de quinze jovens frequentadores.

As palestras são realizadas duas vezes por semana, nas quintas-feiras e nas sextas-feiras, sendo que o passe é dado a todos os frequentadores da casa e também para os trabalhadores. Juntamente com o passe é oferecida a água fluidificada, sendo disponível a todos que recebem o passe.

Outra atividade que o GELLB desenvolve é a distribuição da sopa, que é servida às crianças, e logo após o término da reunião pública são distribuídas para as pessoas que ali estão nas sextas-feiras. Há a doação de cestas, com uma média de 20 cestas por mês, e o grupo também faz visitas nas casas de pessoas acamadas e visitas no hospital municipal.

Essas atividades do Centro Espírita D. Beraldina se assemelham aos demais Centros de Morrinhos, estando dentro das práticas consagradas pelo Espiritismo desde sua consolidação como uma religião no Brasil.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A CURA ESPIRITUAL NA CIÊNCIA E NO ESPIRITISMO

Antes de falar especificamente sobre a atividade de cura do GELLB, é importante refletir sobre essa atividade no Brasil, segundo as análises de alguns pesquisadores e também conforme manual da própria doutrina espírita.



O primeiro fato destacado pelos pesquisadores que consultamos é a antiguidade dos relatos sobre as curas espirituais na história. Almeida, Almeida e Gollner (2000) em artigo publicado na Revista da Associação Médica Brasileira, iniciam sua reflexão sobre a cura espiritual afirmando:

Há um extenso registro de curas espirituais em todo o mundo desde a mais remota antiguidade. Foram encontrados relatos no Egito e Grécia antigos, entre os índios, além do fato de que a história cristã é rica em fatos dessa natureza. Apesar de uma origem tão antiga, as curas espirituais persistem ainda em nossos dias quase que completamente ignoradas do ponto de vista científico. Entretanto, geram acentuado interesse em milhões de pessoas que buscam alívio para seus males, tanto em países desenvolvidos como em desenvolvimento. (ALMEIDA, ALMEIDA e GOLLNER, 2000, p. 194)

O pressuposto dos pesquisadores citados para realizar essa pesquisa é o fato de que os cientistas ocidentais somente agora estão procurando pesquisar e compreender esses fenômenos com um olhar menos preconceituoso, indicando ainda a complementaridade da cura espiritual em relação aos tratamentos com a Medicina oficial autorizada nos países ocidentais. O fato destes pesquisadores serem médicos mostra a disposição recente para o diálogo entre essas áreas. Nesse sentido, os mesmos indicam alguns questionamentos que são fundamentais para que esse diálogo aconteça:

Com relação à eficácia das curas espirituais, alguns pesquisadores relatam que seriam totalmente inúteis ou que apenas os pacientes com transtornos somatoformes obteriam resultado positivo, enquanto outros estudiosos registraram curas obtidas mesmo em sérias condições orgânicas. Há relatos de que algumas vezes os curadores realizavam diagnósticos antes destes terem sido obtidos pelos métodos convencionais. Outro ponto obscuro com relação às curas espirituais é quanto à necessidade de fé do paciente para que a controversa "cura" possa ocorrer. Há predominância dos que julgam-na necessária, mas certos autores afirmam que a "cura" ocorreria independente da fé.



Um importante fator para o desconhecimento científico das cirurgias espirituais é a omissão dos pesquisadores, muitas vezes fruto de um intransigente ceticismo. O tema, quase que completamente inexplorado, possui amplas possibilidades de estudo e de aplicações, estudo esse que deve diferenciar o que é eficaz do que é inútil ou prejudicial. Como busca-se o alívio e, se possível cura, das enfermidades, o que é útil deve ser incorporado à prática médica, principalmente porque, em geral, são procedimentos sem efeito colateral e de custo desprezível e aquilo que é danoso ou inútil deve ser proscrito. Com estudos controlados, seria possível identificar os charlatães, possibilitando suas punições. (ALMEIDA, ALMEIDA e GOLLNER, 2000, p. 195)

Esses pesquisadores são defensores dessa posição pelo fato de que “As evidências de resultados objetivos que ultrapassam os possíveis efeitos psicológicos não foram suficientes para vencer a resistência de grande parte do meio científico em estudar com seriedade o assunto” (ALMEIDA, ALMEIDA e GOLLNER, 2000, p. 195).

A perspectiva apresentada por esses autores valoriza as reflexões que procuramos realizar neste trabalho, à medida que há o reconhecimento da validade das práticas de cura espiritual como forma de terapia complementar à medicina oficial.

Outra perspectiva interessante para esta reflexão é a apresentada por Alencar (2011) na Dissertação de Mestrado “O passe no Espiritismo: cura ou salvação?”. Neste trabalho, a autora apresenta as diversas concepções de análise da doença e da cura existentes na ciência – segundo a versão de Laplantine (2004) – antes de refletir sobre a cura na perspectiva do Espiritismo.

Apenas para termos uma noção sobre essa diversidade de concepções, pelo fato de que não vamos reproduzir aqui todas as concepções, a autora enumera 8 tipos de teorias: o modelo ontológico, o modelo funcional ou relacional, modelo exógeno, modelo endógeno, modelo etiológico aditivo, modelo subtrativo, modelo maléfico e modelo benéfico (LAPLANTINE, 2004, apud ALENCAR, 2011, p. 17 a 20).



Nestes modelos aparecem como fundamentos das doenças e das curas tanto os aspectos especificamente físicos, isto é, os males causados por acidentes, alimentos, condições climáticas, ação de vírus e bactérias, etc., como os aspectos mais subjetivos ou sobrenaturais que são representados pelas emoções, pensamentos, influências dos ambientes externos, das energias maléficas, etc.

No caso da perspectiva de Alencar (2011) há a aceitação – como para os médicos citados anteriormente – de que as doenças possuem muitos componentes e que muitos destes não são determinados apenas por agentes físicos, mas também agentes que podem ser indicados como espirituais (por não se constituírem em formas materiais de ação na vida humana).

Complementando as informações que esses estudos acadêmicos nos oferecem, o artigo “A globalização da cura espírita: biomedicina, João de Deus e seus seguidores australianos” de Cristina Rocha (2015) apresenta a tese de que as condições oferecidas pela globalização das informações e também o contexto da revalorização das práticas tradicionais e espirituais de cura, dentro do pensamento holístico que se firmou como uma das principais abordagens sobre a vida humana nas últimas décadas, constituíram o terreno confiável para que as práticas de cura dentro do Espiritismo ou mesmo em outras tradições mediúnicas fossem amplamente divulgadas e valorizadas em todo o mundo.

O exemplo que a autora estuda é o do médium João de Deus, que atende em Abadiânia (GO), e que hoje é conhecido no mundo todo pelas cirurgias espirituais que realiza⁵⁶. Em seu estudo a autora parte da constatação que: “Não obstante haver recursos seculares de saúde amplamente difundidos, a busca espiritual por serviços de cura persiste com vigor nas sociedades contemporâneas” (ROCHA, 2015, p. 95).

56 O presente artigo foi escrito no ano de 2017, quando o médium João de Deus ainda não havia sido processado e preso, fato que determinou o fim das suas atividades em Abadiânia. Como esse fato não é essencial à perspectiva central do artigo, então foi mantido o texto original.



Em sua observação durante a pesquisa, a autora percebe que não é a descrença nas práticas médicas seculares que faz as pessoas procurarem a cura espiritual, mas a percepção de que existem aspectos nas doenças que não são meramente físicos, mas espirituais, que determina uma busca tão grande e agora internacionalizada pela cirurgia espiritual do médium João de Deus.

É exatamente neste aspecto que a doutrina espírita se aproxima desses estudos científicos. Para essa reflexão utilizamos a publicação da Revista Cristã de Espiritismo que aborda especificamente a questão da cura espiritual.

Segundo esse manual as doenças podem ser classificadas da seguinte forma:

Podemos classificar as doenças em três tipos: físicas, espirituais e atraídas ou simbóticas. As doenças físicas são distúrbios provocados por algum acidente, excesso de esforço ou exagero alimentar, entre outros, que fazem um ou mais órgãos não funcionarem como deveriam, criando uma indisposição orgânica. As doenças espirituais são aquelas provenientes de nossas vibrações. O acúmulo de energias nocivas em nosso perispírito gera a autointoxicação fluidica. Quando estas energias descem para o organismo físico, criam um campo energético propício para a instalação de doenças que afetam todos os órgãos vitais, como coração, fígado, pulmões, estômago etc., arrastando um corolário de sofrimentos. As energias nocivas que provocam as doenças espirituais podem ser oriundas de reencarnações anteriores, que se mantêm no perispírito enfermo enquanto não são drenadas. Em cada reencarnação, já ao nascer ou até mesmo na vida intrauterina, podemos trazer os efeitos das energias nocivas presentes em nosso perispírito, que se agravam à medida que acumulamos mais energia negativa na reencarnação atual. Enquanto persistirem as energias nocivas no perispírito, a cura não se completará. Já as doenças atraídas ou simbóticas são aquelas que chegam por meio de uma sintonia com fluidos negativos. O que uma criatura colérica vibrando sempre maldades e pestilências pode atrair senão as mesmas coisas? Essa atração gera uma simbiose energética



que, pela via fluídica, causa a percepção da doença que está afetando o organismo do espírito que está imantado energeticamente na pessoa, provocando a sensação de que a doença está nela, pois passa a sentir todos os sintomas que o espírito sente. Aí, a pessoa vai ao médico e ele nada encontra. (REVISTA CRISTÃ DE ESPIRITISMO, sem data, p. 14-16)

Nessa concepção espírita das doenças aparece a diferenciação da doença física com a doença espiritual, indicando – assim como os estudos científicos que citamos – a causalidade não apenas física das doenças. Entretanto, como é uma publicação espírita, esta revista procura valorizar a cura espiritual e o tratamento realizado pelos Centros Espíritas, enfatizando os problemas espirituais que causam problemas de saúde.

Para que a doença espiritual aconteça há a necessidade de existência de algumas condições que são comuns aos seres humanos, conforme propõe o texto:

A doença não é uma causa, é uma consequência proveniente das energias negativas que circulam por nossos organismos espiritual e material. O controle das energias é feito através dos pensamentos e dos sentimentos, portanto, possuímos energias que nos causam doenças porque somos indisciplinados mental e emocionalmente. Em Nos Domínios da Mediunidade, André Luiz explica que “assim como o corpo físico pode ingerir alimentos venenosos que lhe intoxican os tecidos, também o organismo perispiritual absorve elementos que lhe degradam, com reflexos sobre as células materiais”. (REVISTA CRISTÃ DE ESPIRITISMO, sem data, p. 13)

Assim, o nosso organismo está sujeito tanto aos elementos tóxicos que existem nos alimentos, como também aos elementos tóxicos que existem nos pensamentos e nas emoções. Estes, por sua vez, nos conectam com os espíritos que também vibram esses pensamentos e sentimentos tóxicos, complicando ainda mais a situação física e espiritual da pessoa encarnada.



André Luiz afirma que “se a mente encarnada não conseguiu ainda disciplinar e dominar suas emoções e alimenta paixões (ódio, inveja, ideias de vingança), ela entrará em sintonia com os irmãos do plano espiritual, que emitirão fluidos maléficos para impregnar o períspírito do encarnado, intoxicando-o com essas emissões mentais e podendo levá-lo à doença”. A cada pensamento, emoção, sensação ou sentimento negativo, o períspírito imediatamente adquire uma forma mais densa e sua cor fica mais escura, por causa da absorção de energias nocivas. Durante os momentos de indisciplina, o homem mobiliza e atrai fluidos primários e grosseiros, os quais se convertem em um resíduo denso e tóxico. (REVISTA CRISTÃ DE ESPIRITISMO, sem data, p. 16)

Portanto, dentro da concepção espírita, devido à natureza também espiritual de muitas doenças, a cura também precisa ser espiritual. Essa cura acontece por meio da ação dos espíritos que se utilizam dos médiuns capacitados para poderem agir sobre o corpo e o períspírito do doente.

São os médiuns que possuem o organismo em conduções mais propícias para a doação de fluidos responsáveis pela manutenção da vitalidade física. Existem, também, aqueles que, através da mediunidade de incorporação, atuam realizando cirurgias, com ou sem cortes. Lembramos que, ser médium não significa, necessariamente, ser espírita. (REVISTA CRISTÃ DE ESPIRITISMO, sem data, p. 9)

Tendo os médiuns como intermediários, a cura no Espiritismo acontece por diversos fatores que também incluem as condições do próprio paciente, que precisa estar em sintonia com o mundo espiritual para obter o melhor resultado.

Antes de tudo, há que se ter uma fé sincera, atuante, não vacilante. Um dos motivos pelo qual, muitas vezes, a cura espiritual não se realiza é simplesmente a falta de fé. Entenda-se aqui que esta fé é a convicção, não o fanatismo. [...] Existe sucesso na cura espiritual mais do que pensamos ou sabemos. Em nosso modo de ver, o merecimento é o elemento primordial para uma cura espiritual, além da harmonia mental do médium



e do doente, a assistência espiritual requerida ou apresentada, a correta manipulação dos fluidos, a vontade e o desejo de se curar. Baseado no harmonioso conjunto mente e corpo, traduz uma possibilidade indiscutível de êxito. (REVISTA CRISTÃ DE ESPIRITISMO, sem data, p. 28-30)

Por fim, as orientações do Espiritismo sobre a cura espiritual propõem também uma complementaridade entre a medicina oficial e o tratamento espiritual, mas ao contrário da ciência que enxerga na cura espiritual mais um elemento dentro das possibilidades de cura das doenças humanas, o Espiritismo vê a cura espiritual como a verdadeira cura e a medicina oficial como paliativo.

Durante a purificação perispiritual, as toxinas psíquicas convergem para os tecidos, órgãos ou regiões do corpo, provocando disfunções orgânicas que conhecemos como doença. [...] A doutrina espírita não prega o conformismo, por isso é lícito procurar a medicina terrena, que pode aliviar muito e curar onde for permitido. Se a misericórdia divina colocou os medicamentos ao nosso alcance, é porque podemos e devemos utilizá-los para combater as energias nocivas que migraram do períspírito para o corpo físico, mas não devemos esquecer que os medicamentos allopáticos combatem somente os efeitos da doença. (REVISTA CRISTÃ DE ESPIRITISMO, sem data, p. 19-22)

Nas perspectivas que apresentamos, a científica e a Espírita, podemos perceber compreensões diferentes da doença e da cura, mas interesses comuns em relação à saúde física e espiritual dos doentes, além de uma visão mais ampla do ser humano, entendido em suas características físicas, emocionais, mentais e espirituais.

É nesse sentido que podemos compreender a procura que ocorre cotidianamente nos Centros Espíritas que trabalham com a cura, em especial o GELLB, que é nosso objeto de estudo.

CIRURGIA ESPIRITUAL NO GELLB

O que nos chamou atenção no GELLB foi a singularidade da opção pela cirurgia espiritual. Na cidade Morrinhos (GO), pudemos observar que o único Centro Espírita que realiza esse atendimento é o centro em estudo. Na entrevista oral realizada com os dirigentes do Grupo Espírita, especificamente com o médium Adenilto José⁵⁷ que incorpora a mentora do GELLB, D. Beraldina, este afirmou acreditar na equipe espiritual e sua organização para impulsionar o Espiritismo na cidade de Morrinhos dentro de um caráter social e espiritual.

Eu acredito muito em uma equipe espiritual maior, essa Doutrina Kardecista que nos vem alavancando cada dia mais dentro das possibilidades nossa nesse plano terreno e acreditamos que vamos colher bons frutos nesse trabalho que a gente vem fazendo. Aí a equipe espiritual nos organiza, nos preparando. Vamos alavancar a cidade de Morrinhos. (Adenilto José, entrevista concedida à autora em 20/10/2017)

O médium afirma ter percebido suas atividades mediúnicas de incorporação a partir de 1994, e alguns anos depois que ele passou a compreender e estudar a Doutrina, foi iniciado o trabalho mediúnico onde resultou a criação do GELLB. Segundo o mesmo, realizou sua primeira cirurgia espiritual em seu sobrinho e atendimentos posteriores com as famílias dos próprios médiuns. Para o médium Adenilto José a “cirurgia espiritual é um tratamento realizado em cada perispírito do ser humano, que é importante fazer esse tratamento espiritual independentemente de religião”. (Adenilto José, entrevista concedida à autora em 20/10/2017)

57 As entrevistas aqui citadas foram feitas durante a realização da pesquisa para o Trabalho de Conclusão do Curso de História da Universidade Estadual de Goiás, Campus Sul, em Morrinhos (GO). O conteúdo dessas entrevistas permanece disponível para consulta como anexo ao referido Trabalho de Conclusão. Não havia a exigência, naquele momento, de cadastro na Plataforma Brasil.



Nos acompanhamentos que realizamos no GELLB, foi relatado pela médium e primeira secretária Maria Claudimira (entrevista concedida à autora em 18/10/2017) e o presidente do Grupo e médium que realiza as cirurgias espirituais, Adenilto José, a importância do tratamento médico junto com o tratamento espiritual, muitos procuram as duas alternativas, acreditando que essa junção é ideal.

Na opinião dos médiuns seria importante se a medicina detivesse esse conhecimento do lado religioso, seria um grande avanço dentro das questões de saúde dos pacientes. Os mesmos falam sobre casos que não são resolvidos pelos médicos, que poderiam ser encaminhados para os Centros Espíritas e poderiam ser solucionados mais rapidamente, assim como situações inversas, que antes mesmo de irem aos médicos os indivíduos passam primeiro pelo atendimento espiritual e a entidade orienta para procurarem a medicina humana ou médicos do plano terreno, que é a forma como a entidade se refere sobre a medicina convencional para solucionar o problema. Segundo os médiuns é a fé que facilita as curas.

Ao ser questionado do por que não ter sido curado pela entidade, quando passou pelo problema de saúde que o levou a se dedicar ao Espiritismo, explicou:

[...] as provas e expiações que devemos passar neste plano terreno, seria um carma para mim como médium, as dores são nossa evolução aqui neste plano terreno e as deficiências as vezes vem para nos acalmar e pôr o pé no chão e pensar mais um pouquinho que temos dores para nossa evolução. (Adenilto José, entrevista concedida à autora em 20/10/2017)

Notamos que os espíritas acreditam que o saber passar pelo sofrimento do corpo físico seria a evolução no plano espiritual. Há um capítulo no “Evangelho Segundo o Espiritismo” que fala especificamente sobre este assunto:



Bem-aventurados os aflitos – O sofrimento que não excita lamentações pode sem dúvida, ser uma expiação, mas é indicio que ele foi antes escolhido voluntariamente do que imposto, e a prova de uma forte resolução, o que é um sinal de progresso. (KARDEC, 2008a, p. 57).

Quando incorporado, o médium diz ser inconsciente e afirma que incorpora outras entidades dependendo da necessidade do paciente, há uma junta médica espiritual com quem a mentora D. Beraldina trabalha. Este fato é confirmado pela médium Maria Claudimira (entrevista concedida à autora em 18/10/2017), que de acordo com o Espiritismo, possui a mediunidade de vidência, possibilitando a ela ver no plano espiritual esse intercâmbio de mediunidade.

No decorrer do ano acompanhamos os trabalhos do Grupo Espírita Luz e Libertação D. Beraldina, percebemos que o carro chefe é a cirurgia espiritual. É interessante notar que este procedimento, tão comum no Espiritismo brasileiro, necessita de um auxílio particular do mundo espiritual para que possa acontecer. Uma definição simples desse procedimento segundo a rádio Boa Nova seria que as cirurgias são alívio para as doenças.

Cirurgias espirituais são intervenção cirúrgicas executadas por médiuns curadores, assistidos por médicos desencarnados ou do astral, que realizam a manipulação de fluidos bioenergéticos, trazendo importante alívio e cura das doenças (<http://radioboanova.com.br>).

O GELLB se intitula um Centro Espírita de cura e de desobsessão, como afirmam as médiuns:

Dependendo do paciente, uns necessitam de desobsessão e outros da cura física no perispírito, desenvolvendo as duas coisas, quanto a desobsessão quanto a cura espiritual também, uma coisa é a continuação da outra. Ele não pode fazer um tratamento se tiver obsidiado. (Maria Claudimira e Vânia, entrevista concedida à autora em 18/10/2017)



Obsessão segundo as obras kardequianas é uma ação que permite o espírito manipular pessoas, “A obsessão é o domínio que certos espíritos logram adquirir sobre certas pessoas” (KARDEC, 2008b, cap. 23), ou ainda “A obsessão é a ação persistente que um espírito mau exerce sobre um indivíduo” (KARDEC, 2008a, cap. 28). Portanto, o foco da análise kardequiana sobre a obsessão é a intenção dos espíritos em interferir na vida dos encarnados.

A obsessão consiste no domínio que os maus Espíritos assumem sobre certas pessoas com o objetivo de as escravizar e submeter à vontade delas, pelo prazer que experimentam em fazer o mal. Obsessão é qualquer constrangimento (influência) que os espíritos inferiores determinam sobre o médium dominando a sua vontade. (KARDEC, 2008b, p. 7)

De acordo com “O Livro dos Mídiuns” (KARDEC, 2013) a desobsessão é combate à obsessão. No que diz respeito ao problema das obsessões espirituais, o paciente é, também, o agente da própria cura. A participação do “enfermo” no seu tratamento, é condição básica para o êxito da sua recuperação. As imperfeições morais no obsidiado constituem, frequentemente, um obstáculo à sua libertação.

As pessoas adentram ao GELLB principalmente à procura da cura, outros por curiosidade, muitos não sabem como esse procedimento é realizado. Então algumas vezes é explicado como é o procedimento da cirurgia pelos mídiuns que ali trabalham. Uma das maiores curiosidades das pessoas é de como é realizada a cirurgia espiritual.

Foi autorizado pela direção da GELLB a nossa entrada na Sala de Saúde para acompanhamentos dos trabalhos ali realizados, notamos que há uma diferença peculiar neste centro, o passe, a desobsessão, a cirurgia espiritual, são feitos em camas. A sala contém nove camas e cada cama é acompanhada por dois mídiuns. Na sala fica um médium vidente e alguns auxiliares, o médium que incorpora a entidade anda de cama em cama olhando cada paciente e fazendo



os procedimentos que cada um necessita. O médium auxiliar que o acompanha não é sempre a mesma pessoa, muda de acordo com a disponibilidade e frequência no centro. O auxiliar tem nas mãos uma vasilha com algodão e álcool e um instrumento de metal com cabo de plástico, a priori antes das práticas das cirurgias pensávamos que o instrumento era cortante, porém é uma simples espátula. Em uma conversa informal disseram que antes era um extrator de grampo. A médium Alcina diz que:

Não há cortes, porque essa parte é deixada para os médicos físicos, fazemos o espiritual, se quiséssemos poderíamos fazer no físico, realizamos no perispírito. Então não há cortes, é com um aparelho de metal que é passado no local da doença, não dá para ver o corte, pois é o corte é no perispírito de casa paciente. (Alcina, entrevista concedida à autora em 18/10/2017)

Como foi citado pela médium Alcina não há cortes, quando a mesma citou que poderia haver, mas eles não fazem, é porque existem outros médiuns, que cortam os seus pacientes como: José Arigó, João Berbel, que hoje não executa mais essa prática, Ana Benzedeira, João de Deus, que ainda pratica a cirurgia com corte, e Edson Queiroz.

O autor Herculano Pires escreveu um livro sobre José Arigó, pionero na cirurgia espiritual no Brasil e cirurgias com cortes, que recebia o famoso médico alemão Dr. Fritz por volta de 1950 dizendo:

Médiuns- operadores, que em sessão espiritas ou nas formas de sincretismo religioso afro-brasileiro, com a presença do doente ou a distância, realizam operações espirituais sem intervenção cirúrgica visível, às vezes com extração de tecidos ou supostos tecidos orgânicos enfermos. Temos nessa categoria todas as formas de curas paranormais, desse a simples benzedura do quebranto ou mau-olhado até intervenções cirúrgicas a distância. O caso Arigó, porém não se encaixa em nenhuma dessas classificações. O estranho médium de Congonhas do Campo faz intervenções concretas, pessoalmente, cortando com facas, tesouras ou bisturis, sem assepsia, nem anestesia. Sua intervenção pede chamar de brutal... (PIRES, s/d., p. 54)



Pois a justiça Brasileira condena essa prática ilegal da medicina, onde condena qualquer prática de anúncio, gestos e palavras que se referem à medicina. Prevista no Código Penal Brasileiro:

I – CRIMES CONTRA A SAÚDE PÚBLICA

Entre os crimes que colocam em perigo a incolumidade pública, integram o chamado Capítulo III do Código Penal, os crimes que tentam contra a saúde pública. O objetivo da lei penal é evitar o perigo comum advindo dos fatos que podem atingir a saúde, de um número indeterminado de pessoas, envolvendo os artigos 267 a 285 do Código Penal. Em especial, o artigo 281 do Código Penal, que tratava de crime do comércio clandestino ou facilitação do uso de entorpecentes, foi objeto de revogação, estando em vigor a Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006, que revogou, por sua vez, a Lei nº 6.368, de 21 de outubro de 1976 (antiga Lei de Tóxicos) e ainda a Lei nº 10.409, de 11 de janeiro de 2002. O objetivo do presente estudo é pôr em discussão os crimes de exercício ilegal da medicina, arte dentária ou farmacêutica, o charlatanismo e o curandeirismo). (<https://www.jfrn.jus.br/institucional/biblioteca-old/doutrina/Doutrina410-dos-crimes-de-exercicio-ilegal-da-medicina.pdf> - acesso em 18/10/2017)

Vemos que muitos desses médiuns curadores recebem processo. Abrimos um paralelo, há o caso na cidade de Piracanjuba (GO), da médium Ana Benedita Milane, que foi processada por exercício ilegal da medicina, a mesma exercia a prática de cirurgia espiritual com cortes. Dona Ana curandeira ou benzedeira, como é conhecida, foi acompanhada pelo jornal “Correio Brasiliense” no ano de 2002⁵⁸. Casos que deram certo e outros que não deram foram acompanhados pela jornalista Paloma Oliveira. Esta, entretanto, discorre seu texto embasando-se em conceitos como fé cega, charlatanismo, além de destacar o uso ilegal da medicina e processos contra a médium curandeira.

Acreditando que os casos das pessoas que deram certo seriam por causa da fé cega, a jornalista cita o exemplo de Anelise de 20 anos,

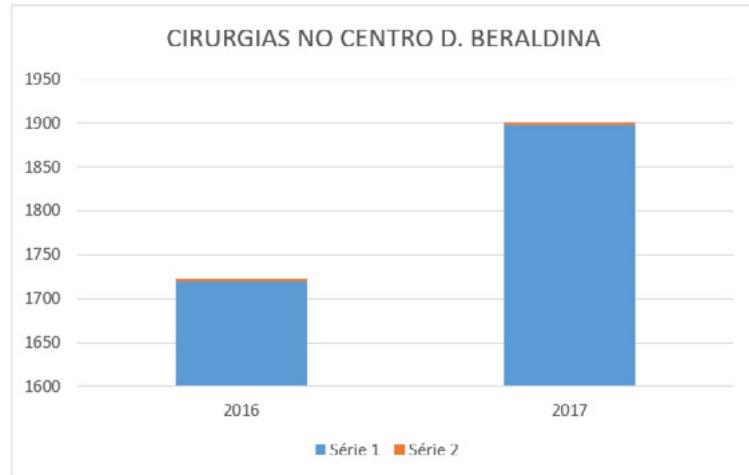
58 Esta matéria foi publicada por Paloma Oliveto no Correio Brasiliense em 14/02/2002, caderno Coisas da Vida, capa e p. 3.) e pode ser encontrada no site: <https://obraspsicografadas.org/2012/ana-benedita-milane-mdium-candidata-a-vereadora-e-picareta/>

surda de nascença, estava com a língua cortada devido o procedimento espiritual da Dona Ana, segundo sua mãe ela estava escutando. Quando a jornalista perguntava algo ela tinha como ponto de referência a mãe, então a repórter pede para ficar a sós com Anelise e percebe que continuava sem escutar e baixando a cabeça num sinal de vergonha.

De certa forma, é por esse motivo que nunca foi realizada esse tipo de cirurgia neste centro em específico em Morrinhos. O médium curandiero precisa ter um conhecimento nas obras Kardequianas e sempre estar ativo nos estudos e principalmente atento à importância da sua moral.

No GELLB, as cirurgias mais executadas são: na área da coluna, olhos, rins, veias, coração, fígado, estômago, entre outras. Houve um aumento significativo do número de cirurgias no período de outubro de 2015 a outubro de 2016. O gráfico (figura 1) vem mostrando o aumento pela procura dessa peculiaridade que é a cirurgia espiritual.

Figura 1 – número de cirurgias espirituais realizadas no GELLB em 2016 e 2017



Fonte: Autora, 2017.



Esse gráfico foi construído a partir de informação colhida semanalmente por meio de anotações feitas por trabalhadores do GEL-LB. Consequentemente o número de pessoas a procura desta prática teve aumento significativo, passando para 1897 em 2017. Fazendo uma média de 158 cirurgias espirituais por mês no decorrer do ano. Nesses dados não estão os atendimentos nos feitos fora do Centro Espírita, nos lares de pessoas que não têm condições de ir até o Grupo Espírita fazer a cirurgia.

Há relatos de pessoas que ao saírem da Sala de Saúde, ao tomarem a água fluidificada afirmam ter um gosto diferente, um gosto de remédio bem parecido com dipirona, um senhor teve a sensação de um leve adocicado. Os médiuns explicam que a espiritualidade coloca o remédio na água de acordo com a necessidade de cada paciente.

O sucesso da cirurgia em si é relativo ao grau de fé da pessoa, como disse em relatos a médium Alcina, a fé é a base de qualquer cura espiritual. A referida médium relatou casos e um deles é de uma mulher que havia feito cirurgia da coluna há três meses e recorreu à cirurgia espiritual pois não estava andando. Essa paciente disse à médium que exatamente três dias depois que tinha feito a cirurgia espiritual, tinha conseguido levantar e se movimentar com a ajuda de seu esposo.

Casos de câncer são comuns e houve um paciente que foi operado espiritualmente e a entidade D. Beraldina disse que ele iria desencarnar, porém a cirurgia seria para prolongar sua estadia na Terra para poder aprender mais sobre a Doutrina Espírita. Outros casos que não deram certo como de um paciente que continuou a sentir dor após uma cirurgia no estômago. Casos assim são comuns, porém a direção relata que pode ser a falta de fé ou mérito da pessoa.

Então acompanhamos muitos casos neste período, onde haviam pessoas crentes na sua fé e pessoas céticas, muitos adentram pelo simples fato de gostar da vibração, como citaram informalmente.



Raul Teixeira afirma na revista eletrônica chamada “O Consolador” (2009)⁵⁹, que essa prática de cirurgia espiritual faz parte da cura espiritual juntamente com fluidoterapia, água fluidificada, tratamento à distância, receitas. Temos à nossa disposição a fluidoterapia, que é uma forma de tratamento que os Espíritos nos ensinaram, conforme as referências de Allan Kardec, no cap. XIV, itens 32 e 33, de “A Gênese” (KARDEC, 1999). Tudo que é prescrito nesses livros deve ser observado e realizado com profunda fé, identificando os princípios da fluidoterapia com as perfeitas leis da natureza. Deixando claro que a cirurgia que usa instrumentos e objetos de corte é totalmente fora dos padrões do Espiritismo, tendo como uso ilegal da medicina, como descrito anteriormente pelo Código Penal Brasileiro.

Sabendo que a cirurgia espiritual é feita no perispírito, que é uma espécie de alma, ao ser questionado: Como você analisa as cestas básicas de alimentos, os receituários homeopáticos e a cirurgia espiritual nas casas espíritas? Raul Teixeira responde:

Quando falamos em cirurgias espirituais, temos que destacar aquilo que os Espíritos fazem e de que, muitas vezes, não temos consciência. Eles trabalham no campo do Perispírito, utilizando-se dos recursos fluídicos do mundo espiritual e do poder mediúnico que a casa tem, em função do seu corpo de médiuns, e que nem ficamos sabendo. Quando passamos a saber, costumamos fazer em torno disso um verdadeiro carnaval. Então, surgem celeumas, discrepâncias, desentendimentos, jogos de interesse e ceremoniais plenamente desnecessários para o trabalho em questão. (<http://www.oconsolador.com.br/ano3/112/raulteixeiraresponde.html>, 2009)

Na visão deste autor, para que não aconteça de se fazer uma “descaridade” com as pessoas, pacientes, consultentes que adentram um Grupo Espírita em busca da tão esperada cura, é importante que o sincrétismo ou qualquer outra doutrina não seja aceita dentro do kardecismo, pois assim haverá menores problemas.

59 Esta entrevista pode ser encontrada no seguinte endereço: <http://www.oconsolador.com.br/ano3/112/raulteixeiraresponde.html>



Nesse sentido, o GELLB procura seguir, exclusivamente, a máxima das obras kardequianas, que é a caridade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo dialoga sobre a prática espiritual e a prática social desenvolvida dentro do Grupo Espírita Luz e Libertação D. Beraldina (GELLB). No período em que lá estivemos, pudemos observar que o Grupo busca um equilíbrio dentro dessas duas linhas, fazer a caridade material e a espiritual, o que é bem satisfatório.

Uma das bases da Doutrina Espírita é a caridade, assim sendo os trabalhos de cunho social iniciaram com a entrega de alimentos para oito famílias. Hoje são entregues alimentos para trinta e três famílias. Iniciou recentemente a entrega de enxovals para recém-nascidos, que inclui desde a fralda até um berço, conforme a necessidade da família.

O que chamou a atenção foi a metodologia com que é feita a escolha das pessoas que recebem donativos. É tudo muito simples, limitando-se ao boca-a-boca, há um cadastro não documental e sim informal, mas não há uma pré-seleção das famílias beneficiadas, notamos que o número de cestas montadas na maioria não dá para suprir todas as famílias, é usado o critério de quem mais necessita. Porém essas doações têm natureza rotativa, as famílias assim que conseguem se manter, os donativos vão para famílias subsequentes, fato que é relevante.

Pudemos perceber que os trabalhadores voluntários se sensibilizam para o assistencialismo social, apesar da casa se mobilizar mais para o procedimento da cura. Se juntam com outras casas para arrecadar móveis, alimentos, roupas, ajudar com a moradia, etc.



Uma atividade de prestígio é a do grupo de jovens ou mocidade, na maioria das casas espíritas encontramos evangelização com trabalhos voltados para as crianças de 5 a 12 anos. Já no grupo essa atividade é mais para auxiliar os pais que levam seus filhos em dia de reunião pública que não podem adentrarem ao salão com essas crianças. Ficando o trabalho com jovens no domingo acima de 12 anos, quando são realizados os encontros da mocidade.

Observamos que o estudo é aberto para que as pessoas, mesmo não sendo trabalhadores voluntários, possam participar e se os mesmos desejam voluntariar na casa é dada uma determinada ocupação para que possa integrar e familiarizar com o Grupo e os jovens também participam dos estudos e das funções no salão. Notamos que os médiuns voluntários que frequentam o estudo na segunda-feira, em sua maioria não são os mesmos que trabalham nas quintas e sextas-feiras, assim consequentemente não são os mesmos que participam do trabalho de assistência social.

Os trabalhos mediúnicos como são chamadas as reuniões públicas, observamos que a prática mediúnica tem maior aceitação tanto pelos médiuns trabalhadores, quanto aos pacientes. Pois a cirurgia espiritual é um chamativo que evidencia o Grupo Espírita, tanto que o número de frequentadores cresce cada vez mais. Pessoas ali adentram pelos mais variados motivos, podemos perceber que uma grande maioria sofre de algum tipo de problema psicológico.

Esse acompanhamento no GELLB nos trouxe uma visão diferenciada do Espiritismo, pois na cidade de Morrinhos é o único Centro que trabalha com cirurgia espiritual. No decorrer das reuniões geralmente o público é o mesmo, e nem sempre são espíritas, são pessoas que vem de outras denominações em busca de uma cura. Onde para muitos é o último recurso a ser realizado, havendo sucessos de algumas pessoas e para outras não há o mesmo efeito.

De acordo com o jornalista e estudioso da Doutrina kárdequina Assis de Lima Ribeiro:

Que devemos entender é que nem todos conseguem a cura, porque na maioria dos casos a doença é quem cura. Muitos não querem aceitar essa realidade e fica de centro em centro, de médium em médium até desistirem. Pois nem todos tem o merecimento de receber ajuda completa através da cirurgia mediúnica, através do passe. Isso porque as dores decorrentes do tratamento com a medicina terrestre também fazem parte das dívidas da pessoa. Ela simplesmente não tem merecimento para se livrar disso: remédios, cortes, agulhas, internações e todo esse rol de sofrimento e gasto. E pensar que tudo isso poderia ser evitado⁶⁰.

O que podemos analisar na fala e nas pesquisas realizadas é que cada pessoa tem algo para passar e nem tudo pode ser solucionado, sanado com a cirurgia espiritual, pois as dores é que elevam o espírito decorrente das provações. E outro fator é que o médium é medianeiro dos espíritos e que Jesus foi o pioneiro na prática de cura e imposição das mãos, muitas vezes ele não tocava os pacientes, os pacientes que o tocavam. Contudo como Jesus sempre disse “a tua fé de salvou”, palavras que podem ser encontradas na Bíblia Sagrada (2017) nos evangelhos de Mateus 9:22; Marcos 5:34, 10:52; Lucas 8:48, 18:42.

No decorrer do trabalho e das pesquisas percebemos que a cirurgia espiritual é aceita dentro da Doutrina Espírita até certo ponto, as práticas que são realizadas através de facas, estiletes, bisturis, entre outros, que atuam direto no corpo do paciente, são totalmente fora dos princípios kárdequianos, tendo em vista que essa prática constitui um exercício ilegal da medicina. Que a atividade da cirurgia espiritual pode ser classificada dentro da mesma perspectiva da fluidoterapia, que é a prática do passe e água fluidificada, sendo, simplesmente, uma troca de energia e de fluídos entre os médiuns, as entidades e os pacientes.

60 Este texto foi citado de uma anotação feita por mim, mas da qual não anotei a referência. Como a ideia central do texto é fundamental para a perspectiva espírita da cura, então optei por colocar no artigo.

O Grupo Espírita é novo, com menos de uma década de existência, porém busca se alicerçar na Doutrina Espírita com os trabalhos de assistência social e espiritual.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Cristina Galdino de. **O passe no Espiritismo:** cura ou salvação? Goiânia: PUC-GO, 2011. Mestrado em Ciências da Religião. 99 p. Disponível em: <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/bitstream/tede/796/1/CRISTINA%20GALDINO%20DE%20ALENCAR.pdf> Acesso em outubro de 2017.

ALMEIDA, Angélica Aparecida Silva de. **Uma fábrica de loucos:** Psiquiatria x Espiritismo no Brasil (1900 - 1950). Campinas: IFCH – UNICAMP, Tese de Doutoramento, 2007.

ALMEIDA, A. M., ALMEIDA, T. M., GOLNNER, A. M. Cirurgia Espiritual: uma investigação. **Revista da Associação Médica Brasileira**, 2000, 46(3), 194-200. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ramb/v46n3/3076.pdf> Acesso em outubro de 2017.

ALVES, Nilauder Guimarães. É Deus quem cura: Um estudo sobre as curas espirituais na casa Dom Inácio de Loyola. Dissertação ao programa de pós-graduação. Goiânia: UFG, 2013. https://ppgas.cienciassociais.ufg.br/up/188/o/2010_-_Nilauder.pdf. Acesso em 01/10/2017.

AMORIM, Deolindo. **Africanismo e Espiritismo.** Rio de Janeiro: Mundo Espírita, 1949.

ARAI, Eduardo. **Espiritoismo:** doutrina de fé e ciência. São Paulo: Ática, 1996.

BÍBLIA SAGRADA. São Paulo: Editora Ave Maria, 2017.

DAMAZIO, S. F. **Da élite ao povo:** advento do Espiritismo no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

GIUMBELLI, Emerson. **O cuidado dos mortos:** uma história da condenação e legitimação do Espiritismo. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997a.

GIUMBELLI, Emerson. Heresia, doença, crime ou religião: o Espiritismo no discurso de médicos e cientistas sociais. **Revista de Antropologia.** vol. 40. N°2, p. 31-82,1997b.

- GIUMBELLI, Emerson. **Em Nome da Caridade:** Assistência Social e Religião nas Instituições Espíritas. Projeto Filantropia e Cidadania, textos de pesquisa. Rio de Janeiro: Instituto de Estudos sobre Religião, 1995.
- KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos.** Araras. SP: IDE, 178^a edição, 2008b.
- KARDEC, Allan. **O Livro dos Médiuns.** Brasília. DF, FEB, 62^a edição, 2013.
- KARDEC, Allan. **O Evangelho Segundo o Espiritismo.** Araras, SP: IDE, 349^a edição, 2008a.
- KARDEC, Allan. **A Gênesis:** Os milagres e as Predições Segundo o Espiritismo. São Paulo: LAKE, 1999.
- KARDEC, Allan. **O céu e o inferno:** ou A Justiça Divina segundo o Espiritismo. Trad. de Manuel J. Quintão. São Paulo: Lake, 1999.
- LANG, Alice Beatriz da Silva Gordo. Espiritismo no Brasil. **CADERNOS CERU**, série 2, v. 19 nº 2, dezembro de 2008.
- LAPLANTINE, F. **Antropologia da doença.** 3^a Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- LEWGOY, Bernardo. **O Grande mediador:** Chico Xavier e a Cultura Brasileira. Bauru: EDUSC, 2004.
- LEWGOY, Bernardo. Incluídos e Letrados: Reflexões Sobre a Vitalidade do Espiritismo Kardecista no Brasil Atual. In: TEIXEIRA, Faustino e MENEZES, Renata (Orgs.). **Religiões no Brasil:** Continuidades e rupturas. Petrópolis: Vozes, 2006.
- MACHADO, Ubiratan Paulo. **Os Intelectuais e o Espiritismo:** de Castro Alves a Machado de Assis. Rio de Janeiro: Lanchântre, 1997.
- NEGRAO, Lírias Nogueira. **Entre a cruz e a encruzilhada.** São Paulo: EDU SP, 1996.
- ORTIZ, Renato. **A morte branca do feiticeiro negro:** Umbanda e Sociedade brasileira. São Paulo: Brasiliense, 1998.
- PAULINO, Polyanna de Souza. **Espiriritismo:** unidade e diversidade em Morrinhos 1970 -2013. Morrinhos (GO): Universidade Estadual de Goiás (UEG), 2013. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em História.
- PIRES, Herculano. **Arigó vida, mediunidade e martírio.** Paidéia. Fundação Maria Virginia e José Herculano Pires. S/D.
- REVISTA CRISTÃ DE ESPIRITISMO. **O que é cura espiritual?** Sem data. Disponível em: <http://bvespirita.com/Revista%20Crista%20de%20Espirito%20-%20Que%20e%20Cura%20Espirito>. Acesso em outubro de 2017

ROCHA, Cristina. A globalização da cura espírita: biomedicina, João de Deus e seus seguidores australianos. **Tempo Social – Revista de Sociologia da USP**, volume 27, n. 1, junho 2015, p. 95-115.

SANTOS, José Luiz dos. **Espirito**: Uma Religião Brasileira. São Paulo: Átomo, 2004.

SANTOS, José Luiz dos. Terapias Espíritas Brasileiras. *In: MARIN, Jerri Roberto (org). Religiões, religiosidades e diferenças culturais.* Campo Grande: UCDB, 2005.

STOLL, Sandra Jacqueline. **Espirito à Brasileira**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Curitiba: Editora Orion, 2003.

VELOSO Airton; VELOSO Eurípedes. **Os Primórdios do Espiritismo em Goiás**. Vol. 1. Goiânia: FEEGO, 2010. Cap. 18. p. 107-113.

WEBER, Beatriz Teixeira. SCHERER, Bruno Cortês. Opções de Intervenção Social do Espiritismo: O Lar de Joaquina (Santa Maria – RS). **Revista Brasileira de História das Religiões**. ANPUH, Ano V, n. 13, Maio 2012 – ISSN 1983-2850. <http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/index.html> – acesso em 17/07/2017.

SITES CONSULTADOS:

<https://radioboanova.com.br/estudo-revela-que-50-dos-brasileiros-acreditam-em-reencarnacao/> acesso em outubro de 2017.

<https://veja.abril.com.br/coluna/reinaldo/o-ibge-e-a-religiao-cristaos-sao-86-8-do-brasil-catolicos-caem-para-64-6-evangelicos-ja-sao-22-2/> acesso em outubro de 2017

[https://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/textos_nepo/textos_nepo_80.pdf#:~:text=Segundo%20divulga%C3%A7%C3%A3o%20pela%20imprensa%20do,respectivamente%20\(IBGE%2C%202012\)](https://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/textos_nepo/textos_nepo_80.pdf#:~:text=Segundo%20divulga%C3%A7%C3%A3o%20pela%20imprensa%20do,respectivamente%20(IBGE%2C%202012)) acesso em outubro de 2017

<http://cod.ibge.gov.br/2ZQPY> – Acesso 01/10/2017 às 15:40

<http://feego.org.br> acesso em outubro 2017

http://www.correiofraterno.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=780:goias-inicia-o-projeto-memoria-espirita&catid=15&Itemid=2 - Acesso em 24/10/2017 12:57

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/morrinhos/pesquisa/23/22107> acesso em outubro de 2017

<http://radioboanova.com.br> acesso em outubro de 2017

<https://www.jfrn.jus.br/institucional/biblioteca-old/doutrina/Doutrina410-dos-crimes-de-exercicio-ilegal-da-medicina.pdf> - acesso em 18/10/2017

<https://obraspsicografadas.org/2012/ana-benedita-milane-mdium-candidata-a-vereadora-e-picareta/> acesso em outubro de 2017

<http://www.oconsolador.com.br/ano3/112/raulteixeiraresponde.html> acesso em outubro de 2017

ENTREVISTAS:

Adenilto José, entrevista concedida a Julliana Cristina Constância de Abreu. Morrinhos, 20/10/2017.

Maria Claudemira, entrevista concedida a Julliana Cristina Constância de Abreu. Morrinhos, 18/10/2017.

Vânia, entrevista concedida a Julliana Cristina Constância de Abreu. Morrinhos, 18/10/2017.

Alcina, entrevista concedida a Julliana Cristina Constância de Abreu. Morrinhos, 18/10/2017.

6

Maria Augusta Barbosa Rodrigues

André Luiz Caes

A Religião “Vale do Amanhecer”: reflexões sobre a história, a construção da doutrina e a presença na cidade de Morrinhos (GO)

INTRODUÇÃO

O Vale do Amanhecer é uma religião totalmente brasileira e que nasceu no contexto das grandes transformações culturais que ocorreram a partir da década de 1960 em todo o Ocidente. Esse período das últimas décadas é chamado por muitos autores como pós-modernidade e nesse tempo, no campo da religião, aconteceu de forma particularmente intensa um fenômeno que sempre foi comum na história humana: o sincretismo entre os diversos sistemas de crenças existentes no mundo.

Com a instalação do período pós-moderno, a liberdade de pensamento e expressão, em todas as áreas, mas de forma admirável na religião, favoreceram o surgimento de inúmeros Novos Movimentos Religiosos (NMR) que fizeram calar as vozes que diziam que o mundo acabaria por se tornar completamente secularizado com o domínio da racionalidade científica. Esses NMRs mostraram que a religião estava longe de ser esquecida e ainda proporcionaram aos buscadores dos caminhos espirituais, novas vertentes de experiências completamente sincréticas, que uniam conceitos, doutrinas e rituais de diversas tradições do pensamento religioso.

O Vale do Amanhecer é, talvez, a experiência de maior sucesso desse sincretismo religioso, tendo conquistado um espaço significativo no Brasil e no exterior com 679 templos e com uma doutrina e uma ritualística bem estabelecida e estruturada. Nesse sentido, nosso trabalho faz uma abordagem do Vale do Amanhecer que contempla os diversos aspectos desse NMR: seu surgimento, a institucionalização da religião e sua presença na cidade de Morrinhos (GO), como um exemplo dos caminhos que a religião vem percorrendo para se expandir.

Na primeira parte, tratamos do contexto do surgimento do Vale do Amanhecer, analisando a noção de pós-modernidade como um período favorável à liberdade religiosa e ao surgimento dos Novos Movimentos Religiosos que dinamizaram a vida religiosa das sociedades



ocidentais e do Brasil em particular. Já na segunda parte, analisamos outro aspecto desse contexto favorável ao surgimento dos NMRs: a Nova Era. Esse movimento amplo e inovador no terreno da religião, que estimulou o sincretismo ao favorecer o conhecimento de uma grande diversidade de sistemas de crenças que existiam no planeta, possibilitando que pessoas inspiradas nessa diversidade de ideias e supostamente orientadas por entidades espirituais, ligadas aos chamados planos superiores, pudessem organizar novas doutrinas e novos rituais que corresponderam aos anseios de muitos desses buscadores que a Nova Era fez surgir. Assim, mostramos como o Vale do Amanhecer se integra no movimento da Nova Era com suas características milenaristas e ligadas a uma perspectiva cósmica da religião.

Por fim, na terceira parte, falamos especificamente do Vale do Amanhecer, sua doutrina, sua ritualística, as características do marcante sincretismo de todas as suas crenças e atividades, além de mostrarmos como essa religião se expandiu por todo o centro-oeste e depois pelo Brasil, analisando o caso de sua chegada em Morrinhos e das suas atividades nessa cidade.

Pretendemos com esse estudo contribuir para uma compreensão mais aprofundada do Vale do Amanhecer e também do contexto das novas religiosidades que marcam o cenário da vida religiosa brasileira no século XXI,

PÓS-MODERNIDADE, RELIGIÕES E NOVOS MOVIMENTOS RELIGIOSOS (NMR): ELEMENTOS PARA A COMPREENSÃO

Os estudos sobre as religiões, religiosidades e movimentos religiosos tem sido bastante valorizados nas últimas décadas, especialmente devido a um aumento significativo do interesse das pessoas



por esses temas. Martelli (1995, p. 14) afirma que, contrariando muitas teorias que chegaram a prever o declínio da religião no mundo ocidental, a partir da década de 1970 ocorreu uma busca cada vez mais forte pelas diversas manifestações religiosas. Isso aconteceu, segundo os estudiosos, devido a diversos fatores, mas o que proporcionou a base para essa busca foi a mudança dos paradigmas religiosos que marcavam a sociedade ocidental há muito tempo, mais precisamente os valores do cristianismo tradicional.

Segundo Bellah (1986) os jovens – inicialmente nos Estados Unidos, depois por todo o Ocidente – passaram a contestar a falsidade da sociedade fundada nos valores cristãos. Esta era, na verdade, totalmente materialista e injusta, sem caridade e fraternidade, contrária, portanto, ao que afirmavam os evangelhos (BELLAH, 1986, p. 22). A partir dessa crítica, essa juventude passou a defender a liberdade para buscar seus próprios caminhos em todas as áreas da vida, inclusive a vida espiritual e religiosa (BELLAH, 1986, p. 24).

Essa crise da sociedade ocidental foi muito ampla, atingindo também o campo do conhecimento científico. É por esse motivo que esse período é chamado por muitos autores de pós-modernidade (por exemplo, LYON, 1998; BAUMAN, 1998), pelo fato de que todas as verdades passaram a ser questionadas, inclusive as das ciências mais tradicionais, como a física e a medicina.

Na visão de Lyon (1998) o advento da pós-modernidade produziu um profundo questionamento de todas as instituições do mundo ocidental:

No mundo ocidental, uma sublevação cultural de grandes proporções afrouxou ou arrancou antigos demarcadores de fronteiras. Os anos 60 apresentaram desafios políticos e culturais de enorme importância: tradição e gosto estavam à disposição de quem quer que fosse. Novos movimentos sociais surgiram [...] movimentos em prol da democracia desabrocharam na Europa Oriental, trazendo como consequência a desintegração



do comunismo [...] O progresso alcançado através do desenvolvimento tecnológico e do crescimento econômico aparecia, quando muito, como algo bom e ruim ao mesmo tempo. A razão trouxe pesadelos e também sonhos dourados, e os irracionalismos das drogas ou das novas religiões prometiam coisas melhores. A legitimação política e a motivação do cidadão-operário pareciam passar por dificuldades. Os intelectuais contendiam sobre se isso era crise como catástrofe ou como oportunidade, e procuravam novos termos para descrever a situação emergente. "Pós-modernidade" é até agora o melhor que encontraram. (LYON, 1998, p. 16)

Podemos assim dizer que na pós-modernidade a liberdade de pensar colocou todos os saberes em dúvida, pois não podiam mais pretender possuir a verdade. Fossem as ciências ou as religiões, todos os sistemas de conhecimento ficaram sob o impacto da desconfiança. Nesse período, segundo Lyon (1998, p. 16) não podia haver mais verdades absolutas porque a liberdade de pensamento e de escolha encontrou sua mais ampla expressão.

A pós-modernidade modificou bastante o *status* das religiões, pois estas se tornaram opções, e obrigou-as a se adaptar a essa nova forma de liberdade e às condições da lei de mercado. As religiões, como os outros produtos culturais, passaram a concorrer entre si na busca por "vender" seus produtos aos que procuravam (BERGER, 1985, p. 139).

Dentro do próprio Cristianismo, o que aconteceu foi a multiplicação das novas igrejas ou denominações. Esse é o caso dos muitos pentecostalismos e neopentecostalismos que foram criados a partir da liberdade de crença e de pregação (MARIANO, 1999). Qualquer indivíduo, sentindo-se inspirado pelo Espírito Santo, pode, a partir desse momento de total liberdade, fundar sua igreja.

Por outro lado, as crenças não cristãs também se expandiram bastante no Ocidente, como as muitas correntes do Hinduísmo e do Budismo e os muitos xamanismos que foram valorizados. Todas essas expressões religiosas novas para o Ocidente foram estudadas a partir



da noção de Novos Movimentos Religiosos. De acordo com Guerriero (2006), os NMRs são muito diversos, sendo que isso impede tanto um levantamento estatístico de todos que existem, assim como dificulta nossa compreensão sobre eles, podendo nos fazer iludir quanto à nossa capacidade de explicá-los em conjunto.

Conforme esse autor (2006, p. 35), os NMRs se tornaram mais visíveis a partir da Segunda Guerra Mundial, tendo como foco o interesse dos estudiosos ocidentais por todos os fenômenos religiosos. A grande mudança nesse momento, em relação a esses estudos, é que se deixou de lado a análise a partir de um único enfoque teológico sobre a existência e sobre as coisas sobrenaturais, como faziam os cristãos. Os novos estudos tinham a proposta de entender como esses NMRs respondiam a algumas questões últimas que tradicionalmente eram endereçadas às grandes religiões. Assim, os estudos passaram a valorizar os NMRs como manifestações importantes de religiosidade, no mesmo nível que o das grandes religiões (aqueles com grande número de adeptos e força institucional).

Para alguns que são contra a religião, o crescimento dos NMRs, representa um momento de dúvida, no qual as pessoas insatisfeitas com a religião tradicional do Ocidente precisaram de alguma coisa para servir de apoio e assim dar conta dos conflitos que viviam. Esse fato também mostraria que a religião cristã deixou de ser o conhecimento básico da maneira ocidental de olhar o mundo, dos comportamentos e da ética. Esse fato também confirmaria, para esses estudiosos, o processo de secularização pelo qual a sociedade ocidental estava passando (MARTELLI, 1995).

O crente religioso que desistiu de procurar nesse mundo explicado pelo cristianismo algum tipo de fundamento da verdade, passou a ter uma visão de mundo a partir de outras perspectivas religiosas. Esse crente procurava ajustar-se com o mundo utilizando crenças e práticas antes rejeitadas, ele passa a aceitar uma ética pragmática, ou seja, uma



forma de crença e prática religiosa que tivesse efeitos concretos. Nesse sentido, a religião cristã deixou de ser a principal fonte de explicação da sociedade e da cultura ocidental e a decisão de ser ou não ser cristão passou, cada vez mais, a ser objeto de decisão particular.

A partir disso, as mudanças ocorridas no comportamento religioso de grande parte das pessoas possibilitaram o crescimento de várias religiões e tendências religiosas, além da circulação das pessoas entre as religiões. Isso aconteceu porque as pessoas não se sentiam mais amarradas às instituições religiosas, podendo assim escolher os “bens simbólicos” e construir seu universo de crenças sem medo de perder o eixo espiritual no qual estavam amparadas (GUERRIERO, 2006, p. 168). Resumindo o pensamento de Guerriero (2006) e Carozzi (1999) podemos considerar que há quatro posições dos estudiosos dos NMRs em relação ao problema da secularização, isto é, da passagem da religião para o domínio das decisões particulares e não como imposição das instituições religiosas.

A primeira visão e também a mais comum é a de que os NMRs fazem parte do processo de secularização, significando que o fim das amarras dos sujeitos com as religiões tradicionais favoreceu a importância da escolha individual no campo da religião e das práticas religiosas.

Uma segunda posição afirma que o avanço da ciência provocou o recuo da religião nos sistemas de explicação do mundo. A Física e outras ciências passaram a ter maior peso na explicação sobre a vida humana e sobre o universo, uma vez que as Igrejas se tornaram incapazes de responder a essas questões. Os NMRs surgiram com um grande potencial de expansão, pois trouxeram novas explicações, especialmente para essas questões.

Uma terceira posição propõe que a secularização não levou ao desaparecimento da religião, mas conseguiu diminuir sua influência na organização da sociedade, confinando-a ao âmbito das práticas e das decisões privadas.



A quarta visão simplesmente nega a secularização, uma vez que as novas religiões apontam para um reencantamento do mundo e para a negação do fim da religião.

Todas essas visões podem ser utilizadas para analisar o contexto das transformações religiosas ocorridas a partir da década de 1960 e também os NMRs, entretanto nenhuma delas consegue responder a todos os problemas que esse assunto levanta.

Consideramos que todas essas teorias são parcialmente viáveis. Na nossa perspectiva a secularização ocorreu até o limite em que a subjetividade – que é, no ser humano, tão importante como a racionalidade – permitiu, não tendo, porém, o resultado de extinguir o sentimento religioso. Ao contrário, a racionalização da vida produziu um profundo questionamento sobre todas as áreas da existência, fato que impulsionou o desejo por novas explicações, especialmente no terreno da religião.

Esse fenômeno que atingiu todo o Ocidente ocorreu de forma particular no Brasil, que, apesar de deter o título de maior país católico do mundo, tem como característica, no campo da religião, de oferecer espaço para várias e diversas experiências pessoais no terreno religioso. Em nosso país, além das religiões cristãs tradicionais e das inúmeras novas igrejas pentecostais e neopentecostais, há espaço para as demais grandes religiões universais (Budismo, Hinduísmo, Islamismo), para o Espiritismo e as diversas correntes do espiritualismo, para as religiões Afro-brasileiras, para as religiosidades indígenas e para o surgimento de religiões completamente novas, que apesar de serem sincréticas, por utilizarem elementos de outras religiões existentes, constroem perspectivas espirituais inéditas (Guerriero, 2006 e 2004). É o caso, por exemplo, do Vale do Amanhecer e das religiões que utilizam a Ayahuasca, como o Santo Daime, a União do Vegetal e a Barquinha.

A conversão total e irreversível ao protestantismo e a outras religiões que assim determinam, no Brasil é um fato igual à escolha



de andar por diversas religiões até encontrar uma experiência religiosa que lhe seja satisfatória. Essa característica da sociedade brasileira, que admite certa autonomia do sujeito diante das instituições tradicionais e permite que este faça composições religiosas diversas e tenha vivências religiosas múltiplas, é comum desde a época da colônia (GUERRIERO, 2004, p. 169).

Entretanto, apesar dessa característica do Brasil, pode-se pensar, também, que a experiência e a visibilidade dos NMRs sejam uma parte aparente de uma enorme modificação em andamento na sociedade ocidental e que trará cada vez maiores modificações em vastos setores da vida social, entre eles o das próprias grandes religiões antigas.

Os valores hoje colocados pelos NMRs, como a independência do indivíduo diante das criações religiosas, a ideia de que cada um é mensageiro da centelha divina e de que fazemos parte de um conjunto, não existindo, assim, criador nem criatura, pode se constituir nas próximas décadas num divisor de águas entre a visão tradicional da religião e uma futura perspectiva religiosa global. Nesta nova perspectiva cada um tem seu livre arbítrio para escolher aquele movimento que irá suprir a necessidade de aliviar as suas dores, sem haver uma disputa sobre quem foi maior entre os fundadores das religiões ou sobre qual forma de religiosidade detém a verdade sobre as questões espirituais.

Vários dos NMRs, principalmente aqueles tendentes ao esoterismo ou mesmo ao ocultismo, ou ainda aqueles com uma perspectiva evolucionista, falam na continuidade do indivíduo, ajustado diversamente, em cada caso, como espírito, alma, centelha ou mente, que evolui em direção de uma vida espiritual e material mais plena. Assim, a ideia de reencarnação é um denominador comum a várias dessas novas religiões, somando-se a ideia de que Deus está presente em toda a criação e que o homem está unido a Ele e é um ser indivisível (HEELAS, 1996, p. 16 a 18).



Ao mesmo tempo em que os NMRs têm seus contornos particulares, que os diferenciam entre si, eles acabam se disseminando pelo meio social pela divulgação de suas crenças, práticas e simbologias, não só pela atuação dos adeptos, mas pela mídia, em filmes, novelas, reportagens e documentários que estão disponíveis ao grande público e que acabam transformando a relação dos indivíduos com as novas religiosidades. Há ainda, pessoas influentes socialmente como os artistas, que tem um grande poder no desenvolvimento de ideias e que promovem claramente novos conceitos e perspectivas sobre as religiões.

Levando em conta a importância do conceito de Novos Movimentos Religiosos, como já estabelecemos, e tendo em mente a situação sociocultural em que eles surgem, mais especificamente no caso do Brasil (como vimos), vamos observar agora, de maneira mais aprofundada, algumas características dessas novas religiosidades.

Os NMRs surgem e se fortalecem a partir de um forte sentimento de necessidade de mudança, da sensação de que as religiões constituídas e as formas de vivências religiosas até então influentes na sociedade, não mais satisfazem os indivíduos que as procuram, gerando desacordos e rupturas. Esse não é um fato novo na história das religiões, pois em todas as épocas pode-se perceber que houve momentos de maior estabilidade e outros de aparecimento de novidades. É o caso, por exemplo, do período de meados do século VI a.C. na Índia: naquela época, lá apareceram novas correntes religiosas como o Budismo e o Jainismo, sendo que ambas se transformaram em grandes religiões, ao mesmo tempo em que o Hinduísmo permaneceu vivo (ELIADE, 2011).

No caso do contexto atual da sociedade ocidental, os NMRs são um fator de grande dinamização do universo religioso, pois “promovem um debate salutar em toda a sociedade em relação a discursos e práticas, não apenas religiosos (a medicina, por exemplo), antes aceitos, a priori, como verdadeiros” (CAES, 2009, p. 10).



Juntamente com esse debate, os NMRs impulsionam um movimento bastante interessante em relação a um conceito básico da cultura cristã, que sempre gerou grande discussão: o do livre-arbítrio. Este conceito, mesmo sendo afirmado como positivo, sempre foi negado quanto à possibilidade do ser humano realmente decidir por si mesmo, por exemplo, entre o “pecado” e a “salvação”. Meu livre-arbítrio, para as religiões cristãs, não me permite sair do Cristianismo, visto que eu deixo de lado a possibilidade de salvação que só pode ser alcançada ali. Ou seja, não há real livre-arbítrio quando o indivíduo quer decidir sua escolha religiosa.

Nesse sentido, os NMRs colocam um profundo questionamento, pois eles estimulam profundamente a busca pessoal, direcionando o indivíduo tanto à “escolha da pertença a um grupo por motivos estritamente individuais como a liberdade de transitar entre as muitas opções religiosas existentes no intuito de se trabalhar espiritualmente” (CAES, 2009, p. 18).

Esse impulso para o livre-arbítrio atingiu tanto o cristianismo como o terreno das novas religiosidades não cristãs. Isso é marcante quando acessamos o Censo do IBGE e vemos que, no Brasil, no ano 2000, tivemos 144 religiões diferentes classificadas (CAMURÇA, 2006; JACOB *et al*, 2003).

Camurça (2006) afirma também que o questionário do Censo não consegue captar a mobilidade religiosa entre os diversos segmentos existentes na sociedade, podendo-se concluir que a circulação entre as religiões seja uma constante para um número muito significativo dos indivíduos, enriquecendo ainda mais o quadro das práticas religiosas dos brasileiros.

Esse enfoque no livre-arbítrio é tão fundamental que os pesquisadores afirmam a existência do fenômeno da “bricolage”, isto é, que um grande número de indivíduos hoje procura compor de maneira au-



tônoma seu universo simbólico, frequentando muitas das religiosidades e religiões disponíveis e captando delas aquilo que faz sentido para sua caminhada espiritual pessoal (BRANDÃO, 1994; SANCHIS, 2005, p. 37).

O que importa para essas pessoas é o “crescimento espiritual” e não a fidelidade estrita a um único movimento religioso. Elas entendem que sua vida pode ser melhorada quando tem à disposição a diversidade de práticas oferecidas pelas religiões e movimentos religiosos.

Outra característica interessante dos NMRs é que eles estão associados com outros elementos existentes na sociedade atual como o discurso da qualidade de vida, a ecologia, a adoção de terapias não invasivas, de alimentação mais saudável, à valorização da natureza e da saúde física e mental (MAGNANI, 2000, p. 166). Essa característica atinge tanto o cristianismo em geral como as religiosidades não cristãs.

A partir das reflexões acima realizadas, podemos considerar que os NMRs têm se constituído como uma perspectiva transformadora da sociedade em seu terreno religioso, mas também cultural em geral. Eles têm modificado o significado do papel da religião para os indivíduos e para a sociedade, tem feito emergir novas interpretações sobre o mundo, tanto em relação à visão religiosa como também sobre as ciências, tem possibilitado a prática do livre-arbítrio a todos os que querem efetivamente escolher seu caminho e suas crenças.

Apesar das formas de fundamentalismo que também têm emergido dentro desse contexto de liberdade religiosa, ainda assim o momento atual é rico o bastante para trazer a expectativa de que haverá uma síntese ou solução positiva dos muitos conhecimentos e crenças que formam a humanidade.

Voltando nosso enfoque para o Brasil, essa característica do tempo atual para a valorização do livre-arbítrio e do pluralismo, mostra a existência das mais diversas probabilidades de vivenciar a religião.



Os muitos cristianismos hoje existentes, como as práticas variadas do catolicismo e as infinitas manifestações dos evangélicos e neopentecostais. As manifestações da cultura afro-brasileira como o Candomblé e a Umbanda (com suas diversificadas características); o Espiritismo e suas também diversificadas tendências; as religiosidades originadas das memórias indígenas; as religiões estrangeiras restritas a grupos étnicos, e todas as correntes do Budismo, Hinduísmo e ligadas ao esoterismo.

O fato é que, neste período de intensa experiência religiosa, um contato com um NMR pode tanto se caracterizar como uma simples exploração do campo religioso como tornar-se uma experiência de ampla definição. Pode de fato acontecer uma conversão, quando a pessoa começa a participar em determinados serviços religiosos, sendo por curiosidade ou por estar acompanhando alguém conhecido e assim acaba se envolvendo com o grupo.

NOVA ERA: UMA NOVA PERSPECTIVA DE VIDA ESPIRITUAL BASEADA NA COMBINAÇÃO DE ELEMENTOS DE TODAS AS CRENÇAS

A Nova Era não é um movimento organizado. Pode-se dizer que esse fenômeno cultural e espiritual que propõe a transformação da interpretação sobre existência humana no planeta, emergiu durante a década de 1960 em meio às grandes manifestações de jovens contrários ao que na época era a cultura ocidental. A Nova Era, portanto, é um dos elementos do movimento amplo chamado pelos estudiosos como Contracultura.

Segundo Magnani (2000, p. 11) foi o famoso musical “Hair”, representado na Broadway, em Nova York, em 1968 e nos anos seguintes, no auge da Contracultura, que exibiu pela primeira vez por meio



da arte o intenso choque de valores existentes naquele período e que levaram à criação do terreno fértil necessário para o surgimento do fenômeno da Nova Era.

Essa rebelião de contracultura tinha sua fonte ainda nos anos 1950 com o movimento beatnik, que mostrava sua força política nos movimentos contra a participação dos Estados Unidos na Guerra do Vietnã e em outros movimentos que mobilizaram milhares de pessoas em prol de seus direitos, como, por exemplo, o movimento liderado por Martin Luther King.

O sentido original da expressão “Nova Era” tem um significado astrológico referindo-se a uma grande mudança que ocorre aproximadamente a cada dois mil anos, sendo que os astrólogos defendem que esse acontecimento trará grandes mudanças na humanidade. A nova era que começa é a de Era de Aquário, que propiciará mudanças nas maneiras de pensar e de agir do ser humano em todas as áreas, assim como do interagir entre os seres humanos e a natureza.

[...] o sentido original da expressão “Nova Era” provém da cosmologia astrológica: refere-se a uma mudança – ocasionada pela chamada precessão dos equinócios – no aparente trajeto do sistema solar em relação ao zodíaco (uma espécie de faixa com 12 subdivisões projetadas na abobada celeste), ao longo do qual parecem mover-se os astros, perfazendo determinados ciclos. Os astrólogos acreditam que atualmente estamos entrando em uma nova era, momento que sempre anuncia ou acarreta importantes modificações para a humanidade. (MAGNANI, 2000, p. 9 e 10).

Magnani (2000, p. 8 e 9) mostra também o advento de uma nova religião, baseada no conceito de Nova Era, adaptada aos tempos atuais, uma espécie de religião “pós-moderna”, na qual não há sacerdotes e o adepto é seu próprio oficiante: a revelação sobre as verdades espirituais e os preceitos a serem seguidos pelos praticantes não viriam de fora, de uma instituição ou de um ser transcendente, mas



do íntimo de cada um, considerado como o templo de uma “centelha divina” primordial (HEELAS, 1996).

O movimento Nova Era seria então a expansão do misticismo na sociedade, no qual novas vertentes religiosas se desenvolvem. Essas vertentes são as mais variadas possíveis, não havendo a possibilidade de fazer um elenco de todas elas. Nesse movimento há espaço para todas as reflexões e todas as combinações de crenças e práticas espirituais e científicas. Um exemplo disso é o livro de Fritjof Capra “O Tao da física”, de 1974 (aqui usamos a publicação de 2008), onde o autor procurou estabelecer um paralelo entre a física moderna e o misticismo oriental, falando sobre a possibilidade do surgimento de um novo paradigma na ciência. Assim, através desse exemplo, podemos observar que a Nova Era não é apenas uma excentricidade de hippies, mas consegue incorporar áreas do campo científico.

O quadro de certa maneira se completa com a contribuição de Fritjof Capra, cientista originário da física das partículas que, no conhecido livro *O Tão da física*, de 1974, procurou estabelecer um paralelo entre física moderna e o misticismo oriental. Em sua obra seguinte, *Ponto de mutação*, descreve a base epistemológica desse processo e as rupturas que ele representa nos campos da medicina, psicologia e economia: trata-se, segundo Capra, de uma “mudança de paradigma” (MAGNANI, 2000, p. 14 e 15).

A melhor maneira de encarar o movimento Nova Era é vê-lo “como um conjunto de caminhos” (HEELAS, 1996, p. 18), que representam as múltiplas possibilidades de conhecimento espiritual produzido pela humanidade durante muitos milênios. Segundo Heelas (1996, p. 18), a Nova Era propõe uma visão totalmente diferente sobre a questão da diversidade e do conflito entre as muitas crenças religiosas. A perspectiva fundamental é que “todas as religiões são expressões de uma mesma realidade interior que dirige todos os seres humanos para a busca da transcendência. Isso significa que os seguidores da Nova Era podem encontrar a mesma “sabedoria” em tradições aparentemente diversas,



o que faz com que sejam amenizados os pontos de discordância entre elas. Desse modo, ao que nos parece, as diferenças entre as práticas são muito mais aparentes do que evidentes.

Nesse mesmo sentido, para Leila Amaral (2000, p. 28 e 29) o fenômeno Nova Era surge do encontro de ideias, de um movimento de experiências, de relações concretas ou desejadas entre várias naturezas culturais, que já vinha acontecendo, especialmente na Europa e nos Estados Unidos, há muito tempo. Essa situação foi gerada pelo grande interesse dos intelectuais ocidentais, desde o final do século XIX – durante a fase do imperialismo econômico que avançou sobre o Oriente. Pode-se dizer que esses estudos estavam gestando nos meios universitários um ambiente propício para a “explosão” de busca religiosa que caracterizou a Nova Era.

É possível observar, nas décadas de 1960 e 1970, duas tendências na trajetória de pessoas que procuraram se envolver com o movimento Nova Era. A primeira tendência é a que indica que a procura pelos novos sistemas espirituais, dentre aqueles que aparecem a partir de 1960, foi feita por pessoas que eram membros constantes ou temporários de grupos religiosos tradicionais e que estavam insatisfeitas.

A outra tendência indica que a procura foi feita por pessoas que desejavam uma “visão transformadora” de si e do mundo, acreditando que se deve ir além dos limites de qualquer cultura particular. Esse sentimento era forte nesse início, chegando ao surgimento das “comunidades” e “grupos de luz”, uma forma de organização distinta e inovadora em relação às comunidades tradicionais religiosas (AMARAL, 2000).

Após esse período inicial de misticismo, a Nova Era passou a ser vista como uma proposta que surgia de ideais que estavam reprimidos dentro da perspectiva da própria modernidade. Isso significa que a modernidade ocidental, na sua perspectiva marcada pela visão liberal, pode produzir um movimento tão amplo e diferente como a Nova Era



justamente quando seu potencial chegou ao máximo, no sentido de que as muitas áreas do conhecimento chegaram a um ponto de autoquestionamento do que haviam produzido até ali. Isso se expandiu também para o campo religioso (AMARAL, 2000).

Entretanto, como é característico do sistema de mercado, o que aconteceu posteriormente, segundo Heelas (1996), foi que uma parte dos adeptos da Nova Era se adaptou ao mundo capitalista e modificou a perspectiva inicial contracultural.

Essa vertente da Nova Era, que pode ser chamada de “ala da prosperidade” (HEELAS, 1996, p. 22), passou a atuar de um modo visivelmente distinto a partir do começo do capitalismo triunfalista dos anos 1980. Um contingente cada vez maior de adeptos da Nova Era incidiu a agir no mundo das grandes empresas, pois havia naquele momento várias organizações de treinamento que prometiam “iluminar” os espíritos dos empregados, especialmente na área de administração.

De modo geral, a busca das organizações empresariais que se utilizaram das propostas da Nova Era consistiu em雇用 as noções da religiosidade do “eu”; que se dirige à “libertação” dos empregados, isto é, a libertação de suas capacidades criativas, para a melhoria do ambiente de trabalho e da produtividade. A linguagem da Nova Era em relação ao “ego”, que é visto como limitador da criatividade porque está agarrado a ideias estreitas sobre a vida e sobre as relações humanas, era adequada a um momento em que o individualismo nas iniciativas pessoais era um foco das empresas. Para os consultores da Nova Era, o “eu” focado na aquisição de sabedoria interior, podia transformar a competitividade nas organizações a partir da perspectiva do amor e da autoconfiança.

Heelas (1996, p. 22) vê nisso “um acentuado sabor de utilitarismo”, à medida que o conceito de “eu” foge da perspectiva contracultural original da Nova Era – motor de rebeldia contra o sistema –



e é utilizado como um meio para chegar a fins materiais. Nos questionamentos de Heelas (1996) surge então uma tendência a conceber a religião como instrumento utilitário, sendo isso facilmente percebido no desenvolvimento das doutrinas de pensamento positivo. Pode-se então dizer que a vertente em questão está intimamente ligada à dinâmica utilitária da modernidade capitalista.

Nesse sentido, tornou-se fácil encontrar organizações baseadas nos conceitos da “Nova Era” que são relativamente secularizadas e que pouco se preocupam em se envolver com a espiritualidade, estas estão focadas em explorar os poderes do “eu” com o objetivo de atingir o sucesso tal como é definido em termos psicológicos ou materialistas.

Entretanto, apesar dessas vertentes materialistas da Nova Era, muitos são os que permaneceram ligados ao discurso original e continuaram a procurar as formas não tradicionais de vida espiritual e social, com o objetivo original de viver transformações significativas nas suas experiências pessoais e espirituais. Nesse sentido, pode-se dizer que a Nova Era permanece acontecendo no cotidiano da sociedade ocidental, isto é, continua a existir e se expandir por meio de Novos Movimentos Religiosos que se formaram e se fortaleceram em seu contexto e que atraem um número expressivo de pessoas para suas propostas de vida espiritual.

Assim, dentro do contexto desses NMRs surgidos com a Nova Era, encontramos pelo menos duas tendências que caracterizam as buscas por práticas religiosas e espirituais.

A primeira constituída pelos adeptos que procuram praticar os ensinamentos que marcaram o início do movimento, o que significa diminuir as ações que contribuem na construção do ego utilitário e abdicar destas em favor da autoridade que vem do “eu” superior, que é a presença divina dentro de si mesmo. Essa tendência se manifesta no trânsito desses indivíduos por muitas correntes de ensinamento espiritual, especialmente aquelas de conteúdo místico (CAES, 2009, p. 10-20)



A segunda é a que se manifesta nos grupos organizados em forma de religiões estabelecidas, como é o caso das religiões ayahuasqueiras e do Vale do Amanhecer. Estes grupos constituíram conjuntos ritualísticos e doutrinários específicos e mantém uma organização hierárquica que permite sua expansão por diversas localidades, senão por todo o Brasil e até no exterior. Nesse caso, apesar dos fundadores terem o acesso aos ensinamentos espirituais por meio de seu “eu” superior ou por meio de contatos com entidades espirituais que os ensinam, acabam por dirigir a espiritualidade dos adeptos para os padrões estabelecidos.

Se a proposta original da Nova Era procurava sempre a rejeição do que há de “exterior” nas “crenças”, pelo fato disso restringir a percepção da sabedoria que emana do “eu” superior, essas tendências nascidas na Nova Era acabam por fundar outras tradições, outros rituais e outras hierarquias que também agem como as religiões tradicionais. Por outro lado, pode-se dizer que os adeptos da Nova Era conseguem, de formas absolutamente novas e criativas, recriar as tradições e, por vezes, transformar atividades com o fim de fazê-las agir em termos da busca anterior. Por isso, o sincretismo existente nessas religiões institucionalizadas nascidas no contexto da Nova Era, é extremamente rico e complexo.

Nesse sentido, a perspectiva apontada por Oliveira (2010; 2011) é bastante interessante, pois este aborda o que denomina New Age (Nova Era) Popular, que chega às classes mais baixas da sociedade, sendo que as perspectivas clássicas da Nova Era estavam restritas às classes médias ou altas.

Conforme Heelas (1996, p. 28) se levarmos em conta todos os múltiplos serviços prestados no âmbito da Nova Era, não apenas aqueles de ordem religiosa e espiritual, é bastante provável que aspectos da Nova Era estejam sendo amplamente disseminados por todas as classes da sociedade, por todas as instituições sociais e nos diversos terrenos culturais. É possível que algumas das pessoas



que procuram a Nova Era para fins terapêuticos ou por experimentação terminem por adotar algumas características do movimento Nova Era para fins mais sérios. O caso da literatura de autoajuda, que está no topo das vendas de livros, mostra como esses conceitos, nas suas mais diversas interpretações, têm a capacidade de servir a uma variedade de atividades que as pessoas se dedicam, muito além do objetivo de buscar o domínio espiritual.

Por isso, podemos dizer que, após um período de relativa estagnação, a ala contracultural da Nova Era está voltando a dar sinais de vida. Em primeiro lugar, tem aumentado o número de jovens que aderem às práticas que são características da Nova Era; em segundo lugar há um número crescente de pessoas que, em sua maioria, são mais velhas e praticam a Nova Era diretamente, ou seja, realizando exercícios e terapias espirituais ou se dedicando a cultivar princípios da Nova Era no sentido de se autotransformar.

Segundo Amaral (2000, p. 32) a Nova Era atual se caracteriza pela grande mobilidade, plasticidade e sincretismo. Estas características apontam para diversas questões, que muitos autores já abordaram: o movimento Nova Era se expandiu e ganhou múltiplos contornos durante as últimas décadas, favorecendo a busca das pessoas por inúmeros caminhos terapêuticos e espirituais (a mobilidade); esses inúmeros caminhos surgiram como ofertas interessantes e extremamente criativas no mercado de bens simbólicos, ocupando espaços dentro do amplo campo da busca pela autoajuda, autoconhecimento e pelas curas espirituais (a plasticidade); e a liberdade conferida pela cultura pós-moderna para compor e recompor os sistemas de pensamento individuais, como também os sistemas de crenças, evidencia a prevalência do sincretismo como forma de realizar composições variadas de ensinamentos (CAES, 2009, p. 10-20).

Podemos dizer, a partir dessas considerações, que em muitos casos acabou por acontecer, dentro do movimento, a edificação de novas



religiões pela modificação de conhecimentos, de rituais e de doutrinas, o surgimento de novas religiosidades que cresceram e se institucionalizaram de forma tradicional, constituindo grandes sistemas de crenças com hierarquias, templos e rituais que tomam a forma das religiões do passado, mesmo com ensinamentos bastante diversos.

Essas novas religiões compartilham das mesmas características das antigas, ou seja, acreditam em um ser divino, pregam uma verdade, mas nesse caso eclética e sem rigidez em relação à conversão, mas que também acreditam ser fundamental a disciplina, os rituais e a hierarquização da religião.

Nesse sentido, a doutrina do Amanhecer faz parte dos NMRs e da Nova Era e se torna um objeto muito interessante de estudo, por apresentar todas essas características, desde o profundo sincretismo até a extrema hierarquização.

O VALE DO AMANHECER: UM NOVO MOVIMENTO RELIGIOSO DA NOVA ERA E SUA INSERÇÃO NA CIDADE DE MORRINHOS (GO)

Nesta terceira parte do artigo vamos falar especificamente do Vale do Amanhecer, um Novo Movimento Religioso que nasceu e cresceu no ambiente da Nova Era, sendo um dos mais organizados movimentos dentro desse contexto. Vamos falar do surgimento, das características internas e das crenças dessa religião que é totalmente brasileira. Vamos abordar a expansão da religião pela região Centro-Oeste e falar da experiência particular dessa religião na cidade de Morrinhos (GO).

Essa abordagem é significativa devido ao fato dessa religião ainda ser pouco conhecida nos meios acadêmicos, com poucos estudos mais aprofundados. Sendo assim, podemos contribuir para



o conhecimento de sua dinâmica interna e também refletir sobre sua participação na cidade de Morrinhos.

O Vale do Amanhecer pode ser definido basicamente como uma doutrina espiritualista baseada nos princípios cristãos e na teoria da reencarnação. Essa definição já possibilita uma primeira percepção do sincretismo que é sua característica, à medida que o Cristianismo em suas doutrinas tradicionais, não se propõe como espiritualista e nem aceita a reencarnação. Propomos esta definição segundo a compreensão dos adeptos do Vale do Amanhecer e dos ensinamentos que predominam na religião.

Resumindo algumas informações do trabalho de Galinkin (2008), a doutrina do Amanhecer foi recebida supostamente dos planos espirituais por Neiva Chavez Zelaya, conhecida como Tia Neiva. Esse recebimento ocorreu pela manifestação do espírito de Francisco de Assis, que nessa manifestação assumiu a denominação de Pai Seta Branca. Nesse contato com Tia Neiva, Pai Seta Branca assumiu a forma de um cacique com plumas brancas que falava espanhol. Pai Seta Branca teria escolhido Tia Neiva, pois ele não poderia mais reencarnar e ela seria então a sua representante na criação desta doutrina, que iria levar a cura àqueles que mais necessitassem (GALINKIN, 2008, p. 45-61).

Esse episódio é interessante porque está em sintonia com a tradição da fundação de grandes religiões ou mesmo alguns novos movimentos religiosos, como o Islamismo ou o Santo Daime, nos quais a fundação da religião e os ensinamentos estão ligados à manifestação legitimadora de uma entidade espiritual superior.

Neiva Chaves Zelaya era uma mulher comum, a não ser por ter sido motorista de caminhão numa época – década de 1950-1960 – quando essa era uma profissão impensável para mulheres. Nasceu em uma família católica, a qual tinha até padres e feiras. Em 1957, aos 33 anos começou a procurar igrejas e centros espíritas kardécistas,



acreditando que estava ficando louca, devido às vozes e os espíritos que supostamente via e ouvia.

Nessa procura ela encontrou uma senhora conhecida pelo nome Mãe Neném, que a conduziu ao Espiritismo kardercista. Já no fim da década de 1950, Tia Neiva fundou, junto com Mãe Neném, a UESB (União Espiritualista Seta Branca) na Serra do Ouro (localizada na rodovia que liga Brasília a Anápolis). Neste local fundaram uma primeira comunidade de médiuns. Cinco anos depois da fundação dessa comunidade, Tia Neiva e Mãe Neném se separaram (GALINKIN, 2008, p. 45-46).

Após essa separação, Tia Neiva iniciou outra comunidade na cidade de Taquatinga, que também foi obrigada a encerrar as atividades devido à perda do terreno em que estavam. Foram então para a cidade de Planaltina, onde em 1969 fundou o Vale do Amanhecer (GALINKIN, 2008, p. 46).

Tia Neiva, de acordo com os adeptos do Vale do Amanhecer, tinha a mediunidade de clarividência, isto é, a capacidade de visualizar experiências em vários planos ao mesmo tempo. Foi a partir desse dom mediúnico que pode receber as orientações espirituais, os ensinamentos e rituais que formam a doutrina do Amanhecer. Tia Neiva faleceu em Brasília na data de 15 de novembro de 1985, aos 60 anos, mas o Vale do Amanhecer continuou a expandir sua obra de assistência espiritual.

Continuando com as descrições contidas no trabalho de Galinkin (2008, p. 63 a 92), que é o único trabalho acadêmico que encontramos onde há uma abordagem explicativa sobre a doutrina do Amanhecer, Tia Neiva, após essa mudança para Planaltina, passou a receber constantes mensagens de Pai Seta Branca, sendo que a primeira mensagem pública dessa entidade espiritual foi em 31 de dezembro de 1971. A partir desse momento as mensagens passaram a ser publicadas e se tornaram os ensinamentos que fundamentavam as reflexões dos médiuns e demais adeptos (GALINKIN, 2008, p. 47).



O movimento fundado por Tia Neiva cresceu constantemente desde seu início, sendo que seus supostos “dons mediúnicos” a tornaram conhecida e atraíram um grande número de seguidores para a sua doutrina. Estes supostos dons são os seguintes: 1) o dom de ver, ouvir e se comunicar com espíritos de todas as ordens e também de ser consultada por Entidades de Luz, 2) a capacidade de se transportar em espírito para outros planos espirituais 3) a capacidade de estar no plano material e espiritual ao mesmo tempo; 4) a habilidade de ver a encarnação passada de cada um e seu futuro; 5) o dom de fazer preságios sugestivos à humanidade, através da inspiração das Entidades Superiores; 6) a realização de curas espirituais.

De acordo com a doutrina do Vale, a clarividência se difere da vidência, cujo dom muitas pessoas possuem. No primeiro caso, é possível ver, ouvir e também ter algum tipo de controle sobre a ação dos espíritos. No segundo caso, os espíritos apenas são vistos e não são ouvidos. Sobre os dotes de Tia Neiva para a realização de curas espirituais, os seguidores da doutrina afirmam que são dons comuns a muitos outros médiuns famosos, entre eles, Chico Xavier.

Tia Neiva era a única pessoa que tinha permissão para incorporar “Pai Seta Branca”, que é a entidade máxima da Doutrina do Amanhecer, e assim transmitir as mensagens que recebia quando estava em transe, recebendo também outras entidades ou Espíritos de Luz da Doutrina. Tia Neiva realizava também os rituais de iniciação dos médiuns, conduzia as grandes cerimônias da Ordem, comandava o ritual da indução, fazia profecias sobre as pessoas que ali chegavam sob a orientação das entidades que incorporava.

Segundo a Doutrina do Vale do Amanhecer, recebida por Tia Neiva, este movimento espiritual também pode ser chamado de “Corrente Indiana do Espaço”, constituindo uma clara junção entre a condição de indígena de Pai Seta Branca e a crença na existência de outras civilizações não terrestres. Nessa perspectiva o Universo é idealizado como



sendo formado por vários mundos sendo habitados por encarnados e desencarnados, em diferentes estágios de aprendizados e evolução.

A doutrina do Amanhecer apresenta um aspecto que pode ser relacionado à salvação, como é concebida pelos cristãos, mas também ao Espiritismo, devido à crença na evolução espiritual. Nesse sentido, existe o Astral Superior, o lugar onde vivem as “entidades superiores” ou “de luz”, que são aqueles espíritos que atingiram um alto grau de desenvolvimento plausível a um espírito. É para o “Astral Superior” que vão os espíritos dos adeptos ou seguidores da doutrina após sua morte ou seu desencarne (conforme o ensinamento da doutrina e também do Espiritismo), que será também o último. Aqui podemos pensar numa forma de salvação, isto é, a não necessidade de reencarnar.

No Astral Superior está a “Estrela de Manhante”, que é onde vivem os espíritos evoluídos ou de luz, que trabalham no Vale do Amanhecer e que incorporam nos “mídiuns aparás” com a finalidade de realizar a cura das doenças do corpo físico e do espírito. Nessa Estrela de Manhante existe a “Escola de São Francisco de Assis”, onde são fornecidas pelas entidades de luz, aulas desde o pré-primário até a universidade para os espíritos adeptos da doutrina que para lá são enviados. Para a Escola de São Francisco de Assis supostamente irão os adeptos da doutrina após seu desencarne, onde estudarão medicina, filosofia, etc., e também se dedicarão a entender o amor crístico, o perdão e a caridade.

A “Pedra Branca” é outro local do Astral Superior onde os espíritos, logo após o desencarne, passam refletindo por sete dias sobre suas encarnações e quando chega o final desse período eles decidem se vão ou não reencarnar novamente. Esse processo é chamado de Livre Arbítrio.

O “Canal Vermelho” é também outro lugar do Astral Superior, que, de acordo com os seguidores da doutrina do Amanhecer,



se parece com a Terra, tendo igrejas de diferentes credos, ruas, casas, hospitais, onde tudo é parecido com o que o espírito conheceu antes de seu desencarne e é para lá que são enviados os espíritos que não têm certeza sobre os princípios da doutrina em questão.

Um planeta chamado “Capela” é onde vivem os espíritos encarnados em um estágio elevado de evolução. Segundo os adeptos, eles “mandam discos voadores etéreos para a Terra, na intenção de auxiliarem a evolução dos habitantes” (GALINKIN, 2008. p. 64). Eles entravam em contato com Tia Neiva através de sua clarividência e ajudavam nos trabalhos realizados no Vale, onde são conhecidos pela população como extraterrestres cujo papel foi orientar a clarividente em suas mensagens aos adeptos.

O “tempo histórico” aceito pelos seguidores da doutrina é dividido em ciclos milenares, que idealizam a fundação e a finalização de cada milênio com a influência direta do personagem sagrado chamado “Pai Seta Branca”, caracterizado com a aparência de um índio e falando espanhol. Segundo os adeptos da doutrina do Amanhecer, “Pai Seta Branca” é o mentor espiritual da “Corrente Indiana do Espaço” e em sua última encarnação ele foi São Francisco de Assis, e no Vale do Amanhecer é representado em sua roupagem de jaguar.

Cabe aqui outro comentário sobre a tendência altamente sincrética da doutrina do Amanhecer, que nessa teoria do Astral Superior une diversos ensinamentos de outras tendências espirituais, nesse caso, principalmente o Espiritismo e não apenas o kardecista, mas também as tendências brasileiras voltada para a cura e para os livros psicografados e a Umbanda. Há também um enfoque milenarista e xamânico, pela presença do indígena e da ideia de milênio (CAVALCANTE, 2000). Já Oliveira (2010) destaca que o Pai Seta Branca é um índio espanhol com feições e roupagem de indígena norte-americano e com o título de Jaguar, que pertence à tradição Inca.



No panteão cosmológico do VDA encontramos uma formulação *sui generis*, a trajetória biográfica da principal entidade cultural, o Pai Seta Branca, em si mesma traz um forte sincretismo religioso e cultural, segundo os adeptos ele teria vindo de um planeta denominado Capela em um OVNI, tendo reencarnado várias vezes, como um jaguar, depois como São Francisco de Assis, e por último como o Pai Seta Branca, que teria sido um índio Tupinambá mestiço que teria vivido na fronteira entre o Brasil e a Bolívia. (OLIVEIRA, 2010, p. 280)

Esse interessante aspecto do sincretismo do Vale do Amanhecer, conforme Galinkin (2008), é afirmado pela própria doutrina, como aconteceu em uma nota explicativa distribuída para os não iniciados que foram assistir à cerimônia ocorrida no 50º aniversário de Tia Neiva:

A prática doutrinária chamada Doutrina do Amanhecer, é baseada no mediunismo (partindo do princípio de que todas as pessoas são médiuns) e na doutrina de Nosso Senhor Jesus Cristo. O ritual é totalmente original, com sentido universal, parecendo-se com muitas religiões e doutrinas existentes, mas não seguindo nenhuma delas em particular. Toda instrução flui através da clarividência de Tia Neiva não sendo baseada em livro algum ou doutrina conhecida. (GALINKIN, 2008, p. 47)

Essa declaração revela que Tia Neiva tinha consciência da perspectiva sincrética e inovadora dos ensinamentos do Vale do Amanhecer.

O milenarismo característico de algumas correntes da Nova Era também está presente na doutrina do Amanhecer. A primeira mensagem de “Pai Seta Branca” anunciando o apocalipse e o aparecimento do Terceiro Milênio, ocorreu em 1971, a qual foi passada aos adeptos em um ritual solene na passagem do ano de 1971 para 1972. Em seguida à passagem desta data, todos os anos no dia 31 de dezembro à meia noite, “Pai Seta Branca” incorporava em Tia Neiva e deixava uma mensagem falando sempre da missão de cada um e das catástrofes que deveriam colocar fim ao II Milênio, afirmando ainda que seriam abertos os caminhos para uma nova civilização para aqueles que seguem a doutrina.



De acordo com a doutrina do Amanhecer, no transcorrer dos séculos os espíritos passam por várias encarnações, nas quais ocupam corpos físicos que lhes atribuem as limitações e os sofrimentos da matéria. O ato de encarnar tem o sentido de, através do sofrimento, evoluir o espírito, sendo que o sofrimento é uma forma de pagar as dívidas adquiridas em encarnações passadas. Essas crenças são similares às que fundamentam o Espiritismo.

Os membros da doutrina entendem a importância de pagar as dívidas, isto é, o exercício de rever as más ações enquanto encarnados. Realizar maus tratos com os semelhantes é tido como uma má ação, onde em cada encarnação você pode pagar suas dívidas antigas como adquirir novas. O prazo das encarnações estaria chegando ao final no período que encerra o II Milênio e a Doutrina do Amanhecer proporcionaria para aqueles que seguem a doutrina de acordo com seus ensinamentos a eliminação das dívidas através da conversão e a prática da doutrina.

O carma, o acúmulo de ações passadas, boas ou más, tem um significado de destino, uma sequência inevitável de episódios que se relacionam à quitação das dívidas ou ao benefício pelas ações boas. Tudo isso é previsto na Lei do Carma, onde cada um tem destino a cumprir enquanto encarnado. Assim que morre o corpo, o espírito que o habita desencarna e como já dito anteriormente, fica sete dias na Pedra Branca, sendo que, durante esse período o espírito faz avaliações de suas encarnações passadas e decide se vai ou não para uma nova encarnação.

Como exposto anteriormente, esta probabilidade de escolher como pagar as dívidas nas encarnações é chamada de “Livre Arbítrio”. Essa opção pode ser feita e mudada se o indivíduo entra para a Doutrina do Amanhecer, onde terá o conhecimento de seus sofrimentos presentes e poderá escolher pela forma de quitar o pagamento que se faz na doutrina, ou seja, a conversão para a Doutrina e a prática dos rituais substitui a necessidade de ter novas encarnações.



É compreensível, dentro do universo das religiões e religiosidades, que estas tenham seus próprios argumentos para a reprodução constante das conversões e para a garantia da continuidade das práticas doutrinais. Não pode ser considerado, a nosso ver, meramente uma estratégia de interesse das lideranças, mas uma forma extremamente antiga de manter o ritual e o culto. O resultado dessas garantias, como não pode ser comprovado, deixa margem às dúvidas, mas mantém garante a vitalidade da religião.

AS ENTIDADES QUE TRABALHAM NO AMANHECER E O PAPEL DOS MÉDIUNS E RITUAIS

Passamos agora, ainda para um entendimento mais claro da doutrina e do ritual do Amanhecer, a falar sobre as chamadas Entidades de Luz e sobre o papel dos médiuns e rituais. Essas informações estão contidas no trabalho descritivo do livro de Galinkin (2008, p. 79 a 92), no capítulo em que a autora descreve e analisa o trabalho dos médiuns, e nas entrevistas com os membros do Amanhecer de Morrinhos⁶¹.

As classificações das Entidades de Luz são:

Os Pretos-velhos, que são espíritos que encarnaram como escravos na época do Brasil Colônia, e que hoje vivem em um estado mais evoluído, sendo “espíritos de luz” que são considerados “Entidades de Comunicação”. Os Pretos-velhos, incorporados em um médium, passam as mensagens para o paciente auxiliando-o com conselhos e respondendo perguntas sobre problemas, dificuldades

61 Realizamos algumas entrevistas com os líderes do Amanhecer em Morrinhos, as quais elencamos na Bibliografia.



e projetos futuros. Os Pretos-velhos masculinos recebem os nomes de “Pai Joaquim das Cachoeiras”, “Pai Joaquim d’Angola”, “Pai Tomás”, “Pai João de Aruanda”, “Pai Zé Pedro”, “Pai João”, sendo esses dois últimos os mais prestigiados pelos adeptos.

As entidades femininas desse grupo são chamadas de “Vovó Cambina das Cachoeiras”, “Vovó Maria Conga Africana”, “Vovó Catarina de Guiné”, sendo essas entidades que levam as pessoas a procurarem o Vale do Amanhecer.

Estas personagens descritas são entidades de luz de cada Apará⁶² ou médium de incorporação, sendo que, segundo a Doutrina, cada um já nasce com ele, e seus nomes são colocados em um colete que é chamado escudo⁶³. Cada Apará tem uma forma de incorporar e cada Preto-velho ou Preta-velha, tem a sua forma de falar e de se mover nos tronos vermelhos e amarelos⁶⁴.

Os Caboclos são espíritos de outras encarnações indígenas que raramente falam nos rituais. Os masculinos recebem os nomes de “Caboclo Tupiara”, “Caboclo Tupã”, “Caboclo Tupinambá”, etc., e as femininas os nomes de “Cabocla Jurema”, “Cabocla Janaína”, “Cabocla Jupira”, e seus gestos são mais rápidos e mais bruscos que os dos pretos-velhos e pretas-velhas.

Os “Médicos de cura” são os que se formaram em medicina na Universidade de São Francisco de Assis, no plano espiritual. Estes fazem as curas e realizam cirurgias. A forma deles trabalharem é menos marcante que a dos Pretos-velhos e dos Caboclos. Entre os Médicos estão “Dr. Frittz”, “Dr^a Sheila de Menezes”, “Dr. Bezerra de Menezes”, entre outros.

62 Aparás: médiuns de incorporação que recebem em seus corpos as entidades de Luz.

63 Colete ou escudo, é usado para diferenciar o Apará do Doutrinador, onde o apará tem um triângulo nas costas e o doutrinador tem uma cruz.

64 Tronos vermelhos e amarelos são onde os pacientes são atendidos assim que chegam no Templo, é o primeiro trabalho que passam.



Estas três categorias de Entidades incorporam, segundo os adeptos do Vale do Amanhecer, somente nos médiuns Aparás com o objetivo de promover a cura das doenças espirituais, e, assim, dar o alívio às pessoas que as procuram.

Há outra falange que não incorpora, e que atua como protetora dos médiuns doutrinadores, é o grupo das Princesas: “loura Janaína” e as crioulas “Jurema”, “Juremá”, “Iramar”, “Iracema”, “Jandaia” e “Janara”. Estas são tidas como espíritos encarnados na época da escravidão, sendo que as crioulas eram escravas fugitivas e a loura era filha de fazendeiro. Cada médium Doutrinador⁶⁵ tem o nome de sua Princesa escrito e pendurado em seu escudo.

A construção dos Templos do Vale do Amanhecer, de acordo com a informação dos adeptos, segue as instruções recebidas pela clarividência de Tia Neiva. Em uma de suas visões, Tia Neiva via um Templo semelhante no plano espiritual, e a construção do Templo principal (o primeiro, em Planaltina) foi dirigida por um de seus filhos. Não houve um desenho arquitetônico, uma vez que ela mesma quem descrevia como deveria ser, e assim fazendo as divisões no interior e definindo como seria a decoração.

As vestimentas nos rituais usados pelos médiuns que andam dentro e fora do Templo são diferentes, pois as mulheres usam vestimentas longas, bordadas e coloridas, sempre bem maquiadas, além de capas transparentes e de cores variadas. As roupas dos rituais masculinos e femininos dos chamados Doutrinadores são mais discretas, usam calças ou saias marrons com camisa ou blusa preta, colete branco diferenciado somente pelo símbolo que cada um traz nas costas de acordo com sua mediunidade. Há algumas ocasiões em que os Doutrinadores homens usam sobre essa roupa uma capa de gola alta.

65 Doutrinador: médium consciente que realiza um ritual durante a incorporação dos médiuns Aparás e o atendimento dos frequentadores.



Na doutrina do Vale do Amanhecer os trabalhos espirituais têm o nome de “Pronto Socorro Universal”. De acordo com seus seguidores, é chamado assim, pois é prestado atendimento de urgência àqueles que se encontram em grande sofrimento.

Os chamados médiuns Aparás e Doutrinadores desempenham papéis rituais em que trabalham em todas as unidades fazendo os atendimentos aos clientes, cabendo ao Presidente⁶⁶ organizar a entrada e a saída desses médiuns. Os médiuns que já atingiram o grau de “mestre⁶⁷” além de estarem aptos a exercerem o papel de presidente das unidades de trabalho espiritual preparam outros médiuns iniciantes. São chamados “mestres instrutores”, os mais antigos na Doutrina, cuja indicação é feita pelo presidente.

Não há advertências explícitas desta organização religiosa com relação a outras religiões, cuja finalidade é atender a qualquer pessoa de qualquer religião. Como a doutrina do Amanhecer tem por objetivo a preparação para a emergência de uma “nova civilização”, os adeptos afirmam que esta “nova civilização” não conhecerá nem a dor e nem o sofrimento, sendo a missão da doutrina organizar a Humanidade para esta “nova era”, assim como trazer a cura e aliviar o sofrimento daqueles que procurarem o Vale do Amanhecer para serem ajudados.

Vemos, portanto, nessa descrição dos fundamentos doutrinários e rituais do Vale do Amanhecer, a riqueza do sincretismo que foi possibilitado pelo movimento Nova Era, evidenciando combinações extremamente criativas de conceitos religiosos, experiências espirituais e crenças de diversas outras tendências religiosas. Passamos agora a uma descrição e análise da presença da doutrina do Amanhecer na cidade de Morrinhos.

66 Presidente: o responsável por zelar pela correta aplicação da Doutrina do Amanhecer.

67 Mestre: é um instrutor para formação dos Aparás e Doutrinadores.

O VALE DO AMANHECER EM MORRINHOS

A história do Templo do Amanhecer em Morrinhos nos mostra, desde o início, um aspecto relevante para o estudo das religiões e religiosidades: sua fundação faz parte de uma missão espiritual. Essa missão, em se tratando de médiuns, é bastante comum. Negrão (1996), em um extenso trabalho sobre os Pais e Mães de Santo da Umbanda em São Paulo, mostra que os médiuns são chamados a cumprir sua tarefa, sem ter muitas opções de escolha. Assim, de acordo com o “Adjunto Rulmano” do Amanhecer de Morrinhos, Mestre Petronílio, a missão de construir um Templo nessa cidade foi indicada já em 1978, quando Pai Seta Branca, numa visita sua ao templo em Planaltina, confiou-lhe a missão de ser um Mestre das “Águas Calientes”⁶⁸.

Mestre Petronílio buscou a autorização do Trino Ajarã, dirigente do Templo Oliban, para realizar a tarefa que lhe fora dirigida pelo Pai Seta Branca. Logo nos dias seguintes, dirigiu-se para a cidade de Morrinhos juntamente com alguns amigos, tendo andado na cidade e vivido duas experiências que confirmaram sua tarefa. A primeira experiência foi no morro da Saudade, conforme consta de sua entrevista⁶⁹:

[...] eu saí e passei na porta de uma casa no Morro da Saudade que até a casa do Sr. João Bento (In Memoriam), mais a Maria Eterna (In Memoriam) tava escrito vende-se, mas eu falei: poxa vida, eu não posso comprar essa casa agora, uma casa muito grande e ai quando eu cheguei lá, ela, ela, eu chamei ela, ela olhou pra mim e perguntou bem assim: eu essa noite eu tive um sonho, eu vi o senhor, vi o senhor, vi o senhor (falando com as pessoas que tava comigo) e vi um índio. Cadê o índio? Eu disse

68 Entrevista com Mestre Petronílio, principal líder do Amanhecer de Morrinhos (novembro de 2013).

69 As entrevistas aqui citadas foram realizadas durante a realização da pesquisa para o Trabalho de Conclusão do Curso de História da Universidade Estadual de Goiás, Campus Sul, em Morrinhos (GO). O conteúdo dessas entrevistas permanece disponível para consulta como anexo ao referido Trabalho de Conclusão. Não havia a exigência, naquele momento, de cadastro na Plataforma Brasil.



a ela, o índio ficou em Brasília, na próxima viagem ele vai vim. Ai tudo bem, cheguei e aqui e falei assim e ela pegou e ficou ali assim e disse: a casa eu não tenho não pra vender, eu tenho a casa, eu não quero alugar, neste instante eu quero vender, eu falei assim: mais eu não tenho condições de comprar a casa agora, então tudo bem, eu vou esperar meu marido chega e nós vamos fazer negócio, naquilo o marido demorou, passou um pouquinho ele chegou, e nós vamos, começamos a fecha negócio. (Mestre Petronilio, entrevista concedida à autora em novembro de 2013)

Nessa experiência, Mestre Petronilio revela que a Dona da casa que seria o primeiro local do templo do Amanhecer em Morrinhos já havia sido avisada da sua visita, e que o Pai Seta Branca o precedera.

A segunda experiência de Mestre Petronilio aconteceu na Mata do Açude, onde sua esposa, ninfa Oneida, incorporou o Caboclo Pena Branca e este pediu que ali fosse registrado sua “emissão” como Adjunto de Morrinhos.

Essas experiências são interessantes porque mostram um componente comum dos movimentos espirituais: suas lideranças são costumeiramente enviadas para uma missão e os sinais revelam que a missão é realmente fundada na manifestação dos mestres espirituais.

Isso remete a um texto bastante relevante de Campbell (2007) no qual fala da experiência do herói, que é chamado para uma missão e precisa mergulhar dentro de si mesmo, confiar nos desígnios da vida e realizar o propósito para o qual se sente escolhido.

A partir dessas experiências iniciais, mestre Petronilio deu início à prática da doutrina do Amanhecer em Morrinhos. De lá para cá, gradativamente, a frequência ao Amanhecer morrinhense vem crescendo, sem, contudo, haver qualquer tipo de divulgação da doutrina na cidade.

Em outra entrevista, realizada com o Mestre Fábio Coelho da Silva (27/10/2013), este fala sobre o crescimento do Amanhecer na cidade:



[...] a filosofia do Vale do Amanhecer ela é o seguinte: nós trabalhamos no anonimato, nós não temos nenhum tipo de marketing né. Nós não fazemos propagandas, nós não saímos distribuindo santinhos, nós não prometemos libertação, salvação, é...reconquistas amorosas, o Vale do Amanhecer vive sim no anonimato. Só que pela globalização no planeta hoje e também tivemos uma porta muito boa, foi o daquele, daquele a série do fantástico chamado mitos né que teve assim uma abertura maior para o leque para a doutrina do Amanhecer [...] Então é um processo o Vale do Amanhecer hoje é que tamos ai crescendo devagarzinho e que felizmente graças a Deus o nosso... a nossa maior propaganda, o nosso maior marketing são das pessoas né...dos nossos pacientes que vem até o Templo alcançam suas realizações e dali sai fazendo o boca a boca, fala pra um, fala pro outro [...] (Mestre Fábio Coelho da Silva, entrevista concedida à autora em outubro de 2013)

Mestre Petronilio, na sua entrevista, continua dizendo que, após o início, começaram a aparecer os pacientes e os mestres para se desenvolverem. Perguntado sobre o grau de escolarização e a classe social das pessoas que procuram o Vale, ele responde que são aceitos “independente da escolaridade”, que é desde “o faxineiro”, até mesmo “o mais alto escalão do Governo Federal”, sendo que não interessa se tem alto poder aquisitivo ou não ou qual religião pratica, “se trabalha na Lei do Auxílio, não se cobra nada em troca” (Entrevista concedida à autora em novembro de 2013).

Segundo Mestre Petronilio, cada pessoa que no Vale do Amanhecer chega e deseja participar, desenvolve de acordo com sua necessidade a sua mediunidade ou sua faculdade mediúnica, sendo um Doutrinador ou Apará. As pessoas que procuram o Vale, estas sentem suas dores e cada um sabe o nome da sua, seja ela falta de emprego, o homem ou mulher com problemas amorosos ou mesmo a dor física. A ordem do Vale do Amanhecer sobrevive com a ajuda do próprio corpo mediúnico e essa ajuda é espontânea, não é cobrado nada para ajudar aqueles que lá chegam para resolver seus



problemas, as únicas coisas que são proibidas são o uso de álcool e drogas. Segundo Mestre Petronilio, ao se envolver com o vício, o mestre deixa de ser curador, se tornando doente e um doente não cura o outro (Entrevista concedida à autora em novembro de 2013).

Em relação às vestimentas que caracterizam o Vale do Amanhecer, os líderes afirmam que elas mostram as tarefas, mas também a igualdade. A vestimenta das ninfas e dos mestres, por exemplo, são diferenciados devido à necessidade: enquanto as mulheres usam saias os homens usam calça e camisa, porém a cor do uniforme é a mesma, sendo a cor preta representando a paz com o universo e a marrom a representação da ordem dos Franciscanos. As demais diferenças nas vestimentas, reveladas nas cores, mostram simbolismos como a da cura, representada pela cor lilás, e o conhecimento, pela cor amarela (Mestre Petronilio, entrevista concedida à autora em novembro de 2013).

Em outra entrevista, a senhora Maria Lúcia, que é a Regente das “Dharman-Oxinto”, fala sobre a quantidade de pessoas que já se desenvolveram no Amanhecer de Morrinhos. Ela foi a primeira a chegar ao Templo Rulmano de Morrinhos há “cerca de 23 anos”. Explica que essa falange “Dharman-Oxinto” significa “Caminho para Deus”, sendo responsável pelo cadastramento das pessoas que vão se desenvolver, chamando assim de triagem. Além dela, ninguém, além do Adjunto e a Aponara, podem ter acesso ao livro dos que se desenvolveram no templo. Existem atualmente 514 (quinhentos e quatorze) membros desenvolvidos na doutrina, sendo que, de acordo com a guardiã do livro, a maioria está em constante trabalho no Templo. Ainda durante a entrevista, ela refere que frequentou várias religiões, que em nenhuma havia conseguido sua libertação do alcoolismo, e segundo a mesma, teria sido no Vale que ela conseguiu sua libertação e assim ela explica o seu amor pela doutrina (Entrevista concedida à autora em 07/11/2013).

O Mestre Fábio Coelho, relata outros aspectos da doutrina do Amanhecer. Ele afirma que desde os 6 anos de idade está envolvido



com a doutrina, sendo profundo conhecedor de todo o sistema doutrinal e ritual do Vale. Ele esclarece que na doutrina existem hierarquias, que o paciente ao procurar o Vale e desejar ingressar, passa pela triagem com as “Dharman-Oxinto” e começa seu trabalho de aprendizado e evolução dentro das hierarquias. Ao passar por todas as etapas de suas classificações e reclassificações feitas pelos Filhos de Devas, a última classificação que um Mestre chega dentro da doutrina é a condição de Arcano, que significa espírito soberano.

Neste trecho da entrevista, Mestre Fábio faz uma afirmação interessante, que aprofunda ainda mais nossa percepção sobre o sincrétismo no Vale. Ele diz:

[...] filho de devas é uma condição, que eram espíritos semideuses né, na mitologia e na história das grandiosas guerras do velho mundo Peloponeso, muitos soldados e de muitos exércitos só iam para a guerra com o aval dos Devas né, que eram semideuses e eram também espíritos semideuses responsáveis pelas consagrações daqueles comandantes. Então Devas hoje dentro da hierarquia do mestrado, são espíritos responsáveis por tudo e qualquer tipo de consagração, classificação, reclassificação [...] (Mestre Fábio Coelho, entrevista concedida à autora em outubro de 2013)

Mestre Fábio se reporta à Grécia antiga, trazendo uma informação sobre os semideuses gregos e uma relação da função dos Filhos de Devas na Doutrina com esses semideuses. Isso ocorre também na denominação das Ninfas, lugar hierárquico condicionado às mulheres que frequentam o Vale, sendo outra denominação da mitologia grega.

Sobre as Ninfas ele esclarece que existem 22 (vinte e duas) falanges missionárias e existem algumas diferenciadas, sendo elas as Gregas, Maias e as Nytiamas (outras referências a culturas diversas). Essa hierarquia é para as meninas, que são falanges de apoio responsáveis pela “imantação” no Templo, já para os meninos são os Magos e Príncipes.



Ainda em seu relato, o Mestre Fábio aborda o fato do Vale do Amanhecer enfrentar preconceitos, pois ainda existem pessoas que sem conhecer julgam que haja sacrifícios de crianças, animais, o que não é verdade. Ele lembra que foi a partir de uma reportagem do Fantástico chamada “Mitos”, que começou a haver a desmistificação de tais boatos, e que foi então abrindo um leque para as informações também através da mídia. Informa ainda que hoje existem 679 (seiscentos e setenta e nove) Templos do Amanhecer distribuídos por todos os estados do Brasil e pelo mundo⁷⁰, onde todos trabalham em uma só emanação para que possa ser alcançado o equilíbrio para a humanidade e a paz para o mundo.

As informações sobre o Templo do Amanhecer em Morrinhos correspondem às perspectivas apontadas pelos estudos acadêmicos que consultamos para poder analisar o conjunto de atividades que caracteriza essa religião. Os dados levantados nas entrevistas mostram a importância da mediunidade e da cura para a expansão do número de participantes, mostra a organização interna da religião como um elemento fundamental de sua continuidade e crescimento, no sentido de que a hierarquização e a evolução dentro das hierarquias constitui um objetivo a ser atingido, sendo também um elemento disciplinar e de distinção importante. Além de também apresentar em sua doutrina uma informação milenarista que tem um caráter especial para todo praticante: estar incluído em um movimento que tem como destinação auxiliar na cura do planeta e na fundação de um novo tempo, uma nova civilização.

Esses sinais de distinção também estão presentes nos diversos neopentecostalismos que surgiram há algumas décadas no campo religioso do mundo ocidental, todos imbuídos numa luta contra o mal e no esforço pela salvação da sociedade, sendo seus adeptos considerados especiais, “escolhidos”, ficando assim livres do pecado e alcançando os benefícios das bênçãos divinas já aqui na vida terrena e, posteriormente, a salvação numa realidade superior extramundana.

70 Fora do Brasil existem templos na Alemanha, Bolívia, Estados Unidos, Guiana Inglesa, Inglaterra, Portugal e Trinidad e Tobago. <http://valedoamanhecer.com/portal/templos/todos.php>



Talvez o sucesso do Vale do Amanhecer esteja nessa grande e complexa conjunção sincrética de experiências e crenças espirituais que caracterizam sua doutrina e sua ritualística. Conjugando dentro desse conjunto as mais diversas possibilidades de vivência espiritual que já estão oferecidas na sociedade em outras tendências religiosas.

Mediunidade, OVNIS, Mestres Espirituais, Escatologia (fim dos tempos), Soteriologia (economia da salvação), cura de enfermidades, evolução espiritual, garantia de um benefício num plano superior a partir do sacrifício realizado em vida, etc., todos são elementos que compõem o universo mental das religiosidades brasileiras e, em geral, de todas as sociedades. O Vale do Amanhecer realiza uma síntese criativa dessas múltiplas tendências existentes, num ritual atraente e significativo, devido ao recurso às vestimentas especiais e às interessantes denominações de suas falanges e funções, além dos textos complexos que são recitados pelos participantes e que identificam suas atribuições dentro da hierarquia e do ritual.

Um exemplo disso está na entrevista do Mestre Fábio Coelho da Silva, ao explicar o que seria um Arcano, dentro da doutrina do Templo:

Arcano, é um espírito soberano e espíritos semi-deuses, deuses específicos: sétimos de Seta Branca, né, Seta Branca é o nosso grandioso Simiromba de Deus Pai todo poderoso, então um arcano ele é um soberano, ele é um espírito aonde ele chega dentro de uma hierarquia do mestrado ele é um espírito exelcius, são espíritos milenares, aonde chega um arcano a energia é modificada só pela emanação por aquele representante. E eu pela hierarquia do mestrado sou um Adjunto Koatay 108 Herdeiro Triada Harpásios Raio Adjuração Rama 200 Trino Solitário, quer dizer; Trino Solitário Juremá Trino Sardios Solitário né que é minha condição por eu também ser trino Sárdios. Trino Sárdios é o Herdeiro o Adjunto, no caso eu sou Herdeiro do Adjunto dessa casa Mestre Petronílio. (Mestre Fábio Coelho, entrevista concedida à autora em outubro de 2013)



Tudo isso mostra a riqueza criativa da religião e, também, a envolve num mistério a ser desvendado, mas somente acessível aos que se dispõem a participar e se desenvolver na doutrina. Dessa forma, o Vale do Amanhecer acrescenta à sua característica sincrética outro componente importante das religiões: a condição de ser um caminho iniciático.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nosso estudo, procuramos enfocar a religião Vale do Amanhecer dentro de seu contexto histórico e cultural, isto é, o contexto da pós-modernidade e do movimento Nova Era, atentando para o fato de que essa religião constitui, a nosso ver, o exemplo mais significativo desse contexto, pelo menos em relação ao Brasil.

A pós-modernidade favoreceu o questionamento das verdades científicas e religiosas, possibilitando não apenas uma abertura para outros sistemas de pensamento que não os tradicionais discursos científicos e religiosos, mas também incitando o indivíduo a realizar suas escolhas e buscar suas sínteses de conhecimentos. No terreno da religião, a pós-modernidade levou à diminuição do poder das religiões tradicionais e permitiu que múltiplas formas de religiosidades – muitas antes perseguidas e marcadas pelos preconceitos – pudessem ser revistas e revividas.

Já o contexto cultural da Nova Era, que a nosso ver é uma expressão significativa das profundas transformações ocorridas na sociedade pós-moderna, possibilitou que as pessoas se familiarizassem com um amplo número de perspectivas espirituais e as experimentassem sem precisar se converter. Como apontaram os autores que citamos, a Nova Era se constituiu num meio para que o sincretismo pudesse acontecer de forma bastante criativa e inovadora, juntando sistemas de crenças antes quase incomunicáveis em novas religiosidades bastante atraentes e com sentido.



Como afirmamos em nosso texto, o Vale do Amanhecer reuniu, em seu conjunto doutrinal e ritualístico, uma diversidade de conceitos, referências e termos que pertencem a outros conjuntos de crenças que são anteriores ao surgimento do Vale. Com isso se constituiu numa religião de grande atrativo para as pessoas que buscam uma religiosidade ao mesmo tempo não tradicional – como os diversos cristianismos – e com uma perspectiva que corresponde aos anseios de segurança que são característicos das buscas religiosas dos seres humanos.

Assim, no Vale do Amanhecer estão acessíveis aos praticantes diversos dos componentes mais importantes que mobilizam as buscas religiosas: doutrina, hierarquia que pode ser galgada pelo estudo e pela dedicação, valorização dos dons individuais, salvação, evolução, cura dos males da existência, contato com entidades superiores que transmitem conhecimentos não disponíveis nos níveis terrenos, garantia de continuidade da vida em outros planos, participação ativa no grande plano cósmico para o desenvolvimento da Terra.

Em nossa análise e interpretação essas experiências são significativas não apenas para os adeptos do Vale do Amanhecer, mas também constituem uma forma de serviço interessante às comunidades das cidades onde os templos existem e oferecem suas atividades. Isso configura um dos papéis fundamentais da religião para os grandes autores que as analisaram: colaborar para manter o sentido da vida dentro das sociedades.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Leila. **Carnaval da Alma:** comunidade, essência e sincretismo na Nova Era. Petrópolis: Vozes, 2000.

BAUMAN, Zygmunt. **O mal-estar da pós-modernidade.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.

- BELLAH, Robert N. A nova consciência religiosa e a crise da modernidade. *In: Religião e Sociedade*, 13/2, julho de 1986.
- BERGER, Peter. **O dossel sagrado:** elementos para uma teoria sociológica da religião. São Paulo: Paulus, 1985.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A crise das instituições tradicionais produtoras de sentido. *In: MOREIRA, Alberto; ZICMAN, Renée (Orgs.). Misticismo e novas religiões.* Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: Instituto Franciscano de Antropologia da Universidade São Francisco, 1994.
- CAES, André Luiz. **Sathya Sai Baba e Organização Sri Sathya Sai:** elementos para a compreensão de uma corrente do Hinduísmo no contexto dos movimentos religiosos de alcance global. UNESP-ASSIS: 2009. Pós-Doutorado.
- CAMPBELL, Joseph. **O herói de mil faces.** São Paulo: Pensamento, 2007.
- CAMURÇA, Marcelo Ayres. A realidade das religiões no Brasil no Censo do IBGE – 2000. *In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata (Orgs.). As religiões no Brasil: continuidades e rupturas.* Petrópolis: Vozes, 2006.
- CAPRA, Fritjof. **O Tao da Física.** São Paulo: Cultrix, 2008.
- CAROZZI, María Julia (Org.). **A Nova Era no Mercosul.** Petrópolis: Vozes, 1999. (Coleção Sociedade e Cultura no Mercosul)
- CAVALCANTE, Carmen Luísa Chaves. **Xamanismo no Vale do Amanhecer:** o caso Tia Neiva. São Paulo: Annablume; Fortaleza: Secretaria de Cultura e Desporto do Estado do Ceará, 2000.
- ELIADE, Mircea. **História das crenças e das ideias religiosas.** V. II. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
- GALINKIN, Ana Lúcia. **A cura no Vale do Amanhecer.** Brasília: TechnoPolitik, 2008.
- GUERREIRO, Silas. **Novos movimentos religiosos:** o quadro brasileiro. São Paulo: Paulinas, 2006.
- GUERRIERO, Silas. A visibilidade das novas religiões no Brasil. *In: SOUZA, Beatriz Muniz de e SÁ MARTINO, Luís Mauro (Orgs.). Sociologia da religião e mudança social:* católicos, protestantes e novos movimentos religiosos no Brasil. São Paulo: Paulus, 2004. p. 157 a 173.
- HEELAS, Paul. A Nova Era no contexto cultural: Pré-Moderno, Moderno e Pós-Moderno. *In: Religião e Sociedade*, v. 17, n°s 1-2, agosto 1976. p. 16 a 32.
- JACOB, Cesar Romero [et al.]. **Atlas da filiação religiosa e indicadores sociais no Brasil.** Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2003. (Coleção Ciências Sociais, 7)

LYON, David. **Pós-modernidade**. São Paulo: Paulus, 1998.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. O circuito neo-esotérico. In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata (Orgs.). **As religiões no Brasil: continuidades e rupturas**. Petrópolis: Vozes, 2006.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. **O Brasil da Nova Era**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais**: Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. São Paulo: Loyola, 1999.

MARTELLI, Stefano. **A religião na sociedade pós-moderna**: entre secularização e dessecularização. São Paulo: Paulinas, 1995.

NEGRAO, Lísias Nogueira. **Entre a cruz e a encruzilhada**. São Paulo: EDUSP, 1996.

OLIVEIRA, Amurabi Pereira de. Religião e sociedade pós-tradicional: o caso da New Age popular do Vale do Amanhecer. **Revista Brasileira de História das Religiões**, Ano II, n. 6, fev/2010. p. 277-290.

OLIVEIRA, Amurabi Pereira de. Nova Era e New Age popular: as transformações nas religiões brasileiras. **Cadernos de Pesquisas Interdisciplinares em Ciências Humanas**. Florianópolis, v. 12, n. 100, jan-jul/2011. p. 65-85.

SANCHIS, Pierre. Problemas na análise do campo religioso contemporâneo. In: MARIN, Jérri Roberto (Org.). **Religiões, religiosidades e diferenças culturais**. Campo Grande: UCDB, 2005.

SITE CONSULTADO:

<http://valedoamanhecer.com/portal/templos/todos.php> Acesso em novembro de 2013.

ENTREVISTAS REALIZADAS:

Mestre Petronílio, entrevista concedida à autora em novembro de 2013

Mestre Fábio Coelho da Silva, entrevista concedida à autora em 27/10/2013

Senhora Maria Lúcia, entrevista concedida à autora em 07/11/2013

Sobre o organizador

André Luiz Caes

Doutor em História pela UNICAMP (2002), docente do Curso de História da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Campus Sul – Morrinhos, e docente dos Programas de Pós-Graduação em História (PPGHIS) e em Ambiente e Sociedade (PPGAS – Ciências Ambientais) da mesma Universidade.

E-mail: andreluizcaes@gmail.com

Sobre as autoras

Elizete Mendonça Rios Ribeiro

Graduada em História pela Universidade Estadual de Goiás (UEG) em 2009, Especialização em “Educação para a diversidade e cidadania” (UFG – UAB, 2012), é Servidora Pública Estadual e atua na Secretaria Geral do CEPI Delcides Ferreira de Moraes, em Caldas Novas (GO).

E-mail: elizete_rios@hotmail.com

Julliana Cristina Constância de Abreu

Graduada em História pela Universidade Estadual de Goiás (UEG) em 2017, com Pós-Graduação em Linguagens e Práticas de Ensino (UEG).

E-mail: jullianamhs@gmail.com

Laiza Minelly Gonçalves Rosa

Graduada em História pela Universidade Estadual de Goiás (UEG) em 2016 e com Pós-Graduação Lato Sensu em Educação Infantil (APOGEU – 2020).

E-mail: llaizaminelly@gmail.com

Marilene de Jesus Machado Duarte

Graduada em História pela Universidade Estadual de Goiás (UEG) em 2017.

E-mail: marilenehistoria2014@gmail.com

Maria Augusta Barbosa Rodrigues

Licenciada em História, em 2014, pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), Campus Sul – Morrinhos. Cursou Pós-Graduação em “Gestão e Planejamento Ambiental” (UEG – Campus Sul) e em “Atuação Psicopedagógica no Desenvolvimento Lúdico da Criança” pela Faculdade APOGEU. Atualmente é Professora no CEPI Alfredo Nasser, em Morrinhos (GO).

E-mail: beija-flor_cn@hotmail.com

Polyanna de Souza Paulino

Graduada em História pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), Campus Sul (sede Morrinhos) em 2013.

E-mail: polyannapops@hotmail.com

Índice remissivo

A

ações sociais 9, 133

C

caráter científico 16, 25

Centros Espíritas 13, 17, 20, 31, 39, 41, 42, 43, 55, 80, 81, 92, 101, 102, 104, 115, 128, 134, 141, 144, 162, 174, 177, 179, 182, 183, 189, 191

charlatanismo 19, 28, 68, 197

Chico Xavier 13, 17, 18, 30, 45, 46, 49, 51, 54, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 107, 118, 119, 131, 138, 144, 145, 158, 161, 175, 205, 231

conceitos espíritas 16, 46

conforto religioso 11

conhecimento científico 19, 23, 119, 211

contexto cultural 12, 171, 247, 249

cura espiritual 9, 40, 95, 160, 163, 181, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 194, 199, 200, 205

cura exercidas 19

D

desenvolvimento científico 19

doenças espirituais 8, 109, 188, 238

doutrina 9, 13, 17, 19, 23, 24, 25, 26, 31, 32, 35, 38, 41, 47, 49, 51, 54, 55, 56, 60, 66, 68, 69, 73, 74, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 90, 92, 93, 98, 101, 102, 103, 104, 121, 122, 134, 136, 138, 139, 141, 143, 146, 157, 164, 165, 166, 168, 172, 173, 178, 179, 180, 182, 184, 188, 191, 197, 200, 204, 207, 208, 209, 210, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248

E

escrita acadêmica 10

Espiriritismo 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 151, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 200, 202, 204, 205, 206, 215, 220, 230, 232, 233, 235

Espiriritismo kardecista 12, 27, 39, 44, 107, 131, 170

espirituais 8, 13, 14, 23, 36, 58, 67, 68, 75, 93, 97, 104, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 117, 120, 123, 124, 129, 130, 136, 141, 151, 161, 162, 174, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 204, 209, 210, 215, 216, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 233, 238, 239, 241, 246, 247

espiritual 9, 13, 14, 23, 25, 29, 32, 33, 39, 40, 42, 45, 56, 61, 63, 64, 65, 75, 78, 83, 90, 92, 94, 95, 102, 105, 110, 111, 113, 114, 116, 119, 121, 122, 123, 124, 127, 129, 134, 136, 138, 145, 156, 160, 161,

162, 163, 165, 167, 178, 179, 180, 181, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 211, 214, 216, 219, 220, 222, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 233, 237, 238, 239, 240, 246

F

falsos videntes 19
filosófico 12, 16, 26, 124, 169, 172

G

Grupo Espírita 9, 38, 39, 76, 92, 98, 99, 160, 161, 162, 178, 180, 183, 192, 194, 201, 202, 204

H

história 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 34, 35, 36, 43, 54, 55, 56, 71, 77, 80, 86, 88, 92, 97, 107, 119, 130, 131, 134, 135, 136, 162, 166, 185, 204, 208, 209, 217, 240, 244

M

manifestações religiosas 10, 110, 136, 211
mídiuns 13, 19, 24, 27, 31, 32, 43, 44, 51, 60, 64, 68, 74, 75, 99, 101, 102, 105, 106, 114, 115, 119, 123, 130, 137, 144, 145, 162, 163, 167, 170, 172, 181, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 202, 203, 230, 231, 232, 234, 236, 237, 238, 239, 240
meio espírita 12, 26, 49, 138

O

ondas eletromagnéticas 19

P

preconceito 12, 14, 17, 27, 36, 41, 42, 43, 44, 45, 54, 72, 102, 103, 104, 116, 144, 145
psicografias 17, 18

R

religião espírita 17, 29, 36, 48, 80, 91, 165
religiões 10, 11, 12, 14, 16, 17, 19, 27, 29, 30, 31, 32, 35, 39, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 54, 71, 77, 91, 92, 102, 103, 104, 105, 106, 118, 119, 144, 148, 156, 157, 161, 168, 169, 171, 173, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 226, 228, 229, 234, 236, 239, 240, 243, 247, 249, 250

religiões afro-brasileiras 12, 27, 43, 77
religiões mediúnicas 10, 11, 12, 14, 27, 42, 43, 45, 49, 157
religiosidades 10, 71, 158, 206, 210, 215, 217, 218, 219, 220, 228, 236, 240, 246, 247, 250

S

saúde mental 13, 14, 120, 123, 145, 181
serviços religiosos 10, 220

T

temas espiritualistas 18
texto psicografado 18

V

vida social 10, 111, 216

www.pimentacultural.com

O ESPIRITISMO E O VALE DO AMANHECER EM MORRINHOS (GO)

a história e as contribuições
dessas religiões para a sociedade